

A CIÊNCIA E OS ENIGMAS DO PORVIR

O mundo porvir, imaginado através dos cálculos antropológicos, poderá trazer à humanidade uma estranha associação de desvarios inconhecíveis, aberrações.

Há tempo, um famoso zoologista — Roy Chapman Andrews — leu na imprensa americana artigos e comentários acerca do homem que viverá extirpado da face da Terra. Subordinando suas considerações a um critério apriorístico, mas de certo modo fundamentado em princípios de antropologia, declarou: o cientista que, se pudéssemos, naquela época longínqua, retornar ao mundo, veríamos seres humanos que nos haviam de parecer caricaturas de nós mesmos.

É avançando na sua exploração, assegurava que os homens e as mulheres teriam cobras redondas, calvas e reluzentes como bolas de bilhar. Os olhos, o homem teria um rosto monstruoso, realmente patético. A mulher, não tendo cabelo, recorreria às perucas: "trancas e outros adornos da cabeça não passariam de decorações reminiscências de um passado distante". Os homens não teriam pelo no corpo; e quanto aos dentes, ficariam sem os incisivos laterais, em consequência da falta de alimentos moles.

É Roy Chapman Andrews, antigo diretor do Museu de História Natural de Nova York, adivinhava este argumento: "Os que vivem nos tempos das dentaduras, como as dentaduras primitivas, mas não tem dentes e mandíbulas fortes, quem se utiliza de alimento forte."

Assim, com a sua cabeça redonda, a boca sem dentes, o homem se tornará uma figura estranha, impressionando pelo feio desarmônico. Alá, outras alterações se juntarão a essas já retratadas: os pés, com quatro dedos; as pernas, mais compridas que as dos homens atuais; o tronco mais curto. Quanto à altura, será excessiva, embora não seja tão alta quanto a dos gigantes da antiguidade, de paladar, do visco e do elafito.

Entretanto, esse homem será inteligente, e bem mais que o atual. "A capacidade do cérebro do homem pré-histórico era, em média, de 814 centímetros cúbicos — esclarece o zoólogo, — sendo que o homem moderno se vangloria de possuí-lo com o volume de 1.350 cc. O nosso, ilustrado cientista, poderá ter 1.225 cc. pelo menos".

O homem primitivo — esclarece Tzaceel — tinha cabelos lanudos, pelo preto ou pardo. O corpo estava revestido de pelos mais abundantes que qualquer outra raça humana atual: os braços eram relativamente mais compridos e mais robustos; as pernas, pelo contrário, mais curtas e mais delgadas, sem hárrias; a postura era semicurvada e os joelhos fortemente fletidos.

As transformações, como se vê, denotam, se operarem sem interrupção através dos largos períodos geológicos, e já que a vida não cessa no tempo e no espaço, justo é admitir que em meio milhão de anos o homem possa um aspecto alterado em confronto com o que é na época contemporânea.

Entretanto, toda teoria é passível de crítica e contestação. Alá mesmo o darwinismo, tão abertamente erguido nos domínios da ciência, tem sofrido sérios ataques por parte de filósofos e sábios dualistas. Suas conclusões, ainda que apoiadas em demoradas investigações científicas, deixam uma clara abertura para a oposição religiosa: é pouco admitir que o homem descendente do macaco. E contudo a *Origem das Espécies* alterou toda a concepção da biologia.

As conclusões de Roy Chapman Andrews, baseadas na antropologia e na anatomia comparada, fundamentam-se nas observações do passado. Do que pensa acerca do futuro, que se há de dizer? Alá recentemente outro sábio — Henry M. Lewis Jr. — formulava estas perguntas em uma publicação científica dos Estados Unidos.

"São os exemplares mais desenvolvidos da nossa civilização atual o derradeiro capítulo da história do desenvolvimento humano, ou seremos apenas uma raça de super-homens?"

A luz dos conhecimentos atuais, parece provável que o nosso desenvolvimento físico e intelectual regreda, enquanto a evolução social, por outro lado, avança a passo rápido, graças à organização racional da sociedade, para o seu objetivo, por enquanto inatingido.

A evolução, em certo sentido da palavra, pode considerar-se reação do organismo vivo em face do ambiente físico em que se move. No caso do homem moderno, entretanto, o meio físico exerce influência muito menos sensível, no processo da evolução, do que no resto do reino animal.

É, prosseguindo, diz o citado cientista: "Durante pelo menos cem séculos, não se registrou nenhum progresso digno de nota na evolução do corpo humano. Isto indica que, em aparência, os limites da evolução física já se atingiram pelo menos nos mais perfeitos exemplares do gênero humano. Entretanto, asseguramos que acreditam num progresso infinito que 10.000 anos não são, pouco, não podendo haver, nesse período, progresso palpável. Recordar, com efeito, que a evolução é lenta e o tempo é longo. Se já como for, porém, o tempo disponível para alterações progressivas não é infinito, e 10.000 anos, representando 300 a 400 gerações humanas, deveriam constituir período suficiente longo para revelar o rumo de qualquer tendência evolucionista".

Para de dúvida é que toda a civilização de civilização, que vai da anatomia à embriologia e da fisiologia à psicologia sofrerá inevitavelmente o embate das transformações, porque, afinal, é esta a lei da existência. Uma estatística, há pouco divulgada, pelos Estados Unidos, prevê para o ano 2.000 uma população

de 3 bilhões e 300 milhões de habitantes em todo o mundo. Se o crescimento dos números é progressivo, que será da terra em meio milhão de anos?

Homens de maxilares avançados e mulheres calvas entrecabeadas na estreiteza da terra, preocupados com as razões do espaço vital, tudo isto traduzirá o fim das coisas, o vazio, o nada.

Wenceslau Rosa

A CONVOCAÇÃO

Há vários dias os deputados não dão número para as votações no plenário da Câmara. Obstinam-se, eles e os senadores, nesta legislação, em manter o Congresso de portas abertas ordinária e extraordinariamente. Votam os requerimentos de convocação ou de prorrogação das sessões, dir-se-ia com um invulgar ânimo de trabalho para atender ao excesso às tarefas para que foram eleitos. Mas votam simplesmente, comprometendo os recursos financeiros em despesas desnecessárias, pois se torna ocioso o funcionamento do Legislativo quando a maioria dos legisladores continua a impedir pela ausência a obtenção do quorum para deliberar sobre os projetos em ordem do dia.

O que sucede agora também ocorreu nos anos anteriores, sendo bastante para firmar a consciência da perfeita inutilidade destas convocações extraordinárias, todas elas gratuitas no rendimento tanto quanto onerosas na execução.

Nem ao menos o pretexto alegado vem-se justificando no decorrer da presente convocação. A Câmara dos Deputados e o Senado estão em funcionamento como este fato já alterado em nenhum ponto a evolução da vida política no tocante às eleições de outubro vindouro.

O projeto de lei eleitoral, que incumbia à Câmara já ter votado e remetido à sanção do presidente da República, acha-se sobre a mesa, aguardando a sanção do chefe do Executivo. Enquanto ninguém deixa de admitir que, pela escassez de tempo para a organização do pleito, tenhamos de recorrer, ainda, à legislação vigente, elaborada pela ditadura.

No setor partidário, estamos em, quase meados de fevereiro como estavam em fim de dezembro, quando se encerraram os trabalhos regulares do Congresso: na mesma indecisão e nulidade das iniciativas. A tribuna parlamentar não contribuiu absolutamente para advertir, alertar e estimular o encaminhamento da sucessão presidencial. Sob o aspecto político, a presente convocação parece colocar o Congresso a uma distância remota das eleições. Não fora a ativa vigilância de alguns deputados, e delas quase não se teria escutado falar.

Mas como podem os deputados utilizar-se da tribuna parlamentar se permanecem freqüentemente fora da Câmara? A minoria que preenche intermitentemente os lugares vazios das bancadas se ocupa das matérias miúdas e secundárias.

Perde o tempo o Congresso em uma atividade fictícia e dispendiosa, na qual o que realmente se exibe é a displicência dos legisladores por uma iniciativa de que são os únicos responsáveis. Convocaram extraordinariamente o Poder Legislativo e eles próprios estão a documentar o nenhum mérito e interesse da convocação.

É a mesma situação que se viveu em 1947, quando a Câmara dos Deputados, por iniciativa de alguns deputados, e delas quase não se teria escutado falar.

Mas como podem os deputados utilizar-se da tribuna parlamentar se permanecem freqüentemente fora da Câmara? A minoria que preenche intermitentemente os lugares vazios das bancadas se ocupa das matérias miúdas e secundárias.

Perde o tempo o Congresso em uma atividade fictícia e dispendiosa, na qual o que realmente se exibe é a displicência dos legisladores por uma iniciativa de que são os únicos responsáveis. Convocaram extraordinariamente o Poder Legislativo e eles próprios estão a documentar o nenhum mérito e interesse da convocação.

É a mesma situação que se viveu em 1947, quando a Câmara dos Deputados, por iniciativa de alguns deputados, e delas quase não se teria escutado falar.

Mas como podem os deputados utilizar-se da tribuna parlamentar se permanecem freqüentemente fora da Câmara? A minoria que preenche intermitentemente os lugares vazios das bancadas se ocupa das matérias miúdas e secundárias.

Perde o tempo o Congresso em uma atividade fictícia e dispendiosa, na qual o que realmente se exibe é a displicência dos legisladores por uma iniciativa de que são os únicos responsáveis. Convocaram extraordinariamente o Poder Legislativo e eles próprios estão a documentar o nenhum mérito e interesse da convocação.

É a mesma situação que se viveu em 1947, quando a Câmara dos Deputados, por iniciativa de alguns deputados, e delas quase não se teria escutado falar.

Mas como podem os deputados utilizar-se da tribuna parlamentar se permanecem freqüentemente fora da Câmara? A minoria que preenche intermitentemente os lugares vazios das bancadas se ocupa das matérias miúdas e secundárias.

é radical. Surpreendente. Da produção parece que se a pecuária se aproveitou, fazendo escândalos. O que não omitta lançou a jatos contínuos três bilhões 235 milhões de cruzeiros em cédulas novinhas e fresquinhas, na circulação, tudo somado em seis meses. De sumebla ornamental, o que se sabe é o que consta do balanço do Banco do Brasil, a que há dias nos referimos: um déficit de dois bilhões 527 milhões de cruzeiros. Além disso, o Sr. Silveira mandou abrir no mencionado Banco uma conta nova, sob o título *Outros débitos*. Nessa conta figura a União como ainda devedora de dois bilhões 691 milhões de cruzeiros.

Que débitos misteriosos serão estes? O ministro não explica. Justo é, entretanto, que o Congresso queira saber. O colapso da vida não é só financeiro. É um regime econômico e moral. Se o regime constitucional que está rão é uma farsa, o Congresso deve ser o detentor, por excelência, da bola da nação. Se se gasta o que ele autoriza. É seu direito incontestável indagar do Sr. Silveira que outros débitos são esses. O segredo comprometido.

O caso das automóveis

No dia 13 de dezembro do ano passado publicávamos, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

Observamos que a lei de licenças de importação, sob o título *Bagagem ou não*, um tópico em que prevíamos, baseados no que acontecia então, o que aconteceria com Cadillac e outros carros: violenta importação dos mesmos como bagagem em com abastecimento de 50 por cento dos direitos...

saíra, foi relativamente grande. Há milhões de quilos, destinados ao consumo caríoca e armazenados, estacionando no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e em São Paulo. À espera de transportes.

Se em Caxias do Sul continuam a sair trinta mil caixas de vinte quilos, e são possíveis multiplicar por vinte a remessa. Infelizmente, o mal é não haver mais de trazeis-las.

Os produtores desanimam, temerários de prejuízos avultados. No Rio, porém, as uvas são cada vez mais caras. Para enriquecer intermediários, distribuidores e varejistas.

É o pior, explicam os produtores, é que a falta de transporte ainda faz com que o público, sem perceber os fatos, suponha que a mercadoria não vem porque eles e estão retendo, no propósito de encarecê-la.

A tuberculose

A história é sempre a mesma, a repetir-se infatigavelmente. Nos obituários, a tuberculose mantém o primeiro posto, vai para longos anos, e tudo conspira para que não fale ainda por muito tempo. Cada boletim do Serviço Federal de Bioestatística traz a prova dessa posição que a peste branca reserva no meio das demais causas de morte no Brasil.

Com efeito, os boletins referentes agora às semanas de novembro próximo passado expõem que as mortes por doenças transmissíveis, no Distrito Federal, em cada um dos dias reconhecidos, alcançaram o total de 117, 130, 139 e 130. Nesses mesmos dias a tuberculose foi a responsável por 78, 90, 96 e 97 óbitos.

Por tanto, só a tuberculose matou em nosso meio cerca de dois terços mais do que as outras doenças infecciosas reunidas, com o tifo, a gripe, a meningite epidêmica, o crúe, etc.

Calamidade tão grande, no gênero, só se encontra nos obituários na coluna relativa aos óbitos de crianças no primeiro ano de vida. Lá estão, no referido boletim, os números: 80, 99, 92, 78. E ao lado de tais cifras desoladoras, as das natimortos: 48, 57, 68, 83.

Corros e vapores de madeira

Ao lado dos traçados anti-econômicos das linhas e da diversidade espantosa das bitolas encontra-se na precariedade do material rodante e de tração, o terceiro fator do enorme déficit de nosso sistema ferroviário. Lo comotivas velhas e obsoletas, com rendimento baixíssimo de 3%, ainda trafegam em algumas estradas de ferro, desperdiçando combustível, nesta terra tão pobre. Os velhos carros e vagões de madeira gastam muito mais em despesa de conservação e reparação do que o valor dos serviços que prestam. Alguns, de tão velhos, já foram reconstruídos, mas com o mesmo material antigo, isto é, a madeira. Isto apesar da prova evidente da superioridade do material de aço, que nos é fornecido pelo exemplo dos carros que formam os trens Cruzeiro do Sul.

Os carros do Cruzeiro do Sul foram adquiridos no governo Washington Luiz, em 1927, isto é, há 22 anos.

Durante esse tempo têm trabalhado ininterruptamente, com quase nenhuma despesa de reparação. E apesar de tão velhos, continuam a ser os melhores que a Central mantém em tráfego. E mais esta: pela rede já produziram, estão várias vezes pagos.

O engenheiro Renato Felo calculou que a Central poderia, com o dinheiro que despende na conservação e reparação de seus carros e vagões de madeira, adquirir material idêntico, moderno, fabricado de aço, pagando-o dentro do prazo máximo de dez anos.

Por que, pois, não se fecha essa frente poderosa dos deficits ferroviários?

Será que as fábricas nacionais de vagões não se acham aparelhadas para fabricá-los de aço? Será que faltam dólares para a utilização importação de chapas de aço? Volta Redonda ainda não está habilitada a fornecer as quantidades exigidas pelo mercado interno?

São perguntas que estão a exigir pronta resposta, porque delas depende a eficiência do sistema ferroviário nacional.

Produção de cereais

Previendo-se, embora, que o São Paulo ainda fornecerá 5 milhões de sacas de café para a exportação e que as zonas novas produzirão 75% de algodão, ao mesmo tempo se divulga a desagradável informação de que aquele Estado, o que mais se esforça na produção de cereais, não conseguirá colheitas suficientes para seu consumo, notadamente de arroz.

A estimativa da safra de arroz em São Paulo é de 15.143.210 sacas de 60 quilos, em cerca. Nessa base serão obtidos menos de 5 milhões de sacas beneficiadas. Já em 1949 havia déficit de produção, e esse déficit continuará embora menor, em 1950. Mais de 50% da produção risotola paulista procederá do setor formado por São José do Rio Preto, Marília, Ribeirão Preto e Bebedouro.

Além aumentou a área cultivada no Estado passando de... 233.148, contra 228.982, no ano de 1948-1949.

Declinará também a safra de feijão, batatas, prometendo melhor safra a laranja. Não obstante, espera-se maior produção de café.

Notícias procedentes dos centros produtores informam que a safra de café...

O salário real

O fenômeno mais importante na vida econômica de nosso país, no ano passado, foi o forte aumento dos salários. Segundo *Conjuntura Econômica*, os salários na indústria subiram cerca de 15%, principalmente em virtude do repouso remunerado.

Teoricamente, essa forma de pagamento prescrito pela lei corresponde a um aumento de 20%, pois o salário mensal passa assim ao equivalente de 30, em vez de 25 dias úteis remunerados anteriormente. Mas a remuneração nos domingos é somente compulsória se os operários trabalharem nos outros dias da semana sem interrupção na mesma empresa, e com as flutuações do nosso operariado, a freqüência de doenças e outras razões justificáveis ou não de ausência, em cerca de 25% de todos os salários, falta essa condição. Além disso, parte das empresas, em particular das grandes, já pagavam antes da imposição por lei os dias de repouso. Por outro lado, em vários ramos da indústria, os salários por hora sofreram, no ano passado, ajustamento notável. Considerando esses diversos fatores, a estimativa de um aumento médio de 15% em relação ao ano de 1948, parece muito próxima da realidade.

Com esse ajustamento substancial, os salários recuperaram terreno perdido nos dois anos anteriores, quando o custo da vida aumentou mais que o salário médio. Segundo os levantamentos da *Conjuntura Econômica*, o índice do custo da vida no Distrito Federal passou, de 1946 a 1948, de 100 a 126, enquanto o índice dos salários nas grandes empresas industriais em diversas regiões do país aumentou na mesma época apenas de 100 a 110,4. O índice do custo da vida no Distrito Federal, calculado pelo Ministério do Trabalho, e dos gêneros alimentícios nas capitais dos Estados e na cidade do Rio de Janeiro acusam um acréscimo da mesma ordem (27% e 23,1% respectivamente).

O índice do custo da vida de uma família operária em São Paulo, estabelecido pela Prefeitura da capital paulista, mostra um aumento ainda mais forte: subiu na mesma época de 30,8%. A confrontação desses dados demonstra claramente que em 1947 e 1948 os salários não acompanharam o encarecimento da vida; noutras palavras, que o salário atual sofreu redução de cerca de 15%.

Em 1949 o processo foi inverso. O custo da vida no Distrito Federal foi, segundo o índice da *Conjuntura Econômica*, apenas de 4,2% superior à média do ano anterior. O aumento provém principalmente do acréscimo de preços de gêneros alimentícios nos dois últimos meses do ano. Os outros índices, ainda incompletos, acusam alterações semelhantes. O índice de São Paulo mostra para os primeiros dez meses de 1949 um decréscimo de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas para o ano todo resultará provavelmente também um ligeiro acréscimo. Em todo caso, o aumento do custo da vida foi no ano passado muito menor que o dos salários.

O aumento do salário dos industriários foi também maior que o acréscimo da renda das demais classes da população, com exceção da dos funcionários públicos, que, após um intervalo de três anos, recebiam em fim de 1948 majoração de uns 30%, e em fim de 1949 ainda um abono de Natal.

O ano de 1946, que utilizamos como base de comparação, foi certamente, como primeiro ano de pós-guerra, um período significativo. Mas os salários dessa época abrangem já as grandes alterações que ocorreram durante a guerra, em consequência da inflação e das condições peculiares da indústria naquela época. Para apreciar a evolução do salário real, é preciso, portanto, comparar seu nível atual com o de pré-guerra.

Os dois grandes censos realizados em dezembro de 1948 pelo Instituto dos Industriários e em 1937 pela Comissão Organizadora dessa mesma instituição oferecem, a respeito, rica documentação. O censo de 1948, abrangendo o mais de um milhão de trabalhadores, evidencia que nessa época o salário médio na indústria do país era de Cr\$ 821,30 por mês (Cr\$ 967,50 para homens e Cr\$ 582,50 para mulheres). Em 1937, o salário médio nas diversas indústrias oscilava em torno de 220 cruzeiros. Grosso modo, os salários quase quadruplicaram no decorrer destes onze anos.

Na indústria eletrotécnica, por exemplo, onde se pagavam antes e depois da guerra os salários mais elevados, o salário médio passou de Cr\$ 306,00 para Cr\$ 1.183,40. Na indústria têxtil, que com sua grande percentagem de operárias, figura na outra extremidade da escala, o salário subiu de Cr\$ 160,90 para Cr\$ 619,50. Nas indústrias gráfica e química a progressão foi um pouco maior; nas indústrias de madeira e de peles e couros, menor; mas, em conjunto, a evolução foi bastante uniforme.

Quanto ao custo da vida, os dados mais remotos são menos conclusivos. O índice do Ministério do Trabalho, para o Distrito Federal, acusa acréscimo relativamente lento. De acordo com essa fonte, os preços dos bens de consumo e serviços indispensáveis atingiram em 1948 apenas 277% do nível verificado em 1937. Segundo o índice da Prefeitura de São Paulo, em geral considerado como mais moderno e realístico, o custo da vi-

da já subiu de 1939 (ano-base desse índice) até dezembro de 1948, de 100 a 344, e, utilizando para os anos de 1937-1939 os números do Ministério do Trabalho, chega-se para os onze anos a um acréscimo de 100 para 378.

Esse último número está muito perto do aumento médio dos salários. Verifica-se, pois, que o salário real ficou praticamente estacionário, resultado surpreendente para um período de forte industrialização e falta de mão-de-obra. Somente o acréscimo dos salários em 1949 constitui para os operários uma verdadeira melhoria, e ainda essa ficará logo extinta se a inflação continuar.

Uma completa organização bancária

BANCO BOA VISTA S.A.

Balança canadense

Em dez meses de comércio com o Canadá, em 1949, o Brasil exportou para esse país mercadorias no valor de 15.897.827 dólares, importando produtos no valor de 14.930.145 dólares. Verificou-se, portanto, a nosso favor, o saldo de 967.682 dólares. A balança canadense passou a devedora, o que se não verificara até então como é natural, o produto que mais contribuiu para o saldo foi o café em grão, num volume que valia 8.543.893 dólares, cabendo o segundo lugar à obra mineral e vegetal. Quanto à importação brasileira as máquinas ocupam a vanguarda, em valor de 3.318.506 dólares.

É verdade que em igual período de 1948 exportamos mais, arrecadando 16.817.558 dólares, mas nossa importação somou 21.260.363 dólares. O decréscimo, portanto, continua a operar-se, sendo causa principal desse movimento a escassez de divisas, acrescida do regime de licença prévia para a importação e a exportação. Não sendo, aliás, um fenômeno que pertença só a nossa economia, produz o rebalçamento dos valores internacionais em todo mundo.

A balança canadense — tudo leva a crer — seria uma das mais favoráveis ao nosso intercâmbio, em regime normal. Quando se resolverem os problemas das dificuldades cambiais, devemos ter em vista a intensificação desse intercâmbio.

Conceito da civilização

Três exploradores franceses — Alain Gheerbrant, Pierre d'Aguessau e Jean Fischer — chegaram a Bogotá em fins de 1948. Iam realizar estudos na bacia do Amazonas e do Orinoco. Firmes na execução do plano traçado, percorreram mais de metade do itinerário calculado. Atravessaram Villavieja, na região dos rios Guaviará, Mucó e Vichada. No momento, são as informações vindas da capital colombiana, encontram-se na nascente do Venturoso, em território venezuelano. Cobriram assim, mais de cinco mil quilômetros, ora a pé, ora em carro, ora em canoa. Gravaram diários, a milícia, a ritual, a profana dos nativos e tiraram numerosos fotos e filmes.

Que querem, afinal, os exploradores com tão demorado, custoso e aspero serviço? Fazer o inventário da vida dos índios e provar que quanto mais afastados estão eles da civilização mais felizes se confessam.

Na literatura indiana, do Brasil há já está demonstrado val para um século. Em O Selvagem, Couto de Magalhães descreve o encontro nos altos sertões do Mato Grosso um botocudo, a quem convidou a viver na capital civilizada do Pará. O índio desejou saber o que era a civilização e o general-escritor explicou-lhe tudo detalhadamente. O outro, desanimado e cético, recusou. Não. Não. Não. A civilização parecia-lhe má.

Os três exploradores franceses, ao chegarem à conclusão que imaginam, não terão feito grande descoberta...

BANCO DO COMÉRCIO S.A.

O mais antigo desta praça.

PINGOS & RESPIÇOS

Máscaras

O Carnaval está próximo. É o reinado da folia. Da brincadeira, da orgia. Balbúrdia louca, infernal. Mas os pontos as minhas dividas: Não será o resto do ano? De aspecto mais profano, Também há máscara de carnaval. Também há máscara de carnaval.

O Brasil, país fantástico. A riqueza malbarata. Uma coroa de lata. Fantasia de pobre. E, no entanto, seu poder mágico. Seu poder mágico. Vive a vida emprestada. E de dividas se cobre!

Faz-se a política: Acordo gélido e triste. Que apenas raios e peraltas. Mas os pontos as minhas dividas: Não será o resto do ano? De aspecto mais profano, Também há máscara de carnaval. Também há máscara de carnaval.

Depois, inventa-se a fórmula. Que pode ser branda ou ativa. Mas é sempre inefetiva. Pois não há mal nem faz bem. E, no entanto, seu poder mágico. Seu poder mágico. Vive a vida emprestada. E de dividas se cobre!

Quando desembrava do Conto Bionaciano, foi detido o senhor Tim Berg, que trazia em várias nádas nada menos de 8.883 relógios de ouro e prata. O senhor Tim Berg, de descalçar-se, como colecionador de relógios.

Infelizmente para ele, porém, encontrou no caso um colecionador de contrabandistas. Coincidência de hora.

ALVARO ARMANDO

Quando desembrava do Conto Bionaciano, foi detido o senhor Tim Berg, que trazia em várias nádas nada menos de 8.883 relógios de ouro e prata. O senhor Tim Berg, de descalçar-se, como colecionador de relógios.

Infelizmente para ele, porém, encontrou no caso um colecionador de contrabandistas. Coincidência de hora.

ALVARO ARMANDO

Quando desembrava do Conto Bionaciano, foi detido o senhor Tim Berg, que trazia em várias nádas nada menos de 8.883 relógios de ouro e prata. O senhor Tim Berg, de descalçar-se, como colecionador de relógios.

Infelizmente para ele, porém, encontrou no caso um colecionador de contrabandistas. Coincidência de hora.

ALVARO ARMANDO

Quando desembrava do Conto Bionaciano, foi detido o senhor Tim Berg, que trazia em várias nádas nada menos de 8.883 relógios de ouro e prata. O senhor Tim Berg, de descalçar-se, como colecionador de relógios.

Infelizmente para ele, porém, encontrou no caso um colecionador de contrabandistas. Coincidência de hora.

ALVARO ARMANDO

Quando desembrava do Conto Bionaciano, foi detido o senhor Tim Berg, que trazia em várias nádas nada menos de 8.883 relógios de ouro e prata. O senhor Tim Berg, de descalçar-se, como colecionador de relógios.

A suspeição do prêmio literário

Julien Graça estima e cultiva a *bonidade*, ou seja o dito irônico, humorístico, por onde se afirma tantas vezes a graça do espírito parisiense. E esse

AVIAÇÃO A CRUZADA AÉREA E O PODER AÉREO ATÔMICO

(Conclusão)

TRECHOS DO DEPOIMENTO DE VANDERBERG

Seguem-se os principais trechos do depoimento do General Hoyt S. Vandenberg, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

"O público tem direito de receber informações que o assegurem do cuidado e dedicação com que as decisões estratégicas, e a política das armas com que estão equipadas as Classes Armadas do país.

"Em questões de estratégia, a Junta de Chefes do Estado-Maior mantém a posição de autoridade primordial.

"Em meu depoimento anterior perante esta Comissão, chamei a vossa atenção para o acordo da Junta de Chefes do Estado-Maior sobre o conceito estratégico. Naquela ocasião vos citei a seguinte frase, que ora repito:

"A Junta de Chefes do Estado-Maior, quer em separado, quer conjuntamente, tem a firme opinião de que o conceito de bombardeio estratégico e a extensão de seu emprego, como foi agora planejado, é sólido."

"O Comando Aéreo Estratégico, único órgão encarregado de bombardeio estratégico pela Força Aérea, é um conceito principal da Junta de Chefes do Estado-Maior. Recebe suas diretrizes desta Junta e não da Força Aérea. Seus objetivos e sistema de objetivos são estabelecidos pelos Chefes do Estado-Maior, como parte dos planos da defesa nacional.

"Nossos planos estratégicos nacionais não são elaborados numa base de 'lobo-solitário'. Os povos livres da Europa Ocidental estão trabalhando conosco em crescente e cada vez mais estreita cooperação. Firmamos causa comum com esses países amigos, na prevenção do estouro de uma guerra, ou na guerra do agressor, se vier a guerra.

"Pessoas que depuseram aqui recomendaram que cancelássemos a defesa aérea, e a defesa aérea, com armas atômicas. A adoção dessa proposta seria, em meu julgamento, a pior coisa que poderia acontecer."

Eu quero é folia!!

SILVA GOMES

31 — ANDRADAS — 31



Está chegando a hora!... Camisetas para o Carnaval, vamos comprar na casa que só vende camisetas!!...

SILVA GOMES

31 — ANDRADAS — 31

Vida e esplendor do

Carnaval

Música

Alegria

Champagne

MOSELE

É FANTÁSTICO!

FASANELLO

ULTIMAMENTE VENDEU NOS

CLÁSSICOS

E JA PAGOU

36578 com 1½ MILHÕES

19542 com 2 MILHÕES

7974 com 4 MILHÕES

5865 com 1½ MILHÕES

20917 com 2 MILHÕES

4.ª FEIRA

venderá nos

CLASSICOS MILHÕES

FEDERAL

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

AVENIDA 110

AVENIDA 147

Antonio Firizola, cap. av.

vel, não me forçaria a posição de

afirmar que seja a mesma fácil.

"Na verdade, difícil, no mesmo

sentido com que todas as tarefas

militares, diante do inimigo, são

difíceis e chegam à clara conclusão

de que elas podem resultar."

"Assim, ainda, de que

minha confiança própria, e de meus

oficiais mais antigos nesse assunto

não é de complacência.

"Estamos constantemente traba-

lhando no aperfeiçoamento da equi-

libração das táticas com que essa

lanceira deve ser realizada. Não há

apelo sentimental a qualquer avião,

nem, como ficou abundantemente

provado, qualquer preferência por

qualquer avião, seja ele de tipo

ou político a qualquer fabricante

de avião."

"Aviões mais rápidos e mais mo-

dermos serão produzidos tão rápi-

damente quanto permitirem nos dar

os meios necessários para a guerra.

"O assunto da viagem de porta-

viagem é um assunto complexo. Não

se trata apenas de uma pergunta: —

seis contra ou favorável à elas?

"A resposta é: tipos dife-

rentes, destinados a propósitos di-

ferentes. Há porta-aviões que não

podem ser usados contra inimigos e

outros necessários contra outros.

"Sou a favor de certos desenvol-

tipos possíveis dos porta-aviões,

em qualquer extensão, desde que

seus aviões sejam necessários para

o cumprimento de um plano estrá-

tégico, que tenhamos de enfrentar.

Menos do que isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

lhar a guerra, e isso não seria conse-

Aeromodelismo

Publicamos uma seção espe-

cializada de aeromodelismo

em nosso Suplemento — 3.ª

Seção, 5.ª página

oceanico para obtenção de maté-

rias primas e meios alimentos.

Essa operação tinha uma grande

rota de superfície, incluindo mul-

tas porta-aviões. Nossos objetivos

intermediários eram portos aliá-

dos em ilhas, e nosso objetivo fi-

nal as próprias ilhas principais ja-

poneses do domínio aéreo.

"Nessa guerra cresceu aquela

arma poderosa do mar, a força

de porta-aviões."

"As froas que operaram sob o

Almirante Halsey, Almirante Mits-

cher e Almirante Spruance, var-

reram do mar as froas inimigas

constituindo fatores importantes

na campanha de ilha a ilha.

"Quanto a guerra, temos que

encontrar no futuro será, de

obvio, diferente da guerra trave-

da no oceano Pacífico, contra o Ja-

pão. Sua tendência será parecer-se

com a guerra contra a Alemanha,

emboia existam diferenças. Ha-

verá o mesmo problema da tra-

dição de submarinos — e os sub-

marinos do inimigo parecem ser

maiores em número e mais capa-

zes em sua "performance" do que

os nossos. Os submarinos da Se-

gunda Guerra Mundial.

"Haverá o mesmo problema de

proteção das linhas de abasteci-

mento das froas aliadas, e a ame-

ça a ameaça à nossa navegação

deve vir quase que totalmente do

submarino, pois o inimigo não po-

de unidades de superfície seme-

lhantes ao Bismarck ou ao Tirpitz.

GRANJA GUANABARA

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MINIST. DA AGRICULTURA
RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO
FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRICULTURA DA PREFEITURA DO DIST. FEDERAL

Criadores de: **"NEW HAMPSHIRE"** - a raça prodígio -
Vendemos **PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00**
GARANTIDAMENTE SÁDIOS, VIGOROSOS E PRECOSES
OVOS PARA INCUBAÇÃO, DÚZIA : CR\$ 30,00
Despachamos via aérea.
Descontos para quantidades

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: CR\$ 24,00* DE 12 SEMANAS: CR\$ 36,00* EM INÍCIO DE POSTURA: CR\$ 65,00

CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO

SÃO BENTO - Estrada Rio-Petropolis - Escritório - Rio: Rua do Rosário, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-lei 6.259, de 10 de Fevereiro de 1944

508ª EXTRAÇÃO
PRÊMIO MAIOR: CR\$ 2.000.000,00
PLANO O

LISTA DA EXTRAÇÃO DE SABADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1950

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 6º prêmios de bilhete de 100 mil.

5.113 PRêmios									
Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios	Prêmios
0	2	3	4	5	6	7	8	9	10
000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000	000000
000001	000001	000001	000001	000001	000001	000001	000001	000001	000001
000002	000002	000002	000002	000002	000002	000002	000002	000002	000002
000003	000003	000003	000003	000003	000003	000003	000003	000003	000003
000004	000004	000004	000004	000004	000004	000004	000004	000004	000004
000005	000005	000005	000005	000005	000005	000005	000005	000005	000005
000006	000006	000006	000006	000006	000006	000006	000006	000006	000006
000007	000007	000007	000007	000007	000007	000007	000007	000007	000007
000008	000008	000008	000008	000008	000008	000008	000008	000008	000008
000009	000009	000009	000009	000009	000009	000009	000009	000009	000009
000010	000010	000010	000010	000010	000010	000010	000010	000010	000010
000011	000011	000011	000011	000011	000011	000011	000011	000011	000011
000012	000012	000012	000012	000012	000012	000012	000012	000012	000012
000013	000013	000013	000013	000013	000013	000013	000013	000013	000013
000014	000014	000014	000014	000014	000014	000014	000014	000014	000014
000015	000015	000015	000015	000015	000015	000015	000015	000015	000015
000016	000016	000016	000016	000016	000016	000016	000016	000016	000016
000017	000017	000017	000017	000017	000017	000017	000017	000017	000017
000018	000018	000018	000018	000018	000018	000018	000018	000018	000018
000019	000019	000019	000019	000019	000019	000019	000019	000019	000019
000020	000020	000020	000020	000020	000020	000020	000020	000020	000020
000021	000021	000021	000021	000021	000021	000021	000021	000021	000021
000022	000022	000022	000022	000022	000022	000022	000022	000022	000022
000023	000023	000023	000023	000023	000023	000023	000023	000023	000023
000024	000024	000024	000024	000024	000024	000024	000024	000024	000024
000025	000025	000025	000025	000025	000025	000025	000025	000025	000025
000026	000026	000026	000026	000026	000026	000026	000026	000026	000026
000027	000027	000027	000027	000027	000027	000027	000027	000027	000027
000028	000028	000028	000028	000028	000028	000028	000028	000028	000028
000029	000029	000029	000029	000029	000029	000029	000029	000029	000029
000030	000030	000030	000030	000030	000030	000030	000030	000030	000030
000031	000031	000031	000031	000031	000031	000031	000031	000031	000031
000032	000032	000032	000032	000032	000032	000032	000032	000032	000032
000033	000033	000033	000033	000033	000033	000033	000033	000033	000033
000034	000034	000034	000034	000034	000034	000034	000034	000034	000034
000035	000035	000035	000035	000035	000035	000035	000035	000035	000035
000036	000036	000036	000036	000036	000036	000036	000036	000036	000036
000037	000037	000037	000037	000037	000037	000037	000037	000037	000037
000038	000038	000038	000038	000038	000038	000038	000038	000038	000038
000039	000039	000039	000039	000039	000039	000039	000039	000039	000039
000040	000040	000040	000040	000040	000040	000040	000040	000040	000040
000041	000041	000041	000041	000041	000041	000041	000041	000041	000041
000042	000042	000042	000042	000042	000042	000042	000042	000042	000042
000043	000043	000043	000043	000043	000043	000043	000043	000043	000043
000044	000044	000044	000044	000044	000044	000044	000044	000044	000044
000045	000045	000045	000045	000045	000045	000045	000045	000045	000045
000046	000046	000046	000046	000046	000046	000046	000046	000046	000046
000047	000047	000047	000047	000047	000047	000047	000047	000047	000047
000048	000048	000048	000048	000048	000048	000048	000048	000048	000048
000049	000049	000049	000049	000049	000049	000049	000049	000049	000049
000050	000050	000050	000050	000050	000050	000050	000050	000050	000050
000051	000051	000051	000051	000051	000051	000051	000051	000051	000051
000052	000052	000052	000052	000052	000052	000052	000052	000052	000052
000053	000053	000053	000053	000053	000053	000053	000053	000053	000053
000054	000054	000054	000054	000054	000054	000054	000054	000054	000054
000055	000055	000055	000055	000055	000055	000055	000055	000055	000055
000056	000056	000056	000056	000056	000056	000056	000056	000056	000056
000057	000057	000057	000057	000057	000057	000057	000057	000057	000057
000058	000058	000058	000058	000058	000058	000058	000058	000058	000058
000059	000059	000059	000059	000059	000059	000059	000059	000059	000059
000060	000060	000060	000060	000060	000060	000060	000060	000060	000060
000061	000061	000061	000061	000061	000061	000061	000061	000061	000061
000062	000062	000062	000062	000062	000062	000062	000062	000062	000062
000063	000063	000063	000063	000063	000063	000063	000063	000063	000063
000064	000064	000064	000064	000064	000064	000064	000064	000064	000064
000065	000065	000065	000065	000065	000065	000065	000065	000065	000065
000066	000066	000066	000066	000066	000066	000066	000066	000066	000066
000067	000067	000067	000067	000067	000067	000067	000067	000067	000067
000068	000068	000068	000068	000068	000068	000068	000068	000068	000068
000069	000069	000069	000069	000069	000069	000069	000069	000069	000069
000070	000070	000070	000070	000070	000070	000070	000070	000070	000070
000071	000071	000071	000071	000071	000071	000071	000071	000071	000071
000072	000072	000072	000072	000072	000072	000072	000072	000072	000072
000073	000073	000073	000073	000073	000073	000073	000073	000073	000073
000074	000074	000074	000074	000074	000074	000074	000074	000074	000074
000075	000075	000075	000075	000075	000075	000075	000075	000075	000075
000076	000076	000076	000076	000076	000076	000076	000076	000076	000076
000077	000077	000077	000077	000077	000077	000077	000077	000077	000077
000078	000078	000078	000078	000078	000078	000078	000078	000078	000078
000079	000079	000079	000079	000079	000079	000079	000079	000079	000079
000080	000080	000080	000080	000080	000080	000080	000080	000080	000080
000081	000081	000081	000081	000081	000081	000081	000081	000081	000081
000082	000082	000082	000082	000082	000082	000082	000082	000082	000082
000083	000083	000083	000083	000083	000083	000083	000083	000083	000083
000084	000084	000084	000084	000084	000084	000084	000084	000084	000084
000085	000085	000085	000085	000085	000085	000085	000085	000085	000085
000086	000086	000086	000086	000086	000086	000086	000086	000086	000086
000087	000087	000087	000087	000087	000087	000087	000087	000087	000087
000088	000088	000088	000088	000088	000088	000088	000088	000088	000088
000089	000089	000089	000089	000089	000089	000089	000089	000089	000089
000090	000090	000090	000090	000090	000090	000090	000090	000090	000090
000091	000091	000091	000091	000091	000091	000091	000091	000091	000091
000092	000092	000092	000092	000092	000092	000092	000092	000092	000092
000093	000093	000093	000093	000093	000093	000093	000093	000093	000093
000094	000094	000094	000094	000094	000094	000094	000094	000094	000094
000095	000095	000095	000095	000095	000095	000095	000095	000095	000095
000096	000096	000096	000096	000096	0				

atlantida apresenta

CARNAVAL NO FOGO

direção de Watson Macedo

OSCARITO-GRANDE OTELO
ELIANA • ANSELMO DUARTE
 MODESTO DE SOUZA • ADELAIDE CHIOZZO
 ROCIR SILVEIRA • MARION • RUY REI
 ELVIRA PAGA • JORGE GOULART

HOJE 2-4-6-8-10 Hs.

PARISIENS apresenta

COLONIAL PRIMO

AMANHÃ 2-4-6-8-10 Hs.

As DUAS SANTINHAS
 (The Sacred Sisters)
 WILLIAM DEMAREST

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

Marlene **Emilinha** **BORBA**
 Cesar de **ALENCAR**
 Ciro **MONTEIRO**
 Black-Out

O filme que você não pode deixar de ver!

PATHE **SÃO JOSÉ** **ALVORADA**

FLUMINENSE **ALFA FLORESTA**

TODOS POR UM
 (OS TRÊS MOSQUETEIROS)
 PRODUÇÃO MOACYR FENELON • DIREÇÃO CAJADO FILHO

2ª SEMANA

Maria GRACINDA

TEATRO JARDEL TELEFONE 27-8712

HOJE AS 8,15 e 10,15

COLE **Maria Rubia**

Apresentação da Imprensa: Revista CARNAVAL DE REYSA BOSCOLO

COROA DO REI

CELESTE AIDA • CLAUDIO HOMELLI • e a orquestra WALTER MACHADO

ÚLTIMO DOMINGO

TERÇA, QUARTA e QUINTA
 ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
 SEXTA: FESTA DE COLE

Verdadeira explosão de gargalhada!



É o que BARRETO PINTO apresenta somente HOJE no "TEATRO GLORIA" "CHEGOU O GENERAL DA BANDA" a supergozada revista carnavalesca, dos melhores autores com o melhor elenco; as melhores músicas; as melhores "boas", o melhor presente de BARRETO PINTO à população carioca! Hoje Vespertal às 16 horas — Sessões às 20 e 22 horas — Traje de verão — HOJE DESPEDIDA.

HOJE **ASTORIA OLINDA** **STAR MASCOTE**

UNA MULHER **Contra o MUNDO**
 "Adventure in Baltimore"
 Robert Young • John Agar

HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

COMPLEMENTO NACIONAL

PLAZA ASTORIA OLINDA STAR MASCOTE

JOHN LUND • WANDA HENDRIX
BARRY FITZGERALD • MONTY WOOLLEY

A dança dos Milhões

ILKA CHASE • ROBERT STACE • DOROTHY STICKNEY • ELIZABETH PATTERSON

2-4-6-8-10

UM FILME QUE VALE milhões!

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

HOJE **PARISIENS** **COLONIAL PRIMO** **MASCOTE**

VIAGEM SANGRENHA
 ROBERT STERLING • CLAUDE IARMAN • JOHN IRELAND • GLORIA GRAHAM

HOJE 2-4-6-8-10 HORAS

COMPLEMENTO NACIONAL

QUE HISTÓRIA QUE MULHER!

IMPROPRIO até 10 anos

4ª Feira DE CINZAS **POR UMA NOITE de AMOR**
 DO FAMOSO ROMANCE DE EMILE ZOLA

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

PALACIO EL DORADO **FOXY**

AVENIDA **Amãhã**
 120 • 3,30 • 5,40 • 7,50 • 10 Hs.

HARRY M. POPKIN **BRIAN DONLEVY** **GILL RAINES** **HELEN COBURN** **CHARLES WALKER**

IMPACTO

ACOMP COMPS NACIONAIS

IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS

PRE-ESTREIA em SÃO LUÍZ e AMÉRICA

Seção Única às 20,45

ZIEMBSKI apresenta a engraçadíssima **COMEDIA**

ASSIM FALOU FREUD

com **ZIEMBSKI** e **NELY RODRIGUES**

Impróprio para menores até 18 anos

Vespertal hoje às 16 horas

no **TEATRO DE BOLSO**

Praça General Osório

Reservas de lugares pelo Tel. 27-1889

SOCIEDADE SUL RIOGRANDENSE

BAILES CARNAVALES

A Sociedade Sul Riograndense convida seus associados e Exmas. Famílias para os bailes carnavalescos que fará realizar, no edifício sede, nos dias 18 e 21 do corrente (sábado e terça-feira), com início às 22 horas. Convites à disposição dos srs. sócios na secretaria.

A DIRETORIA

PANTOGRAFICAS

GRADES PORTÕES
 Janelas, basculantes, portas, etc.
 Serviço rápido qualquer bairro.
METALURGICA BRASIL LTDA.

Antiga Wechsler e Hennig. Fundada em 1911

SERRALHERIA ARTISTICA
 Estrada Três Rios 97 — Telefone da Oficina: Jacarepaguá 805

Favor telefonar sem compromisso 43-4784 que obterá resultados

PERFEITO AR CONDICIONADO

PAZ E JOIA **COPACABANA** **TIJUCA**

Clark GABLE **ALEXIS SMITH**

Quando Morre uma Mulher

GLACIER

PROJEÇÃO em

HOJE 150-4-6-8-10 Hs.

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINEMAS METRO

5ª FEIRA • 3 CINEMAS METRO

FRANK SINATRA **KATHRYN GRAYSON**

Ena Dança de Fúria

Beijou-me um bandido

TEKNIOLOR

FRANK SINATRA **KATHRYN GRAYSON**

Ena Dança de Fúria

Beijou-me um bandido

TEKNIOLOR

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

ANJO PERVERSO

AUBRY MICHEL AUCLAIR SERGE REGGIANI

VOLTA ao CARTAZ

PRESENTE EXCLUSIVAMENTE

AMANHÃ 2-4-6-8-10 Hs.

Tagle-Lion Films apresenta

APUROS de um MARIDO

(LOST HONEYMOON)

FRANCHOT TONE **ANN RICHARDS** **TOM CONWAY** **FRANCES RAFFERTY**

Amãhã 2-4-6-8-10 Hs.

TITIO E UM ANJO

PAIOS-X NO CINEMA!

Estreia! DONALD

Estreia! DONALD

Estreia! DONALD

BONDE DO CATETE

DE J. MAIA e MAX NUNES

NÃO GASTE TODO O DINHEIRO NO CARNAVAL! GUARDE "ALGUM" PARA VIAJAR NESTE BONDE!

JOÃO CAETANO

com o mais caro elenco que o público carioca já assistiu!!!

MARQUE PELO FONE 27-0020

O SEU BILHETE PARA O ÚLTIMO DOMINGO

UM DEUS DORMIU-LA EM CASA

comédia de Guilherme Figueiredo

FERNANDO DE BARROS apresenta

TONIA CARRERO

Paulo Autran • Vera Nunes • Armando Couto

TEATRO COPACABANA

Avenida Copacabana, 291

As 21,30 matinee às 16 horas

AR REFRIGERADO

A seguir: Amãhã, se não chover

comédia de Henrique Pongetti

HOJE **BIBI FERREIRA**

BEIJA-ME E VERÁS

Uma fábrica de gargalhadas

TEATRO REGINA

AR REFRIGERADO PERFEITO

Hoje último Domingo em, Vespertal às 16 horas — E a Noite às 20 e 22 horas

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO, COM MAIS DE 25 ANOS NA INDÚSTRIA DE ARTIFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANTIT"
CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMIEIRAS — CALHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO
CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUROS — MOIRÕES — GRADIS — CAIXAS PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC. DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"
(Marmorite)
MEZAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVATÓRIO COLETIVOS — DIVISÓES — PISO — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO
FOSSAS "OMS" — ESTÁCOES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS
Catálogos e Informações:
RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662
END. TELEGR. "SANOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

ASPIRADOR ELETROLUX

Dos modernos, 2 anos de garantia, por 1.800 cruzeiros. Espalhadores de Cera Automáticos Super-luxo por 730 cruzeiros. Demonstração sem compromisso. Casa Tinoco, Av. 13 de Maio 23, 9º andar. Sala 925. E. Darke. Tel.: 32-8650.

JOALHERIA — CENTRO

VENDO JOALHERIA NO CENTRO proximidades do Largo da Carioca. Ótimo ponto. Negócio direto sem intermediários. Carta para ser procurada para este jornal n.º 8508.

PINTURAS

F. OLIVEIRA
PINTURAS E REFORMAS DE PRÉDIOS, APARTAMENTOS E CASAS COMERCIAIS
R. México, 41 — sala 1.005 — Tels. 42-8460 e 26-9958

FERRO DE 3/16"

Vendem-se vergalhões de ferro para construção, de 3/16", de 10 a 12 metros. Entrega imediata, preço por quilo: Cr\$ 5,60. Falar com Agostinho: tels.: 43-2250 e 43-7239.

VENEZIANAS — PERCIANAS

CONCERTAM-SE — TEL.: 22-8686
Reformas em geral. Serviço Rápido e Garantido. Sr. Azevedo. (8551)

RÁDIOS DE AUTOMÓVEL

ONDAS CURTAS E LONGAS COLOCADAS NA MESMA HORA Para Ford, De Soto, Chevrolet, Plymouth, Mercury, Studebaker, Dodge, Oldsmobile, Chrysler, Packard, Pontiac, Buick e para carros europeus como Citroën, Morris, Wolke, Jaguar, Fiat, Simca, Renault, Standard, Austin, Hilman. — Tel. 27-9108 — Av. Ataulfo de Paiva n.º 80-A. (01227)

VERANEIO — ITAIPAVA

Pensão Paraiso. Apartamentos e quartos com água corrente. Grande chácara. Ônibus à porta. Estrada União Indústria 14098 — Tel. 55. (2232)

LOJA DE CASIMIRAS,

linhos, tropicais, lãs, com atacado, varejo e bem desenvolvida seção de reembolso, vende-se. Os motivos da venda serão explicados a interessados. Cartas para "CASIMIREIRO" na portaria deste jornal sob n.º 868.

CONTADOR AVULSO E ORIENTADOR

PARA O COMÉRCIO DO LEBLON, ETC.
Contador: F. MARTINS GUERRA
Residência: R. Camões de Carvalho, 749 — Apto. 201 — Leblon — Tel. 27-9384 — Expediente: Diariamente, das 19,30, às 22,30; aos Domingos e Feriados, das 8 às 12. (02274)

LANCHA

Vende-se uma moderna de cabine de 10 m de comprimento com motor Diesel de 70 HP, velocidade 9 nós, para pesca e passeio, acabamento de luxo. Telefonar 22-9632 entre 14 e 16 horas. (8369)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Milton Moreira pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (20269)

HOTEL FAZENDA BOA ESPERANÇA

MENDES — ESTADO DO RIO
Passe suas férias ou "week-end" em ambiente de casa de campo, com conforto e serviços de grande hotel. Altitude de 500 metros. A 230 horas do Rio de Janeiro, por excelentes estradas. Informações à rua Evandro da Veiga n.º 16 — 17º andar. Telefone 23-5757. (04337)

VOCE PRECISA DE UM ARMAZEM

que seja a continuidade de seu escritório?
PROCURE CONHECER:
DEPÓSITOS GUMBY
TRAPICHES — GUARDATUDO — TEL. 42-4850
com espaço para guardar, manipular, separar e entregar, em: Botafogo, Lapa e Zona Portuária, com pátio (terreno), que por módicas taxas lhe resolvem o problema. (01392)

GARANTA SEU RETIRO DE FÉRIAS!

Terreno na Ilha do Governador, vende-se pela melhor oferta, com água encanada, na rua a que faz frente, 20m testada x 25m de um lado. Ao lado da estrada de ônibus e bond, próximo ao mercado. Respostas e detalhes à Caixa Postal 3785 RJ. (68485)

Mesas para Confeitaria

com pedra mármore e outros utensílios para Confeitaria — Compre-se, à rua da Assembleia, 105, com Sr. Rodolfo. 05422

ÁGUA

Análises completas de potabilidade e para fins industriais. LABORATÓRIO "LABANGE" LTDA. — Rua México 98, 3.º s/313. — Tel. 42-0847. (29797)

PINTURA DE GELEDEIRAS

Reformas, recondição em qualquer marca e tipo ENGENHARIA H. BETZ LTDA. Rua Paula Freitas, 83-B — Tel. 37-1770. (05017)

BUSCAS DE MARCAS

Em menos de 10 minutos V. S. pode obter uma busca sobre a marca que pretende registrar. Sociedade Real Ltda. à rua Alvim 482 — Tel. 42-4852 e 33-37 Salas 626 e 627 — Tel. 42-4852. (00257)

FARMÁCIA EM FRIBURGO

Vende-se por Cr\$ 210.000,00 Informações com o sr. Henrique nas Drogarias Raul Cunha, Rua de Alfândega, 111. (04735)

Joalheria BESDIN

APRESENTA NOVAS
OFERTAS PELOS
MENORES PREÇOS!

FOLHEADO
15 Rubis
anti-magnético
Cr\$ 225,00



FOLHEADO
15 Rubis
anti-magnético
Cr\$ 375,00

CARILHÕES E KUKOS

assim como relógios de

outras marcas e artigos finos

para presentes

PREÇOS ASSIM!

SÓ Na

Joalheria BESDIN

RUA DA CARIOCA 35

Junho à Praça Tiradentes

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA

UMA COMPLETA



fantasia de Arlequim 295,00
ma exclusividade da Sears para sua elegância e tríduo de Momo. Em fino setim

blue Jeans a "Sears" lançou 69,00
para seu conforto e o rei Momo aprovou para o carnaval. Tamanhos: 42 a 50

legante modelo de short 79,00
tecido felpudo, em cores firmes e nas mais modernas tonalidades. Tamanhos: 42-46

lusa de amarrar 76,00
novidade de Paris em blusas para praia e esporte. Faz conjunto com o short acima

alça de gorgurão 75,00
rego sem igual. cores. 42 a 50

saia listrada 199,00
tipo mexicano. Cores vivas. 42-48

lusa de cambraia 59,00
algodão. 8 cores. 42-48

Macacão Fiesela 295,00
tudo é prático. 6 cores. 42-46

Sandália "Biarritz" 115,00
TEM ENCANTO PRÓPRIO
Um par perfeito: alta qualidade e baixo preço. Branco, amarelo e vermelho. 32,39.

SILVERTONE 1950 975,00
o seu rádio A VISTA
É tudo que V. tem que dar pelo rádio mais moderno uma exclusividade da Sears, a um preço exclusivamente baixo. Em linda caixa de madeira, e com toda facilidade de PLANO SEARS
ENTR.: 300,00 MENS.: 100,00

Us maiores sucessos de 1950
Turi-Turi — Balzaque — General da Banda — Prêvo da Meia Noite — Um Falso Amor — Serpentina — Capitão da Mata — Lancha Nova — Eu já vi tudo — All Gêgo — Nega maluca — Cabeleira de Verão — Marcha dos Brotinhos — Daqui não saio... Corde do Rei...

FAÇA SUAS VIAGENS COM SEGURANÇA E CONFORTO

POSTO de SERVIÇO "SEARS" LIMPEZA DE VELAS 2,00 CADA APROVEITE!!!

"Conforto" 150,00
ALMOFADA DE PALINHA
Proteção de calor. Estofamento firme e resistente em palhinha e pano couro. 6 cores.

"Segurança" 475,00
NAS VIAGENS À NOITE
2 POR
Seguro em qualquer tempo. REMAX o farol de neblina que desafia a corréção.

SEGUNDA-FEIRA, ABERTA ATE' 9.30 DA NOITE

ONDULAÇÃO PERMANENTE
A trio Cr\$ 150,00 — a calor Cr\$ 80,00 — Pelo técnico alemão FRANZ. Rua Marques de Abrantes, 22. Tel. 25-0092. (Chamar sr. Francisco). É favor marcar hora. (05081)

TUBOS GALVANIZADOS
Belgas. Diâmetro de 1/2" e 3/4" pelo melhor preço da praça. Av. Rodrigues Alves 285. Trapiche L. Figueiredo. (3722)

COLCHÕES
Reforma e faz novo a domicílio de cama animal — cama — palha e cortiça. Tel. 28-5528. Marinho. (01275)

PIMENTA MALAGUETA
Compre qualquer quantidade. Tratar à rua Washington Luís, 74-Feitosa, com o sr. Carlos. (06117)

GABINETE DENTÁRIO EM REZENDE
Vende-se equipamento: cadeira "Wilkinson", fonte, aparelho tipo "Carloca" e motor de parede. Ver e tratar na Oficina Augusto Buitaco, em Aguiar, Negrá. (05353)

COLEÇÃO conexões universais
Obra esgotada em espanhol, de grande utilidade para quem tem problemas culturais gerais. 13 volumes ilustrados. Vende-se, ocasião. Tel. 29-2158. (04531)

FOGOS A GAS
Vende-se cinco de três bocas, em regular estado, rua Candido Mendes, 65 — Olinda. (00216)

CHALE — CARNAVAL
Vendo um legítimo espanhol, de muito gosto, todo de seda com bordados de cores. Preço de ocasião. Ruaaddock Lobo, 117, casa XIX. (0410)

MAQUINA DE ESCRIVER
Vende-se uma, Hermes 2.000, em estado de nova. Rua Assembleia, 104 sala 615. (04029)

CARTEIRA MODERNA
Vende-se uma, em madeira inglesa, completamente nova. Rua Assembleia, 104, sala 615. (04030)

CARVAO DE PEDRA
Vendo 300 tons. nacional e Cr\$ 280,00 a tonelada. Tratar Av. Rio Branco, 120-10.º s. 1005 Tel.: 32-6065. (01374)

CAMA DE HOSPITAL
Vende-se uma em perfeito estado — R. Alice, 28. Tel.: 25-0754. (08385)

Setim LAME' 9,50

Algodão estampado 6,50
TODAS AS CORES, LINDOS PADRÕES

Ainda há tempo... Eis o tecido para sua fantasia

Veja que preço para este setim lamê que fará de sua fantasia brilhar em qualquer salão. Larg. 60 cms.

Serpentina multicor 6,00
Alegria colorida 20 rolos

Pandeiro de couro 7,00
Faz a amareção, ritmo e alegria

Reco-reco da alegria 2,20
Espalhe-se à vontade na folia

Lança perfume 30 grs. 10,00
Venha cedo aproveite o preço

Blusa "Pirata" 59,50
AHOI! FOLIA À VISTA
Decote em V, sanfona larga, manga japonesa e um encanto todo especial. Tams. 42-48.

Slacks branco 55,00
Calças compridas de 2 a 6 anos

Blusa "Carnaval" 16,00
Para os foliões de 2 a 8 anos

Blusa de malha 36,00
Prática e fresca de 8 a 14 anos

Calças compridas 75,00
Pr. m. acastinado. Rapaz 8 a 16 anos

ENFEITES PARA SUA FANTASIA desde 2,50

Índio pele vermelha PARA TODO E QUAL-QUER GURI
O grande chefe das tribos diz: "Sears tem roupa de índio de verdade. Preço pequeno."
2 a 6 anos 72,50
8 a 10 anos 89,50

Calça tipo americana 59,50
Uma calça batuta para a batucada

Camisa xadrez 45,00
Manga curta. Gola flamengo

Conjunto slacks 385,00
Shantung leve. Todos os tamanhos

Calças de cambraia 275,00
Pura lã. 1.ª qualidade. Fresca

Camisa olímpica 35,00
Branca. Malha de algodão. 36 a 42

"PROTEÇÃO" Câmaras de ar Lifeguard 16X600 418,00
Uma câmara de ar dupla, que dura 4 vezes mais. Não estoura, esvazia lentamente. Todos os tamanhos — Instalação GRATIS

ROUPAS USADAS DE HOMEM — Pagamos mais de qualquer outro. Atende-se a domicílio. Tel.: 22-0423

"EQUITATIVA" Vendo um lote de ações desta Cia. de Segs., Terr., Ácids. e Transps. — Tel.: 23-5521 com sr. Luiz.

FESTA — VENEZIANA Mantilhas renda antiga, de grande estimação, vende-se por oportunidade. Tel.: 37-6088. (02460)

ROUPAS PARA CRIANÇAS Vendas prontas, lindos modelos. Aceitam-se fazendas e encomendas. Rua Faria de Azevedo, 107, apto. 101 — Tel.: 27-0077. Ipanema. (08433)

PROJETORES 16 m/m Cede-se frente loja para negócio, carta neste jornal para n.º 6248. (00248)

ROUPAS USADAS Compramos a domicílio e pagamos 50% que qualquer outro. Telefone: 22-3526. (01388)

MAQUINAS DE ESCRIVER (À VISTA E A PRAZO) Novas e reconstruídas de diversas marcas, inclusive portáteis. LAUMAR — Rua Ouvidor, 41 — loja. (9193)

COMPRO TODO Piano, Automóvel, Geladeira, Máquina, costura, Enceradeira, Móveis, Cofre, arte e outros. Contar para montar casa. Tel.: 48-0893; 8. Melio.

NÃO HAVERÁ EXERCÍCIO ALEMÃO

WASHINGTON, fevereiro de 1950 — Uma das questões que mais têm preocupado o mundo democrático é saber se o auxílio ao apelo norte-americano à Alemanha ocidental não se poderá de repente transformar em novo perigo para a tranquilidade das democracias. As esperanças demonstradas publicamente pelo chanceler Konrad Adenauer referem-se, muitas vezes, a certo ressurgimento germânico, cujo caráter ultranacionalista não pode ser percebido sem fazer recordar lamentáveis acontecimentos do passado. Demais, outros fatos tem-se observado a volta de destacados elementos nazistas a postos de grande importância para o bom êxito das reformas que se pretendem fazer na mentalidade e no sistema político alemães. E, embora seja possível verificar, de outra lado, outros muitos elementos inteiramente devotos à reconstrução democrática do país, estes últimos anos de dificuldades gerais no continente europeu e no resto do mundo justificam, de algum modo, o receio de uma nova Alemanha militarista.

As o fato de tal receio ser de algum modo justificável não quer dizer que o mesmo tenha fundamentezas sérias. A política geral norte-americana para a Alemanha ocidental, apoiada pelas demais potências ocupantes, com exceção da Rússia, tem linhas definidas que não permitiriam o retorno do país a velhos moldes totalitários. Recentes declarações do sr. John McCloy, alto comissário dos Estados Unidos para a Alemanha, dão idêntica perfeita dos princípios da política aliada a ação aliada destinada a reintegrar o povo germânico no espírito de cooperação e paz que deverá reger as relações internacionais daqui por diante.

Zinhanadas em seu conjunto, aquelas declarações conduzem a conclusões alentadoras e, em resumo, poderiam ser assim apresentadas: O povo alemão tem todas as possibilidades de conseguir sua completa independência política, em linhas democráticas e em estreita ligação com os povos livres do resto da Europa e do mundo.

Desde o momento em que o povo alemão e seu governo tenham demonstrado desenvolvimento político que inspire firme confiança aos outros povos democráticos, tudo será feito para que a antiga receba os benefícios econômicos de um amplo sistema de cooperação, resultante do ressurgimento geral da Europa.

No momento a Alemanha receberá os recursos possíveis que lhe permitam tomar parte cada vez mais ativa na organização política e econômica da Europa, sem, contudo, lhe ser permitido qualquer desenvolvimento político que conduza à criação de forças militares capazes de ameaçar ou simplesmente causar apreensão às outras nações do mundo. E isto significa, segundo palavras textuais de McCloy, que "não haverá exercício ou forças aéreas alemãs". A segurança do país responderá inteiramente na coesão da Europa ocidental, onde a Alemanha deverá estar unida como parte inseparável.

Já o atual comércio exercido pelas potências ocidentais ocupantes oferece condições para um amplo desenvolvimento da vida política, econômica e cultural da Alemanha, sempre que tal desenvolvimento se faça orientação nitidamente democrática e que é representado por esforços construtivos no sentido da união do país e que, de resto, os aliados ocidentais têm dado o melhor de sua cooperação. Apesar de alguns obstáculos consideráveis no caminho dessa união, não pode deixar de ser este o objetivo desejável para as democracias.

Berlim continuará a receber ajuda e apoio dos Estados Unidos, para que se torne cada vez mais forte entre seu povo o espírito de formação de uma nova Alemanha, independente em sua liberdade mental, que tantos sofrimentos lhe tem trazido.

A política ocidental terá ainda, como medidas objetivas, a restauração dos direitos de propriedade, perdidos por motivos raciais ou políticos, durante o império do nazismo; tentará corrigir os desajustes oriundos de diferenças raciais, religiosas, ou ideológicas; em tudo fará o possível para que o grande povo germânico reassuma o lugar que lhe compete na marcha da civilização mundial.

Mas não haverá exercício alemão

JAMES W. HART

MODIFICAÇÃO DO ALTO-COMANDO BELGA

Bruxelas, 11 (F.P.) — O alto-comando do Exército Belga acaba de ser modificado segundo os novos princípios. O tenente-general Paulon, atual comandante das forças belgas para a Alemanha, foi designado para comandante-chefe das forças de intervenção chamadas a serem postas à disposição do Estado-Maior de Fontainebleau. Comandará igualmente o exército de ocupação. O comando das forças de defesa interna, destinadas à proteção do território, foi atribuído ao general-major Rosenbaum. Finalmente, foi criado um comando de base que se estende a todos os organismos encarregados de abastecer as forças armadas, a partir da testa do qual foi designado o general-major Tromme. Foi suprimido o Estado-Maior dos grupos armados.

RENUNCIOU O SUBDIRETOR-GERAL DA UNESCO

Londres, 11 (R.) — O dr. Walter H. L. Lavery, vice-diretor-geral da UNESCO desde 1947, renunciou ao seu cargo, alegando motivos de ordem particular, segundo revelou a Comissão Executiva da UNESCO. O sr. Jaime Torres Bodet, diretor-geral, elogiou a operação e os serviços prestados pelo demissionário no exercício de suas altas funções.

CLÍNICA SÃO VICENTE

PARA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL DE CARDIACOS E NEUROTICOS

Serviço médico-permanente. Enfermagem de Ana-Nery. Direção de João Borges, Genivali Lóndes e Aluísio Marques. DIÁRIAS DESDE CR\$ 180,00. RUA JOÃO BORGES, 205 — TEL. 27-4035 — GAVERA.

O MUNDO CÍNTILO

A um projeto de lei foi apresentada na Câmara dos Deputados emenda determinando que o governo pague as despesas com o eleitorado do interior, a fim de estimular o exercício do voto. Faltava uma outra, porém, mandando pagar aos juizes eleitorais por este país em força, cuja grande maioria vive a se queixar dessa falta, o que constitui um desestímulo para a função.

Empréstimo malogrado

Falava-se nos corredores da Câmara dos Deputados, no Rio de Janeiro, de um empréstimo federal, de 150 milhões de cruzeiros. Quando esteve nesta capital, o sr. Walter Campos, deputado presidente Eurico Dutra sobre o assunto. Além disso, entendimento direto, o secretário da Fazenda decidiu não aceitar, pois, no Rio, o cumprimento de remover as dificuldades burocráticas que porventura aparecessem. Aqui passou meses, na expectativa.

Chegou a desanimar, resolvendo voltar para seu Estado sem solução satisfatória do negócio. E o que disse, a esse respeito, em círculos fechados, foi que o general Dutra teve pressa em sancionar o projeto de lei, mandando subvencionar com 10 milhões de cruzeiros a festa da uva, em Caxias...

Facilidades para a votação

Em virtude de determinação do Tribunal Regional Eleitoral, o diretor geral da Secretaria dessa corte oficial das zonas eleitorais comunicando que da relação de chamada dos eleitores a ser enviada ao "Diário da Justiça", deverá constar o nome do eleitor e o número da respectiva lista eleitoral. Tal providência visa facilitar e apressar a votação e bem assim a apuração respectiva no pleito a realizar-se em 3 de outubro vindouro.

Apoio ao governador do Estado do Rio

A seção Estado do Rio do Partido Democrata Cristão, reunida ontem, aprovou por unanimidade a proposta de apoio ao governador Macedo Soares e Silva.

O sr. Milton Campos vai a Jaboticatubas

Belo Horizonte, 11 (Da sucursal) — O governador do Estado, sr. Milton Campos, seguirá para Jaboticatubas, a fim de lá inaugurar os novos serviços de luz e força da cidade.

A festa da uva

Porto Alegre, 11 (Ass) — Chegaram à Vila o comandante Aníbal Freixo e os deputados trabalhistas Afonso Assunção Viana e Leonal Brito, sendo o último portador de um ofício da Comissão Central da Festa da Uva, convidando o senador trabalhista para participar das cerimônias inaugurais daquela importante parada de trabalho, na qualidade de convidado oficial.

Consequente apurar que o senador Getúlio Vargas, aceitou o convite, declarando ao deputado Brito, que compareceria a Pérola das Colônias, a 25, em atenção aos termos do ofício da Comissão Central da Festa da Uva.

Dessa maneira é possível que o senador gaúcho venha a se encontrar com o Presidente da República, que no mesmo dia chegará a Caxias do Sul.

O comício de ontem

Vencendo todas as dificuldades que se apresentaram sempre quando da realização de qualquer comício promovido pelo M.N.P., Pró-Eduardo Gomes, os estudantes lograram atrair no Largo do Machado este grande público, que se aproximadamente de 2 m. x 3 m. resultando-se ainda o fato de responder o prefeito ostentando o primeiro uniforme de coronel, quando de lá muito foi promovido a general.

Os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu.

O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

Os folhetos de propaganda foram largamente distribuídos pelo Cate, e os comícios-volantes efetuados pelo decorrer da semana anunciavam o "meeting".

A interferência da Prefeitura não cessa

Desde que iniciou a sua campanha em prol do Brigadeiro os estudantes vêm sofrendo interferência da Polícia Municipal nas suas reuniões. Em anteriores reportagens (nos dias 10 e 11) já se deu conta de uma segunda campanha de interferência, a personalidade local de Eduardo Gomes.

Os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu. O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

Logo após os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu. O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

Logo após os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu. O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

Logo após os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu. O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

Logo após os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu. O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

Logo após os estudantes estiveram ontem no Largo do Machado, firmando finalmente o seu anúncio comitativo, anunciando o comício de comício e convidando o povo assistiu. O grupo inicial vai crescendo aos poucos. Vários comícios relâmpagos são organizados por populares, com o intuito de realizar o comício e convidando o povo assistiu.

O Carnaval aí está e os febris preparativos para a ornamentação da cidade constituem testemunho seguro do êxito que alcançará -- Dezesseis horas diárias de trabalho, 170 contratados especiais, 600 mil cruzeiros, até o momento; um pouco do muito que representará este ano a nossa maior festa popular, conforme pôde verificar o reporter na Superintendência de Transportes da Municipalidade

Elis-nos, afinal, a sete dias do carnaval. Domingo próximo está a menos de um passo. Trata-se de um domingo diferente, um domingo que nada tem que se pareça com todos os demais de todo o ano. Ele tem uma característica profundamente marcante e é até chamando gostosa de "domingo gordo".

Pois é ele que ali vem e com ele toda aquela coisa deliciosa que conhecemos como o carnaval, ou melhor, como o carnaval carioca, o "maior", o absoluto, o inconfundível.

É verdade que a sua chegada, assim tão pronta, toma o coração de surpresa e até parece algo de impossível, porque ainda recesso muito fortes em nossos ouvidos aqueles sons deliciosamente inconfundíveis que abalam esta "mui leal e fremeosa São Sebastião do Rio de Janeiro", no "bruhaha" incrível da noite do dia 31 de dezembro.

Marçavamos naquela noite a entrada de um novo ano, mas, paralelamente, marcavamos também outra coisa para nós muito importante — o início do nosso carnaval, ou como quem quer que seja, era o nosso "grito de guerra".

Daquela "grito" são já decorridos 43 dias. E como num sonho ninguém sentiu passar o tempo. Somente agora, quando nos encontramos a apenas sete dias do grande reinado, é que vemos a rapidez com que o tempo passou.

Mas, tínhamos que dizer aos nossos leitores o que há por aí, sobretudo nos bastidores oficiais, a respeito do reinado de Momo que está chegando. Assim, tentaremos antecipar aos nossos leitores um pouco daquilo que encontraremos por estes próximos dias na cidade em febris preparativos e que já no próximo sábado aparecerá em toda a beleza de uma febre.

Para tanto, nada melhor do que uma volta lá pela Superintendência de Transportes da Municipalidade, pois, como ninguém ignora, a essa dependência, foi, a exemplo dos dois últimos anos, entregue o trabalho relativo à ornamentação da cidade.

Lá deparemos com o capitão Couto, o homem que, no ano passado, para que se não esqueça a ornamentação, empunhou um serrote e num andai-me de 12 metros de altura servava madeira, auxiliando os operários. Dissemos logo o que ali nos levava. Convidou-nos, então, a dar um passeio pelas dependências da Superintendência, para verificarmos melhor o que se preparava.

Na sala de visitas

Pela sua localização, a Praça Marechal Floriano é assim como que a sala de visitas da cidade, por isso o carinho especial com que é tratada sua ornamentação. Explicou-nos o capitão Couto que a mesma seria decorada com grandes arcos que a cobririam de ponta a ponta. Esses arcos seriam, então, adornados com abajures em estilo Luiz XV, o que lhe daria aspecto de beleza original.

No mesmo local em que se colocou no ano anterior a "Chiquita Bonina", desta feita será armada o magnífico painel, representando Arlequim e Colombina em colôquio. Em frente ao Teatro Municipal, como num conto de fadas, será instalada grande fonte luminosa, de be-

líssimo efeito. No obelisco, parte superior, em dupla face, será erigida a figura de S.M. o Rei Momo, confortavelmente instalado em agosto trono. Na parte inferior, em homenagem à nossa embaixatriz do samba, monumental painel com a figura em cor por cento trépida e tropicalizada da incomparável Carmen Miranda. Não há dúvida de que esse conjunto dará uma ótima impressão, pois as peças que vimos e que o formam, permitem antecipar favoravelmente qualquer opinião a respeito.

Comissão jornalístico-parlamentar

A simples existência da C. C. P. constitui índice do sentimento de irresponsabilidade generalizado entre nós

Criada para impedir o aumento do custo da vida, ficou reduzida à competência de facilitá-lo

Sobre a Comissão Central de Preços, com o seu despropósito oscilando por cima de uma população exausta e permanentemente ameaçada de novas majorações no custo das utilidades, poderíamos levantar a questão de sua existência, pela girafa. Existe? Depois da leitura de cada notícia de que se lê sobre o preço aumentado e aquilo, dentro em breve, não escapará à indignação, labélio e obrigatória, teremos que concluir desgratamente, que sim, a CCP existe...

Ela que nos aproximamos dela. Lá estiveram, numa dessas visitas de surpresa aos órgãos da administração federal, juntamente com o deputado Café Filho, os membros das comissões de preços, fixando o último aumento de preço, faz tudo.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

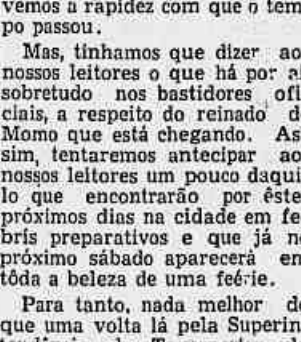
Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Quando chegamos, o vice-presidente não estava. Era meio dia de sexta-feira. Receberam o diretor da Secretaria, sr. Léo Pacheco de Oliveira, muito distinto e acolhedor, que por sinal entende mais de CCP de que o atual vice-presidente, novo no cargo; e de que o presidente — o ministro do Trabalho, não estava.

Um ponto, dois, uma linha, serrotes, pregos, martelos e, assim, paulatinamente, vão se corporificando painéis, vasos, "abajours", e outros motivos que ornamentarão a cidade durante o reinado de Momo. Isso foi o que viu o reporter enquanto o capitão Couto o conduzia através das dependências da Superintendência de Transportes



Um ponto, dois, uma linha, serrotes, pregos, martelos e, assim, paulatinamente, vão se corporificando painéis, vasos, "abajours", e outros motivos que ornamentarão a cidade durante o reinado de Momo. Isso foi o que viu o reporter enquanto o capitão Couto o conduzia através das dependências da Superintendência de Transportes

lissimo efeito. No obelisco, parte superior, em dupla face, será erigida a figura de S.M. o Rei Momo, confortavelmente instalado em agosto trono. Na parte inferior, em homenagem à nossa embaixatriz do samba, monumental painel com a figura em cor por cento trépida e tropicalizada da incomparável Carmen Miranda. Não há dúvida de que esse conjunto dará uma ótima impressão, pois as peças que vimos e que o formam, permitem antecipar favoravelmente qualquer opinião a respeito.

PRAÇA ONZE

Aí está toda uma tradição do nosso carnaval. A velha e imorredoura Praça Onze. Ela não poderia deixar de ser tratada de acordo com sua tradição e seu cartaz. Ali, o carioca se extasiará com o Palácio de Danças que será erigido. Um monumental palanque de 24 metros de comprimento por 15 de largura, onde a "turma" poderá sambar a valer. Logo em seguida a esse palanque, erguer-se-á um morro com um casebre. A porta será aberta por uma mulher e quatro filhos. O enredo — que se nem era preciso dizer — é o já famoso "Daqui não saio, daqui ninguém me tira..." Logo em seguida será armada uma bonita e original fonte luminosa, onde se ergue majestosamente o busto do grande e inesquecível Paulo da Portela. Trata-se de uma homenagem àquele que tanto fez pelo nosso samba e consequentemente pelo carnaval carioca.

Há quem diga que não tem cabimento, da parte dos que impugnam sistematicamente a execução de qualquer plano de reforma agrária.

Possivelmente assim acontece em virtude da prevenção existente contra os dois projetos, notadamente o extragovamemto. Certo, vez examinamos as objeções apresentadas pelos técnicos comissionados pelo Instituto de Economia Rural. Para melhor exame da matéria, cada um desses técnicos tomou a seu cargo um dos vários pontos a estudar. Um teve por encargo o estudo da matéria do ponto de vista político; outro, o econômico; e o terceiro, o ocupacional. Já na esquina da rua de Santa Ana com a Avenida Presidente Vargas será instalada uma belíssima coluna com mo-

Conclusão e outras notas sobre Carnaval na 6.ª página.

ritório nacional, a distribuição de transportes de gêneros e mercadorias de primeira necessidade, o estudo do Ministério da Viação;

f) — o superintendente e fiscalizar, em todo e parte, a execução das medidas que venha a adotar e os serviços que estabelecer;

g) — promover inquéritos econômicos, julgados necessários à diminuição do custo da vida.

Cada um desses itens pode ser virado pelo avesso. A CCP, ou na falta de faz precisamente o contrário do que manda a lei. Quanto ao primeiro item, será preciso cobrar? Quanto ao segundo, não é possível tabelar "preços máximos", porque eles estão, continuamente, em ascensão. A CCP dispõe de uma sala, em cuja porta se lê, numa tábua de "preço pedido" e os dos comandantes, que vão colher na fonte, em primeira mão, a notícia da última majoração. A única vantagem com que contamos...

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

ritório nacional, a distribuição de transportes de gêneros e mercadorias de primeira necessidade, o estudo do Ministério da Viação;



Um ponto, dois, uma linha, serrotes, pregos, martelos e, assim, paulatinamente, vão se corporificando painéis, vasos, "abajours", e outros motivos que ornamentarão a cidade durante o reinado de Momo. Isso foi o que viu o reporter enquanto o capitão Couto o conduzia através das dependências da Superintendência de Transportes

lissimo efeito. No obelisco, parte superior, em dupla face, será erigida a figura de S.M. o Rei Momo, confortavelmente instalado em agosto trono. Na parte inferior, em homenagem à nossa embaixatriz do samba, monumental painel com a figura em cor por cento trépida e tropicalizada da incomparável Carmen Miranda. Não há dúvida de que esse conjunto dará uma ótima impressão, pois as peças que vimos e que o formam, permitem antecipar favoravelmente qualquer opinião a respeito.

PRAÇA ONZE

Aí está toda uma tradição do nosso carnaval. A velha e imorredoura Praça Onze. Ela não poderia deixar de ser tratada de acordo com sua tradição e seu cartaz. Ali, o carioca se extasiará com o Palácio de Danças que será erigido. Um monumental palanque de 24 metros de comprimento por 15 de largura, onde a "turma" poderá sambar a valer. Logo em seguida a esse palanque, erguer-se-á um morro com um casebre. A porta será aberta por uma mulher e quatro filhos. O enredo — que se nem era preciso dizer — é o já famoso "Daqui não saio, daqui ninguém me tira..." Logo em seguida será armada uma bonita e original fonte luminosa, onde se ergue majestosamente o busto do grande e inesquecível Paulo da Portela. Trata-se de uma homenagem àquele que tanto fez pelo nosso samba e consequentemente pelo carnaval carioca.

Há quem diga que não tem cabimento, da parte dos que impugnam sistematicamente a execução de qualquer plano de reforma agrária.

Possivelmente assim acontece em virtude da prevenção existente contra os dois projetos, notadamente o extragovamemto. Certo, vez examinamos as objeções apresentadas pelos técnicos comissionados pelo Instituto de Economia Rural. Para melhor exame da matéria, cada um desses técnicos tomou a seu cargo um dos vários pontos a estudar. Um teve por encargo o estudo da matéria do ponto de vista político; outro, o econômico; e o terceiro, o ocupacional. Já na esquina da rua de Santa Ana com a Avenida Presidente Vargas será instalada uma belíssima coluna com mo-

Conclusão e outras notas sobre Carnaval na 6.ª página.

ritório nacional, a distribuição de transportes de gêneros e mercadorias de primeira necessidade, o estudo do Ministério da Viação;

f) — o superintendente e fiscalizar, em todo e parte, a execução das medidas que venha a adotar e os serviços que estabelecer;

g) — promover inquéritos econômicos, julgados necessários à diminuição do custo da vida.

Cada um desses itens pode ser virado pelo avesso. A CCP, ou na falta de faz precisamente o contrário do que manda a lei. Quanto ao primeiro item, será preciso cobrar? Quanto ao segundo, não é possível tabelar "preços máximos", porque eles estão, continuamente, em ascensão. A CCP dispõe de uma sala, em cuja porta se lê, numa tábua de "preço pedido" e os dos comandantes, que vão colher na fonte, em primeira mão, a notícia da última majoração. A única vantagem com que contamos...

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

A CCP vive no espaço, diluindo-se e aumentando preços. Isto ela continua fazendo, mesmo quando o custo da vida está em queda. O ministro do Trabalho, que não comparece nunca. Porque o mesmo decreto-lei 9.125 diz o seguinte (artigo 7.º):

De todas as autarquias federais "reguladoras da produção", como diz o decreto, somente o Instituto do Pão continua mandando um representante. O pão, coitado...

Todos os outros retiraram-se. Este, porém, os lugares do Instituto do Pão, do Instituto do Açúcar e do Alcool, do Instituto do Mate.

OS GAÚCHOS E MINEIROS JOGARÃO A ÚLTIMA CARTADA

Pará x Ceará, o único que não é eliminatório - Os juizes e os quadros

O Campeonato Brasileiro de Futebol oferece, hoje à tarde, a disputa de quatro prêmios, dos quais três se apresentam como eliminatórios, sendo que paraenses e cearenses se defrontarão pela primeira vez em Belém, ficando para decidir a liderança da zona norte em partida que será efetuada na próxima quinta-feira, em Fortaleza.

Passando-se em revista as peças da rodada, verifica-se que decidirão a sorte de algumas seleções, que terão que se empregar a fundo a fim de conseguirem a vitória, sem o que estarão aliadas do certame.

E' o caso da representação mineira, que domingo passado foi surpreendida pelos fluminenses, no estádio "Cato Mariz", quando saiu derrotada pela contagem de dois tentos a zero.

INESPERADA DERROTA DO FLORESTA

Montevideo, 11 — (F. P.) — Em sua última apresentação no Uruguai, o "five" de basquetebol do Floresta, de São Paulo, enfrentou a equipe do Estocolmo.

A partida foi movimentada e agradável. Os paulistas conseguiram se avantajarem no marcador e o primeiro tempo terminou com a contagem de 25 x 21 a favor do Floresta.

Na segunda fase os brasileiros continuaram mantendo o "placard" a seu favor, mas aos 10 minutos o Estocolmo igualou para depois de avançar e finalmente vencer o jogo pelo escore de 47 x 41.

TORNEIO RIO-S. PAULO

Cumpra-se hoje a penúltima etapa

O Vasco enfrentará, em São Januário, o Palmeiras na qualidade de favorito — Possivelmente estreará Ileso



O último interestadual disputado pelo Vasco foi contra o São Paulo, no Pacembu, do qual é o flagrante acima, em que a defesa cruzmaltina, por intermédio de Barbosa, Danilo, Wilson e Alfredo alivia uma perigosa investida de Leopoldo

Realiza-se hoje à tarde em São Januário o penúltimo interestadual do Torneio Rio-S. Paulo. Reunindo as equipes do Vasco e do Palmeiras, marcará também o desfecho desta etapa concorrente, o primeiro ainda com esperanças de conquistar o título, o que só poderá obter confirmação após o match

FUTEBOL NA INGLATERRA

Londres, 11 — (R.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos da primeira divisão, no campeonato da Liga de Futebol, na sua quinta rodada: Arsenal x Burnley — 2 x 0; Derby County x Northampton — 4 x 2; Everton x Tottenham Hotspur — 1 x 1; Leeds x Cardiff City — 3 x 1; Manchester United x Portsmouth — 3 x 3; Stockport County x Liverpool — 1 x 2; Wolverhampton x Wanderers — 0 x 0.

ESTREIAM NO RIO OS CHILENOS

Amanhã, na A. Grajaú, o confronto entre o Flamengo e a Universidade Católica

Finalmente, após muita expectativa, incertezas e controvérsias, estreiam amanhã no Rio os campeões chilenos da Universidade Católica. Convidados pela Liga Camplina para uma série de jogos de exibição, os jogadores desta equipe, que representam a mais alta categoria, realizaram uma longa temporada nas quadras bandeirantes, das doze equipes de elite, com um saldo favorável de vitórias. Agora, com a iniciativa do Flamengo de trazer os atletas, a campanha do "five" andino serve de base para os prognósticos que serão feitos em relação aos dois jogos que fará no Estádio da Atlética de Grajaú.

Cometerá um grande erro quem quisesse atribuir à visita da Universidade Católica a mesma expressão da Universidade de Utah. Em primeiro lugar porque esta era um representante do basketbol norte-americano, campeão do mundo. Além disso, em face à indiscutível superioridade sobre o conjunto chileno, não, como bem demonstram as atuações que tiveram: o Utah sem nenhuma outra vitória quando se exibiu na Gávea, no contrário dos chilenos.

No entanto, a equipe visitante merece as atenções especiais do novo público. É a campeã do seu país, on-

um. Enfrentando o adversário em seus próprios domínios, desta feita contam os mineiros se reabilitar do insucesso, tanto assim que colocaram em sua equipe o atacante Aloisio, edito pelo Flamengo, após os entendimentos havidos entre os dirigentes rubro-negros e da Federação montanhês. Vagüên, cuja atuação não foi satisfatória na primeira partida, deverá ceder o seu posto ao jogador de Juiz de Fora.

Esperam os responsáveis pela equipe das alterosas que esta decida a putna na prorrogação, porque do contrário terão que dar o adeus a esse campeonato. Como se vê, não será fácil a tarefa, uma vez que o selecionado do Estado do Rio, animado pelo feito de domingo, entrará em campo disposto a manter a vantagem obtida. Não resta dúvida que será uma luta reñida a que será travada pelos dois disputantes.

Com as mesmas características, apresentavam-se paranaenses e gaúchos, que empataram por um a um e terão que decidir em Curitiba quem continuará dentro do certame. Os locais estão animados com o resultado conseguido pelo seu quadro, daí não ser muito fácil para o conjunto do Rio Grande do Sul conseguir sobrepujá-los hoje à tarde.

Pela zona do nordeste, pernambucanos e baianos estarão frente à frente para um cotejo que será disputado com entusiasmo, visto serem forças equilibradas que tudo farão para alcançar um resultado satisfatório. O selecionado de Pernambuco perdeu por dois a um em



Os paraenses, há anos atrás, apresentavam-se como líderes do futebol nortista, tendo nessa situação enfrentado cariocas, paulistas, gaúchos e paranaenses.

Este ano o selecionado do Pará está bem armado e apresenta-se com um sério concorrente à disputa da hegemonia da zona norte, que será decidida com os cearenses, em prêmios que serão realizados hoje à tarde, em Belém, e quinta-feira, em Fortaleza.

No clichê, vemos os representantes do futebol guajarinho, que eliminaram o Amapá e o Amazonas. Da esquerda para a direita, agachados: Smith, Modesto, Isan, Muniz, Jambo e Manoel Pedro. Em pé, na mesma ordem: Marido, Jaime, Helio, Quiba e Itaguarí.

Salvador, e tentará, em Recife, desfazer essa vantagem, que só poderá todavia ser conseguida na prorrogação, caso obtenham o triunfo nos primeiros 90 minutos.

Finalmente, preliando pela

hegemonia do futebol nortista, teremos em confronto Pará x Ceará, no estádio do Clube do Remo, em Belém do Pará.

Animados por sua torcida e atuando em seu ambiente, é possível que os paraenses consigam derrotar a turma cearense, que por sua vez está bem preparada e espera fazer boa figura contra os guajarinhos.

OS JUIZES

Foram escalados os seguintes árbitros para dirigir os encontros da rodada de hoje:

Pará x Ceará — Osvaldo Sousa, da Federação Baiana.

Pernambuco x Bahia — Ivan Capeleti, da Federação Metropolitana de Futebol.

Minas x Estado do Rio —

EGIDIO NOGUEIRA, JUIZ DO PRELIO ENTRE PARAENSES E CEARENSES

Uma nova alteração verificou-se ontem à tarde referente à arbitragem do jogo Pará x Ceará, que será dirigido por Egidio Nogueira, do quadro de árbitros da Federação Metropolitana de Futebol e não pelo sr. Osvaldo Sousa, da Federação Baiana, que estava oficialmente escalado, conforme noticiamos em outro local.

Assim sendo, foi designado, à última hora, o sr. Adelino de Jesus Ribeiro para apitar Botafogo x Flamengo.

...Rio Grande do Sul — Sergio; Clarel e Joni; Hugo, Nelson Adams e Heitor; Geada, Hermes, Adãozinho, Mujica e Joel.

AUMENTARAM AS POSSIBILIDADES DO PINHEIROS

Com a inclusão das provas de saltos, tornou-se problemática a vitória dos tricolores — Hoje, em São Paulo, a primeira disputa do "Troféu Walita" — Onze provas no programa



Na gravura, o trio campeão feminino do Fluminense, integrado por Érica Pernal, Edith Groba e Piedade Coutinho. Todas três estarão em ação hoje na disputa do "Troféu Walita", em São Paulo

...Ao ser oficialmente anunciada a realização de uma competição aquática entre as representações do Fluminense e do Rio de Janeiro, de São Paulo, com a instituição

...AIMORE SEGUIU PARA S. PAULO O técnico do Bangu, sr. Aimore Moreira, seguiu para São Paulo a fim de assistir hoje, no campo do Juventus, o prêmio entre o Guarani e o Botafogo, decisivo para a seleção de um desses clubes à disputa principal.

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

concentra toda a sua pujança em suas nadadoras masculinas, entre as quais se encontram os integrantes do famoso quarteto campeão regional, formado por Willy Otto Jordan, Paulo Catunda, Rolf Kestner e Plauto Guimarães.

No entanto, embora o seu conjunto masculino seja de fato superior ao que possa apresentar o Fluminense, mesmo nessa parte poderão os cariocas oferecer séria resistência, pois entre os seus nadadores seguem figuras com muitas possibilidades como é o caso de Sérgio Rodrigues, Martin Andrade, Mártio e Silvio Kelly dos Santos, Evarado Cruz e Adalberto Teles.

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

...LAVIARÁ A MELHOR OS CARIOCAS Conhecido o programa das provas e feito o confronto das possibilidades dos nadadores de ambos os clubes, não foi difícil verificar que os cariocas deveriam levar a melhor na referida disputa e isto pelos motivos facilmente justificáveis. O Pinheiro

"PROMETE MUITO O REMO BRASILEIRO"

Entrevistando o técnico alemão Hans Gerhard — O Vasco da Gama é popular na Alemanha

Já ninguém ignora que o Vasco da Gama tem um técnico de remo alemão. A notícia foi dada por nós anteriormente, com exceção do nome do referido técnico, os demais dados estão todos certos. Ao contrário do que nós e muitos outros jornais noticiaram, o novo treinador vasco chama-se Hans Gerhard Boetzel e é natural de Bernburg, e nasceu a 7 de janeiro de 1906.

Gerhard está entusiasmado com o Brasil e especialmente com o Vasco da Gama. Já é fora de dúvidas que o simpático técnico germânico fique no clube cruzmaltino, tal o interesse existente de ambas as partes. Hans Gerhard veio ao Brasil para trabalhar numa fábrica de anilhas, a fim de reconstruir sua vida, totalmente desmantelada pela guerra. Era, como ainda é, seu pensamento, assim que se estabelecesse, trazer a família, mulher e quatro filhos para o Brasil. Gerhard tem uma vida interessante para ser narrada. Não só a parte esportiva que tanto tem de rica, como de gloriosa, apresenta aspectos curiosos. Só o espaço que durou a guerra, daríamos para Gerhard escrever três horas sem parar. Ele foi influente na Alemanha enquanto Hitler mandou. Que o digam os cargos por ele ocupados, destacando-se o de superintendente técnico de esportes, nos Jogos Olímpicos de 1936. Não pensam os leitores que suas ordens se restringiam apenas ao remo. Não. Hans Gerhard superintendia tudo e em todas as modalidades. Criação nazista, esse departamento idealizado por Hitler, visava difundir a educação física em fábricas, esportivos, colégios, etc., de toda a Alemanha. Em tudo isso ele mandou e desmandou, até que, com a vinda da guerra, atingiu o posto de maior e foi mandado para o front, assumindo inicialmente na França e, depois em Leningrado.

A carreira esportiva de Gerhard é das melhores possíveis. Remou em todos os tipos de barco e, já praticou o atletismo, se bem que com menor destaque. Neste esporte, arremessava o dardo. Mas o remo, como o atual treinador do Vasco, vários campeonatos na Alemanha, quatro vitórias nas regatas de Henley, aliás, duas vezes no "dual sem", uma no "skiff" e uma do "olito". O ponto alto de sua carreira esportiva, foi o segundo lugar no "double-skiff", nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1932, por escassa diferença do primeiro colocado.

Fomos encontrar Hans Gerhard Boetzel ontem, quando treinava pela manhã, alguns remadores vasco. Ainda não assinou um contrato em definitivo com o clube cruzmaltino, mas está percebendo cinco mil cruzeiros mensais, quando a exigência é de Gerhard) faz uma experiência para ver se agrada ou não.

O nosso técnico estava na ocasião em que chegamos, treinando um "dual sem". Pelas apresentações iniciamos a entrevista. Gerhard apesar dos quarenta e quatro anos, apresenta ainda um excelente físico de remador. Alto, um metro e oitenta e cinco centímetros, esguio, músculos coroados e comuns a quem rema, possui ainda Gerhard um torax bem desenvolvido. O que mais encanta, porém, não é a sua estatura, mas a sua delicadeza e simpatia. Afável ao extremo, não se nega a responder pergunta alguma e não perde jamais a oportunidade de fazer humorismo.

Não devíamos perguntar a Hans qual a sua opinião a respeito do remo carioca, dado o pouco tempo que tem de Distrito Federal (duas semanas), mas o certo é que perguntamos... E o mais interessante é que Gerhard respondeu:

Depois de sua estria na tarde de ontem, o América despediu-se hoje do Espírito Santo, realizando sua última etapa da temporada na cidade do Espírito Santo, onde o clube carioca, detentor da hegemonia no país, ou ainda pelo nome de campeão brasileiro, que o América conquistou no Espírito Santo, onde não atua há muito.

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Ainda não posso, respondendo, falar com base a respeito do remo carioca, pois ainda não vi tudo, ou melhor, ainda não vi nada. Mas pelo pouco que tive oportunidade de observar, quer com alguns remadores do Vasco e uma ou outra guarnição de outro clube, posso afirmar que é promissor. Acho um pouco baseado na força, com pouca atenção para a técnica, mas como já disse ainda não vi todos.

— É a modo de remar dos cariocas se assemelha com o seu estilo? — Não... É um pouco diferente, se bem que obedecendo quase a um mesmo tronco de remada a Fairbairn. Mas é diferente e diferente por um lado benéfico, pois tenho a certeza de que mesmo os que possuem muito tempo de remo, irão se adaptar facilmente ao meu estilo. Só encontrando vantagens.

Qual o seu estilo atual? — Não tem nome... Trata-se de um estilo moderno, baseado na remada Fairbairn e adotado em quase toda a Alemanha. Nasceu da revolução técnica surgida na Alemanha e incrementada por Carl Heins Schultze um dos mais talentosos germânicos na arte dos remos. Guardo,

entretanto, comigo, muita coisa que me foi ensinada pelo meu primeiro professor e, aliás, o primeiro também da Alemanha. Trata-se de Tom Sullivan, grande treinador irlandês, adepto, porém, como não podia deixar de ser, da remada ortodoxa.

— Qual era o seu clube na Alemanha, Gerhard? — Um dos melhores de lá: o Berlin Rowing Club. Alguns dos muitos curiosos que assistiam a entrevista falou: "Uma espécie do Vasco da Gama, aqui, não?", Gerhard concordou plenamente e, asseverou que já conhecia a fama do Vasco em Berlin. Alguns sorriram incrédulos, mas o nosso entrevistado fez questão que se acreditasse ser o Vasco da Gama um clube popular na Alemanha. Estávamos curiosos para saber a impressão que os barcos "franchise" causaram a Gerhard. Isso porque assistimos várias vezes ele sair praticando remadores estrangeiros.

— Os barcos "franchise" não são tão bons como os "shell". Todavia, para os que se iniciam, para ministrar os primeiros movimentos aos novatos, não creio que o "shell" seja mais apropriado do que o "franchise". Nós não os usamos na



Hans Gerhard já se encontra em plena atividade no Vasco da Gama. No clichê vemos-lo quando ensaiava uma guarnição

DESPEDE-SE O AMÉRICA

Jogará esta tarde no Espírito Santo contra o E. C. Vitória Oferecida uma Taça

Depois de sua estria na tarde de ontem, o América despediu-se hoje do Espírito Santo, realizando sua última etapa da temporada na cidade do Espírito Santo, onde o clube carioca, detentor da hegemonia no país, ou ainda pelo nome de campeão brasileiro, que o América conquistou no Espírito Santo, onde não atua há muito.

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

significativa importância, quer pelo entusiasmo que provocou nos "fans" do esporte real local, quer pela oportunidade de assistir a um autêntico representante do futebol carioca, detentor da hegemonia no país, ou ainda pelo nome de campeão brasileiro, que o América conquistou no Espírito Santo, onde não atua há muito.

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

Independente do resultado da pugna de ontem, é grande a curiosidade em torno do "match" em que o América enfrentará o Vitória. Sendo um dos conjuntos mais capazes do seu Estado, o Vitória espera defender esta condição à altura, brindando sua numerosa torcida com um triunfo de valor. A tarefa, convenhamos, é difícil, pois

DISPUTA-SE HOJE NA GÁVEA UM HANDICAP PARA ANIMAIS DE QUALQUER PAIS

Um lote reduzido mas selecto principal atractivo do programa da reunião desta tarde no hipódromo da Gávea. Dado o perigo de um handiecap de 1.500 metros, feito equilibrio de forças dos

concorrentes, pela escala de pesos estabelecida, a indicação do provável vencedor torna-se tarefa difícil. Mas, ainda assim, não deixamos de ressaltar a chance de vitória que assiste à Palina, não só pelos seus antecedentes como também pelos seus ótimos exercícios preparatórios.

HORARIO

A corrida terá início com a realização do páreo destinado a animais nacionais de 5 anos de idade, cuja pesagem se efetuará uma hora antes. A disputa do handiecap para animais de

qualquer país está marcada para as 16.05 horas.

FORFAITS

A comissão de corridas do Jockey Club Brasileiro recebeu até as 18 horas de ontem, declarações de forfait dos seguintes animais:

Madrugadora
Mirante
Jutlandia
Nevaska

PÁREO POR PÁREO

Os participantes da reunião de hoje, estão credenciados com os seguintes exercícios:

1º PÁREO

NEVER LOOSES — 300 em 33", suave.
LIPARI — 1.300 em 34", suave e 800 em 30" 4/5.
CARINHOSA — 1.500 em 37" e 700 em 33".
KHANTACA — 200 em 34", suave.

2º PÁREO

DAIMATA — 600 em 35", suave.
NINFA — 350 em 23", suave.
TABAROA — 1.400 em 34" 3/5 e 800 em 38" 2/5.

3º PÁREO

JOLIE — 600 em 38" 2/5.
ALEA — 600 em 32" 2/5.

4º PÁREO

ITUANO — 1.000 em 34".
GALLANI — 1.000 em 34" 3/5 e 300 em 22".
CALIFA — 1.200 em 30", suave e 350 em 24" 2/5, suave.

5º PÁREO

PALINA — 1.300 em 33" 2/5 e 360 em 21" 4/5.
NERO — 1.200 em 37" 1/5 e 800 em 38" 2/5.
CALOIRO — 1.500 em 37" e 800 em 41".
MULTIPLE — 800 em 31".

6º PÁREO

JANDA — 1.500 em 39" 3/5.
GUIDO — 1.500 em 36".

7º PÁREO

ABULIA — 600 em 38", suave.
BOMBO — 1.200 em 37" e 600 em 40".
BOMBOM — 1.300 em 38" 2/5 e 360 em 26", suave.

8º PÁREO

SALEDITO — 1.400 em 38" 1/5.
CHAMPION — 700 em 45", suave.
AJAHY — 1.400 em 31" e 600 em 39".
FORUNGO — 350 em 23".
HEREMON — 1.600 em 36" e 600 em 37".
ITUATY — 1.400 em 30" 3/5 e 600 em 37".

9º PÁREO

SALEDITO, A. Ribas... 35 Em 22-1-50 19/8 de Heremom e Inietus em 1.500 AP 94" 1/5.
Champion, S. Ferreira... 48 Em 29-10-49 6/9 de Abidin e Sagrator em 1.600 AP 102".
Ajahy, X. X... 85 Em 26-1-50 8/8 de Heremom e Mirapira em 1.400 AP 88" 3/5.
Cavador, J. Tinoco... 48 Em 4-2-50 2/8 de Galhardo e Diolan em 1.500 AP 95".
Teddy, L. Mezaros... 58 Em 22-1-50 8/8 de Solido e Heremom em 1.300 AP 94" 1/5.
Porunco, O. Macedo... 48 Em 27-1-49 7/7 de Dynamis e Never Loozes em 1.000 GL 97" 2/5.
Jutlandia, Não corre... 54 Em 22-1-50 7/8 de Saladito e Oremom em 1.500 AP 94" 1/5.
Nevaska, Não corre... 51 Em 13-1-49 1/3 de Calaba e Iberia em 1.800 AP 120" 2/5.
Heremom, O. Ullas... 56 Em 26-1-50 1/8 de Ajahy e Mirapira em 1.400 AP 88" 3/5.
Ituaty, X. X... 50 Em 15-1-50 7/8 de Forget e Itapurá em 1.400 AL 87".

EMPATADO O CAMPEONATO DE POLO AQUÁTICO

Acidentada vitória do Vasco da Gama na peleja de ontem à tarde contra o Guanabara — 2 x 0, o placard do encontro — Inconformados os guanabarinos com a arbitragem do prélio



No cliché acima vemos uma fase do encontro de ontem, quando os atacantes vascoinos assediavam a meta do Guanabara, neste lance bem defendida por seus defensores

A importância da peleja que travaram Vasco e Guanabara na tarde de ontem na piscina do segundo, contribuiu em grande parte para que o seu desfecho não apresentasse os mesmos exemplos de disciplina e respeito verificados por ocasião dos prêmios anteriores. Qualquer erro da arbitragem era imediatamente considerado como parcial, o que de certo modo prejudicou o transcurso do encontro, que seria decisivo para o destino de todos os disputantes do certame.

Preocuparam-se demais os guanabarinos com as falhas do juiz, o mesmo não acontecendo com os vascoinos, que, desde os primeiros instantes de luta, puseram em prática um jogo rápido e infatigante, o que veio a aumentar ainda mais o nervosismo dos integrantes do quadro azul-turquesa.

E foi assim que logo no início da contenda estavam os cruzmaltinos comandando o marcador, com a consagração de um tento que, tendo

marcado a vantagem para o Vasco, pela contagem de 1 x 0.

O PERÍODO FINAL

Se já na fase inicial os guanabarinos se encontravam nervosos, no período complementar então ultrapassaram-se os limites, dando margem a que se iniciassem as desclassificações, que culminaram com a expulsão de Nelinho, por ter-se dirigido inconvenientemente ao dirigente da partida.

O árbitro que já havia dado como não existente um tento consignado pelos guanabarinos, logo ao ser rejeitada a pugna, marcou uma falta máxima contra o quadro azul-turquesa, num "foul" cometido pelo zagueiro Léo no atacante Hilton.

Sendo a falta desclassificante, teve Léo que deixar a piscina dando lugar a Evaristo.

Cobrada a penalidade por Hilton, este lançou a bola na trave, pagando a primeira fase, asinalando o

O AMÉRICA VENCEU EM VITÓRIA

O prêmio que o América disputou ontem à tarde com o Esporte Clube Americano, terminou com a vitória do clube carioca pela contagem de 6 x 1. Marcaram os tentos para os rubros Nivaldo (2), Jorge (2) e Diniz (2), enquanto Carlos marcou para os capangas.

O Madureira pediu licença à melhor cartola para incluir em seu quadro de profissionais que jogará na Guatemala, o atacante Arlindo, pertencente ao Flamengo.

Também oficiou a essa entidade, comunicando que multou em 50% de seus vencimentos o jogador Osvaldino, por não ter se interessado para seguir na excursão, tanto assim que deixou regularizar os documentos necessários ao embarque.

O Flamengo oficiou à F. M. F. comunicando que se interessa pela renovação do contrato do seu atleta profissional Helio.

Reclamam os Guanabarinos

Daí por diante, não mais respeitaram a presença do juiz os guanabarinos, não havendo uma falta marcada contra eles que não sofresse contestação em altos brados. O árbitro porém limitava-se a marcar as faltas, não dando importância a estas reclamações.

O mais prejudicado com isso foi o próprio quadro do Guanabara, que teve vários elementos desclassificados, a começar por Lourenço, que tinha atingido as quatro faltas regulamentares. Aproveitando a paralisação do encontro fizeram os vascoinos sair Hilton, entrando Galatraz para o seu posto.

NOVO "PENALTY" CONTRA O GUANABARA

Proseguia a partida nesse ambiente de apreensão, quando novo "penalty" foi asinalado pelo juiz contra o Guanabara, provocando a desclassificação de Lúcio, que fora o infrator e de Nelinho, que em alta voz se dirigiu em termos inconvenientes ao dirigente do prílio.

Com a saída desses dois jogadores ficou o Guanabara reduzido a apenas cinco homens, o que lhes tirou toda a chance de uma vitória. Cobrada a falta, novamente por Hilton, converteu-se desta vez no segundo tento vascoino, que afinal seria o da vitória.

"PENALTY" CONTRA O VASCO

Talvez para acalmar os ânimos da torcida guanabarina, num dos ataques à meta de Mosquito, asinalou o sr. Claudino de Castro um "penalty" contra o Vasco, numa falta cometida por Mariano em Edson. Antes da cobrança da penalidade saiu Mariano, também desclassificado, entrando em seu lugar Fred.

Edson, encarregado de cobrar o "penalty" o fez com muita fidelidade, pois, a bola embora bem enfiada atingiu as traves do "goal" de Mosquito, que sem perda de tempo avançou e conseguiu agarrá-la.

Mais alguns instantes e o jogo dava por terminada a peleja, com a vitória do Vasco pela contagem de 2 x 0, o que veio prolongar a decisão do Campeonato, em vista de estarem os três clubes com pontos com o mesmo número de pontos perdidos. Desta maneira, um torneio eliminatório terá que ser realizado entre os três clubes, para se conhecer então quem será o vencedor.

AINDA O CASO DO ZAGUEIRO SANTOS

O Madureira pediu para incluir Arlindo em sua equipe

A Federação Metropolitana de Futebol remeteu, ontem, à C. B. D., o ofício do Botafogo sobre o caso do jogador Santos que, como é sabido, foi multado pela diretoria do alvi-negro em Cr\$ 300,00, visto ter contrariado ordens dos dirigentes do seu clube e ter se apresentado ao treinador Flávio Costa para assinar na semana brasileira que disputará a "Copa do Mundo".

O Madureira pediu licença à melhor cartola para incluir em seu quadro de profissionais que jogará na Guatemala, o atacante Arlindo, pertencente ao Flamengo.

Também oficiou a essa entidade, comunicando que multou em 50% de seus vencimentos o jogador Osvaldino, por não ter se interessado para seguir na excursão, tanto assim que deixou regularizar os documentos necessários ao embarque.

O Flamengo oficiou à F. M. F. comunicando que se interessa pela renovação do contrato do seu atleta profissional Helio.

Tenha um CARNAVAL O.K. COM CAMISAS O'Kay desde Cr\$60,00

Endor do campeonato da presente temporada.

OS QUADROS QUE ATUARÃO

Atuarão assim constituídos os dois quadros em choque: Vasco — Mosquito, Mariano (Fred) e Blenor (Galatraz); Isac; Faria, Afonso e Hilton. Guanabara — Lúcio, Léo (Evaristo) e Lúis; Edson; Cabral, Nelinho e Lourenço (Canelli).

A ARBITRAGEM

Embora não acreditamos tenha agido o juiz com parcialidade, o que o tornaria um mau desportista, somos de opinião que o Guanabara em parte teve razão em algumas das reclamações, principalmente no caso do tento anulado e na marcação do primeiro "penalty". A nós, porém, muito rigoroso. No entanto, a maneira com que foram feitas as reclamações é que não se coadunam com os preceitos das boas disciplinas, de vez que não devem os jogadores, em nenhum momento, procurar com gestos e modos descorrecos tirar a autoridade moral do dirigente do prílio, único responsável pelo bom andamento do mesmo.

CARNAVAL NA FURNA DA ONÇA

Na grande casa da AVENIDA ATLÂNTICA 60 é assim: CARNAVAL dos mais alegres e divertidos, e não se paga entrada. E a consumação é apenas de 50 cruzeiros. Isto porque a FURNA DA ONÇA, dirigida pelo popular PEDRO, não é amiga da onça... Venha, pois, ao CARNAVAL DA FURNA, brincar à vontade, ao som de excelente orquestra!!! Frévos, maracatus e os mais recentes sucessos carnavalescos!!!

A começar de hoje e até o dia 22, será permitida a entrada na FURNA DA ONÇA em traje esporte e fantasias.

FURNA DA ONÇA — Av. Atlântica, 66/68 — Tel. 37-1710

AUTOMOBILISTA!

Sempre que trocar o óleo de seu carro

PEÇA O MELHOR

CASTROL é diferente de todos os outros óleos. Sua superioridade é devido às suas patentes exclusivas

A FAMÁ é um encargo para PHILCO e uma vantagem para V.!

PHILCO TROPIC - 3103 - Sintonização elétrica em 4 faixas ampliadas. 5 possantes válvulas. Ondas curtas e longas. Ligação para toca-discos. Elegante caixa, a colher, em mogno ou imbuia. Transformador universal.

PHILCO MODELO 504 - 5 válvulas. Alto falante de f.m. permanente. Antena interna. Caixa plástica em marrom. A.C. e D.C.

PHILCO TROPIC - 3000 - Ondas curtas e longas. 5 válvulas. Alto falante de f.m. permanente. Artística caixa plástica em marrom e marfim. A.C. e D.C.

Distribuidores Gerais: CIA. CIPAN Caixa Postal, 1069-Rio A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

LIVROS PARA ESTUDAR Polar PARA CAMINHAR

Polar Escol Polar Escol Polar Escol

* Polar-ESCOL-menino e menina

18	a	24	Cr\$	80,00
25	a	27	Cr\$	100,00
28	a	30	Cr\$	130,00
31	a	33	Cr\$	140,00
34	a	38	Cr\$	170,00

em todas as cores

** Polar-ESCOL-moço

27	a	30	Cr\$	170,00
31	a	33	Cr\$	180,00
34	a	38	Cr\$	220,00

preto, marrom e branco

*** Polar-ESCOL-rapaz

27	a	30	Cr\$	160,00
31	a	33	Cr\$	180,00
34	a	37	Cr\$	250,00

preto e marrom Grançado "Zug"

LOJAS CALÇADO Polar

Av. Rio Branco, 129-131

OPULENTO DERROTOU RETANG NA PROVA PARA ANIMAIS IMPORTADOS

Pós termo à atrainente reunião de ontem no hipódromo da Gávea, a prova reservada a animais estrangeiros, na distância de 1.400 metros, na qual atuaram sete dos nove alistados, elementos de diversas idades, não ganhou, além de 25.000 cruzeiros em prêmios de 1º lugar no país. A câmara mostrou-se partidária do estreante Retang, que correu com a monta de A. Ribas. O filho de Requete malogrado com sua derrota um montão de pousos. Depois de uma disputa movimentada Opuento impôs-se à Retang por pequena diferença e os afortunados que acreditavam em suas possibilidades receberam um dividendo mais que compensador. Opuento teve a direção de J. Portillo. Nas eliminatórias dos três anos venceram Don No, L. Rigoni e Luxo com Ot. Reichel e nos de seis anos e mais idade levaram a melhor Elvira com B. Ribeiro e Arrozo Doce com D. Ferreira e Haridon com O. Macedo.

Feira e Haridon com O. Macedo, que cruzaram o espelho na mesma linha. Após a disputa do 3º páreo, em que desferiu comentários a derrota de Don Eualdo, no momento em que esse cavalo voltava à pesagem, um sócio do clube, considerando-se prejudicado pelo piloto do filho de Canibé que a seu ver não teria feito empenho de vitória, dirigiu-se ao profissional citado que era L. Rigoni e tentou, em voz alta, com o epíteto insultuoso de ladrão. Imediatamente o Jockey revidou atirando uma chibata que atingiu o ombro do seu insultador. Ante o ocorrido, considerando-se o ato de Rigoni como uma indisciplina, a comissão de corridas puniu-o com imediata suspensão de atividade, devendo, na sua reunião de amanhã, deliberar definitivamente sobre o caso. O sócio envolvido no incidente reconheceu a sua culpa no ocorrido e procurou dar o assunto como encerrado, mas as autoridades do Jockey Club mantiveram o critério da suspensão por ter sido caracterizada a indisciplina de L. Rigoni.

Col. - Animais - Jockeys - Peso

VENCEDOR DUPLAS

Poules - Rátelos Poules - Rátelos

89 1º PAREO — 1.200 metros (Record: 80") — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 3.300,00. — Animais nacionais de 6 anos e mais idade. — Bandeira às 14,00. 1 Salda às 14,02: boa.

1º Elvira, B. Ribeiro 30 11.739 25,00 12 2.771 57,00

2º Jaz, E. Castillo 31 2.319 25,00 13 2.319 72,00

3º Guarapare, L. Rigoni 36 7.078 38,00 14 5.968 27,00

4º Aloá, A. Araújo 33 6.098 47,00 23 1.646 97,00

5º Helicon, L. Coelho 38 1.010 33,00 23 3.849 11,00

6º Pariser, W. Andrade 36 5.431 33,00 33 2.297 53,00

36.135 44 816 188,00

Diferenças: 3 corpos e meio corpo. Tempo: 84"2/5.

Vencedor: (1) 25,00. Dupla: (13) 12,00. Placês: (1) 15,00 e 25,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 588.000,00.

ELVIRA — m. castanho, 6 anos, São Paulo, por Hellum e Silenciosa. Proprietário: Stud Mineiro. Criador: Antenor de Lara Campos. Tratador: Justo Perez.

90 2º PAREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 4.200,00. — Animais nacionais de 5 anos de idade. — Forfait: Iguaçu e Batel. — Bandeira às 14,30. — Salda às 14,31: boa.

1º Grilo, L. Rigoni 34 17.097 20,00 12 6.903 24,00

2º Birigui, A. Araújo 34 14.802 24,00 13 7.153 27,00

3º Pacalano, E. Castillo 38 9.534 35,00 14 1.121 145,00

4º Harém, S. Ferreira 39 1.002 304,00 24 517 316,00

43.145 34 816 178,50

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos e meio. Tempo: 92".

Vencedor: (1) 20,00. Dupla: (13) 23,00. Placês: (1) 15,00 e 25,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 630.870,00.

GRILLO — m. castanho, 5 anos, São Paulo, por Hellum e Ultima. Proprietário: Ermilero T. Fernandes. Criador: Ruy Martins Ferreira. Tratador: Alcebades D. Monteiro.

91 3º PAREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 4.200,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais de duas vitórias no país. — Forfait: Sarah Bernhard e 2º Campeador. — Bandeira às 15,00. — Salda às 15,02: boa.

1º Don Navarro, A. Araújo 55 3.802 87,00 12 9.024 21,00

2º Don Eualdo, L. Rigoni 55 29.628 11,00 13 584 329,00

3º Crato, S. Ferreira 55 6.470 51,00 14 812 229,70

4º Coluba, E. Castillo 53 1.648 202,00 24 9.398 20,00

41.546 34 525 365,00

Diferenças: cabeça e 4 corpos. Tempo: 90".

Vencedor: (5) 87,00. Dupla: (54) 20,00. Placês: não houve. — Movimento de apostas: Cr\$ 680.000,00.

DON NAVARRO — m. alazão, 3 anos, São Paulo, por Seventh Wonder e Miss Chelita. Proprietário: Eualdo Lodi. Criador: José Paulino Nogueira. Tratador: Claudemir Pereira.

92 4º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 4.200,00. — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de duas vitórias no país. — Forfait: Urubikaba. — Bandeira às 15,30. — Salda às 15,32: boa.

1º Cumberland, D. Ferreira 56 16.634 30,00 13 6.791 20,00

2º Grilo Park, L. Coelho 55 950 51,00 14 7.704 22,00

3º Jaguar-assu, O. Ullas 56 14.027 24,00 33 1.009 153,00

4º Planeta, A. Araújo 56 3.863 815,00 34 6.168 32,00

5º Maco, E. Castillo 56 6.784 49,00 44 711 274,00

12.070 34 24.323

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 96"2/5.

Vencedor: (1) 20,00. Dupla: (14) 20,00. Placês: (1) 17,00 e (5) 95,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 692.950,00.

CUMBERLAND — m. alazão, 4 anos, São Paulo, por Hunter's Moon e Cuyila. Proprietário: Stud Seabra. Criador: Roberto e Nelson Seabra. Tratador: Juan Zuniga.

93 5º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 4.200,00. — Animais nacionais de 6 anos e mais idade. — Bandeira às 16,02. — Salda às 16,04: boa.

1º Arrozo Doce, D. Ferreira 52 16.553 26,50 12 2.555 104,00

2º Haridon, O. Macedo 50 3.512 44,00 13 8.532 30,00

3º Velho Rico, E. Cardoso 55 2.295 192,00 17 4.465 35,00

4º Hellenico, A. Araújo 53 11.281 233 1.114 20,00

5º Montez, S. Ferreira 56 4.312 133,00 23 2.384 109,00

6º Grilo Mogol, P. Coelho 56 6.429 97,00 24 1.829 126,00

7º Fúrio, O. Ullas 58 13.493 33,00 33 3.958 37,00

55.015 44 1.143 227,00

Diferenças: empate e 2 corpos. Tempo: 97"2/5.

Vencedor: (1) 17,00 e (5) 44,00. Dupla: (13) 30,00. Placês: (1) 16,00 e (5) 45,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 700.000,00.

ARROZO DOCE — m. alazão, 6 anos, Pernambuco, por Coroador e So Sorry. Proprietário: D. Sarah de Magalhães Boettcher. Criador: Frederico J. Lundgren. Tratador: Manoel de Souza.

HARIDON — m. castanho, 6 anos, São Paulo, por Maranta e Nayette. Proprietário: Stud Ferrel. Criador: Espôlio de Linneo de Paula Machado. Tratador: Alberto Alves.

237.442

ESPECIALIDADE

Bordados - Plissés - Ajou e Botões

AVIAMENTOS PARA MODISTAS

BOLSA E ARTIGOS DE NOVIDADE

AGORA

EM SUAS NOVAS E AMPLAS

INSTALAÇÕES, A

RUA DO OUVIDOR, 149

TEL.: 52-3421

CASA

CAVATY

CAVATY

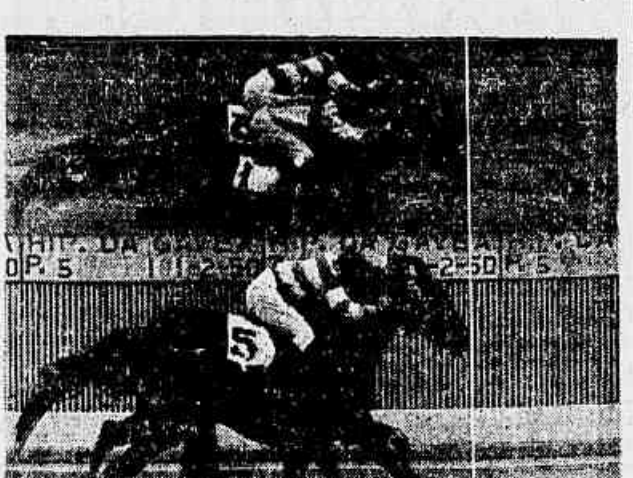
CAVATY

CAVATY

CAVATY

CAVATY

CAVATY



O "photochart" registra o empate de Arrozo Doce e Haridon, no 5.º páreo da corrida de ontem

6º PAREO — 1.500 metros (Record: 97"1/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 3.300,00. — Anil. 5 nacionais de 5 anos de idade. — Forfait: Medon. — Bandeira às 16,38. — Salda às 16,40: boa.

1º Luxo, Ot. Reichel 52 14.356 26,00 11 1.638 166,00

2º Chico Nobrega, J. Tinoco 53 8.983 42,00 12 4.656 55,00

3º Jarina, O. Macedo 50 2.454 154,00 13 12.211 30,00

4º El Alancin, P. Fernandes 53 2.107 169,00 14 2.149 119,00

5º Isis S. Ferreira 54 1.658 235,00 23 4.124 82,00

6º Histrio, L. Coelho 54 5.817 135,00 24 1.214 210,00

7º Expulso, A. Brito 52 1.153 329,00 33 1.327 122,00

8º Imburi, W. Lima 52 238 1.275,00 34 3.754 68,00

9º Poltrina, O. Ullas 54 13.618 28,00 44 242 1.055,50

47.495 31.929

Diferenças: 3 corpos e 2 corpos. Tempo: 100"2/5.

Vencedor: (1) 25,00. Dupla: (12) 35,00. Placês: (1) 14,00, (3) 17,00 e (9) 23,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 838.500,00.

LUZO — m. castanho, 5 anos, São Paulo, por King Salmon e Phaxia. Proprietários: Fernando Borges e Eglon Marque. Criador: dr. A. J. Peixoto de Castro. Tratador: Alberto Alves.

95 7º PAREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 4.200,00. — Potros nacionais dos ltellos do J.C.B. sem vitória no país. — Forfait: Nadir. — Bandeira às 17,11. — Incidência de Dip. — Sirene. — Salda às 17,17: boa.

1º Lolo, O. Ullas 55 18.560 22,00 11 432 503,00

2º Barador, A. Ribas 55 2.778 145,00 12 4.025 64,00

3º Incedário, D. Ferreira 55 2.378 63,00 13 7.791 45,00

4º Jeruqu, A. Araújo 55 2.930 138,00 14 1.545 166,00

5º Livramento, W. Andrade 55 13.821 29,00 22 452 367,00

6º Dip, L. Meszar 55 1.163 187,00 33 8.701 20,00

7º Alpino, P. Coelho 55 1.454 278,00 34 4.468 57,00

8º Bison, A. Brito 55 247 1.634,00 33 172 1.482,00

9º Morcho, J. Portillo 55 2.129 190,00 44 897 361,00

50.460 33.042

Diferenças: 2 corpos e 1 corpo. Tempo: 91"1/5.

Vencedor: (5) 25,00. Dupla: (34) 47,00. Placês: (5) 13,50, (8) 26,00 e (1) 15,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 861.880,00.

LOLO — m. castanho, 3 anos, São Paulo, por Chirvign e Prateada. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Criador: Candido G. de Paula Machado. Tratador: Ernani Freitas.

96 8º PAREO — 1.400 metros (Record: 86"2/5) — Plata: A.P. — Cr\$ 22.000,00, 6.000,00 e 4.200,00. — Animais estrangeiros de 3 anos e mais idade. — Forfait: Dona Paulina e Perlimo. — Bandeira às 17,50. — Salda às 17,51: boa.

1º Opuento, J. Portillo 58 926 497,00 11 3.767 63,30

2º Retang, A. Ribas 54 37.962 15,00 12 9.211 37,00

3º Umoicisto, A. Araújo 54 5.676 75,00 13 6.069 41,00

4º Menestre, J. Tinoco 51 4.449 96,00 14 5.429 45,00

5º Borron Vito, B. Ribeiro 53 7.905 60,00 32 411 60,00

6º Fleur Blanche, O. Ullas 54 6.612 63,00 23 2.683 42,00

7º Skyliak, A. Brito 52 320 822,00 34 1.825 355,00

53.340 34 1.272 104,00

Diferenças: cabeça e 1 corpo. Tempo: 89"2/5.

Vencedor: (5) 25,00. Dupla: (34) 47,00. Placês: (4) 41,00 e (1) 13,00.

Movimento de apostas: Cr\$ 866.100,00.

OPULENTO — m. alazão, 6 anos, Uruguai, por Mazarino e Olimpia. Proprietário: A. Silva Cunha. Importador: Oswaldo Gomes Camila. Tratador: Nelson Gomes.

MOVIMENTO GERAL DAS APOSTAS

Poules: Cr\$ 6.054.450,00. — Concursos: Cr\$ 357.125,00. — Total: Cr\$ 6.411.575,00.

PARTIDAS

Starter: Nitor Macedo. Confirmador: Ney Costa.

FERRAGEMAMENTO DE ANIMAIS

Com ferraduras: Helicon, Aloá, Grilo, Don Navarro, Cumberland, Jaguar-assu, Arrozo Doce, Montez, Fúrio, Hellenico, Poltrina, Incedário, Dip, Lolo, Barador, Retang, Skyliak, Umoicisto e os restantes com ferraduras de ferro.

CONCURSOS E BETTINGS

Bolo simples: 5 vencedores com 6 pontos Cr\$ 8.282,00

Bolo duplo: 2 vencedores com 13 pontos Cr\$ 23.601,00

Betting grande: 1 vencedores Cr\$ 4.322,00

Betting pequena: 32 vencedores Cr\$ 1.080,00

Betting duplo: 17 vencedores Cr\$ 11.881,00

34.086

Turfe em São Paulo

OS RESULTADOS DE ONTEM

São Paulo, 11 (Aps) — Os resultados das corridas de ontem, em Cidade Jardim, foram os seguintes:

1º páreo — 1.200 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

2º páreo — 1.400 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

3º páreo — 1.600 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

4º páreo — 1.800 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

5º páreo — 2.000 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

6º páreo — 2.200 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

7º páreo — 2.400 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

8º páreo — 2.600 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

9º páreo — 2.800 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

10º páreo — 3.000 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

11º páreo — 3.200 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

12º páreo — 3.400 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

13º páreo — 3.600 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

14º páreo — 3.800 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

15º páreo — 4.000 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

16º páreo — 4.200 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

17º páreo — 4.400 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

18º páreo — 4.600 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

19º páreo — 4.800 metros — Cor (5) O. Santos e Honora (5) R. Correla — Tempo: 90". Diferença: 3 corpos e meio. Pontas: Cr\$ 30,00.

AUTOMOVEIS DE OCASIAO

19 e 20 marcas

De automóveis americanos têm peças
essenciais fabricadas pela**BORG-WARNER!**

NGRENAGENS EM GERAL • COROAS E PINHOES
• JUNTAS UNIVERSAIS • PLATOS E
CHAPAS DE PRESSAO DA EMBREAGEM FABRI-
CADOS PELA "BORG-WARNER"

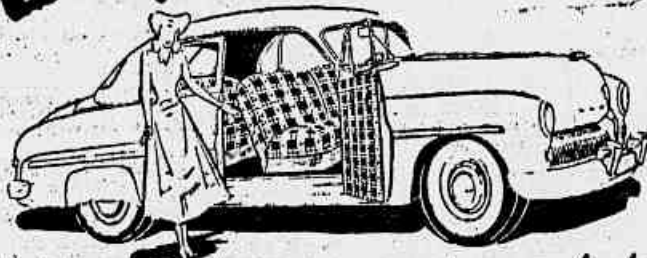
LONAS DE FREIOS E DISCOS
"GREY-ROCK"

AMORTECEDORES E MOLAS
ESPIRAIS "GABRIEL"

ACESSÓRIOS EM GERAL
DE DIVERSAS
MARCAS

Distribuidores exclusivos da BORG-WARNER, GREY-ROCK e
THE GABRIEL, S.A. e D. Federal, Est. Rio, Minas e E. Santo**Importadora Auto-Peças S.A.**MATRIZ
Rua S. Cristóvão, 119-B
Fone 48-1125FILIAL
Av. Gomes Freire, 120
Fone 42-9825

3 8 7 2 Clientes Satisfeitos...

Capas
PARA AUTOMÓVEIS

prontas ou sob medida

SIM... 3 8 7 2 automóveis equipados com as nossas
CAPAS, no ano de 1949. Constitua, este fato, justo orgulho
para nossa organização. São 3 8 7 2 clientes bem servidos.
BEM SERVIR é, realmente, o lema de nossa firma.

NAO ADQUIRA CAPA para seu automóvel sem, primeira-
mente, examinar nosso variado sortimento e verificar os nossos
preços!

Lindíssimas padronagens exclusivas à sua escolha: 48
padrões maravilhosos do LEGITIMO NYLON AMERICANO;
magnífica coleção de PALHINHA AMERICANA, grande varie-
dade em COURO PLÁSTICO AMERICANO, além de outros te-
cidos próprios para o VERAÔ.

APROVEITE NOSSA OFERTA ESPECIAL DE VERAÔ e
adquirir, sem perda de tempo, uma CAPA para seu automóvel,
cuja colocação é feita, em poucas horas, por técnicos com-
petentes.

CAPAS DESDE CR\$ 480,00

VENDAS À VISTA e a CRÉDITO

(Da Fábrica diretamente ao CONSUMIDOR)

D. P. CLETO LIMITADA

Rua do Senado, 213 — Telefone 32-5889 e
Rua Miguel Lemos, 44-A/B — Telefone 27-7352
(esq. da Av. N. S. de Copacabana)

N. B. — Nossa loja em COPACABANA permanece aberta
até às 21,30 hrs., exceto Sábados e Domingos.

Tratores e implementos FORD

Para entrega imediata nos distribuidores exclusivos para o Distrito Federal

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERÁVEL ESTOQUE
"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD"
IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A.
RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno
(PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

CARROÇARIAS PARA CAMINHÃO

Conserto-se e faz-se carroçaria para caminhão. Entrega im-
ediata. Preços sem competitor, à rua José Bonifácio, 594 — To-
dos os Santos — Tel. 29-0868 — com o sr. Carlos Lopes e
52-3854 com sr. Simões. (05413) 64

MECANICOS

Especialista em regulagem de mo-
tor, executamos qualquer serviço,
direção, embreagem e amortecedores,
freios, etc., orçamentos sem com-
promisso. Rua Aires Saldanha, 27 - Co-
pacabana. (2604) 64

ATENÇÃO: AUTOMOBILISTAS - ATENÇÃO

NAO VENDA SEU CARRO VELHO
NÓS REFORMAMOS SEU CARRO VELHO, FICANDO
TODO NOVO

OFERECEMOS todos os serviços para Automóveis
Pintura — Lanterna — Capoteiro — Mecânica —
Elétrica

Consertos de AMORTECEDORES
AUTO MECANICA AMERICANA

RUA JOSÉ VICENTE 20 (PRAÇA VERDUN) (8417) 64

Cadillac 1942 -- 7 lugares

Vende-se preto licenciado 1950 em perfeito estado.
Licença n.º 35517. Ver em frente ao Edifício Standard. Av.
Beira-Mar. Tratar pelo telefone 42-4664. (3871) 64

OLDSMOBILE

1941, conversível, 6 lugares, mudança automática,
ótimo estado de conservação, licenciado para 1950, ven-
de-se; ver e tratar à Rua Senador Vergueiro n.º 30 c. S.
Wilson. (8349) 64

LINCOLN 1940

Vende-se em perfeito estado, 4 portas, equipado com rádio
e bem calçado. Preço: Cr\$ 50.000,00. Tratar com o Fer-
reira, à Avenida Rainha Elizabeth, 114, das 8 às 12 horas.
(9479) 64

MERCURY 50

PARTICULAR VENDE MERCURY 50, 4 PORTAS, COM
RÁDIO, CAPAS, ETC.
TRATAR PELO TEL. 37-6402. (2427) 64

**ENSINA-SE A DIRIGIR
AUTOMÓVEL**

Em carro (1949) ensino a dirigir, preparando o inte-
ressado à obtenção da carteira de amador. Trato também
dos documentos. Inf. Sr. Américo — Tel. 48-5098
(3856) 64

Caminhões "Diamond T"

Completamente novos, de 4 e 6 toneladas. Represen-
tantes diretos da Fábrica: AUTO MERCANTIL, S.A. — Rua
dos Inválidos n.º 123 — Tel. 42-4141 — Rio de Janeiro.
(8525) 64

DODGE 1948 (Kingsway) 4 Portas

Vendo, em perfeito estado, com seguintes acessórios
de fábrica: Rádio MoPar 8 válvulas — Molejo e amortee-
dores reforçados — fôrro de couro legítimo — pintura e
pneus quase novos — arg. cromados — preço base 92.000
cruzeiros. Ver à Rua Volúntario da Pátria 381, com o
porteiro — Negócio imediato. (8561) 64

Auto roubado N.º 2-84-33

Pagarei muito bem e ainda ficarei muito grato a
quem encontrá-lo ou der informações. Foi roubado da
frente de minha residência, em Copacabana. É um Che-
vrolet do ano de 1947 tipo limousine de 4 portas, cor
preta, rádio (n.º do aparelho 04726, n.º de ordem 300.188)
com antena no lado esquerdo, placa amarela (particular)
n.º 2-84-33, n.º de motor EAM-28-035 — Favor avisar para o
Dr. S. F. Souto Maior (médico) — Fone: 27-6665.
(8292) 64

MERCURY 1949

POR CADILLAC 62 MESMO ANO

Troca-se, pagando a diferença à vista. Telefonar
Souza — 23-2693. (8590) 64

Nash
Highlyte

1949



LINHAS ULTRA-REVOLU-
CIONARIAS, DETALHES E
PERFORMANCES QUE SO-
MENTE ELE POSSUE!

EM EXPOSIÇÃO

VARAM MOTORES S.A.

Praça do Flamengo, 244-A

Prto de Saragat, Rua Frei Cipriano, 104

CAPAS PARA AUTOMÓVEL**EF-S-EL**

NYLON (americano ou nacional) — PALHINHA
LONA — PLASTISSIMO
DA FABRICA DO CONSUMIDOR
SERVIÇO RÁPIDO E CRITERIOSO
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

EF-S-EL — AUTO CAPAS LTDA.

RUA SIQUEIRA CAMPOS, 178-A — COPACABANA

JEEP

Vendo em ótimas condições com assentos de couro,
capota, laterais, e 5 pneus novos. Tratar pelo telefone
28-9208. (850) 64

AUTOMÓVEL USADO

Vendo um Chevrolet 40 — Particular
Cr\$ 40.000,00 — A. VIANNA — Tel.
26-2663. (900)

SIMCA "8" -- 1948

Vendo um, cor bege, acabado de pintar, vários me-
lhoramentos, dois pneus novos, ventilador, etc., 17.000
kms., único proprietário, por haver recebido carro maior.
Preço convidativo. Ver sábado à tarde ou domingo pela
manhã, defronte da rua Raimundo Corrêa, 20 (perto do
Metro-Copacabana), e tratar no apto. 303 ou telefonar
37-6595. (1384) 64

AUTOMÓVEL

Vende-se VEDETTE Sedan 4 portas, último modelo,
em perfeito estado e licenciado para 1950. Ver no pátio
da PANAIR e enviar propostas por escrito à PANAIR DO
BRASIL, S.A., Aeroporto Santos Dumont, Praça Marechal
Áncora — Edifício PANAIR, Sala 203. (1403) 64

HUDSON 1949

Vende-se 2 portas club-coupé em estado de novo,
com rádio, capas nylon, banda branca. Ver e tratar a qual-
quer hora na garagem do edifício da Av. Rainha Elizabeth
n.º 277, com o sr. Rodrigues. Tel. 27-7845. (3851) 64

CHRYSLER

Negócio urgente. Estado de novo. Pouco uso. 4 portas.
Rádio Motorola, capota americana, pneus banda branca
(balão). Farol de neblina. Seguro. Ver e tratar com Sr.
Julio na GARAGE TUNEL NOVO, Av. Princesa Isabel 134
(saída do Tunnel Novo). Somente no SÁBADO E DOMIN-
GO das 8 às 17 horas. (3829) 64

**Esteirinhas, Capas, Capotas
Estofamentos etc.**

Sob medida, em todos os tecidos. Confecção rápida.
Preços sem competitor. Avenida Presidente Vargas 2683
— Tel. 32-1990 Garage. (20475) 64

RÁDIO PARA AUTOMÓVEIS

DE 6 OU 12 VOLTS

ONDAS CURTAS E LONGAS

TELESPARK

O mais moderno e o de melhor alcance

Fácil instalação em qualquer carro ou caminhão.

DESCONTO PARA REVENDEDORES

Distribuidores exclusivos para todo Brasil

FEIGENSON & CIA. LTDA.

Rio de Janeiro

Av. Venezuela, n.º 131 —

9.º — S/910

Tel.: 23-5750

São Paulo

Rua Aurora, n.º 589

Tel.: 6-5401

(33363)

FIAT 1.100

VENDE-SE um, preço Cr\$ 23.000,00
Trata-se na casa de Saúde S. Clemente,
RUA SÃO CLEMENTE, 271

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS

Graduado pela Hemphill Schools Inc., de Los Angeles
RUA SOUSA LIMA, 311 — COPACABANA — TEL. 27-4533

Ensino 100% prático com peças reais

Horários a gosto dos interessados

APRENDA A SUJAR AS MÃOS

PARA NÃO LIMPAR OS BOLSO

(20653) 64

CADILLAC -- 1949

Vende-se — Tipo 62 — com zero quilô-

metros — Todo equipado — Rua Leite Leal, 2

— Laranjeiras. (879) 64

Oldsmobile 1941

Sedan 4 portas, perfeitíssimo, pintura e pneus novos,

vende-se sem intermediários.

Av. Visconde Albuquerque 1374 (Ódava). (2344) 64

"Juvaquatre"

Renault 1946 — Sedan 2 pias.
3 lugares, em estado regular. Particu-
lar vende urgente antes de 3.ª fei-
ra. Acetia ofertada à vista, ou facil-
dade de 12 dias. Idoneo. Tel. Domingo
47-3191 ou 2.ª fei- 32-7790 — Sr.
Denardo. (8450) 64

PACKARD 1948
2.ª Série
Lindíssima, de luxo, 130 H.P. em
excepcional estado de novo, com-
pletamente equipado. Rádio Philco,
pneus "Bridg", licenciado e seguro
para 1950. Ver na Agência Pa-
lar, a Avenida Gervásio Cruz 67.
Tratar com o Sr. Ulysses — Tel.
23-2557. (4668) 64

FORD 1946 - CONVERSIVEL
Vende-se um em estado excepcio-
nal, grates, rádio, nylon, maxila-
dores, etc. Ver hoje à R. Prudente de Mo-
ralis 1033, Amambá, ver e tratar à R.
Mário n.º 41, 10.º and. 67/1001
(1380) 64

"CORTINAS AUTOMÁTICAS
PARA JEEP"
Colocação no Mesmo Dia
CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA
LTDA. Preço Onça de Junho 1949 and.
Av. R. Bracco. (1900) 64

CHEVROLET 34

2 portas, perfeito. Vende-se. R.
Candido Mendes 95 - Glória. (6215) 64

CADILLAC 1949

Vende-se ou troca-se Sedan e
outra quatro portas, sendo ambas de
Ver e tratar à Rua Nascimento Sil-
va 249, de segunda-feira em diante.
(8433) 64

MERCURY CONVERSIVEL

Última para o Carnaval!

Vendo, uma das mais lindas do
Rio, cor cinza pérola, pneus su-
periores, banda branca, rádio Zenith
automático, "nylon", ar quente e
frio, capota preta, pouquíssimo uso.
O dono é proprietário, licenciada
de 1950, tudo perfeito 100%. Ver e
tratar somente nos dias 14, 15 e
16 de 13 horas na garagem Gêmea,
a Rua Marques de S. Vitoria n.º 17.
(1411) 64

PACKARD 1939

4 portas - 6 cilindros. Ver e tratar
na Garage Oceânica - Vico. Pirajá,
533 - Ipanema. (1530) 64

OLDSMOBILE 1949

Integramente novo, pela melhor
oferta. De luxo, 4 portas, cor verde
custum, banda branca, rádio Zenith
automático, "nylon", ar quente e
frio, capota preta, pouquíssimo uso.
O dono é proprietário, licenciada
de 1950, tudo perfeito 100%. Ver e
tratar somente nos dias 14, 15 e
16 de 13 horas na garagem Gêmea,
a Rua Marques de S. Vitoria n.º 17.
(1411) 64

FUTURAMIC 98

Integramente novo, pela melhor
oferta. De luxo, 4 portas, cor verde
custum, banda branca, rádio Zenith
automático, "nylon", ar quente e
frio, capota preta, pouquíssimo uso.
O dono é proprietário, licenciada
de 1950, tudo perfeito 100%. Ver e
tratar somente nos dias 14, 15 e
16 de 13 horas na garagem Gêmea,
a Rua Marques de S. Vitoria n.º 17.
(1411) 64

BARATA - OPEL - 33

Bem tratada. Particular vende
o garantido ou troca carro maior.
ABRIL - 43-0081. (0933) 64

VENDE-SE - urgente, motivo

viagem. Lincoln 35 4 portas,
custum à nylon com rádio de fá-
brica. Base Cr\$ 23.000,00. Tratar
com Elbert pelo tel. 27-3640.
(0533) 64

PACKARD - 1949

Lindíssima Conversível, super lu-
zo, 180 H.P. em excepcional estado
de novo. Vende-se ou troca-se.
Rua Constante Ramo, 30, Apt. 1003
até às 12 horas. Telefone: 27-4203
(3383) 64

BUICK 1950

Novo, 4 portas, equipado. Specul.
Preço: Cr\$ 180.000,00. — Telefone:
37-5387. (2466) 64

WANDERER

Vendo por Cr\$ 10.000,00, pintura
e forração nova. Ver na Avenida Pe-
dro II n.º 219 com Sr. J. MARI.
(3333) 64

BUICK - 1948

Sedan 4 portas, cor verde, pratica-
mente novo, ao redor 5.000 quilôme-
tros, equipado com rádio de fábrica,
pneus e nylon. Pode ser visto à
Rua S. Cristóvão n.º 545 e tratar
pelo telefone 32-3594 com o Sr. Car-
los. (3340) 64

CADILLAC 1947

Conversível, modelo 62, em magni-
fíco estado, equipado com rádio de
fábrica, pneus banda branca, em-
placado para 1950, chapa n.º 34.067.
Pode ser visto à Rua Silveira Mar-
tins 128 e tratar pelo telefone 32-3594
com Sr. Carlos. (3339) 64

JAGUAR 3/2 - 1948

Vende-se em perfeito estado de
conservação. 14.000 km. rodados.
Ver na Av. Ruy Barbosa 536. Infor-
mações pelo telefone: 23-5861.
(3343) 64

PONTIAC 1947

6 cilindros, azul, rádio, farol de
neblina, pouco rodado, preço Cr\$
80.000,00. Av. Copacabana, 2
com o gargista Abel. (1323) 64

ELETRICISTA

Conserto e regulagem de motor de
arranque e dinamo, enrolamento de
indutores, revisão de instalação,
montagem de Spot Light, faróis de
neblina - Baterias novas. Rua Aires
Saldanha, 27 - Copacabana. (2402) 64

LANTERNEIROS

Executamos qualquer serviço no
ramo, fazemos orçamentos sem
compromisso. Rua Aires Saldanha, 27
Copacabana. (2400) 64

Vendas diversas

VENDE-SE - Bicicleta inglesa no-
va, por falta de lugar. Av. N.
S. Copacabana 795 apt. 1.008.
(33165) 64

VENDE-SE 1 mesa e 8 cadeiras

Jacarandá, D. João V, 1 grupo
estofado, 1 espelho grande estilo
imperial, 8 camas imbuia, colchão,
tudo em perfeito estado. Tel. 48-3371.
(05481) 64

VENDE-SE - Joias de brilhantes

e platina, adquirido de gra-
tis, completo, em estojo quadros ho-
landeses, máquinas de escrever —
Informações telefone 37-6033.
(05481) 64

VENDE-SE - uma máquina Sin-

ger, com 5 gavetas, em per-
feito estado, à rua Nísia Floresta, 25.
Andaraí. Vende-se, tudo a 10
4 bocas, em boa conservação, à rua
Nísia Floresta, 25, Andaraí.
(00864) 64

PEROLAS CULTIVADAS

de 10 milímetros em brilhantes e sem
anelas, alfinetes e soltas, etc. Infor-
mações pelo tel. 49-1508; atendo a
domicílio. (05457) 64

VENDE-SE máquina fotográfica

Kodak, 3-5 - 35 post. - Cr\$
1.000,00, aparelho para desenho "Ri-
chter Precision" alemão, novo
com 21 peças, Cr\$ 1.800,00. Tratar
na portaria do Edifício Odeon, com
o sr. João. (08577) 64

Juste Cristal Tebeco

Vendo
1 particular mangas, pingentes um
e outro Cr\$ 4.000,00, outro 3 luvas
Cr\$ 3.500,00 outro 4 luvas Cr\$ 2.000,00
(sem crediário). Rua Santa Luzia
199, and. eq. Av. R. Bracco.
(3419) 64

MAQUINA MOER

LARANJA ELÉTRICA
Vende-se pouco uso, 7.000,00. R. Re-
zende, 10 - OSCAR. (29994) 64

CORTADOR FRIOS

ELÉTRICO
Vende-se pouco uso, preço 8.000,00.
R. Rezende, 10 - OSCAR. (29993) 64

APARELHO PROJEÇÃO NATCO

16 m/m, novo, sonoro, do valor
de Cr\$ 14.000,00. Vende-se pela
melhor oferta. Rua Santa Luzia
199, 19.º andar, eq. Av. R. Bracco.
(3419) 64

BICICLETAS SUECAS

Vendemos
para rapas, moça, menino, menina,
nas mais belas cores. Licenciado.
Rua Marink Vieira 31, eq. Largo
Santa Rita (loja). (05500) 64

RÁDIO PORTÁTEIS de Mesa,

R. Vitrolas, Toca-Discos, M. Costu-
ra, M. Lavar Roupas, Talheres, Lique-
ficação. Cortadores, Fornos e
Fogões elétricos. Tálheres, Lique-
ficação. (Trem crediário) R. Sta. Lu-
zia 79, 19.º andar, eq. Av. R. Bracco.

LOJA EM COPACABANA

TODOS
JOIA EM COPACABANA
Passa-se o contrato de ótima joia
equilina, próxima no Copacabana
fale, disponço de insinu-çõe de
Prates. Tratar com o Sr. Armando
Pires & Av. Rio Branco, n.º 91 -
Andar. (0-252) 38

ARMAZEM
em 300 metros quadrados, aluga-se
para qualquer negócio, a Rua Barão
do Rio Felix, 178, lado oeste, esquina
d'ro II. (0-2531) 22

CASA - CAMBUQUIRA
Aluga-se ou vendem-se duas, sen-
na uma mobiliada com 4 quartos,
cozinha, banheiro, sala e cozinha

COPACABANA - Precisa-se de um apartamento, lúxus, contendo três ou quatro quartos, duas salas e demais dependências; ricamente mobiliado, inclusive com telefone; 3-85/85, Chémyr e Lemos. (06278) 36

JAMBUQUARA - Aluga-se nesta magnífica estância de férias, esplanada de 100 metros quadrados, com grande jardim e quintal grande, 2 esplêndidas salas, 2 grandes quartos, cozinha completa com chuveiro elétrico, ótima cozinha e com serpentina para água quente, banheiros completos, com acabamento, por mármore ou temporário. Detalhes, Av. Graças e etc., em S. Alberto, Av. Francisco de Assis, 1515/1519 (4825) 33

0012 - 32-7615.

ESCRITÓRIO
Aluga-se um grupo de 2 boas sa-
las com sanitário próprio, à Av. Pre-
sidente Vargas n.º 446 - 17.º andar,
interior, frente no n.º 509 - 16.º andar,
entr. - Banco Excelsior Ltda., onde se
contratam as chaves. (09/2/38)

GALPÃO
Precisa-se de um para
lugar de preferência com
cobertura de compra com
100 m2 de área coberta para
uma loja. Ofertas pelo telefone
2-1526. Rua Itapirú n.º 351.
(14/3/38)

LOJA
Precisa-se de uma, para concreto-
r. Obterla, aluguel até 2.500 m. 6.º co-
m. 1.º andar, 1.º andar, 1.º andar, 1.º andar.

gratificação 10.000,00, tratar pe-
lophone domingo 32-7892, agenda-
ra 22-4046. Senhor Carlos Bressan
(3091) 25

"FURNISHED APARTMENT"
To let for one year with 2 good
bed-rooms, 2 verandas, living room,
bath, servant's room, etc. Informa-
tion 37-2246, from 9 to 11.
(2420) 38

APARTAMENTO
Aluga-se ótimo, mobiliado c/ 2 sa-
lões, 2 quartos, 2 banhos, dependên-
cias. - Trata-se Av. Copacabana
1901, Apt. 206, das 14 às 18 horas.
Boguel mensal cinco mil cruzeiros.
(2456) 58

BOTAFOGO
Casa de 2 pav. para família
em tratamento. Aluguel 4.000
cruzeiros e taxas. Rua David
Camplista, 26, diariamente das
12 às 12h. Não há lruas.
(2524) 25

EDIFICIO RIO AZUL
Aluga-se confortável apartamento com grandes acomodações, próximo para Embaixada, no melhor ponto do Rio. Situado no 7.º andar, Praça de Fiamengo, 308. Informações pelo Tel.: 37-9638. (3369) 25

LUGA-SE próximo ao Hotel Quitandinha, Petrópolis, casa com quartos e 2 banheiros, instalações — 25-2829. (3359) 39

TIJUCA
Apartamentos em primeira localização, melhor ponto da Tijuca, com 2 quartos, 2 banheiros, cozinha, sala grande, banheiro completa, dispensa e garagem, sendo um por andar. Ver à Rua Rocha Miranda, 11. Tratar pelo telefone (3367) 25

NAVALHEIRA deseja 2 quartos não muito pequenos em casa sossegada, de distrito calmo, estrangeiro em

amengo ou Santa Thereza, onde
facilidade de transporte. Dará
das referências. Resposta para A
Avenida Rio Branco, 31, sala 718
(02294) 38

LOJA COPACABANA

Aluga-se ótima no melhor ponto
Barata Ribeiro. Ver nº 349. In-
formações com proprietário Hilário Co-
sta 68. (1372) 38

L O J A - COPACABANA

Barata Ribeiro 658-A - qua-
rescuna Constant Ramos,
duz-se. Ver e tratar no local.
nº 2. Informações 22-6112 de
1/2 às 6 hs. (3402) 38

COPACABANA

Aluga-se. A Rua Barata Ribeiro,
departamento de luxo, recém con-
struído, com 100 metros de fachada
invern, três grandes quartos,
cozinha das pegas de frente; ter-
ceira cozinha moderna com ar-
condicionado.

artio de empregada e demais de-
 pendências. Exige-se referências. —
 Rua da Liberdade, 100. (1428) 38
APARTAMENTO 902.

FAMÍLIA de tratamento precisa
 alugar casa com, no mínimo, 3
 quartos, 2 salas, 2 banheiros, 3
 quartos empregados e banheiro, ga-
 ragem, zona verde, partir de abril
 opção de compra. Negócio di-
 recto com o proprietário. Avenida
 do Banco n. 4-119 andar 11º. —
 8604. (7177) 38

ALUGA-SE APARTAMENTO
LEME

Família que viaja para Europa,
 aluga seu apartamento mobiliado,
 em 3 quartos e dependências, de
 3 a 20-5. Exige-se referência.
 posta 25-5. Jorna n.º 3310.

Dividas Incobráveis
 Quer receber ou vender? Pro-
 cure escritório técnico especializado
 na Gonçalves Dias, 84, 6.º andar, n.º

(23763)

COMPRO GELADEIRA
Particular pago à vista. Tel.: 0-0853, D. Durany. (095375)

MADAME NOEY
Calista Pedivere Francalene, para
alugor, av. A; domicilio; telephone
-3778. (05241)

COMPRO METAIS
Cobre, bronze, alumínio, zinco,
níquel, baterias velhas, pneus e
módulos de ar. Rua General
-9 - Tel.: 43-9912. (06227)

ARRIORES E LONAS
Arrios, lona, montaria e traço usas
em bom estado, vendem-se e pe-
a arulso, Rua. Gen. Pedra. 169. Tel.:
-0912. (06245)

AMPLIADOR FEDERAL
Vendo novo, lente 63 amplica de
mm. a 62x. Completo. Telefonar
25-7230, apto. 34-C.

MAQUINA FOTOGRAFICA
TIPO LEICA
Marca "Praktiflex" 35 mm. foto
9, velocidade 500 e telémetro. Cr\$
600,00 — Augusto — 42-5283.
(68530)

Centro

[illegible]

9

GIENÓPOLIS — Vendo por 23 mil cruzeiros, terreno 12 x 61, água privilegiada, motivo de visita, está livre e desembarçado, comprar c/ o dono 46-2390, dr. Jayme. (8329) 3200

FRIASSU — Leilão Judicial — Afonso Nunes, autorizado por oá do Juiz da 1.ª Vara de Orç e Sucessões — 3.º Ofício, vend em leilão, 4.ª feira, 15 de fevereiro de 1950, às 16,30; a r. Chile o terreno sito à rua Apurina

medindo 11,00 x 40,50, pertencendo ao espólio de Galdino Alcides Cruz. Mais informações 22-3111. Os anúncios detalhados no "Jornal Comércio". (4719) 320v

VENIDA BRASIL - Vende-se
ótimo terreno à Avenida Brasil,
lindo 35,50 x 129,25. Tratar na
Biliaria Delamare S/A - Ave-
nida Presidente Vargas 416, e Av.
de Mello, 41.

LAZ DE PINA — (Penha Circular):
Lojas em centro comercial —
idem-se outras lojas acabadas de
construir à Estrada Braz de Pina,
uma grande comércio local, poder-
se- vender separadamente ou
em conjunto com residência no so-
do à vontade do comprador. Fa-
cilidade de pagamento. Tratar no
al. à Estrada Braz de Pina 425-A
na Imobiliária Delamare S. A.

MAZ DE PINA — Casas e apartamentos — 100% financiados — Vemos para associados dos Institutos e Caixas perto da Estação de trem da Penha, casas e apartamentos acabados de construir à rua do Junilr n. 2253 com bondes, ônibus e lotação à porta. Apartamentos com sala, 2 quartos, cozinha em fogo a gás Esso, quarto e dependências de empregados, banheiro completo. Casas com sala, cozinha, quarto e dependências de empregados.

FAZ DE PINA — Vende-se à rua
Pina, entre o lote 828 e o prédio
n.º 1, ótimo terreno de 291m2 com
ótimo fluxo de circulação. — Estrada

— Minha Auxiliar (E.F.C.B.) —
— Vendo sítio distando 500 m.
Estação de Penha Longa, medindo
3 alqueires, terreno de pequenas
vações e baixada própria para o
cultivo de tomate. Possui nascente
própria devidamente captada e é
usada por um regato. Altitude
m. Ótima casa de residência do-

de todo conforto moderno, instalações embutidas, luz da Light, a forrada e tazeuada. Casa para pregados com instalações e palco prova de ratos, canil, galinheiros, alheiras com parques individuais, ral com divisões adequadas e cotas, horta cercada de tela de arame e magnifico pomar em franca produção. A propriedade está toda cercada e demarcada. Informações à a México 45, sala 203-2.º andar.

ITEROI — CASA VAZIA — Negócio urgente: por Cr\$ 110.000,00. **CLITIA-SE** Cr\$ 30.000,00. Boa casa, construção nova, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, água própria de boa nascente, esgoto, luz, em uma área de terreno 2.000 m²; algumas árvores frutíferas; a **TRANSSA** Augusto Paulo n.º 117, Santa

VENDO — à beira da Estrada de Muri-Friburgo, bons terrenos planos e com ótima água. Tratar com o proprietário pelo tel.
988. Niterói. (00786) 3300

ACO DE S. FRANCISCO — Ven-
de-se magnífico terreno de es-
quina na estrada da Cachoeira à
20) mts. da praia - 25 x 35. Serve
para construção de apartamentos. —
Oportunidade de ocasião contra pagamento
à vista. Tel. 22-0495. (2393) 3300

VENDE-SE — em Niterói a rua Dr. March av. Belizário, 5, duas pequenas por Cr\$ 280.000,00 de uma. Ver e tratar na av. Beirão n. 00 das 10 às 11 horas.

EDIFICIO — Vende-se um edifício novo, no centro comercial, próximo das barcas, com 4 lojas, salas, 1 apartamento e elevador. Está ocupado com hotel que também se vende ou entregará-se vario

LUGA-SE ou vende-se ótimo apartamento no Edifício "Vera Cruz", sito à Praia de Icaraí n.º 1, com 3 quartos, grande sala, quadra empregada e demais dependências, pelo aluguel de Cr\$ 2.700,00 mensais. A vende será grande participação. Tratar com A. Duarte à Rua Barros 231 em Niterói. Telefone 3545. 473291, 37620

ILHA DO GOVERNADOR —

ILHA DO GOVERNADOR —
Tendo magnifico lote de esqui-
ta, situado perto das melhores
praias e em lugar habitado, com
água, telefone, ôníbus e
portas à porta; preço Cr\$...
...000,00 à vista ou Cr\$

10.000,00 com facilidade de pagamento. Vale Cr\$ 60.000,00. Informações à Av. Erasmo Brasileiro — 227-6.º andar, sala 617 — (Castelo). (9434) 3400

LHA DO GOVERNADOR — Por Cr\$ 80.000,00 vendo magnifico terreno à rua Moravia, esquina da avenida 33, medindo 20 x 19,50, pronto para receber construção.

ANUEL DE SOUSA SANTOS, Miguel Couto 51, 1º andar (4675) 3490

JARDIM GUANABARA — Venda do Governador — Vendendo últimos lotes de terrenos situados nas ruas: Mathias, Camanducaia, ...

...pagamento facilitado em 60 prestações mensais sem juros. Alamo, 141, 3.º Tel. 43-0777, e a Ilha: rua Uca, 113, telefone Governador: 280. (8404) 3400

LHA DO GOVERNADOR — Terrenos na Freguesia e Cocotá, vendemos um lote de 10 x 50 por \$ 57.000,00, a vista, um lote de x 30 por Cr\$ 40.000,00 com entrada de Cr\$ 20.000,00 um lote de x 33 por Cr\$ 50.000,00, um lote esquina no Cocotá, com bonde porta por Cr\$ 80.000,00 com 50%

vista e o saldo a combinar. 3
trensos de 10 x 40 na rua Tie-
eto Campello próximo e sn-
da Assistência Municipal, por
\$ 80.000,00 cada um. Inf. na
nobilíaria Astrés Ltda., rua Mé-
co, 168-4º — sala 403 — Tel: ...
-6061. (1960) 1400

endo
...
"week-end"
!
para V. pos-
vel bairro em
meio grupo de
cozinha, óti-
co, segundo o



**TEXTIL
ANÇA
TRIAL**

030
.....
RIO

ANA
U 4
S
ICE

IA
na França, por-
t. 4 salas e banho
banheiro com-
da 30 metros; da
cada com mar-
cuito, 134 - loja.
(2043)

O TEM VALO-
ETROPOIS,
MAUA

Posto

R A I
distante das l

muta-se
Bandeira,
ou proprieda

518, com D
(6246)
TAS
de 3 quartos, e
tas e detalhes ne
"Jornal do Comé
sala 1.006. (0466
PAGUA

25.600m2. Estrada
Plantas e detalhes
Anual do Comércio
1.006. (04601)

100

SEARS ROEBUCK S. A.
PRAIA DE BOTAFOGO 400 TEL. 46-3232

Aquecedores de Água por acumulação
"HOMART"
FABRICAÇÃO AMERICANA AUTOMÁTICOS A GÁS OU ELÉTRICOS
CAPACIDADES DE 20-30-50 GALÕES
A VISTA
Elétrico - 30 galões **4.250,00**
A Gás - 20 galões
PELO PLANO SEARS **Cr\$ 300,00 por mês**

"HOMART" GARANTIA ABSOLUTA

GASTÃO MACIEL

Av. Rio Branco, 117 - 5.º and. - Salas 511/12 (Ed. Jornal do Comércio) - Tels. 43-7518 - 43-8609 - 43-8563

COPACABANA
AV. ATLANTICA - vende-se apt. em fim de construção, 3.º andar de frente com sala, 3 quartos, 2 banheiros, garagem, etc. - Preço Cr\$ 100.000,00 c/ 50% financiados.

AV. ATLANTICA - Magnífico apt. em prédio de 1 apt. por andar, 11.º pavimento duplex e de alto luxo, tendo hall, 2 salas, varanda, sala de jantar, 3 quartos para empregados, garagem para 2 carros, bibliotecas, varanda com aproximadamente 500ms - no 12.º pav. - Cr\$ 1.400.000,00 com financiamento

AV. ATLANTICA - vende-se apt. em prédio acabado de construir, 1.º andar de frente e apurado goito, dividido em vestibulo, living-room, jardim de inverno, sala de jantar, varanda, 3 quartos, sendo duplo, 2 banheiros, acomodações para empregado e garagem. Preços a partir de Cr\$ 1.135.000,00 c/ grande facilidade.

RUA DUVIVIER - 1.º pav. esquina - Apt. c/ 2 salas, 3 quartos, varanda, copa, cozinha, acomodações p/ empregado, etc. Preço Cr\$ 550.000,00 c/ 30% 000A, financiados prazo 10 anos

RUA DUVIVIER - 1.º pav. - apt. c/ entrada, sala, varanda, 3 quartos, acomodações para empregado, etc. - Preço: Cr\$ 320.000,00 c/ 210.000,00 financiados: prazo de 10 anos

GLORIA
Magnífica residência própria para grande família ou pensão, com 3 salas, 11 quartos, todos com água corrente. Facilidade grandemente o pagamento. Entrega vazia.

JARDIM BOTANICO
AV. LINCOLN DE PAIVA MACHADO - Vende-se magnífico terreno com 25,70 de frente, área de 870m2. - Preço: Cr\$ 400.000,00.

LEBLON
AV. DELFIN MURKHA - vende-se 3 ótimos prédios, sendo um de esquina, lado da sombra, tendo um hall, 2 salas, 4 quartos, garagem, etc. Preço Cr\$ 1.000.000,00 cada um.

PETROPOLIS
RUA 15 DE NOVEMBRO - Ponto de ônibus, casa antiga, varanda em terreno 18,4 x 63,00. Preço base Cr\$ 1.300.000,00 - Facilita-se parte.

Vende-se ou aluga-se magnífica propriedade no litoral. Terreno 30.000 ms. - Ótima casa: toda mobília, com grande living, 4 quartos, 2 banheiros, closet para hóspedes, garagem, coqueira, piscina.

(33255) 91

COMPRO SÍTIO

COM FACILIDADE DE PAGAMENTO OU ALUGUEL PELO PRAZO DE 5 ANOS, DE 4 A 20 ALQUEIRES GEOMÉTRICOS, QUE SIRVA PARA AVICULTURA E QUE TENHA RESIDÊNCIA DE LUXO, BEM MONTADA, COM TODO CONFORTO, MODERNA, LUZ ELÉTRICA DA LIGHT, TELEFONE E BOA CONDUÇÃO. DE PREFERÊNCIA NA ESTRADA UNIAO INDUSTRIA - ATE PEDRO DO RIO. PROPOSTAS A

PRINCE CORRETOIRA IMOBILIARIA S/A.
RUA ASSEMBLEIA, 104 - 3.º - S/ 311/12

TELS.: 42-2849 - 42-3196

TIJUCA

APARTAMENTOS EM FINAL DE CONSTRUÇÃO

Vendo à rua Jataí, para entrega em junho, amplos e bem localizados aptos., todos de frente, acabamento primoroso, com saleta, boa sala, ótima varanda, 2 e 3 grandes quartos, banheiro em cor louça inglesa, cozinha, quarto e banheiro de empregados, área de serviço e tanque. Preços a partir de 255 mil cruzeiros com 50% financiados, 40 mil cruzeiros como sinal e princípio de pagamento e o saldo a combinar.

VENDAS EXCLUSIVAS DE
OLAVO MULLER - Senador Dantas 76 - 3.º - Sala 305 - Tel. 42-4807

(592) 91

DEMOLIÇÕES

LUIZ ALVES MACIEL, esc. Av. 13 de Maio, 44-A, 14.º andar, 9/1404, telefone: 22-6783. Demolições dos prédios nos endereços seguintes: rua Visconde de Pirajá, 90, Ministério Vitorino de Castro, 62, Barata Ribeiro, 92, e outras mais.

Vendem os materiais dos respectivos prédios, a preço sem competitividade, materiais tais como: madeira de cor, madeiras inglesas, esquadrias de diversos tamanhos, portas e janelas, madeiramentos diversos, assoalhos e forros, grades de ferro de diversos tipos, materiais elétricos, eletrodutos, caixas d'água e luz, tubos galvanizados, vergalhões de ferro para construção de bitolas diversas, louças sanitárias, telhas Marcella legítima, mármore, grande quantidade de chumbo e cobre, azulejos, ladrilhos, tijolos, pedras e outros materiais diversos. Atendem-se nos locais acima citados.

N. B. - Não se desista de seus prédios para demolir sem primeiro ver a nossa proposta e não os construírem sem aprovar os nossos materiais. V. a nossa proposta e não os construírem sem aprovar os nossos materiais. V. a nossa proposta e não os construírem sem aprovar os nossos materiais.

MACIEL - Telefone: 22-6783.

ZONA INDUSTRIAL

Vende-se ótimo terreno plano em Cordovil com 3.400 m2, preço vantajoso, facilitando-se parte. Telefone: 43-3683. (6279) 91

Flamengo - Copacabana
COMPRA-SE TERRENO - bem localizado, de preferência na orla marítima com um mínimo de 14,00 x 30,00. - CIVIA - Av. Rio Branco, 311 - (Ed. Brasília) - 2.º andar - Tels.: 22-2141 e 22-1848, das 8 às 18 horas. (34308) 91

APARTAMENTOS "DUPLIX"

Cr\$ 320.000,00

Edifícios "PIANCO" e "MAMANGUAPE"

PROPRIEDADE DO BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO

Rua Figueiredo Magalhães esquina de Viçoso Jardim

COPACABANA

- Apartamentos "Duplex" a partir de Cr\$ 320.000,00.
- Negócio livre de quaisquer riscos pela segurança que oferece.
- Financiamento de 70 % com facilidade para a parte não financiada.
- Local ideal para residência, livre do barulho do tráfego intenso.
- Construção de linhas moderníssimas ainda não realizada no Brasil, para apartamentos residenciais em condomínio.
- Acabamento aprimorado reunindo originalidade, beleza e conforto.
- Os apartamentos se compõem de entrada, grande sala, cozinha, quarto de empregada com W. C. e terraço de serviço com tanque no piso inferior e escada de acesso ao 2.º piso, com vestibulo, 2 quartos e banheiro completo. Plantas informações e reservas, exclusivamente com

SANTOS VAHLIS

Rua da Assembléia, 104 - 4.º andar - Salas 410 e 415

Tels. 42-9349 - 42-4369

EDIFICIO NATUBA

AVENIDA NOSSA SENHORA DE COPACABANA N. 872 (AO LADO DA CONFEITARIA COLOMBO)

VENDEM-SE APARTAMENTOS

DE:

SALETA, SALA, TRES QUARTOS, COZINHA, BANHEIRO EM LOUÇA DE COR E DEPENDENCIAS DE EMPREGADO COM FORO REMIDO

PREÇOS

DESDE Cr\$ 340.000,00

ATE Cr\$ 440.000,00

70% FINANCIADOS PELA TABELA PRICE

15 ANOS 10%

30% PAGAVEIS EM TRES (3) PRESTACOES:

SINAL (10%) DUAS OUTRAS A 30 E 60 DIAS

PREDIO EM FINAL DE ACABAMENTO, PODENDO SER VISTO TODOS OS DIAS ENTRE 11 E 12 HORAS E AOS DOMINGOS E FERIADOS DE 10 AS 15 HORAS.

INFORMACOES

CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO N.º 173 - 14.º

Fones - 42-2407 e 52-0119

SENTE CALOR !?

PROCUREM PETRÓPOLIS

BAIRRO "HELVETIA"

PETROPOLIS

PLANTA DE SITUAÇÃO

EXCELENTE LOTE MPA

RESIDENCIAS EM VENDA COM CERCA DE 1000M

ÁGUA, LUZ E RESGOTO INSTALADOS

RUAS CALÇADAS

FACILIDADE DE PAGAMENTO

INFORMACOES E VENDAS

VASKAR LTDA.

AV. ERASMO BRAGA 287 - SALA 100B

FONES 22-8561 e 22-1503

APARTAMENTOS EM GRAJAÚ

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Vendemos, à Rua Grajaú n.º 238, com habite-se para este mês, ótimos apartamentos com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada e escada de serviço independente

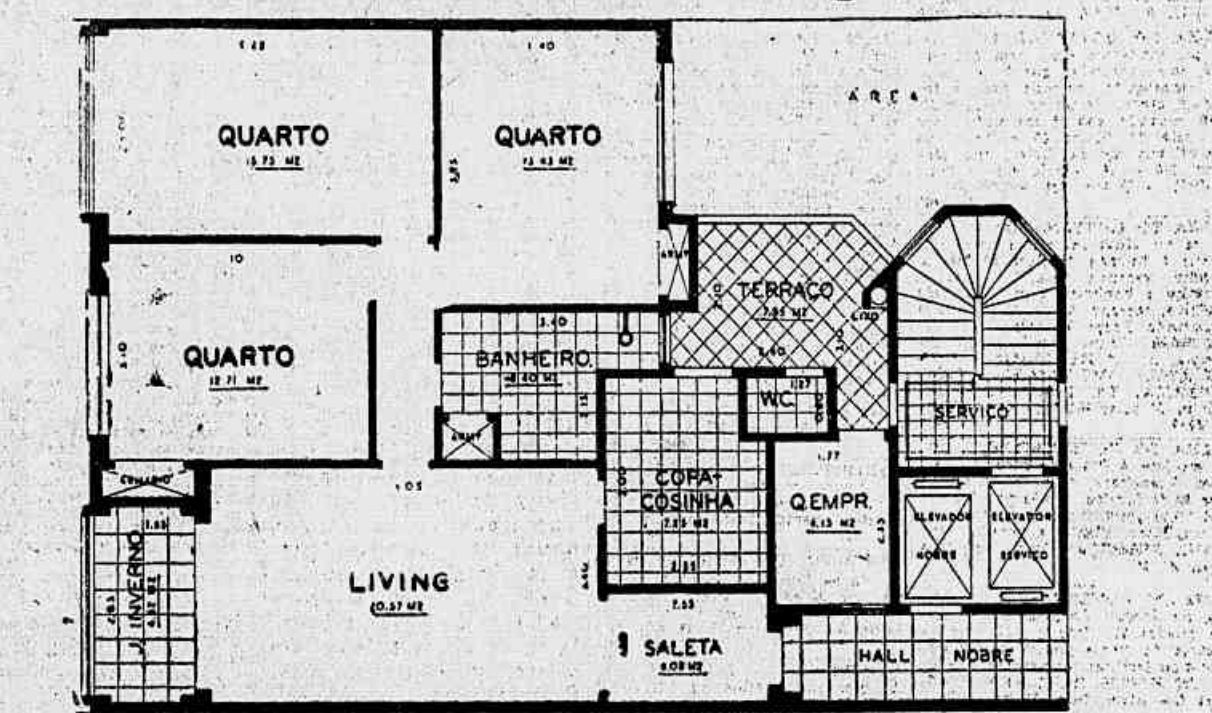
FORMA DE PAGAMENTO:

20 % de entrada - 30 % em 24 meses - 50 % em 15 anos - Juros, 10 % - Tabela Price

TRATAR DIRETAMENTE COM A CONSTRUTORA E PROPRIETARIA: EMPRESA TECNICA DE REPRESENTACOES E ENGENHARIA LTDA. AVENIDA NILO PEÇANHA N.º 26 - 7.º ANDAR - SALAS 703 e 711 - TELEFONE 22-7544

EDIFICIO JUTLANDIA

Av. Prado Junior n.º 67 -- Copacabana



APARTAMENTO TIPO

- * Acabamento primoroso. Piso de mármore nos jardins de inverno.
- * 2 apartamentos por andar. Peças claras, amplas e confortáveis.
- * Armários embutidos em 2 quartos e banheiro. Boas áreas de serviço.
- * Preços desde Cr\$ 320.000,00 com financiamento de 50 % Tabela Price prazo 15 anos. O restante em 20 meses, durante a construção, de acordo com o andamento da obra.
- * Depósitos no Banco, em conta vinculada.
- * Projeto e construção de:

LUIZ GIOSEFFI JANNUZZI

* Plantas, informações e vendas:

PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Rua da Assembléia n.º 11 - 13.º andar - Tel: 42-4737

No mais famoso clima do Brasil



o seu «cantinho» em PETRÓPOLIS

Localização ÚNICA: Praça D. Pedro, esq. da rua 16 de Março.

Um edifício magnífico, de 13 andares, em dois blocos distintos com: - Galeria de lojas para comércio fino, ricamente decorada, com rapuxo luminoso. - Grupos de salas no subsolo, para médicos, advogados, etc. - Apartamentos com 2 ou 3 dormitórios, "living-room", jardim de inverno, armários embutidos, dependências completas para empregados, banheiros com "box", etc. - Garagem subterrânea, com locais designados para automóveis. - Casa de chá no terraço ajardinado. - 4 luxuosos elevadores. - Instalações completas e modernas de geradores elétricos, gás e de todos os requisitos exigidos para o máximo conforto dos moradores. - Administração do co domínio no próprio prédio.

LOJAS DESDE Cr\$ 105.000,00

GRUPOS DE SALAS DESDE .. Cr\$ 117.000,00

APARTAMENTOS DESDE Cr\$ 250.000,00

1 - Garantia real do Capital Inicial por escritura e registro de imóvel imediatos - Vantagens especiais de incorporação - Grandes facilidades de pagamento e financiamento.

2 - Extraordinárias perspectivas de valorização.

INFORMACOES E VENDAS:

MELHORAMENTOS DO BAIRRO INDEPENDENCIA LTDA.

Rua do Rosário, 111 - 7.º andar - Telefones: 43-5548 e 43-7670

PETRÓPOLIS: Na própria obra - Praça D. Pedro, esq. de 16 de Março ao lado do D'Angelo.

Apartamento em Copacabana

Vende-se à Rua Bolívar, 147 - 9.º pavimento, com 2 salas, 4 quartos, grande galeria, 2 banheiros em cor, 10 armários embutidos, 2 quartos de empregado, garagem e demais dependências. Preço Cr\$ 800.000,00. Tratar diretamente com o Sr. Bastos, à Rua 1.º de Março, 77, ou pelo telefone 23-1796, das 12 às 18 horas. (6287) 91

Assegurados do I. P. A. S. E.

VENDE-SE Apartamento Duplex, pronto para ser habitado, com três (3) quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto, quarto independente de criada. Ver à rua Jupira 67, apto. 101 (transversal à rua São Clemente, em frente à rua Matriz). Tratar pelos telefones: 37-0585 (pela manhã) e 37-5754. Preço Cr\$ 320.000,00 com financiamento de Cr\$ 231.600,00. Facilita-se a parte financiada. (982) 91

ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Vendem-se apartamentos novos, com 3 quartos, sala, banheiros, cozinha, quarto, banheiro de empregada, ainda não habitados, já com "habite-se", para ocupação imediata. Cr\$ 275.000,00 financiados 70%. Ver diariamente no local à rua Agular n. 71, Tijuca. Tratar diretamente com o proprietário à rua da Alfandega n. 350, loja. (1883) 91

LOJA NO CENTRO

À Avenida Mem de Sá n.º 72. (Edifício Saipan), vende-se com financiamento. Tratar no Banco Hipotecário Gramacho S. A. (seção de administração de Bens) a Avenida Presidente Vargas n.º 529, sobreloja, não se informe por telefone. (3770) 91

Compro Urgente

Copacabana - À Av. Atlântica ou em edifício que tenha vista para o mar - Apartamento com 2 salas, 8 quartos, mesmo alugado.

Copacabana, Ipanema, Botafogo e Laranjeiras - Compro casa com 2 salas e 3 quartos. Milton Magalhães. Av. Erasmo Braga, 255 - S/404 - Fone: 22-6128. (2188) 91

PRÉDIO EM PORTUGAL

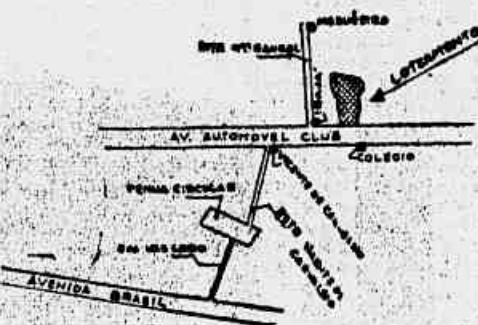
Vende-se ótimo prédio com duas grandes lojas e quatro andares, servidas por elevador, situado na zona mais valorizada do PORTO, ou troca-se por prédios aqui no Rio. Tratar pelo telefone 27-0752. (5393) 91

Escritorio Rocha Fragoso Ltda

OFERECE A VENDA OS PRIMEIROS LOTES DO SEU GRANDE LOTEAMENTO EM COLEGIO

DOS TERRENOS REMANESCENTES DAS ANTIGAS VILAS — REGINA E CHIQUITA — (AV. AUTOMÓVEL CLUB 3275 E 3309)
HOJE RUAS COM: MARIO LAHMAYER E ALMEIDA OLIVEIRA PINTO — RECONHECIDAS OFICIALMENTE PELA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL.

- TERRENOS DENTRO DO DISTRITO FEDERAL, EM RUAS CALÇADAS E PAVIMENTADAS COM AGUA E LUZ
- SITUADOS A MARGEM DA AV. AUTOMÓVEL CLUB, NO TRECHO QUE ESTÁ SENDO ALARGADO E PAVIMENTADO COM MACADAME BETUMINOSO.
- LOTEAMENTO APROVADO PELA ROR SOB O NÚMERO 14743.
- DEVIDAMENTE REGISTRADO NO OF. DO REG. GERAL DE IMOVEIS L. 34, FL. 278, N.º 13517
- LOCALIDADE DE GRANDE FUTURO PELA PROXIMIDADE DA AV. DAS BANDEIRAS EM VIA DE CONCLUSÃO
- LOTES DENTRO DA ZONA INDUSTRIAL CONFORME CERTIDÃO PASSADA PELA R.D.F.
- SERVEM TAMBÉM PARA MORADIA.
- POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO IMEDIATA.
- LUGAR SAUDÁVEL, PROVIDO DE TODAS AS FACILIDADES COMERCIAIS E DE COMUNICAÇÃO.



ESCRITÓRIO ROCHA FRAGOSO LTDA
AV. NILO PEÇANHA 12 - SALAS 1205/6
TEL. 42-2082

INFORMAÇÕES NO LOCAL DIARIAMENTE -
RUA COM: MARIO LAHMAYER N.º 116
(ANTIGA VILA REGINA 38)

APARTAMENTOS COM "HABITE-SE"

PARA PRONTA ENTREGA COM

RENDIA DE 15% no EDÍFICIO "SPLENDID" -- COPACABANA

POSTO 6, RUA SAINT ROMAN, 390 Junto a Rua Gomes Carneiro, 161

LUXUOSOS pequenos apartamentos, ULTRACONFORTÁVEIS com o emprego das famosas UNIT KITCHEN PUREAIRE (Norte Americanas), que inclui:

GELADEIRA ELÉTRICA DE 4 1/2 pés cúbicos — FOGÃO DE 4 bocas, com piloto automático PIA DE AÇO inoxidável, com torneiras de água quente e fria — FORNO, com termostato Robertshaw — COIFA ESMALTADA, PARA VENTILAÇÃO AUTOMÁTICA — prateleiras — gavetas etc.

Apt.º Tipo A: entrada, sala, saleta, dormitório, banheiro de côr com louça vitrificada, saleta de almôço com UNIT-KITCHEN. Apt.º Tipo B: saleta, dormitório, banheiro de côr, copa com UNIT-KITCHEN

AQUECIMENTO CENTRAL ELÉTRICO. INCINERADOR DE LIXO. PINTURA KEEN-TONE

(Americana) e ÓLEO. VER NO LOCAL Tratar à Av. Graça Aranha, 226 4.º andar Salas 413/417 — Tel.: 42-5200 e 32-8414

CONSTRUTORA ITECA LTDA



O MAIS LINDO VALI-
PORTO
DA MAIS LINDA PRAIA

Lotas desde Cr\$ 7.200 em prestações de Cr\$ 100 em juros
AV. ERASMO BRAGA 227-5. 703 - CASTELO - TEL. 58-5613

Atenção -- Oportunidade

Vende-se casa vazia, reformada, de 2 pavimentos, tendo no superior 3 grandes quartos, banheiro completo, sala e no andar térreo 2 salas, 1 quarto, banheiro, cozinha, quarto de empregada, despensa e pátio. Entrada para carro. Casa 1 da rua 550 Francisco Xavier, 892. Preço: Entrada Cr\$ 100.000,00 e os restantes Cr\$ 150.000,00 — facilitado. Ver no local com o encarregado. (246) 91

TERRENO -- ZONA SUL 3 PAVIMENTOS

Companhia Construtora deseja entrar em contato com proprietários de terreno na Zona Sul, que não podem construir devido ao valor do mesmo em apartamentos. Cartas para 878 na portaria deste jornal indicando localização e valor do terreno. (00578) 91

FAZENDAS DE CAFÉ

FAZENDAS DE CAFÉ NO NORTE DO PARANÁ: LONDRINA NAS TERRAS MAIS FÉRTES DO MUNDO.

Os juros mais elevados com a máxima garantia de capital, empregado em uma das vigas mestras da economia nacional.

VENDO, Sñr. MORAES — FONE 22-2635

RESERVE SUA GRANJA DESDE JÁ

Tendo concluído rapidamente a venda das granjas do 1.º loteamento da COLÔNIA AGRÍCOLA DOS PALMARES, no Estado do Rio, estamos executando a medição e legalização de novo loteamento, e aceitamos inscrições de interessados em áreas de 20, 30, 40.000 m², ou ainda maiores, em lotes de 1/2 e primeira escolha, que venderemos a partir de Cr\$ 15.000,00, em 100 prestações mensais, SEM SINAL, SEM JUROS e COM PREÇO IMEDIATO.

Terras de ótima qualidade, com matas, capoeiras e pastagens, dotadas de boas águas, topografia admirável, próprias para agricultura e criação.

Embora já valorizado pelo primeiro loteamento, onde já estão sendo construídas diversas casas, manteremos, para se tornar proprietário de excelente e grande área de magníficas terras que, de qualquer modo, SE PAGARÃO POR SI MESMAS, no futuro, na necessidade de todos possuírem uma nossa auto-suficiência, sirva também para recreio, descanso e a que, nos tempos modernos, se acham expostas as grandes cidades.

Embora já valorizado pelo primeiro loteamento, onde já estão sendo construídas diversas casas, manteremos, para se tornar proprietário de excelente e grande área de magníficas terras que, de qualquer modo, SE PAGARÃO POR SI MESMAS, no futuro, na necessidade de todos possuírem uma nossa auto-suficiência, sirva também para recreio, descanso e a que, nos tempos modernos, se acham expostas as grandes cidades.

ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM À PORTA
COMPRA PARA SI OU PARA SEUS FILHOS... MAS COMPRA!
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA CONTINENTAL LIMITADA
Rua Gonçalves Dias, 38, 5.º andar 501 — Tel. 42-3713

Precisa de melhor local para o seu escritório?

Visite a nova Edifício Othon L. Bezerra de Mello, à Rua Teófilo Ottobelli, 15 - esquina da 1.ª de Março.

- Situado no melhor ponto da zona bancária e portuária.
- De construção sólida e acabamento luxuoso.
- Perfeito serviço de elevadores.
- Instalações moderníssimas e bebedouros de último tipo. Água filtrada e gelada.
- Andar inteiro, próprio para grandes empresas ou salas magníficas para pequenos escritórios.
- ...Duas lojas de esquina, amplas, luxuosas, acessíveis.

Tratar no LOCAL DIRETAMENTE COM O PROPRIETÁRIO
à Rua Teófilo Ottobelli, 15 - 12.º andar - Sala 1204
Rio de Janeiro

APARTAMENTOS PARA ENTREGA IMEDIATA

AV. BEIRA MAR — GLÓRIA — SANTA TEREZA — CATETE — FLAMENGO — BOTAFOGO — URCA — COPACABANA — LEME — IPANEMA — LEBLON — CENTRO E ZONA NORTE

Oportunidades imobiliárias: URCA, Cr\$ 150 MIL

APARTAMENTOS DE FRENTE, COM 2 QUARTOS — SALA — BANHEIRO — COZINHA — COM 70% FINANCIAMENTO EM 15 ANOS. ENTRADA DIVIDIDA EM 2 VEZES

SANTA TEREZA: Cr\$ 170 MIL — 70% FINANCIAMENTO

2 QUARTOS, SALA, BANHEIRO, COZINHA, CONDIÇÃO COM FATURA

COMPRO IMOVEIS — ACEITO CORRETAGEM — NEGÓCIOS RÁPIDOS

Sñr. MORAES, FONE 22-2635

COMPRO EM PETROPOLIS

Sítio ou residência com grande terreno localizado no retiro ou imediações. Cartas indicando detalhes, preço e condições para o n.º 9497, nesta redação. (9497) 91

APARTAMENTOS EM BOCA DO MATO

Vendemos à rua Jurunas, quase esquina da rua Dias da Cruz, ótimos apartamentos, em construção, com sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, varanda, quarto e banheiro de empregada e área de serviço. Preço a partir de Cr\$ 200.000,00. Grande facilidade de pagamento. Sinal de 10% durante a construção, 40% sem juros a combinar e depois da entrega 50% financiados pela tabela PRICE em 10 anos com juros de 10% a.a.

Plantas, vendas e informações, com a Incorporadora e Proprietária, CONSTRUTORA SOUZA RIBEIRO LTDA. Av. Franklin Roosevelt, 137 — 7.º andar — sala 709. Tel. 22-7404. (9552) 91

LEBLON

Vende-se à AVENIDA ATAULFO DE PAIVA N.º 1.165 o último apartamento em edifício de 8 pavimentos ocupando todo o andar e com garagem própria. Negócio direto com o proprietário que facilita o pagamento. Informações no local com o zelador. (1395) 1500

LUXUOSA RESIDÊNCIA -- IPANEMA

Próximo ao Country Club, toda de pedra, com 2 banheiros, 4 quartos, 3 salões, 2 terraços, 2 varandas, garagem para 2 carros e 1 apart. completo por cima. Preço 2 milhões, o proprietário reside no mesmo e financia 50% em 10 anos. Inf. com o Corretor Dantas — hoje, 22-0237, depois 22-3746 e 22-6436. (09549) 91

"TERRENO -- 1.200M2."

Vendo — Rua Visconde de Santa Isabel, entre os n.ºs 35 e 43 — junto da Praça. Facilito — longo prazo — R. Silva, Av. Rio Branco 117, edifício do "Jornal do Comércio", sala 411 — Tel.: 42-3540 ou rua México, 41 — 10.º — sala 1006 — Tel.: 52-3811. (00909) 91

LOJAS -- CONTRATO

Fago — Rua do Ouvidor entre Gonçalves Dias e Av. Rio Branco. Rua Mayrink Velho, junto à Av. Rio Branco — outra na rua Visconde do Rio Branco, junto à Praça Tiradentes. Cartas para a Caixa Postal 4.777 — Dr. Warton Flash — Rio. (00932) 91

APARTAMENTOS

Compramos-se um Copacabana, Botafogo, Laranjeiras — 50 servem de 2 e 3 quartos — Negócio urgente — Tragam plantas e informações completas, aos escritórios de R. Silva — Av. Rio Branco, 117 — 4.º andar — Edif. "Jornal do Comércio", sala 411 — Tel.: 42-3540 e rua México 41, 10.º andar — sala 1006 — Tel. 52-3811. (00948) 91

COMPRA-SE

Casa com 4 quartos, sala, banheiro, mais dependências e pequeno jardim. Zona Sul. Escrever para 1407 na portaria deste jornal. (1407) 91

PALACETE NA LAGOA VENDE-SE

Construção magnífica em pedra trabalhada, preço 1.800. Tel. 27-3925. (1423) 91

PREDIO NO CENTRO

Vende-se na Rua Senador Dantas, em esquina, prédio com magnífico terreno, informações na Av. Presidente Vargas, 417-A, 4.º andar, Sala 408. Tel.: 23-4425. (2341) 91

BARRACÕES DE LUXO TIPO "CHALEZINHO" construídos com madeiras especializadas, cobertura de Cobert, em qualquer local em 24 horas para pequenas e grandes famílias, desde Cr\$ 1.700,00. Rua Senador Dantas, 71, de 11 a 18 horas. (02470) 91

PARA O JAVARY — Vende-se o último terreno situado no Bairro de São Jorge, área de 932,00 m², lote 37 da quadra 13. Tratar no Rio, à rua Miguel Couto 27-A, sala 401, com Cardoso. (09489) 91

TERESOPOLIS - RIO

Trocamos boa residência em Teresopolis por apartamento no Rio. Tratar 43-2889. (3379) 91

QUER VENDER SEU APTO TERRENO OU CASA?

Firma imobiliária, em franca produção, encarrega-se de vender com rapidez sua propriedade em qualquer ponto da Cidade, mediante simples autorização. Desejamos atender a diversos pedidos de nossos clientes. Consultar entrevista pelo tel. 42-5555 e 42-6144. (08301) 91

FRIBURGO

Família estrangeira que se ausenta do País ALUGA com contrato 2 anos (aluguel 1.500 por mês) ou VENDE confortável casa com 3 quartos, sala, mais dependências e acomodações separadas para empregada. Grande living independente, terreno arborizado, inf. no Rio — Rua da Conselheiro 12, loja-túndas. Friburgo 222 Rua Visconde Ilhabela. (2343) 91

SANTO CRISTO N.º 63 PRÉDIO

Vendo e entregue desocupado pelo preço de Cr\$ 120.000,00. Facilidade metálica de pagamento em 40 prestações de Cr\$ 1.500,00. Laudemio pelo comprador. Tratar com Castro Filho à rua da Candelária n.º 95. (33841) 91

APARTAMENTO

Vende-se bem mobiliado, Quarto, sala, banheiro, cozinha, quarto, banheiro de empregada, por 310 mil cruzeiros, sendo 250 mil à vista, o restante a prazo. Tratar com Bernardo 43, Ap. 603, Bloco B - Copacabana. (1428) 91

CASA - FRIBURGO

Vende-se moderna, 3 q. 3 s., banheiro completo, quarto empregada. Preço Cr\$ 150.000,00. Facilidade de pagamento. Tratar com Castro Filho à rua da Candelária n.º 95. (33841) 91

ALUMINIO - FÁBRICA

Vendo de artefatos e folhas de Flânder, junto a São Cristóvão — Máquinas novas, instalações modernas — Ótimas residências — Facilidade de pagamento. Tratar com H. Silva, Av. Rio Branco, 117, Edifício do "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel.: 42-3540 ou rua México n.º 41 — 10.º andar, sala 1006 — Tel. 52-3811. (00949) 91

"ALUMINIO - FÁBRICA"

Vendo de artefatos e folhas de Flânder, junto a São Cristóvão — Máquinas novas, instalações modernas — Ótimas residências — Facilidade de pagamento. Tratar com H. Silva, Av. Rio Branco, 117, Edifício do "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel.: 42-3540 ou rua México n.º 41 — 10.º andar, sala 1006 — Tel. 52-3811. (00949) 91

"APARTAMENTOS VAZIOS - ANDARAÍ"

Vendo, novos, à rua Ernesto de Souza n.º 163 — 2 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependência de empregada e garagem. Grande facilidade de pagamento. Visitem e falem com o encarregado. Tratar com R. Silva, Av. Rio Branco n.º 117, s. 421, ou rua México n.º 41, 10.º — sala 1006 — Tel.: 42-3540 e 52-3811. (08531) 91

ZONA INDUSTRIAL

Casa vendem-se à praça de São Cristóvão n.º 185 e 187, medindo 14 m. por 60 e 18 por 20; outra na Praça Padre Severino n.º 30 e 32, medindo 8 m. e 70 por 31; outra Centro, na Rua do Recreio n.º 20, medindo 6 m. e 20 por 22,50; outra na Glória, Rua Cândido Mendes 47, medindo 9 m. e 10 por 55. Tratar pelo Tel.: 42-5555 e 42-6144. (08301) 91

COMPRO -- DIVERSOS PRÉDIOS e apartamentos nos bairros de TIJUCA, Botafogo, Rio Comprido, Laranjeiras, Ipanema, Jardim Botânico, Vila Isabel, Gávea, Grajaú. De qualquer preço. Negócio direto, à vista do terreno, 1.º andar, sala 401, com Cardoso. (09489) 91

CHALEZINHO -- Construídos com madeiras especiais, cobertura de Cobert, em qualquer local em 24 horas para pequenas e grandes famílias, desde Cr\$ 1.700,00. Rua Senador Dantas, 71, de 11 a 18 horas. (02470) 91

CONSTRUÍMOS nossos projetos em expensão, às máquinas e plantas, também executamos outros, a contento dos senhores interessados, em qualquer local, orçamentos convidativos, com financiamento de 50%; mais encarecimento de 10% para o cliente. Tratar com Castro Filho à rua da Candelária n.º 95. (33841) 91

TERESOPOLIS - RIO

Trocamos boa residência em Teresopolis por apartamento no Rio. Tratar 43-2889. (3379) 91

QUER VENDER SEU APTO TERRENO OU CASA?

Firma imobiliária, em franca produção, encarrega-se de vender com rapidez sua propriedade em qualquer ponto da Cidade, mediante simples autorização. Desejamos atender a diversos pedidos de nossos clientes. Consultar entrevista pelo tel. 42-5555 e 42-6144. (08301) 91

FRIBURGO

Família estrangeira que se ausenta do País ALUGA com contrato 2 anos (aluguel 1.500 por mês) ou VENDE confortável casa com 3 quartos, sala, mais dependências e acomodações separadas para empregada. Grande living independente, terreno arborizado, inf. no Rio — Rua da Conselheiro 12, loja-túndas. Friburgo 222 Rua Visconde Ilhabela. (2343) 91

SANTO CRISTO N.º 63 PRÉDIO

Vendo e entregue desocupado pelo preço de Cr\$ 120.000,00. Facilidade metálica de pagamento em 40 prestações de Cr\$ 1.500,00. Laudemio pelo comprador. Tratar com Castro Filho à rua da Candelária n.º 95. (33841) 91

APARTAMENTO

Vende-se bem mobiliado, Quarto, sala, banheiro, cozinha, quarto, banheiro de empregada, por 310 mil cruzeiros, sendo 250 mil à vista, o restante a prazo. Tratar com Bernardo 43, Ap. 603, Bloco B - Copacabana. (1428) 91

CASA - FRIBURGO

Vende-se moderna, 3 q. 3 s., banheiro completo, quarto empregada. Preço Cr\$ 150.000,00. Facilidade de pagamento. Tratar com Castro Filho à rua da Candelária n.º 95. (33841) 91

ALUMINIO - FÁBRICA

Vendo de artefatos e folhas de Flânder, junto a São Cristóvão — Máquinas novas, instalações modernas — Ótimas residências — Facilidade de pagamento. Tratar com H. Silva, Av. Rio Branco, 117, Edifício do "Jornal do Comércio", sala 421 — Tel.: 42-3540 ou rua México n.º 41 — 10.º andar, sala 1006 — Tel. 52-3811. (00949) 91

FRIBURGO - CASA

Aluga-se ou vende-se. Ver: Balnear de Silveira 35-A. Tratar: Com Sr. Victor pelo fone: 47-1455. — Av. Rainha Elizabeth 44, Loja B. (1397) 91

CASA EM SÃO LOURENÇO

Vende-se uma, nova, próxima ao parque das águas. Informações com Sr. Francisco — Tel.: 30-4338. (2431) 91

APARTAMENTO PRONTO

Copacabana
Vende-se um apartamento de luxo, um por andar, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, 2 quartos para empregados, garagem, tendo grande parte financiada em 15 anos, juros de 9%. Preço: Cr\$ 850.000,00. Ver à Rua Assis Brasil, 146, Apt. 201 e tratar pelos telefones: 32-0089 e 32-3268. (8359) 91

APARTAMENTO VAZIO

Podeis encontrar para comprar à Rua Constante Ramos 73, Ap. 502, 5.º andar. Procurar porteiro. (5437) 91

CASA VAZIA -- TIJUCA

Vende-se, com 3 quartos, duas salas, copa, grande cozinha, banheiro completo, dependência para casal, jardim e quintal. Rua Carmela Dutra, 95. Pode ser vista, 2.ª feira, das 13 às 16 horas. (6848) 91

PETROPOLIS

Vende-se linda casa, alinda não habitada, com ótimas acomodações, e garagem no Parque São Vicente, 1.500,00 mensais, para casal, almoço 200, 16.º e 17.º andar. (6233) 91

LARANJEIRAS

Apartamento - Pronta ocupação
Com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros e dependências. Preço 540.000,00. Tratar com R. Silva, Av. Rio Branco 117, s.º andar. Sala 401. (09489) 91

LARANJEIRAS

Apartamento - Pronta ocupação
No Edif. Zacarias vendendo apart. com 3 quartos e dependência por 1.000.000,00. Tratar com R. Silva, Av. Rio Branco 117, s.º andar. Sala 401. (09489) 91

PREDIO-MODERNO

R. B. MARCIAL

Vende-se confortável prédio de construção especial, na mais importante artéria da Parada de Lucas, perto da Avenida das Bandeiras, tendo 600 m² e lotação 4 portas. Tem ultra-gás, varandas, 4 quartos, hall, sala, jardim, grande quintal arborizado, etc. Entrega-se vazio imediatamente. Rua do Carmo, 71, Olavo Silva 801 e 802. — ANTONIO JOSÉ CEPEDA. (4850) 91

ILHA DE PAQUETA

PREDIO MODERNO

Vende-se linda residência; 4 modernas e muito confortáveis, própria para diplomatas ou família de alto tratamento. O terreno mede 13 x 85. Fotografias e plantas no escritório do corretor Sr. ANTONIO JOSÉ CEPEDA, Rua do Carmo, 71 - Olavo Silva 801 e 802. (4848) 91

BARRA DO PIRAI -- Vende-se

ou aluga-se boa casa à rua B. Rio Bonito 133. Entrega imediata. Informações no fone 43-6885. (3838) 91

VENDE-SE

Casa moderna, confortável, nova, centro de grande terreno, onde pode ser edificada casa de 12 a 15 quartos, com 42 e 88 m², quadros em avenida, à Rua Janguru 378. Ver no local e tratar com o Dr. Júlio à Rua Rodrigo Silva 6, das 11 às 12 ou 4 às 7 horas. (23022) 91

ZONA INDUSTRIAL

Vendo dois terrenos de esquina para a Avenida Brasil em Bonaeuense, com 42 e 88 m², quadros em avenida, à Rua Janguru 378. Ver no local e tratar com o Dr. Júlio à Rua Rodrigo Silva 6, das 11 às 12 ou 4 às 7 horas. (23022) 91

Diversos

FORMULAS ALEMÃS de produção de louças. Usados durante os vinte anos anteriores 2.ª grande guerra; com imenso êxito, presente de muitas artistas da União Europeia e em Berlim, pelas do Metro Theater, 44 aprovadas e registradas no D.S.P. e no Departamento de Patentes da Alemanha. Aceitam-se propostas para cessão de direitos exclusivos para todo o Brasil. Ofertas ao cidadão deste jornal n.º 5423 ou do Banco de São Paulo, em S. Paulo, a B.G. (05423) 74

OPINIA DE MATRIMÔNIO -- antiquários, concertos, lutas -- à disposição. R. Frei Caneca 117, Tel. 32-2602 José Neves. (2431) 74

ILUSTRAÇÃO -- Atracões empilhadas, estofamento e concerto de móveis. Laminaria encarece-se. Rua Balbina, 41, Quintino. Tel. 32-5782, 38-6153 e 28-5323. (2398) 74

AL-CONDICIONADO -- Vende-se americano para quarto Cr\$ 12.000,00 e 1/2 H.P. — Perfeito de móveis. Laminaria encarece-se. Rua Balbina, 41, Quintino. Tel. 32-5782, 38-6153 e 28-5323. (2398) 74

"INFORMAÇÕES"

ASSUNTOS: — Passagem, Comandante, Edifício abençoado, Av. Rio Branco, 185, 8.º Sala 801. — Tel.: 32-7555 — Sr. LIMA. Pagamento ao termino. (06585) 74

REFEIÇÕES A DOMICÍLIO -- Em casa de família distinta, fornecidas refeições a domicílio, em marmitas termicas, ao preço de Cr\$ 1.500,00 mensais, para casal, almoço e jantar. Cozinha de primeira ordem, gêneros de primeira qualidade e higiene absoluta. Tratar pelo telefone 37-0087. (6218) 74

DANSAS modernas. Senhorinha leciona, com paciência e rapidez em aulas individuais. C. Clemente n.º 252. Tel. 23-27

VIDA CATOLICA

OS SETE SANTOS FUNDADORES DOS SERVITAS

Os sete Santos fundadores dos Servitas oferecem um belo exemplo de identidade na fé, de um louvável espírito de renúncia, de conformação com os supremos desejos de Deus.

Tram des sete nobres florentinos que faziam certa vez em conjunto, numa reunião, em 1223.

Foi então que a cada um deles se apresentou a Virgem Maria, indicando-lhe a transformação a vida que lavavam, procuravam o aperfeiçoamento.

Conversaram a respeito com o bispo de Florença e desde logo resolveram renunciar a riquezas e dignidades, vestindo roupas simples e retirando-se para a solidão, justamente a 8 de setembro, quando Nossa Senhora iniciou sua vida santificada.

Como sinal de humildade passaram a percorrer como mendigos aquelas mesmas ruas de Florença onde haviam brilhado, para agora empolarem como indigentes. As crianças os apelidaram então de servos de Santa Maria, fundando assim o Ordem dos Servitas, com o fim de meditar a Paixão de Cristo e as Sete Dóres de Maria Santíssima e de fazerem continua penitências.

Embora mais voltada para o aperfeiçoamento da vida interior, ainda assim a Ordem conseguiu fazer renascer entre os homens o culto de Nossa Senhora.

As papas Clemente XI e Bento XIII confirmaram o culto desses sete Santos.

"Onde todos mandam e ninguém obedece, ali tudo fazemos".

FREI BENVINDO DESTEFANI
Santos de hoje — Reginaldo, Damiano, Aleixo, Gaudêncio, Eulália, Sator de amaldiçoado — João de Brito, Agálio, Lucílio, Benigno, Jordão, Fúscio, Maura.

S. JOÃO DE BRITO

SOCIAIS, ENSINO, VIDA CULTURAL

e PRESENÇA DA MULHER

vão publicados na pág. 15 da 1.ª secção.

PAROQUIA DE CRISTO REI DE VAZ LOBO

A Caixa Beneficente de Amparo Social da paróquia de Cristo Rei de Vaz Lobo reuniu-se hoje, às 20 horas, em sessão geral (1.ª convocação), em sua sede provisória à rua Alameda, 25, para eleger a Assembléia Deliberativa, nos termos dos Estatutos.

FRENTE ÚNICA CONTRA O COMUNISMO

Cidade do Vaticano, 11 (F.P.) — Circularam novamente rumores a respeito da constituição de uma frente comum entre a Igreja Católica e o Islam, que encontraram eco na imprensa. Continua-se a atribuir ao ministro egípcio Jamel el-Sayid, que ainda se encontra no Cairo, a missão de preparar um projeto de acordo, nesse sentido. É sempre possível a dois poderes soberanos, que mantêm relações diplomáticas — salienta-se — concluir um acordo sobre certas questões, e nada impede de o Egito de estabelecer com a Santa Sé uma união, visando notadamente contrabalançar os efeitos da propaganda comunista, não se devendo com isso concluir pela possibilidade de um pacto, ligando o Cristianismo ao Islâmismo.

HORA SANTA ECARISTICA

Realiza-se hoje, às 16 horas, na matriz de Santana, o exercício da Hora Santa Eucarística, devendo comparecer as paróquias de São João Batista da Lagoa, Jardim Botânico e Urca.

IRMADÃO DE U.S. DA CON-ÇÃO DE CATUBI

EDIÇÕES CARAVELA

RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 70
Edição Odeon — Salas 304/7.
(Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Imperio)
Tel. 42-3978 — Caixa Postal 3531
O maior estoque de livros franceses
Mandamos o nosso catálogo religioso sob pedido.

DR. VILLELA PERRA

APARELHO DIGESTIVO
TELS.: 23-5234 e Res.: 23-4233

RÁDIO

LITERATURA RADIOFÔNICA

A falência qualitativa das novelas e do teatro radiofônico dependem entre nós, depende, e continuará dependendo, sem dúvida, da não participação de escritores autênticos no rádio, embora estejam em outros setores, onde encontramos, por exemplo, Alvaro Moreira e Genolli Amado. Recentemente, houve ainda rápida e vivo debate em torno de uma questão que, aliás, não comporta dúvida: teria o rádio escritores que se abalancaram a escrever para o rádio? Mas, certamente. Batto não significa linguagem empolgada. Ao contrário. Escrever bem implica agilidade e fertilidade imaginativa, além de clareza de expressão, mesmo quando o tema tratado é complexo e profundo. Convm então acentuar que os escritores que produzem para o rádio deixam quase sempre de utilizar com propriedade a soma de recursos que o próprio rádio oferece. Basta verificar os desastrosos voalcos, os gritos, o tom declamatório que acompanham as novelas, e que resultam da inexistência, nos textos, de nuançamento psicológico, da

PROGRAMAS DA PRD-5

Amanhã, a PRD-5, Rádio Roquette Pinto, transmitirá, às 20 horas, mais uma aula do "Conservatório do Ar". A crônica de Genolli Amado, "História da vida", será transmitida, também pela Roquette Pinto, no costumeiro horário de 20 horas e 45 minutos. As 21 horas e 5 minutos, essa emissora apresentará "Ópera Experimental" e às 21 horas e 30 minutos, irá ao ar, através do microfone da PRD-5, "Música de Voz ao Tempo", um programa da Seção Brasileira da Sociedade Internacional de Música Contemporânea.

PROBLEMAS DA TELEVISÃO

Nesta coluna, já lhes tenho falado dos vários problemas que a televisão deve resolver. Indiquei-lhes, recentemente, o problema da banda de frequências. A banda atualmente usada é a FMA, ou seja, banda de Frequência Muito Alta. Esta banda, porém, possui apenas 12 canais.

Por isso, a Comissão Federal de Comunicações dos Estados Unidos está efetuando estudos para transferir as estações de televisão para a banda de Frequência Ultra Alta, ou seja, FUA.

A solução tem várias vantagens de pedidos para construção de estações televisivas. Mas viu-se obrigada a "congelar" tais pedidos devido à falta de frequências disponíveis.

A banda FUA seria uma solução. Em realidade, esta banda possui tantas frequências como a FMA, quer dizer, poderiam ser construídas tantas estações de televisão como as atuais. Entretanto, há uma série grande de estudos que devem ser feitos antes de que a nova banda possa ser utilizada. A Comissão Federal de Comunicações não pode precisar quando estes estudos serão concluídos.

Entretanto, há muitos observadores otimistas. Recordo que uma discussão dos problemas da televisão foi feita em 1946, quando se discutia a possibilidade de construção de estações de televisão para a banda FUA. Na ocasião, o Sr. J. W. Fuller, um dos mais notáveis engenheiros eletrônicos americanos especializados no ramo da televisão, afirmou: "A verdade é que os problemas que estamos enfrentando não são mais do que problemas que o rádio enfrentou quando começou".

Como eu mostrei certa dúvida, Fuller acrescentou: "Bem, quero dizer que nenhum dos atuais proble-

OS PIANISTAS MARIO NEVES NOS CONCERTOS DA RADIO GLOBO

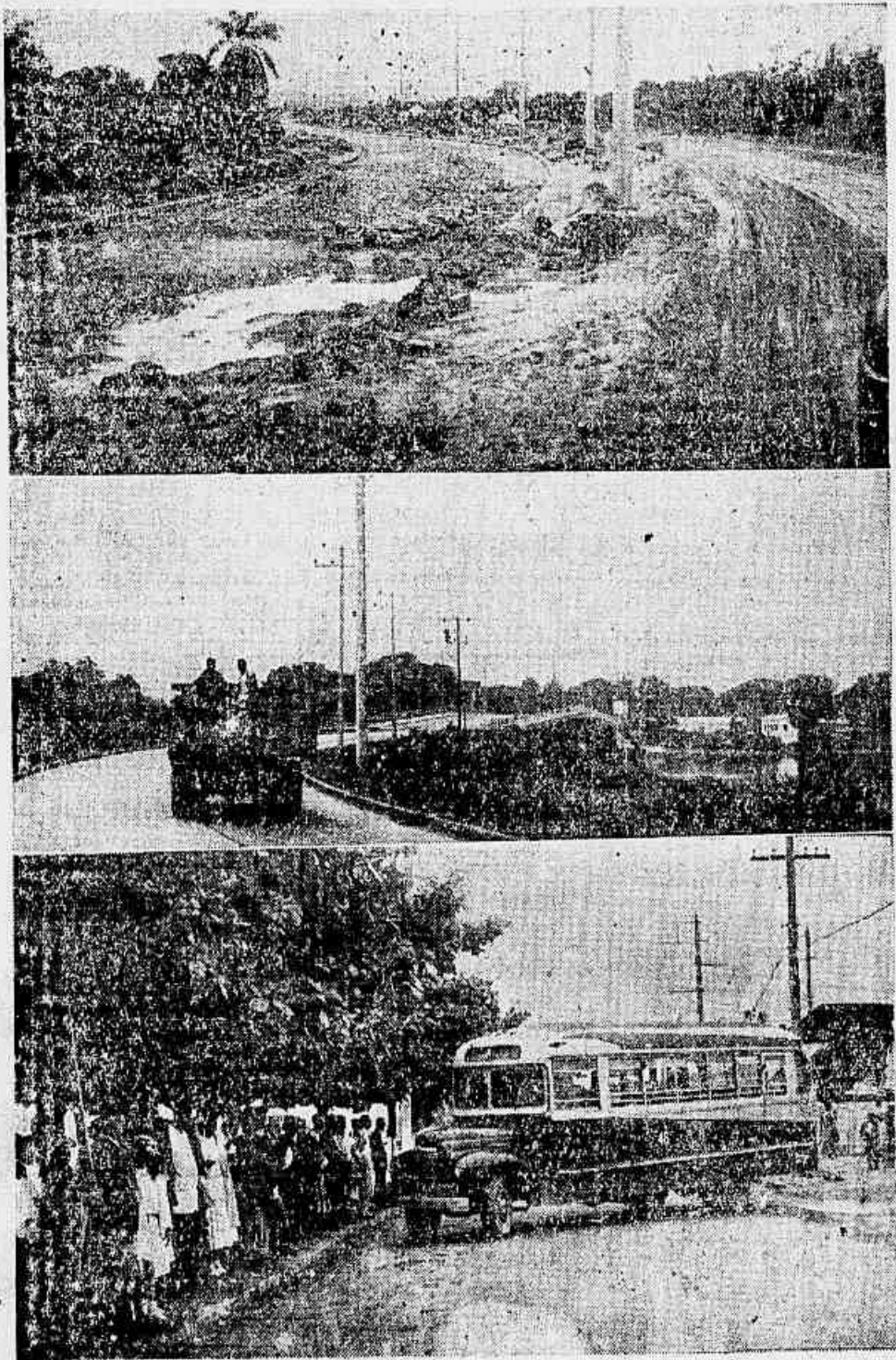
Na série de concertos transmitida na segunda-feira, às 21 horas, pela Rádio Globo, do rádio, a Sociedade Nacional de Música, realiza amanhã, às 21 horas, mais um concerto de música clássica. O programa será transmitido pela Rádio Globo.

DOS PROGRAMAS DE HOJE E DE AMANHÃ

Rádio Ministério da Educação: 12.30 — Sete dias em revista — Redação de Souto de Almeida; 14.00 — Aqui fala a América — Redação de Souto de Almeida; 15.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 16.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 17.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 18.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 19.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 20.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 21.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 22.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 23.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 24.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 25.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 26.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 27.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 28.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 29.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 30.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 31.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 32.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 33.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 34.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 35.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 36.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 37.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 38.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 39.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 40.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 41.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 42.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 43.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 44.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 45.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 46.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 47.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 48.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 49.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 50.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 51.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 52.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 53.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 54.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 55.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 56.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 57.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 58.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 59.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 60.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 61.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 62.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 63.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 64.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 65.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 66.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 67.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 68.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 69.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 70.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 71.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 72.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 73.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 74.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 75.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 76.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 77.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 78.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 79.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 80.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 81.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 82.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 83.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 84.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 85.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 86.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 87.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 88.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 89.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 90.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 91.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 92.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 93.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 94.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 95.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 96.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 97.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 98.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 99.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 100.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 101.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 102.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 103.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 104.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 105.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 106.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 107.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 108.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 109.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 110.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 111.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 112.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 113.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 114.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 115.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 116.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 117.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 118.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 119.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 120.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 121.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 122.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 123.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 124.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 125.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 126.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 127.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 128.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 129.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 130.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 131.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 132.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 133.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 134.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 135.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 136.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 137.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 138.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 139.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 140.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 141.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 142.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 143.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 144.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 145.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 146.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 147.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 148.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 149.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 150.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 151.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 152.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 153.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 154.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 155.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 156.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 157.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 158.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 159.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 160.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 161.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 162.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 163.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 164.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 165.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 166.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 167.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 168.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 169.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 170.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 171.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 172.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 173.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 174.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 175.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 176.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 177.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 178.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 179.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 180.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 181.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 182.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 183.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 184.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 185.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 186.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 187.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 188.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 189.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 190.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 191.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 192.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 193.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 194.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 195.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 196.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 197.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 198.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 199.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 200.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 201.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 202.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 203.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 204.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 205.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 206.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 207.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 208.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 209.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 210.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 211.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 212.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 213.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 214.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 215.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 216.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 217.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 218.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 219.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 220.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 221.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 222.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 223.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 224.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 225.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 226.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 227.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 228.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 229.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 230.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 231.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 232.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 233.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 234.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 235.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 236.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 237.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 238.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 239.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 240.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 241.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 242.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 243.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 244.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 245.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 246.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 247.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 248.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 249.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 250.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 251.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 252.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 253.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 254.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 255.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 256.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 257.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 258.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 259.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 260.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 261.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 262.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 263.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 264.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 265.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 266.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 267.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 268.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 269.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 270.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 271.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 272.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 273.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 274.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 275.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 276.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 277.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 278.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 279.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 280.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 281.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 282.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 283.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 284.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 285.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 286.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 287.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 288.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 289.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 290.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 291.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 292.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 293.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 294.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 295.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 296.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 297.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 298.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 299.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 300.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 301.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 302.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 303.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 304.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 305.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 306.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 307.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 308.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 309.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 310.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 311.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 312.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 313.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 314.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 315.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 316.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 317.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 318.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 319.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 320.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 321.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 322.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 323.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 324.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 325.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 326.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 327.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 328.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 329.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 330.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 331.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 332.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 333.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 334.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 335.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 336.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 337.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 338.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 339.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 340.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 341.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 342.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 343.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 344.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 345.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 346.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 347.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 348.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 349.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 350.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 351.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 352.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 353.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 354.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 355.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 356.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 357.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 358.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 359.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 360.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 361.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 362.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 363.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 364.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 365.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 366.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 367.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 368.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 369.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 370.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 371.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 372.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 373.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 374.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 375.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 376.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 377.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 378.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 379.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 380.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 381.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 382.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 383.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 384.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 385.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 386.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 387.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 388.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 389.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 390.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 391.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 392.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 393.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 394.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 395.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 396.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 397.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 398.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 399.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 400.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 401.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 402.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 403.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 404.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 405.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 406.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 407.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 408.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 409.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 410.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 411.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 412.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 413.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 414.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 415.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 416.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 417.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 418.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 419.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 420.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 421.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 422.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 423.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 424.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 425.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 426.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 427.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 428.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 429.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 430.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 431.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 432.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 433.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 434.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 435.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 436.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 437.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 438.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 439.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 440.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 441.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 442.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 443.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 444.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 445.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 446.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 447.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 448.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 449.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 450.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 451.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 452.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 453.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 454.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 455.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 456.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 457.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 458.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 459.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 460.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 461.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 462.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 463.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 464.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 465.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 466.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 467.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 468.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 469.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 470.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 471.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 472.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 473.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 474.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 475.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 476.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 477.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 478.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 479.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 480.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 481.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 482.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 483.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 484.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 485.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 486.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 487.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 488.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 489.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 490.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 491.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 492.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 493.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 494.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 495.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 496.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 497.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 498.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 499.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 500.00 — Música de ontem — Redação de Souto de Almeida; 501.00 — Música de hoje — Redação de Souto de Almeida; 502.00 — Música de amanhã — Redação de Souto de Almeida; 503.00 — Música de ontem — Redação de S

AS PONTES, AFINAL, DE NADA SERVIRÃO!...

Sem as estradas, evidentemente, ninguém poderá ir à Ilha do Governador através das custosas pontes construídas — A enfrentar um mar de lama e atoleiros, melhor será enfrentar o Atlântico, em que pese o desconforto das "Caranguejolas" da Cantareira — A Rua Araripe Júnior aguarda, há já alguns anos, a conclusão de seu calçamento provisório... — Abrigos que nada abrigam, uma estranha situação que se registra na cidade — As árvores da Rua São Pedro precisam ser podadas — Os moradores da vila da Rua Goiania acabarão ficando sem água — Os malandres estão depredando a escola "Costa Rica" — Lixo na Rua Engenheiro Dolabela Portela — Falta algo no conjunto residencial do IAPI — Viaduto que se faz necessário — Tabelas invisíveis a sacrificar a economia do povo — Sempre a "burocracia" a perturbar o progresso do Brasil — E o "Gerico", mais uma vez, agradece às autoridades a atenção dispensada aos seus apêlos



Para se deixar a estrada que dá acesso ao interior da Ilha do Governador como se vê na parte superior do clichê, melhor seria que se não construísssem as custosas pontes que ligam o continente àquela ilha. Mas além do mar de lama e dos atoleiros, os passageiros, no Galeão, têm de suportar-se à incômoda balança, pois os ônibus modernos que os levam da cidade não podem prosseguir viagem, o que, aliás, pelo que mostra o clichê é perfeitamente compreensível.

A ilha do Governador também tem seus problemas e deles, ou melhor de alguns deles, tivemos já ocasião de tratar. Começamos, aliás, pela ponte que viria a ligá-la ao continente. Ela custava a ser concluída e era justamente nela que os moradores daquela ilha depositavam suas esperanças para a solução do grave problema que de há muito os afligia — o transporte. Estavam eles, com justa razão, fartos do desconforto das velhas "caranguejolas" da Cantareira. A "frota" análoga servia-lhes, para logo destarte do intento. Assim, pois, quantos habitavam aquela ilha, trabalhando fora da mesma, viviam em constante martírio. Por isso aguardavam ansiosamente fosse concluída a ponte, pois havia muita propaganda oficial a respeito das facilidades que ela viria a representar no fabuloso problema dos transportes, tudo simplificando. Isso, realmente, deveria acontecer, mas... lamentavelmente, neste caso há também um mais a atrapalhar tudo, ou melhor, a perturbar a felicidade daqueles que residem na ilha do Governador.

Inicialmente, devemos dizer que a ponte, ou, para usar de maior precisão, as duas pontes que ligam o continente àquela ilha foram inauguradas antes da conclusão. Aliás, esta prática não podemos atinar porque, está sendo muito usada nos últimos tempos. Mas, o fato de ter ela sido inaugurada antes da sua conclusão não deve constituir motivo de críticas, porque, afinal de contas, isso, de algum modo chegou a beneficiar os moradores da ilha, o que não deixa de ser algo a ser considerado. Mas, como diziamos, ela foi inaugurada antes da sua conclusão e isso levava a crer que os trabalhos comple-

ta a grandiosidade da obra representada pela construção das aludidas pontes.

Trata-se das estradas que levam daquela ponte ao interior da ilha. O estado das mesmas é deveras deplorável. É quase impossível a um automóvel dirigir-se ao Galeão, Freguesia ou Ribeira. As estradas, além de péssimas, são desprovidas de qualquer conservação, o que contribui de modo efetivo para a elevação dos preços das passagens. Mas o pior de toda essa história é que, conforme já tivemos ocasião de focalizar em nossa reportagem anterior, os passageiros que apanham um ônibus aqui na cidade, não vão no mesmo até o fim da viagem, pois, no Galeão, têm de passar para outros veículos em piores condições, é evidente. Com estes últimos dias em que São Pedro parece estar abarrotado com os cariocas, as coisas por lá não estiveram nada boas. As estradas foram transformadas em um autêntico mar de lama, onde o veículo atola a cada instante. Custa mesmo crer que alguma companhia de transportes possa ter interesse em manter linhas de ônibus naquele local. Se o fazem, no momento, por certo, é por que estão confiando na conclusão da estrada especial que ali se está construindo.

Tivemos denuncia de que a construção dessa estrada havia sido paralisada. Fomos verificar de perto o que havia a respeito. As obras não estão paralisadas, porém, na realidade, é como se estivessem, tão reduzido é o número de operários que ali trabalham. Talvez o trecho já concluído, atinja a 20 por cento do percurso total. Para que o leitor tenha melhor idéia do que verificamos por lá devemos acrescentar que num trecho de dois metros, a repetição encontramos apenas 20 operários.

Encontramos também duas máquinas paralisadas e já enferrujadas, o que diz muito bem do tempo em que se encontram na inatividade e crimonosamente expostas ao tempo.

A estrada em causa foi iniciada há mais de um ano, mas pelo que nos foi dito ao observar, não há dúvida, muitos anos ainda se passarão sem que a mesma seja concluída.

E já que falamos nela não podemos deixar de aludir, baseados que estamos no exemplo da avenida Brasil, que a sua iluminação deve ser feita simultaneamente com a progressão das obras, a fim de que nela não venham a repetir-se os funestos acidentes daquela avenida.

Quer parecer-nos, pois, que as obras daquela estrada precisem ser aceleradas, pois não é justo que a grandiosidade da obra representada pela construção das pontes ligando a ilha ao continente seja prejudicada pelo não conclusão da estrada aludida.

Nem o provisório foi concluído

As vezes somos levados a admitir que certas autoridades responsáveis pelos destinos da capital gostam das coisas inacabadas.

Recentemente o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários inaugurou um conjunto residencial de 1240 apartamentos na Penha. Essas residências estão já sendo entregues aos associados daquele Instituto. Dessa forma, grande é já o número de moradores daquele conjunto. Trata-se, inegavelmente, de iniciativa das mais belas e, por isso mesmo, merecedora de aplausos. O conjunto aludido dispõe de escolas, posto médico e até mesmo de ônibus para transportar os moradores para a cidade e vice-versa.

Em frente à escola foram feitos dois belíssimos lagos artificiais, de ótimo efeito.

Acontece, todavia, que alguns senhores por lá existem e daí a presença do "Gerico". Não se trata de coisa grave, mas apenas de algo que faz falta. Verificamos, por exemplo, que os rapazes que ali residem, bem como as jovens, não têm um lugar para praticar qualquer modalidade de esporte.

Uma piscina, um "rink" de patinação e um mercadinho, não há negar, completariam a obra grandiosa do conjunto residencial do IAPI, da Penha.

Uma feira ou mesmo um mercadinho.

É possível, pois, que, com um pouquinho de boa vontade, os responsáveis por aquele conjunto residencial se decidam a construir também um mercadinho para atender às necessidades daqueles que ali residem.

receberam com contentamento a notícia. O calçamento teve início. Pedras irregulares foram colocadas na rua. Não o fizeram porém em toda sua extensão. Os trabalhos pararam justamente na altura do número 16. Daí para diante nada mais. Aos poucos aquelas pedras foram também se deslocando. Não houve conservação. Os buracos foram surgindo e, hoje,



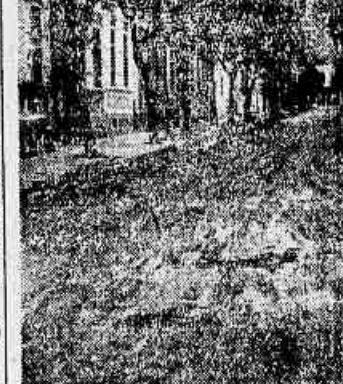
A rua Engenheiro Dolabela Portela, quase na esquina da rua Barão de São Felix, está se transformando em autêntica sapucaia, graças à ausência inopiné de limpeza urbana.

quase nada mais resta do calçamento provisório, e o que é pior, a Municipalidade nem dá sinal de vida. A impressão geral é de que ela até ignora a existência da Rua Araripe Júnior, ali no Andaraí.

Abrigo que não abriga...

Domingo último falamos a respeito da "cachoeira" existente no abrigo de bondes da Praça Tiradentes e como acentuamos não o fizemos pela primeira vez. Até o momento nada se fez para pôr termo àquela deplorável situação, mas temos esperanças de que algo ainda se faça sem tardança.

Agora, um outro leitor, levou-



Que as árvores da rua São Paulo estão reclamando podagem completa, não parece dúvida...

nos ao "Taboleiro da Baiana".

O motivo também se prende às chuvas. E' que os ocupantes dos apartamentos e escritórios do grande edifício existente nas proximidades jogam papéis e pontos de cigarros sobre o teto do abrigo. Esses papéis e cigarros não são dali retirados e daí o obstruem as calhas. A água ficava empoeirada a princípio, depois destruiu a muralha e furo o teto do abrigo em vários lugares. Dessa forma quando chove, não adianta esperar o bonde naquele abrigo. Daí, pois, o apêlo que foi endereçado ao "Gerico" no sentido de ser o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que é o responsável pelo abrigo, providenciar meios de evitar que isso se repita.

Outra lacuna que nos parece grave é a ausência de um ponto de abastecimento. Não há ali nem mesmo nas proximidades qualquer feira ou mercadinho. Dessa forma, os moradores, para obter uma caixa de fósforos, têm de andar mais de 15 minutos e, isso, ninguém ignora, constitui algo de desagradável.

As donas de casa por seu lado, são forçadas, diariamente, a andar vários quilômetros para obter carne, verduras e outros produtos necessários às suas cozinhas. Com isso perdem elas tempo precioso, o que, evidentemente, não se verificaria, caso existisse naquele conjunto

Podagem necessária

Certas ruas desta capital, especialmente as dos subúrbios, de há muito não tinham suas árvores devidamente podadas, como se faz necessário. Por esse motivo as ramagens cresciam de modo incerto e exagerado. Isso, durante o dia trazia até um bem estar, pois protegia exageradamente o transeunte dos raios solares. Durante a noite, porém, constituía sério entrave, pois como ninguém ignora, nossa iluminação nestes últimos tempos vem se apresentando de modo bastante deficiente, o que era grandemente agravado pelas ramagens a que aludimos. Pois a escuridão era logo aproveitada por casais de namorados ou por assaltantes. Por isso, quando, há seis meses, a Municipalidade restabeleceu os trabalhos de podagem das árvores das ruas, houve contentamento geral dos moradores dali. Nesse caso estavam também os que residem



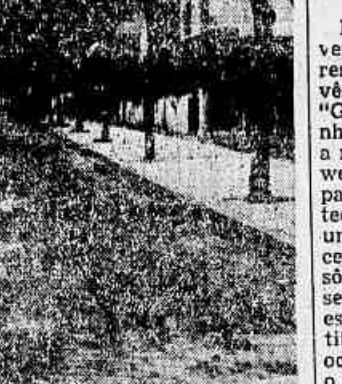
A rua Engenheiro Dolabela Portela, quase na esquina da rua Barão de São Felix, está se transformando em autêntica sapucaia, graças à ausência inopiné de limpeza urbana.

quase nada mais resta do calçamento provisório, e o que é pior, a Municipalidade nem dá sinal de vida. A impressão geral é de que ela até ignora a existência da Rua Araripe Júnior, ali no Andaraí.

Abrigo que não abriga...

Domingo último falamos a respeito da "cachoeira" existente no abrigo de bondes da Praça Tiradentes e como acentuamos não o fizemos pela primeira vez. Até o momento nada se fez para pôr termo àquela deplorável situação, mas temos esperanças de que algo ainda se faça sem tardança.

Agora, um outro leitor, levou-



Que as árvores da rua São Paulo estão reclamando podagem completa, não parece dúvida...

nos ao "Taboleiro da Baiana".

O motivo também se prende às chuvas. E' que os ocupantes dos apartamentos e escritórios do grande edifício existente nas proximidades jogam papéis e pontos de cigarros sobre o teto do abrigo. Esses papéis e cigarros não são dali retirados e daí o obstruem as calhas. A água ficava empoeirada a princípio, depois destruiu a muralha e furo o teto do abrigo em vários lugares. Dessa forma quando chove, não adianta esperar o bonde naquele abrigo. Daí, pois, o apêlo que foi endereçado ao "Gerico" no sentido de ser o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que é o responsável pelo abrigo, providenciar meios de evitar que isso se repita.

Outra lacuna que nos parece grave é a ausência de um ponto de abastecimento. Não há ali nem mesmo nas proximidades qualquer feira ou mercadinho. Dessa forma, os moradores, para obter uma caixa de fósforos, têm de andar mais de 15 minutos e, isso, ninguém ignora, constitui algo de desagradável.

As donas de casa por seu lado, são forçadas, diariamente, a andar vários quilômetros para obter carne, verduras e outros produtos necessários às suas cozinhas. Com isso perdem elas tempo precioso, o que, evidentemente, não se verificaria, caso existisse naquele conjunto

Podagem necessária

Certas ruas desta capital, especialmente as dos subúrbios, de há muito não tinham suas árvores devidamente podadas, como se faz necessário. Por esse motivo as ramagens cresciam de modo incerto e exagerado. Isso, durante o dia trazia até um bem estar, pois protegia exageradamente o transeunte dos raios solares. Durante a noite, porém, constituía sério entrave, pois como ninguém ignora, nossa iluminação nestes últimos tempos vem se apresentando de modo bastante deficiente, o que era grandemente agravado pelas ramagens a que aludimos. Pois a escuridão era logo aproveitada por casais de namorados ou por assaltantes. Por isso, quando, há seis meses, a Municipalidade restabeleceu os trabalhos de podagem das árvores das ruas, houve contentamento geral dos moradores dali. Nesse caso estavam também os que residem



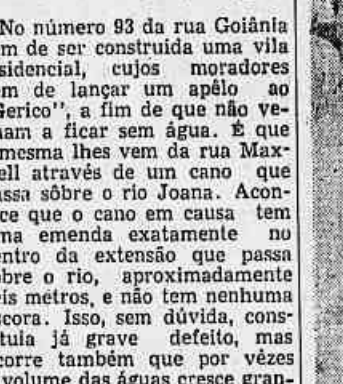
A rua Engenheiro Dolabela Portela, quase na esquina da rua Barão de São Felix, está se transformando em autêntica sapucaia, graças à ausência inopiné de limpeza urbana.

quase nada mais resta do calçamento provisório, e o que é pior, a Municipalidade nem dá sinal de vida. A impressão geral é de que ela até ignora a existência da Rua Araripe Júnior, ali no Andaraí.

Abrigo que não abriga...

Domingo último falamos a respeito da "cachoeira" existente no abrigo de bondes da Praça Tiradentes e como acentuamos não o fizemos pela primeira vez. Até o momento nada se fez para pôr termo àquela deplorável situação, mas temos esperanças de que algo ainda se faça sem tardança.

Agora, um outro leitor, levou-



Que as árvores da rua São Paulo estão reclamando podagem completa, não parece dúvida...

nos ao "Taboleiro da Baiana".

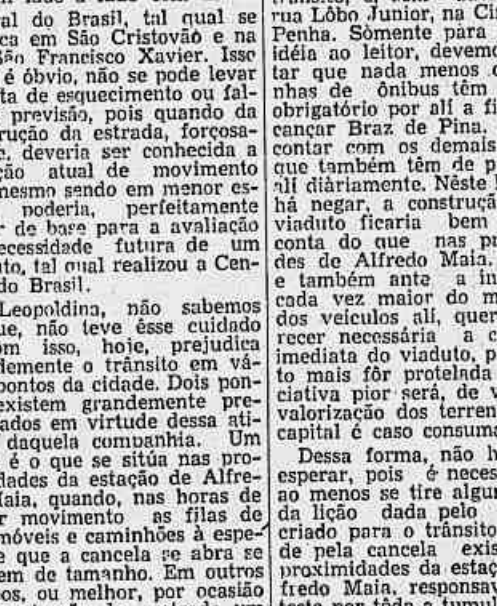
O motivo também se prende às chuvas. E' que os ocupantes dos apartamentos e escritórios do grande edifício existente nas proximidades jogam papéis e pontos de cigarros sobre o teto do abrigo. Esses papéis e cigarros não são dali retirados e daí o obstruem as calhas. A água ficava empoeirada a princípio, depois destruiu a muralha e furo o teto do abrigo em vários lugares. Dessa forma quando chove, não adianta esperar o bonde naquele abrigo. Daí, pois, o apêlo que foi endereçado ao "Gerico" no sentido de ser o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que é o responsável pelo abrigo, providenciar meios de evitar que isso se repita.

Outra lacuna que nos parece grave é a ausência de um ponto de abastecimento. Não há ali nem mesmo nas proximidades qualquer feira ou mercadinho. Dessa forma, os moradores, para obter uma caixa de fósforos, têm de andar mais de 15 minutos e, isso, ninguém ignora, constitui algo de desagradável.

As donas de casa por seu lado, são forçadas, diariamente, a andar vários quilômetros para obter carne, verduras e outros produtos necessários às suas cozinhas. Com isso perdem elas tempo precioso, o que, evidentemente, não se verificaria, caso existisse naquele conjunto

Podagem necessária

Certas ruas desta capital, especialmente as dos subúrbios, de há muito não tinham suas árvores devidamente podadas, como se faz necessário. Por esse motivo as ramagens cresciam de modo incerto e exagerado. Isso, durante o dia trazia até um bem estar, pois protegia exageradamente o transeunte dos raios solares. Durante a noite, porém, constituía sério entrave, pois como ninguém ignora, nossa iluminação nestes últimos tempos vem se apresentando de modo bastante deficiente, o que era grandemente agravado pelas ramagens a que aludimos. Pois a escuridão era logo aproveitada por casais de namorados ou por assaltantes. Por isso, quando, há seis meses, a Municipalidade restabeleceu os trabalhos de podagem das árvores das ruas, houve contentamento geral dos moradores dali. Nesse caso estavam também os que residem



A rua Engenheiro Dolabela Portela, quase na esquina da rua Barão de São Felix, está se transformando em autêntica sapucaia, graças à ausência inopiné de limpeza urbana.

quase nada mais resta do calçamento provisório, e o que é pior, a Municipalidade nem dá sinal de vida. A impressão geral é de que ela até ignora a existência da Rua Araripe Júnior, ali no Andaraí.

Abrigo que não abriga...

Domingo último falamos a respeito da "cachoeira" existente no abrigo de bondes da Praça Tiradentes e como acentuamos não o fizemos pela primeira vez. Até o momento nada se fez para pôr termo àquela deplorável situação, mas temos esperanças de que algo ainda se faça sem tardança.

Agora, um outro leitor, levou-



Que as árvores da rua São Paulo estão reclamando podagem completa, não parece dúvida...

nos ao "Taboleiro da Baiana".

O motivo também se prende às chuvas. E' que os ocupantes dos apartamentos e escritórios do grande edifício existente nas proximidades jogam papéis e pontos de cigarros sobre o teto do abrigo. Esses papéis e cigarros não são dali retirados e daí o obstruem as calhas. A água ficava empoeirada a princípio, depois destruiu a muralha e furo o teto do abrigo em vários lugares. Dessa forma quando chove, não adianta esperar o bonde naquele abrigo. Daí, pois, o apêlo que foi endereçado ao "Gerico" no sentido de ser o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que é o responsável pelo abrigo, providenciar meios de evitar que isso se repita.

Outra lacuna que nos parece grave é a ausência de um ponto de abastecimento. Não há ali nem mesmo nas proximidades qualquer feira ou mercadinho. Dessa forma, os moradores, para obter uma caixa de fósforos, têm de andar mais de 15 minutos e, isso, ninguém ignora, constitui algo de desagradável.

As donas de casa por seu lado, são forçadas, diariamente, a andar vários quilômetros para obter carne, verduras e outros produtos necessários às suas cozinhas. Com isso perdem elas tempo precioso, o que, evidentemente, não se verificaria, caso existisse naquele conjunto



Que as árvores da rua São Paulo estão reclamando podagem completa, não parece dúvida...

nos ao "Taboleiro da Baiana".

O motivo também se prende às chuvas. E' que os ocupantes dos apartamentos e escritórios do grande edifício existente nas proximidades jogam papéis e pontos de cigarros sobre o teto do abrigo. Esses papéis e cigarros não são dali retirados e daí o obstruem as calhas. A água ficava empoeirada a princípio, depois destruiu a muralha e furo o teto do abrigo em vários lugares. Dessa forma quando chove, não adianta esperar o bonde naquele abrigo. Daí, pois, o apêlo que foi endereçado ao "Gerico" no sentido de ser o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que é o responsável pelo abrigo, providenciar meios de evitar que isso se repita.

Outra lacuna que nos parece grave é a ausência de um ponto de abastecimento. Não há ali nem mesmo nas proximidades qualquer feira ou mercadinho. Dessa forma, os moradores, para obter uma caixa de fósforos, têm de andar mais de 15 minutos e, isso, ninguém ignora, constitui algo de desagradável.

As donas de casa por seu lado, são forçadas, diariamente, a andar vários quilômetros para obter carne, verduras e outros produtos necessários às suas cozinhas. Com isso perdem elas tempo precioso, o que, evidentemente, não se verificaria, caso existisse naquele conjunto

nos ao "Taboleiro da Baiana".

A fala dos ASTROS... CARTAZES DA SEMANA

FEVEREIRO	1950	FEVEREIRO
12	13	14
Domingo	Segunda	Terça
15	16	17
Quarta	Quinta	Sexta
18		Sábado

Signo do Zodíaco: Aquário
Dia 16: Lua Nova

Urano em Aquário termina nesta semana a sua influência astrológica nas pessoas nascidas neste período, oferecendo assim uma ação mais atenuada que no período mais ativo do seu ciclo. Daí, os aqui nascidos serão pessoas menos acaloradas, e também menos sinceras. Estarão sujeitas a enfermidades na infância, e as lutas e decepções estarão rondando a sua existência.

A felicidade dos aquarianos desta semana consistirá em servir aos outros, pois, estará sempre perturbado o seu optimismo nas realizações, no que devem, então, entregarem-se às providências ligadas à filantropia e de amparo social.

As profissões como medicina, comércio importador e exportador são favoráveis, bem como as iniciativas ligadas ao mar.

Depois dos 30 anos de idade é quando haverá maiores possibilidades de êxito pessoal.

Devem ter cuidados com o estômago e as doenças reumáticas.

O auxílio de um amigo pode dar-lhe uma boa posição. As invenções ocultas e filosóficas os atraem como têm gosto pelas coisas da natureza.

Pelos dias, as influências dos astros oferecem o seguinte: aos que nasceram no dia 12 de fevereiro, demonstram espírito de vigilância, amor ao trabalho; estão porém, à mercê de perder os bens ou emprego; no dia 13, terão a proteção de pessoas que não se mostram, ou sejam, insubmissíveis, e estarão sob duras pressões na vida; no dia

14, terão bons amigos que estarão prontos a qualquer custo, mas devem evitar armas porque o perigo de ferir alguém é iminente; no dia 15, são criaturas entrepostas a pensamentos melancólicos, e estão também sob perigo de queda com consequências, podendo ser mesmo graves; no dia 16, terão bens rurais e imóveis; as artes mecânicas lhes darão sucesso; o amor pelo lar é bem acentuado; no dia 17, a influência imprime espírito inventivo e imaginação fértil, com características fortes; atração pelas prazeres; devem ter cuidado com os líquidos fortes; no dia 18, terão a mercê do perigo; e finalmente, os nascidos no dia 18 de fevereiro, serão criaturas com fortuna, e que terão sucesso nas profissões das armas, trabalhos persistentes, ou em arte mecânica.

INFLUÊNCIAS GERAIS

Domingo 12 — Ótimo dia para passeios, viagens ou atividades marítimas; péssimo para as transações em imóveis; os encontros e os assuntos amorosos, bem acentuados; no ramo político, controvérsias e disputas, podendo haver consequências desagradáveis.

Segunda-feira, 13 — O comércio bem influenciado, mas as questões amorosas estarão em situação diferente, havendo perigo para as conquistas extra-conjugais com possibilidades de escândalos e atitudes extremas. Acusações graves na política.

Terça-feira, 14 — Os astros oferecem maior vibração no ramo político, quando permitem bons en-

tendimentos, com revelações que podem ser de repercussão favorável ao povo. O comércio num ótimo dia, principalmente o varejista. O amor, à tarde, estará bem acentuado.

Quarta-feira, 15 — Cuidado com os amigos! É a advertência dos astros. Os assuntos sérios devem ser desprezados neste dia; mas o amor estará esplendidamente favorecido durante todo o dia. O comércio bem influenciado na parte da manhã, mas em situação apenas regular no resto do dia. Política com movimentação em todos os setores. Notícias desagradáveis do exterior.

Quinta-feira 16 — Os astros dizem que neste dia haverá possibilidade de revelações políticas de grande interesse. Nas questões amorosas as decepções estarão presentes. O comércio estará bem ajudado, com transações vantajosas, menos as de imóveis.

Sexta-feira, 17 — É este o pior dia da semana, quer para as questões comerciais ou amorosas. No ramo político sem maior importância as atividades realizadas. Deve haver cuidado com as discussões, pois o espírito do crime estará rondando os movimentos das criaturas de espírito exaltado.

Sábado, 18 — Um dia favorável aos aventureiros. As mulheres amorosas estarão no seu melhor dia. Haverá, porém, no comércio em geral algumas decepções. Na política, pouco se terá para interessar. O fantasma do crime e dos escândalos ainda permanecerá ativo, com o que deverá haver cuidado.

Prof. Kactus

AS DUAS SANTINHAS (The Saint and Sister)

— Com Veronica Lake, Joan Caulfield, Barry Fitzgerald, George Reeves. Direção de William D. Russell. Comédia, que promete ser razoável, com Veronica Lake e Joan Caulfield cheias de dinheiro e o velho Fitzgerald querendo rouba-lo. As pequenas são boas, notadamente Joan que todos conhecem de "Ruth Querida". Deus me deu um amigo! e Fitzgerald é um comediante de mão cheia. Veronica e Joan já apareceram juntas, em "A Vida é uma Seta". Mas George Reeves é um galã lastimável. — Paramount.

A DANÇA DOS MILHÕES (Miss Tatlock's Millions)

— Com Barry Fitzgerald, Wanda Hendrix, John Lund, Monty Woolley, Dan Tobin, Ilka Chase, Robert Stack, Elizabeth Patterson. Direção de Richard Haydn. — Comédia, também. O ator Richard Haydn (que apareceu em "O pecado de Cluny Brown"), "Tenho direito ao amor", "Um papel sério", "Entre o amor e o pecado", estrela como diretor. E estrela, apenas sofredoramente, de acordo com a crítica americana mais benevolente. O velho Barry Fitzgerald é o melhor ator do elenco, em que encontramos, fazendo de sua reentrância, o cabotínssimo Monty Woolley, Wanda Hendrix é uma estrelinha simpática, porém insignificante. E John Lund, um galã terrível. Repare-se ainda querendo subir, pouco antes da guerra: Robert Stack, ex-galã de Desna Durbin. — Paramount.

CLANDESTINOS (Illegal Entry)

— Com George Brent, Marta Toren, Howard Duff, Gar Moore, Tom Tully, Richard Rober, Paul Stewart, Anthony Caruso, Joe Vito. Direção de Frederico De Cordova. — Filme que dizem ser semi-documentário, baseado nos arquivos da seção de Imigração do Ministério da Justiça dos Estados Unidos. George Brent interpreta um agente federal, que descobre uma quadrilha de

contrabandistas, que facilitava a entrada de imigrantes na América — Maria Toren, aquela linda sueca de olhos verdes (a heroína de "Cashah"), tem um caso amoroso com Howard Duff, e Gar Moore, Richard Rober, Anthony Caruso e Paul Stewart são envolvidos na trama de amor e crime. O elenco é regular, mas o diretor (De Cordova) é medíocre, e o filme é da Universal-International.

BEIJOU-ME UM BANDIDO (The Kissing Bandit)

— Com Kathryn Grayson, Frank Sinatra, J. Carol Nash, Ricardo Montalban, Cyd Charisse, Ann Miller. Direção de Láslo Benedek. — Outro musical produzido por Joe Pasternak, em technicolor. Sinatra é uma garantia para os que apreciam a música norte-americana, e Ricardo Montalban, Cyd Charisse e Ann Miller outras garantias, para os que gostam de números de dança. Mas "Beijou-me um bandido" é da Metro, cujos musicais raramente são interessantes. Este, na opinião dos que já puderam vê-lo, não é um grande espetáculo. Dirige-se exclusivamente à parte do público que aprecia "shows" da classe de "Nana Ila com você" e "Romance no México". Música, dança, romance... E se a história é original, que importância tem Láslo Benedek? O diretor de Edmond T. Gréville. — Filme francês, baseado em Zola. Os diálogos são de Marc Gilbert Svalow, uma credencial. O guarda-roupa é de Christian Dior, outra credencial. Se for estrado amanhã, será facilmente o melhor programa da semana, não somente porque esta parece fraquíssima, mas também pelas elegantes referências que o filme faz à crítica europeia. Seu diretor, Edmond T. Gréville, é o responsável por um filme que cau-

APUROS DE UM MARIDO (Lost Honeymoon)

— Com Franchot Tone, Ann Richards, Tom Conway. — Comédia doméstico-conjugial da Eagle-Lion sem nenhuma credencial. Só como surpresa.

MEUS SONHOS TE PERTENCEM (My Dream Is Yours)

— Com Jack Carson, Doris Day, Eve Arden e Adolphe Menjou. Direção e produção de Michael Curtiz. — Comédia musical, da mesma classe de "Romance em alto mar" e "Dois aventureiros do Texas". Michael Curtiz deu agora para isto.



Dette Joyeux e Raymond Galle, em Por Uma Noite de Amor

As músicas estão a cargo da orquestra de Frank Calle e da voz loura de Doris Day. O humorismo compete a Jack Carson, Eve Arden e o velho e decadente Adolphe Menjou. Carson provavelmente canta, também. Se não o fizer, melhor para aqueles que se dispuseram a assistir ao filme. — Warner.

POR UMA NOITE DE AMOR — (Pour Une Nuit d'Amour)

— Com Odette Joyeux, Roger Blin, Almer, Sylvie, Jacques Castelot, Raymond Galle, Zita Fiore. Direção de Edmond T. Gréville. — Filme francês, baseado em Zola. Os diálogos são de Marc Gilbert Svalow, uma credencial. O guarda-roupa é de Christian Dior, outra credencial. Se for estrado amanhã, será facilmente o melhor programa da semana, não somente porque esta parece fraquíssima, mas também pelas elegantes referências que o filme faz à crítica europeia. Seu diretor, Edmond T. Gréville, é o responsável por um filme que cau-

LINHOS TROPICAIS CASIMIRAS GABARDINES

Melhores qualidades e menores preços.

BARVITEX
Alfândega, 71
Junto da Avenida

CURIOSIDADES técnicas e científicas

O emprego do radiocobalto na cura do câncer — Máquina de soldar, inteiramente automática — Novo processo de perfilar o aço — Fim das "dores insuportáveis" — Invólucros de matéria plástica em substituição às garrafas — Automóvel submarino

● O cobalto radioativo (Cobalto 60) esteve sob investigação durante muitos anos como um possível substituto do radium no tratamento do câncer. Uma das principais vantagens do radium é o elevado preço — de 15.000 a 20.000 dólares por grama. O radiocobalto, produzido nos reatores nucleares, está à disposição dos pesquisadores do câncer pelo custo reduzido da taxa de manuseio.

Até o momento, 35 vítimas do câncer já foram tratadas com radiocobalto na Escola de Medicina da Ohio State University. Serão precisos vários anos para que se possa determinar o valor relativo entre o radium e o radiocobalto, porquanto são precisos de 5 a 10 anos para que se possa expender qualquer opinião sobre os tratamentos do câncer.

● A Sherman Industrial Electronics Company, de Belleville, New Jersey, produziu uma máquina de solda elétrica, inteiramente automática, com capacidade para soldar 1.000 peças por hora. O mecanismo consiste em um conjunto de pinças, de aço inoxidável, que alimenta as peças ao longo de um curso com ranhura em "V". A solda é aquecida até o ponto de fusão, por uma bobina de indução.

● Espera-se que um novo processo de perfilar o aço proporcione uma economia de 30%. A patente do novo processo é do sr. René Perin, da Compagnie Industrielle d'Éclairage et Profilage des Metaux, França. O processo torna possíveis os mais complicados perfis e seções, eliminando os trabalhos de forja e usina de muitas peças. Agora, é fácil a confecção de engrenagens de ligas metálicas em duas simples operações.

● J. E. Scarff informa haver conseguido resultados mais favoráveis no emprego da "lobotomia" (extração do lobo frontal do cérebro) para a eliminação de dores cruciantes. Em 1946, Watts e Freeman aplicaram a técnica da "lobotomia bilateral" a um pequeno grupo de pacientes que, ou sofriam de anomalia mental, cujo principal sintoma eram dores insuportáveis, ou eram organicamente doentes, também sofrendo de dores não de natureza intolérável. Os resultados foram admiráveis quanto à reação dos pacientes atacados de ansiedade, pânico, bulhas cardíacas, etc.

Agora, Scarff empregou a "lobotomia unilateral" em 33 doentes, com resultados totalmente satisfatórios em 22. Os outros 11 não mostraram melhoras. Não há evidência de que a extração de um só lobo seja inferior em resultados à extração bilateral. A nova técnica apresentou a vantagem de não afetar o intelecto e a personalidade dos pacientes. Um efeito improvável foi a ausência dos "sintomas de privação" dos entorpecidos. (Os pacientes faziam uso de analgésicos violentos numa tentativa de eliminar as dores).

As garrafas (frasco de vidro) contendo mensagens ou pedidos de socorro, constituem o meio favorito de comunicação dos naufragos. Mas são pesadas e quebráveis, tomam muito espaço a bordo, e podem ser desviadas de rumo, pelo vento e pelas marés. Em seu lugar, foram usados recentemente invólucros de matéria plástica, de esplendidos resultados, em experiências para a determinação das correntes das águas do Lago Erie. Durante envólucros cabem na palma da mão, tendo cada um 12 cm. de comprimento por um milímetro de espessura; são lacrados com aquecimento da abertura.

● O serviço de pesquisas do Exército Norteamericano aperfeiçoou o "jeep", o novo tipo pôde ter o motor ligado e desligado debaixo d'água. O "jeep" andou a uma profundidade de 1,5m nos campos de prova de Aberdeen, e o motorista quase teve de ficar de pé sobre o assento para não se afogar. O motor é tornado estanque pelo vedamento dos extremos do eixo-mantovela e blindagem das válvulas de ignição, sendo toda a estrutura pressurizada. Posto em movimento, os êmbolos desenvolvem uma pressão extra de 2 quilos cada um mantendo a vedação. Toda a instalação elétrica é impermeável. O novo "jeep" terá grande aplicação na lavouira.

FIGURAS E FATOS

Foi uma semana de Carnaval. A que vem também será. E a outra, até o meio. Depois, a resaca — e que resaca! Dor de cabeça, corpo doído, gosto de cabo de guarda-chuva...

Já estão elegendo as Rainhas. Do Rádio, do Cinema, das Atrizes. E também a rainha Moma: Ricardo Frederica, Coração de Leão — gostosa crítica do animado clube carnavalesco, Gordão da Bola Preta. O povo gosta de festas. Música nas ruas, dois dedos de pratal, e ninguém se lembra que a vida está difícil. Que o aluguel está... Bem, não vamos falar em preços. Vamos falar em música, muita música.

DAQUI NÃO SAIO começou em primeiro lugar. E ficou, até o fim. Foi a vencedora do concurso de marchas carnavalescas. E BALZAQUIANA abafou MEU BROTINHO; com razão, ao que dizem os entendidos — em música, é claro.

NEGA MALUCA, gostosa batucada, entrou. E bem. Atrás dela vieram COROA DO REI, GENERAL DA BANDA, LAPA e outras. Nas marchas, e nos sambas também, houve empates. Alguns bem duros. Pedindo "olho mecânico", como dita a gente do turfo. E já estão protestando contra a comissão que selecionou as músicas. Todo ano é assim: no ano passado, no anterior, e nos que antecederam. Mas a "branca é livre", na gostosa gíria peculiar a Aracy de Almeida. E por falar em Aracy, as músicas por ela gravadas andaram como tarjara. Deve estar com saudades do "Passo da Girafa"...

E os rádios vieram estridentes, empurrando música alegre em nossos ouvidos. Em nossa cabeça. Em nossa casa. De manhã, de tarde, de noite. O pessoal aprende e repete. Da cozinha ao patrão. O tintureiro assobia a marchinha vitoriosa. E o leiteiro troca a ama dos bebês pela copeira, bem mais madura.

"Baltac tirou na planta Mulher, só depois dos trinta..."

Dois Reis Momo. Ambos gordos, risinhos, beberões. Reis sem coroa, disputam ardorosamente seus súditos. São bem recebidos no Império da Alegria, onde há lugar para qualquer um. Basta que tenha no sangue o ritmo dos sambas, o fervilhar das marchas, o batucar dos tambores e o roncã das culas. O que se quer é muita folia — dizem... Os clubes estão "rubando", afirmam os carnavalescos. "Bola Preta", "Bomacê", "Tenentes do Diabo", "Independentes", "Fenianos" e "Sossogo", preparam-se... e dão animadas festas, prometendo um grande Carnaval.

Também se prepara a Light, que vai tirar as lâmpadas e as cortinas dos bondes; deixando os carros porque são pesados, grandes, e é impossível levá-los para casa. E' que o folião gosta de "souvenirs"...

E o Carnaval — o Carnaval da Cidade — até faz esquecer o resto da vida e do mundo... Nem parece que Ingrid Bergman se aliou bem no hospital; que Ademir Vitor temperamental; que chegaram as garlinhas sem asas; que o "Falcão Negro" acunhou; que a "Santa" de Bonacesso foi presa; que o pano verde andou à mostra no Estado do Rio...



DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:



N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.
N.º 2: Falta de regras, regras atroçadas, suspensas, deminuídas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

O REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

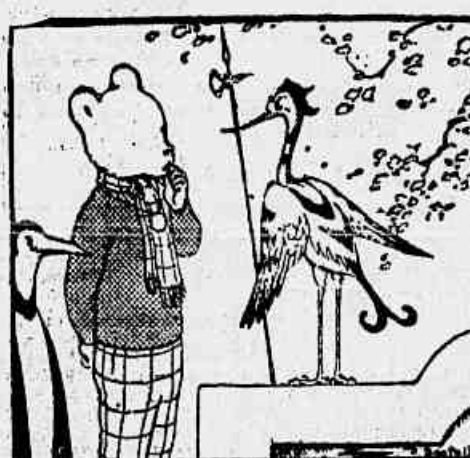
ENSINO REEDUCATIVO PARA SURDOS-MUDOS

Pela leitura labial, ensina a falar. Sede: Alvaro Alvim, 24, 3º and. S. 2. Tels.: 42-1005 - 47-5478 - 27-31052 (31052)

LIBROS EN CASTELLANO

Ovidor 104, 3º and. 43-8869 (3168)

Para a mamãe contar ao garoto... O URSINHO E O "NINHO DA MULA"



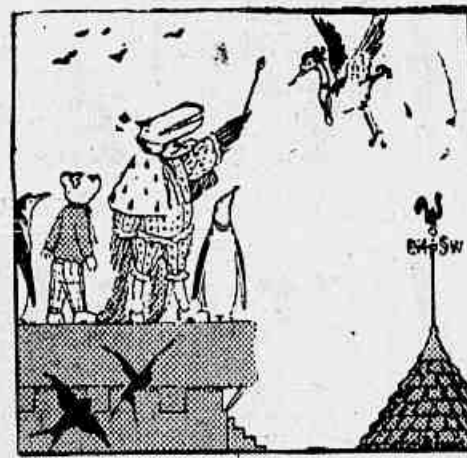
Vendo Sully preocupado, um dos guardas pergunta o que se passa. E o urzinho explica: "Meu pai disse que não existe ninho de mula, e que se eu mostrasse um, me levaria uns dias à beira mar. Já vi um, mas como poderia mostrá-lo ao meu pai? Ele é muito grande: nem



o pássaro gigante poderia carregá-lo." "Não há dúvida", diz o guarda com ares de importância. "Mas venha comigo, porque já é tempo de você despendir-se do nosso rei e voltar para casa."



deu-lhe o selo real, explicando como ficou protegido contra a tra da mula voadora. E, então, diz da sua preocupação. A princípio, o rei fica colado; mas depois, sorrindo, observa: "Você é a primeira pessoa que viu o ninho da mula. Teve uma honra excepcional. Agora, também,



quer que o seu pai o veja! Parece demais. Acontece, porém, que aprecio as pessoas que não têm medo de pedir grandes coisas. Vejamos o que será possível fazer". Chama um dos guardas, e diz: "Vá à montanha e chame a minha montaria; tenho trabalho para ela."



Sully fica radiante porque seu pai já virá o ninho da mula; não se contém e pergunta como será possível. Mas o rei sorri e pede que ele espere com calma. S.M. manda que sejam servidos frutos saborosos para o lanche. "Você não ficará muito tempo conosco, urzinho", diz



o rei. "Claro que não deverá voltar com fome". Durante a refeição a mula pousa no terço, e quando o grupo se aproxima, ela faz uma graciosa reverência no rei: "Estou pronta, anfitrião. Dê as nossas ordens, e partirei veloz", acrescenta prontamente.



Com grande alegria, Sully ouve os planos do rei: "O pássaro transporte que o trouxe, também trouxe boas informações a respeito dos pássaros da floresta. Eles estão procedendo tão bem, que vou dar um diploma a todos. Aqui está, recitativo e selado. E você, urzinho, te-



vá-lo à para mim. A minha própria montaria carregá-lo-á, acrescentando durante a viagem o resto das minhas determinações." "Que maravilha", grita Sully. "Vamos partir agora?"



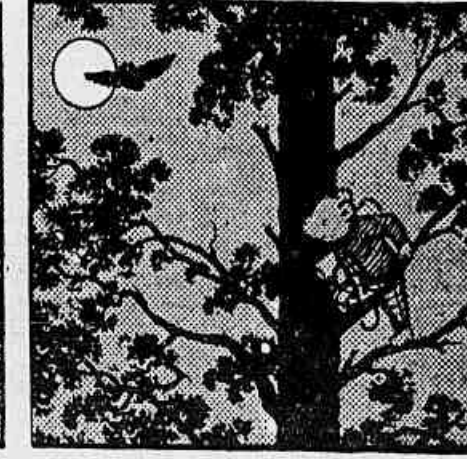
A mula voadora ajoelha, deixando o urzinho montar. Num instante vão voando muito alto, no meio das nuvens: o palácio é perdido de vista. Para surpresa de Sully, a mula voadora é feita de uma estrutura pressurizada. Posto em movimento, os êmbolos desenvolvem uma pressão extra de 2 quilos cada um mantendo a vedação. Toda a instalação elétrica é impermeável. O novo "jeep" terá grande aplicação na lavouira.



Sully está com muito medo, pois se encontra no cimo de um pinheiro muito alto, dentro da noite. Mas a mula voadora o conforta: "Estamos perto da floresta. Esta árvore é boa para descer. O mensageiro virá encontrá-lo, e de verdade entregará-lhe o diploma. Depois segue



direto para casa". "Mas, e a história de trazer o ninho ao meu pai?" — pergunta Sully. "Ficará surpreso quando vire a nossa surpresa!" responde a elegante mula voadora. "A sua está prateada, e o urzinho vai descer da árvore com muito cuidado. De repente, vê um vulto negro voando em torno..."



Sully está com muito medo, pois se encontra no cimo de um pinheiro muito alto, dentro da noite. Mas a mula voadora o conforta: "Estamos perto da floresta. Esta árvore é boa para descer. O mensageiro virá encontrá-lo, e de verdade entregará-lhe o diploma. Depois segue

ELEGÂNCIA E BOM GOSTO

Falsa rusticidade — A voga do "plissé soleil"

Os vestidos de alças e bolero, surgidos há dois anos como fantasia inspirada no verão, firmaram-se definitivamente e formam um gênero inconfundível.

A princípio de uso limitado, reservados apenas a vestidos de praia ou de campo, foram aos poucos invadindo outras salas e hoje, francamente vitoriosos, figuram no primeiro plano da moda.

Na recente coleção de Fath — que dentre as demais se destaca — constitui a base dos modelos ditos "transformáveis" — peças de sucesso, ora com um blusão esportivo de bolsos aplicados (assunto de nossa última crônica), ora com bolero ou casaco comprido, acompanhando sempre um vestido de corpete decotado e sem alças, geralmente guarnecido de lentejoulas e que, uma vez abandonado o casaco ou bolero, passam de vestido de cocktail à categoria de toilette de jantar.

Deixando para mais tarde o cetim e lentejoulas, focalizaremos hoje esse mesmo tipo, encurtando-o, porém, sob um ângulo de interesse imediato: o vestido de verão.

Extremamente raffiné, a moda deste ano tem o capricho de utilizar material modesto, como por exemplo, um linho rústico semelhante ao grosseiro tecido de juta, valorizando-o de maneira imprevista pela perfeição do talho e pelos bordados preciosos que o guarnecem, tal qual se tratasse de um tecido de luxo.

A categoria, pertence o modelo que aqui estampamos: conjunto executado no tipo de tecido acima descrito, em cor clara, sendo o vestido decotado e sem alças, bordado em relevo com linha muito grossa, da mesma cor, e um interessantíssimo bolero cuja gola imensa é cortada em uma só peça com a manga. Dois grandes botões ajustam-no à cintura.

Uma entretela, consistente ajuda ao tecido, por natureza armado, a manter a gola sempre levantada afim de fazer ao pescoço e o rosto uma moldura sempre embelezadora.

O mesmo modelo poderá ser interpretado em branco, linhona, panamá ou pralina, bordado em branco ou em marinho, ou ainda em tecido marinho ou marrom, bordado em branco.



inho, ou ainda em tecido marinho ou marrom, bordado em branco.

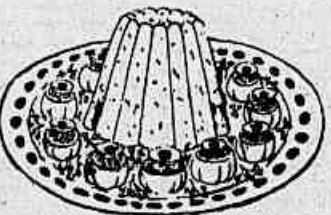
A beleza dos seus móveis consiste unicamente em tratá-los constantemente com o óleo de peroba.

RECEITAS PARA VOCE...

Neste período de calor intensíssimo, só poderíamos trazer receitas de pratos frios, únicos que no rigor do verão apresentem. Esses pratos, saborosos e bonitos, têm a vantagem de ser de preparo fácil.

Portanto, quando você espera hospedes para um fim-de-semana, poderá preparar de véspera uma parte do almoço, tendo assim mais tempo para gozar da companhia dos amigos que a vêm visitar.

MOUSSE DE PRESUNTO



Esse prato, tão gostoso quanto decorativo, será servido frio. Colocado em um bonito prato redondo, será rodeado de tomates, ovos cozidos, rodela de pepino, algumas azeitonas e folhas de alface contendo um pouco de mayonaisse.

Para 4 ou 6 pessoas: tome 4 bonitas fatias de presunto, não muito finas, passe-as duas ou três vezes na máquina a fim de ficarem bem molidas. Deite em uma tigela grande 1 e 1/2 xícara de chá de caldo (de preferência de galinha) no qual, para torná-lo avulso, terá previamente desmanchado 2 gemas; junte, em seguida, o presunto, as 2 claras batidas em neve e 1/2 de litro de creme de leite fresco (na falta deste tome 3 rolinhos de queijo "petit suisse" bem batidos com um pouco de leite). Por último incorpore à mistura um pouco de gelatina que deverá ter sido desmanchada em uma xícara de água fria.

Derrame tudo numa forma e deixe ficar na geladeira até à hora de servir. A mesma receita pode ser utilizada para "mousse" de peixe.

SALADA GREGA

Para 6 pessoas: tome um bonito pé de alface, bem branquinha, 3 tomates grandes, aos quais tire a pele, 4 cebolas, 1 pepino grande, 2 pimentões vermelhos, 12 azeitonas grandes, sem caroço e um molho de azeite de oliva. A salada será servida muito fria.

TOMATES RECHEADOS...



(As receitas abaixo tanto podem servir para rechear tomates, como ovos cozidos, pepinos ou fundos de alcachofra. Os tomates serão de tamanho médio, bem maduros mas muito firmes. Tire-lhes as sementes, cave-os, tempere-os com sal, vinagre e pimenta do reino e deixe-os escorrer, durante aproximadamente uma hora, de boca para baixo. As claras dos ovos cozidos serão cortadas no sentido do comprimento e as gemas tiradas inteiras.)

...com peixe

Com um garfo, amasse alguns pedacinhos de salmão em azeite, juntamente com um bom pedaço de manteiga, pimenta do reino, sal e 2 colheres de mayonaisse. A mistura deve ficar muito homogênea, macia e bem ligada.

Encha com ela os tomates, coloque sobre cada um, a parte superior que foi cortada, volte-a para cima e na pequena cavidade deite uma bonita azeitona sem caroço.

...com camarões

Faça com camarões (ou sobras de lagosta) um picadinho que você ligará com uma mayonaisse à qual terá juntado bastante mostarda.

Encha os tomates e, como enfeite, coloque no centro um camarão inteiro.

CORRESPONDÊNCIA FEMININA NÃO HA VIUVAS INCONSOLÁVEIS...

Não, GINETTE. Você não tem outro dever para com seu falecido marido, senão respeitar a sua memória, e conservar, na sua ternura e no seu sentimento, alguma coisa para ele.

Você não tem filho, e mesmo que ele tivesse, antes de morrer, que Você não tornasse a casar, que Você não tivesse prometido e jurado, em último gesto de piedade ou num momento de grande amor, não é obrigada a cumprir tal promessa! Porque a morte não tem direitos sobre a vida.

Depois de um período decente de viuvez, a existência há que ter um novo sabor, é claro. E Você encontrou, precisamente, um viúvo cujos dois filhinhos precisariam muito da sua assistência "maternal". Principalmente porque este homem lhe inspirou mais do que amizade!

Sei quanto Você fez para que o seu marido ficasse perto de

Você. Mas toda esta sua dedicação, para quem será doravante? Será inútil? Entretanto, estas duas crianças têm grande necessidade de quem se dedique a elas! Pode-se pensar que nossos mortos, se são capazes ainda de julgar das coisas de nosso mundo, não as vêem deste modo vulgar que faz com que uma mulher não possa ser senão propriedade exclusiva.

GINETTE, o amor a convide a um novo casamento. E, também a vida, e seu dever para com os seres vivos. Sua união não ficará sem prazeres, aliás, nem deveres talvez desagradáveis, porque teria mais de encará-los francamente? Não lhe falta coragem.

Cultive religiosamente a memória do seu marido, mas anseie resolutamente para o caminho da vida.

A DAMA DE COPAS

Nestes tempos em que o noticiário dos jornais tanto se preocupa com as façanhas do já famoso bandido Giuliano, uma história de bandido se impõe.

No maula da Calábria, o pai e seus sete filhos, de carabina em punho, estão de localia, esperando que passe o inimigo. Não se sabe ao longo-se o dia, o da futura vítima nem sombra.

"Contanto que nada lhe tenha acontecido!" diz o pai em tom inquieto.

VENDETTA!

Nestes tempos em que o noticiário dos jornais tanto se preocupa com as façanhas do já famoso bandido Giuliano, uma história de bandido se impõe.

No maula da Calábria, o pai e seus sete filhos, de carabina em punho, estão de localia, esperando que passe o inimigo. Não se sabe ao longo-se o dia, o da futura vítima nem sombra.

"Contanto que nada lhe tenha acontecido!" diz o pai em tom inquieto.



Dos 200 romances americanos de maior tiragem, a partir de 1920, 57 foram escritos por mulheres: Agatha Christie vem no alto da lista, com quatro "best-sellers".

A boa aparência é tudo. Embora estejam velhos os seus móveis, torne-os novos aplicando o óleo de peroba.

Compre sua eletrola

R.C.A.

PHILIPS

G. E.

"GENERAL ELECTRIC"

EM UMA LOJA ESPECIALIZADA

TONELUX

TONELUX

TONELUX

SUA PALAVRA É UM CREDITO EM

TONELUX

SENADOR DANTAS, 34 e 36



Para manter os seus móveis vivos e lustrosos, passe lentamente, com uma flanela, o óleo de peroba.

Os "mallots" sem alças são um compromisso entre a lei da decência e a lei da gravidade.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

Quem casa por dinheiro, geralmente o ganha.

CARNAVAL!



Porque se preocupar, leitora? A festa ainda não começou...

Não se lamenta por haver se descurado de sua fantasia ou dos seus penteados. Embora falta apenas uma semana para que Momo tome conta da cidade, você ainda tem tempo de se preparar.

Deixe de lado as fantasias complicadas, cuja confecção demanda muito tempo; aproveite uma das sugestões juntas, modifique-a, adapte-a a seu gosto, colabore conosco e... divirta-se!

Essa faceta "corça branca" que dança amorosamente com um garboso leopardo, talvez seja a mais rápida de todas as fantasias; basta um vestido de baile em cetim branco — que você já possui — e ao qual acrescentar uma longa echarpe de flú branco uma máscara de corça branca emoldurada por bordados de flú e encimada por um laço de cetim. O casal cuja fotografia aqui reproduzimos é nada menos que o famoso casal de artistas parisienses — Jacques Fath (o leopardo) e sua esposa, a encantadora Genevieve Fath.

Se, de sua última viagem à Europa você conservou alguma coisa das fantasias típicas da Austrália, reúna-as nesse "Tiroles" originalíssimo e autêntico, com calça de veludo verde, largo cinturão todo decorado com guizos dourados, blusa de seda sobre a qual cruzam fitas bordadas; constituirá detalhes típicos a máscara e o grande enfeite de cabeça inteiramente feito de flores de papel multicolor.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda



Porque se preocupar, leitora? A festa ainda não começou...

Não se lamenta por haver se descurado de sua fantasia ou dos seus penteados. Embora falta apenas uma semana para que Momo tome conta da cidade, você ainda tem tempo de se preparar.

Deixe de lado as fantasias complicadas, cuja confecção demanda muito tempo; aproveite uma das sugestões juntas, modifique-a, adapte-a a seu gosto, colabore conosco e... divirta-se!

Essa faceta "corça branca" que dança amorosamente com um garboso leopardo, talvez seja a mais rápida de todas as fantasias; basta um vestido de baile em cetim branco — que você já possui — e ao qual acrescentar uma longa echarpe de flú branco uma máscara de corça branca emoldurada por bordados de flú e encimada por um laço de cetim. O casal cuja fotografia aqui reproduzimos é nada menos que o famoso casal de artistas parisienses — Jacques Fath (o leopardo) e sua esposa, a encantadora Genevieve Fath.

Se, de sua última viagem à Europa você conservou alguma coisa das fantasias típicas da Austrália, reúna-as nesse "Tiroles" originalíssimo e autêntico, com calça de veludo verde, largo cinturão todo decorado com guizos dourados, blusa de seda sobre a qual cruzam fitas bordadas; constituirá detalhes típicos a máscara e o grande enfeite de cabeça inteiramente feito de flores de papel multicolor.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

Para sua filha, você poderá escolher entre a "Holandesa" (corpete em veludo preto, camisetinha florida, saia listada em vermelho e azul, touquinha branca engomada, tamancos dourados e meias listadas), a "Garota da Martinica", no verão da Chiquita Bacana (justo lenço à cabeça, corpete de várias cores, camiseta branca rendada, saia listada, colares dourados e balangandanas de contas de cor), a "Dançarina 1900" (corpete de cetim verde afase, imenso saio de tarlatana branca, orlado de fita rosa, meias pretas, veludinho no pescoço) e a "Infanta" de sala de seda

vermelha arrebatada sobre a outra de lamê verde, corpete e "paniers" em lamê dourado, joias e penteados da época.

Para seu filhinho, alguma coisa adequada às travessuras da idade: o "Pálhao" em duas cores, com desenhos aplicados ou o "Pele Vermelha" em tecido de algodão cor de barbaente, com aplicações de feltro vermelho, verde, preto e amarelo.

CRÔNICA CIENTÍFICA
DR. FLORIANO DE LEMOS
Página 6

JAZZ CONCEITO ERRADO

O governo argentino acaba de proibir a execução de músicas de "jazz", por ser o "jazz" elemento de infiltração do imperialismo norte-americano. Não vamos comentar esta decisão que, pelos seus objetivos quixotescos, logo se desmorona. Iremos focalizar a injustiça que o "jazz", a música, sofre por parte de leis. Repare o leitor como seria infantil criticarmos o samba só por ser brasileiro ou o tango por ser argentino. No entanto, tal sucede com o "jazz". Já presenciamos muitas críticas ao "jazz" não somente por ser... americano... Ora, a música, como toda arte, não tem nacionalidade. O "jazz" deixou, há muito, de ser uma música regional de acentuada preferência entre os negros, quaisquer que sejam as suas nacionalidades. É uma expressão musical universal, é um setor avançado da música, onde expressões raras alcançam o que realmente podem, tal a liberdade que o "jazz" concede. Não confundamos música e política: seria curioso se tivéssemos de ser governistas, só porque gostamos de samba, e vice-versa. Assim, um anti-janque ferrenho poderá ser admirador e entusiasta do "jazz" porque nada há que o impeça a tanto.

E convenhamos: impedir a execução do "jazz" por causa da orientação política dos Estados Unidos é tão absurdo como ter-se prevenção contra o tango, por causa das ambições peronistas...

O QUE HÁ POR AQUI...

Tivemos uma novidade, em janeiro, na gravação por Harry James e sua orquestra, refrão vocal de Dick Haymes, da famosíssima peça de S. O. Oliver, "Yes, Indeed". Na outra face, a orquestra executa uma composição do seu condutor: "El-Ell".

Também foram lançadas, em discos, as músicas do filme "Minha Vida é uma Canção" da quinta "Manhattan", interpretada por Mickey Rooney, que a que teve mais aceitação.

Por outro lado, é verdadeiramente abominável a cantoria do Peter Lawford em "Lucky in Love", do filme "Tudo Azul".

Ainda em janeiro, tivemos um disco de Freddy Gardner, saxofone, com a orquestra de concerto de Peter York: "I'm in the Mood for Love", de McHugh e Fields, e "I Only Have Eyes For You", de Warren, foram as melodias executadas.

Nesta seção, daremos o noticiário sobre a música norte-americana entre nós. As atividades das nossas "Tons Clubs" serão noticiadas com todas as pormenores. Para tal fim, contamos com a colaboração decidida de todos os membros destas associações, pois o que nos anima é o mesmo objetivo.

A correspondência deverá ser dirigida a "JAZZ" — Suplemento 3.ª seção — Redação do CORREIO DA MANHÃ — Avenida Gomes Freire, 51/53, Rio de Janeiro.



Bob Hope e Doris Day, durante um programa radiofônico que deverá ser ótimo pois conta com a graça de Mr. Hope e a graça de Miss Day, coisas diferentes mas agradáveis...

NOTÍCIAS DE FÓRA...

*** A gravação de Bing Crosby de "Mule Train" foi entusiasticamente recebida. A outra face do disco, "Dear Heartie, Gentle People", está à altura da primeira. Vale a pena lembrar que "Mule Train" é um dos maiores êxitos musicais da atualidade, nos Estados Unidos.

*** Ray Noble também gravou em arranjo estilizado, "Suspicion".

*** "Serenade", com vocal de Buddy Clark, completa o disco.

*** Woody Herman realmente dispôs a sua famosa orquestra, em virtude dos prejuízos financeiros. Entretanto, não abandonou a atividade artística, pois formou o "Big Band" com o vocal de Buddy Clark, completa o disco.

*** Os últimos sucessos de Perry Como são "Hush, Little Darling" e "I Wanna Go Home". Já gravados.

*** O sexteto de Benny Goodman agradou plenamente a todos os "fans" estadunidenses com a sua gravação de "Blue Lou". Contribuiu em grande forma o "Rei do Swing".

*** Também os amantes do "Bop" apreciaram muito Dixie Gillespie em "Jump Dip Le Ba".

*** E Dick Haymes brilhou intensamente com as suas reconhecidas gravações de "Why Was I Born" e "The Hold Master Painter". Contribuíram para o êxito destas gravações, o conjunto "Four Hits and a Miss" que, aliás, está se projetando ultimamente.

A ORIGEM DO "BE-BOP"

Segundo K. S. Alano: o primeiro "Be-Bop" foi gravado, em 1932, em disco Brunswick (de saudosa memória) e intitulava-se "Jig Time".

Segundo B. Gray: o primeiro "Be-Bop" foi gravado por Louis Armstrong, em 1937, em disco Decca, e a música se chamava "Hotter than Hot". ... (USIS)

FOOTBALL

VERIFIQUE OS SEUS CONHECIMENTOS...

- 1 — Você se lembra. "Antigo titular de várias seleções, hoje ainda militante no esporte como membro do C.B.D."
- a) Célio de Barros
- b) Luis Meneses
- c) Marcos de Medonça
- 2 — Qual o primeiro campeão olímpico de futebol?
- a) Bécia
- b) Urugui
- c) Inglaterra
- 3 — Depois do juiz ter apitado para a cobrança de uma falta, o jogador poderá ainda ajeitar a bola com a mão sem que isto seja considerado "hands"?
- a) Sim
- b) Não
- c) Qual o jogador cujo nome real é Agostino Lorenzato?
- a) Bigode
- b) Batatas
- c) Nêziz
- 4 — Quantos clubes estrangeiros visitaram o Rio em 1929?
- a) sete
- b) dois
- c) cinco
- 5 — Nestas temporadas os europeus conseguiram maior número de vitórias.
- a) certo
- b) errado
- 6 — Qual o tanto que passou aos anais do futebol como o "gol cinemático"?
- a) O decisivo do Campeonato Brasileiro de 1926.
- b) O de vitória no Sul-Americano de 1919.
- c) O de vitória no Sul-Americano de 1927.
- 7 — Qual o clube que infligiu a primeira derrota ao Bangu, no Campeonato de 40?
- a) Vasco

- b) Flamengo
- c) Madureira
- 8 — Segundo a Regulamentação permitida ao final do Campeonato Brasileiro teriam de ser forçosamente nesta Capital.
- a) certo
- b) errado
- 9 — Qual o jogador que assinou o tanto da vitória do Estrela na partida contra os chilenos, no Sul-Americano de 1927?
- a) Ademir
- b) Tesourinha
- c) Heleno

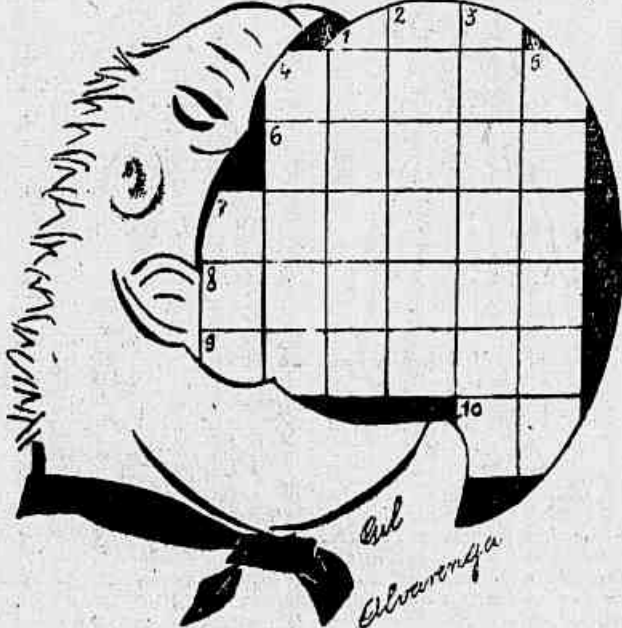
(As respostas na página 8)

COLUNAS DE EDIPO

DINALDO ALECRIM

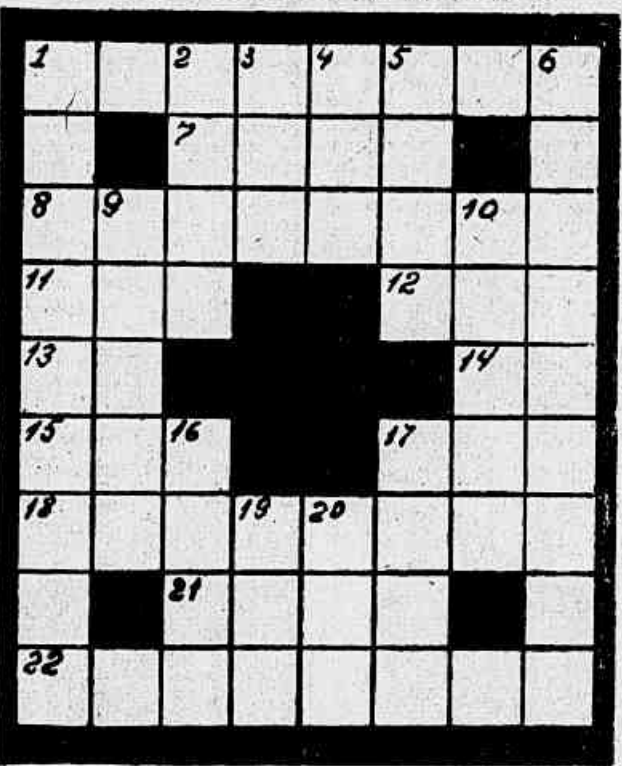
PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)
Problema de GIL ALVARENGA (Rio)



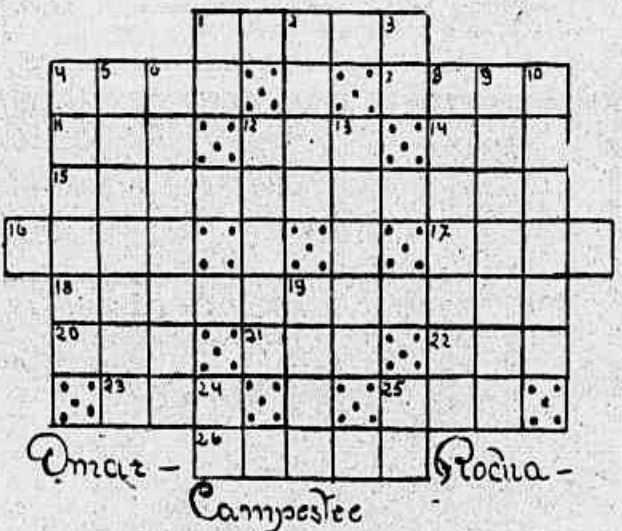
- Horizontais:
- 1 — Cerca de um litro.
 - 4 — Mãos.
 - 6 — Nome de um peixe do litoral da Bahia.
 - 7 — Provocar com tentações.
 - 8 — A popa de um navio.
 - 9 — Zorzar.
 - 10 — Pequeno rio no concelho de Feira (Portugal).
- Verticais:
- 1 — Nome dado a várias plantas da família das Bignonáceas.
 - 2 — Aludem.
 - 3 — Choques produzidos em veículo por acidentes de terreno.
 - 4 — Diz-se do escravo negro ainda não ladino.
 - 5 — Apellido que dá ao cearense os caboclos da Amazônia.
 - 7 — Rio da França.

(Para intermediários)
Problema de MARIA IZABEL PESSOA (Rio)



- Horizontais:
- 1 — Delitos.
 - 2 — Acalento.
 - 3 — Trabalho crítico acerca da Bíblia feito por doutores judeus.
 - 4 — Maseca de fumo.
 - 5 — Demônio.
 - 6 — Medida itinerária chinesa.
 - 7 — Partes iguais de cada coisa.
 - 8 — Composição poética dividida em estrofes simétricas.
 - 9 — Ribeira da Prússia.
 - 10 — Decifrar.
 - 11 — Interjeição, exprime alegria ou graça.
- Verticais:
- 1 — Obesidade, plural.
 - 2 — Asa.
 - 3 — Pai de Saul.
 - 4 — Singular.
 - 5 — Concreta dupla que sustenta o castelo.
 - 6 — Caneta-casimbrada.
 - 7 — Polvilho.
 - 8 — Alisa.
 - 9 — Deitar eios.
 - 10 — Deusa da medicina.
 - 11 — Nome dado em Angola a uma ave da ordem dos pernitais.

(Para novatos)
Problema de OMAR ROCHA (Campeiro — Minas Gerais)



- Horizontais:
- 1 — Buco leitoso de certas plantas.
 - 2 — Pá com que se ergue a terra escavada.
 - 3 — Afecção profunda.
 - 4 — Gênero de formigas a que pertence a saúva.
 - 5 — Membro das aves guarnecido de penas.
 - 6 — Criado grave.
 - 7 — Que quer mal a outrem.
 - 8 — Poncho, em geral de brim, vintena ou merino, com as pontas das franjas.
 - 9 — Gratuito.
 - 10 — Que possui radioatividade.
 - 11 — Fictício de companhia.
 - 12 — Fictício feminino de seu.
 - 13 — Pêso indiano.
 - 14 — Espécie de sapo.
 - 15 — Igual.
 - 16 — A voz do gato.
- Verticais:
- 1 — Nota musical.
 - 2 — Proposição que se apresenta para ser defendida.
 - 3 — Título do soberano da Pérsia.
 - 4 — Frito indesejável monossilábico cujo período oferece uma ou mais dobras membranas ou asas.
 - 5 — Vigia.
 - 6 — Sabor, gosto.
 - 7 — Espécie de maí doce.
 - 8 — Tornar citavado.
 - 9 — Que rei.
 - 10 — Solenidades.
 - 11 — Aguardente extraída do arroz fermentado.
 - 12 — Nome de um caranguejo.
 - 13 — O primeiro de todos os números.
 - 14 — Poístra.

LOGOGRIFO EM VERSO

- 1 — Ao confrade desta seção Dedico este logogrifo. Pola éle bem tem razão Para merecer este escrito.
- Este enigma é uma "sopa".
Pois logo de ENTRADA, (6-10-1-5)
DA MOTIVO para um — opa! (1-7-2-11-12)
Mas que barbada!
- Coisa difícil contendo.
Que até nos causa IRA (11-3-3-4-7)
São os FEITOS deste sabe-tudo (10-9-8-3-11)
"NOSSO CONFRADE CHARADISTA"
- Oscar Gutierrez — Rio

CHARADAS NOVISSIMAS

- 2 — A vítima da CILADA não CONCEDE entrevista sobre a mesma, que se realizou no PONTO DE BIFURCAÇÃO da estrada, 2-1
 - 3 — A FAVA DE MALACA foi encontrada AQUI na ESCAVAÇÃO PRODUZIDA POR ENXURRADA, 2-1
 - 4 — Ao entrar na HABITAÇÃO PEQUENA E MISERÁVEL tive COM-PAIXÃO de vê-lo UM TANTO EBRIO, 1-1
 - 5 — No BOSQUE um membro da LOTAÇÃO DE NAVIO matou um MARINHEIRO, 2-2
- Senador — Barbacena
Malves — Rio
Beethoven Costa — Rio

ENIGMAS CHARADÍSTICOS

- 6 — Da CIDADE SERGIOPANA Tire o assento do A. Coisa ADEQUADA e bacana Toda a gente encontrará.
 - 7 — NOTA, NOTA, NOTA, bem. Mas nota com atenção. Ficareis LIVRE d'alguém Lhe dando indenização.
- Lucinha — Propria
Cunha Barbosa — Rio

CHARADAS SINCÓPADAS

- 8 — 3 Com aquele DINHEIRO comprei uma CAÇAROLA, 1
 - 9 — 3 O comerciante esperto APROXIMA-SE de qualquer negócio que dê LUCRO, 1
 - 10 — 3 Todo TRABALHO DE AGULHA tem a sua PARTE difícil, 2
- Beethoven Costa — Rio
Elves — Vitória
Malves — Rio

CHARADAS CASAI

- 11 — A MULHER QUE É DESLEIXADA, só é digna de um homem SUJO, 2
 - 12 — Após muita DELONGA consegui mudar-me para esta casa, onde até hoje HABITO, 2
 - 13 — Comprei UM PAR de meias IGUAL ao seu, 3
 - 14 — A profundidade do ABISMO foi causa de ACALORADA DISCUSSÃO, 2
- Getacine A. Pegorin — Pádua
Gli Costa Alvarenga — Rio
Adolfo Tuchman — Rio

CHARADA EM VERSO

- 15 — A "RODA" do caminhão — 2 Junta a NOTA MUSICAL. — 1 Com um grande petição Tu terás um "ANDMAL".
- Cunha Barbosa — Rio

Composições — Recebemos e agradecemos as composições que nos foram gentilmente enviadas pelos leitores: J. F. Macedo Cunha Barbosa, Carlos F. da Silva, Gilgimesh, Osman Vidal.

CORRESPONDÊNCIA

Mr. Lukol — Recebi seu problema. A uma vista ligeira, pareceu-me que seria aproveitável. Procure fazer problemas maiores, com maior número de chaves.

Kan-Kan — Tenha pena dos nossos colegas; procure confeccionar problemas contendo pequeno número de conceitos com plantas, nomes geográficos, etc. O seu segundo trabalho enviado será publicado no próximo número.

Expedito de Azevedo — Procure ler a Enciclopédia do Charadista. Lá encontrará resposta a todas as perguntas que me fez. Atualmente não realizamos torneios entre nossos leitores e colaboradores.

Colaborações

As colaborações devem obedecer o seguinte:

- a) Os trabalhos desenhados (Palavras Cruzadas e Enigmas Figuras e Brevetes) devem ser feitos em papel sem pauta e a tinta nanquim.
- b) Cada desenho de Palavras Cruzadas deverá ser acompanhado de duas listas: uma com os conceitos e outra com as respectivas soluções.
- c) Não devem conter palavras deceptivas (sem a terceira, sem a quinta, etc.), termos invertidos nem iniciais de nomes próprios; devem ser baseadas, UNICAMENTE, nos textos adotados nesta seção, abaixo mencionados;
- d) São adotados os seguintes léxicos: Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (G. Barroso-Ribeiro, Lima), Símbolos da Foneca, Enciclopédia do Charadista de Sylvio Alves e Rifeiro Português de Pedro Chaves.

CÍRCULO ENIGMÁTICO CARIOCA

Realizou-se, no dia 28 de janeiro próximo passado, a eleição da nova diretoria que regerá o destino desta sociedade Charadística durante o corrente ano. Após a apuração, foram proclamados os seguintes resultados: Presidente — Lúcio; Secretário — Atenas; Tesoureiro — Alô Tropia. A diretoria eleita, nossos votos de felicidades na árdua tarefa de que foram imbuídos.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS — (Para veteranos) — Horizontais: Gafa — Tipu — Adur — Urub — Rapa — Acari — Arcete — Carod — Outiana — Etebo — Opera — Alislado — Perdi — Mocotó — Olala — Sarar — Cavi — Papa — Aram — Irás. Verticais: Gara — Adar — Pusco — Arpei — Tucano — Irará — Puro — Uaiá — Alrepsa — Acabados — Elzei — Ceram — Oldium — Arava — Ocapi — Sorar — Poca — Elar — Tapa — Oras.

(Para novatos) — Horizontais: Sáltra — Ataque — Or — Dov — Tal — Za — Ala — Ilá — Arador — Nômade — Role — Oró — Oral — Alia — Usara — Inter — Fadas — Atura — Irar — Imo — Alar — Lorota — Ramosa — Mar — Ata — Ida — Ora — Dor — La — Salas — Arames. Verticais: Somara — Ar — Ocadas — Rôlo — Avaro — Atino — Tato — Alimos — Ufé — Estela — Rol — All — Ara — Dar — Retem — Als — Ura — Filhos — Aro — Dar — Aromas — Tâmar — Uio — Rás — Araras — Iaras — Orada — Tara — Aior — Cã — Lã. Charadas — 1 Melado, 2 — Jaleco, 3 — Rebulado, 4 — Sergipe, 5 — Correla da Manhã, 6 — Maravilhamento, 7 — Lorota-lota, 8 — Camarão-carão, 9 — Curveta-curta, 10 — Gira-o, 11 — Nico-a, 12 — Retórico-a.

BRIDGE

JOSE A. L. GUIMARAES

A Liga Americana de Bridge fez realizar, em dezembro último, o Campeonato Nacional de Inverno. As competições tiveram lugar em Philadelphia, saindo vencedores: Charles Whitebrook — Charles E. Goldsmith e Margaret Wagar.

John Crawford — nas duplas e Howard Schenken, Maurice Levin, Leo Roet e Alphonse Moysse Jr. nas duplas masculinas; dependendo de decisão posterior as primeiras colocações das duplas mistas e das femininas. O torneio individual foi ganho por Sol Seidman.

Estas notícias são tiradas de "The Bridge World" (Janeiro 1950), onde Alphonse Moysse Jr. apresenta uma reportagem das sessões.

A primeira mão figurada lembra um aspecto curioso o seguinte: Declarante, com A-K-Q-J-10 em um naipe, jogou o Rei; se tivesse jogado o 10, teria sido melhor sucedido...

Eis a mão:

NORTE
♠ K 10 8 5
♥ A 10 8 3
♦ A 7 5
♣ A 7 5

SUL
♠ A 9 8
♥ K 10 8 3
♦ K J 9 6 5
♣ K J 9 6 5

OESTE
♠ A 10 8 5
♥ A 10 8 3
♦ A 7 5
♣ A 7 5

ESTE
♠ A 10 8 5
♥ A 10 8 3
♦ A 7 5
♣ A 7 5

Dador, Sul: lado Norte-Sul vulnerável, o próprio Moysse Jr. estava em Sul, tendo Howard Schenken como parceiro. Iniciando o leilão, ele abriu "1. Ouros"; Oeste "passou"; Schenken marcou em falso, "1. Espadas"; Este "dobrou".

Nas segunda volta, Sul mostrou novo naipe, "2. Paus"; e o parceiro saltou ao "game". Mas Este tirou: "5. Espadas". Sul "passou", também Oeste, e Norte "dobrou".

Veja-se que Norte e Sul deviam ter puxado o contrato para o seu lado, pois o resultado seria bem melhor que o da penalidade imposta aos contrários.

Curioso é que, na outra mesa, Norte-Sul ficaram com o

jogo, em "3 sem trunfos", por Norte, sem que Este houvesse interferido, em Espadas: Roet, soube de saída as sete vazes, a dupla marcando 400 pontos (mais a oitava vaza, do Ar e Ouros), e dando vantagem de "team".

Por outro lado, Howard Schenken foi muito feliz na mão, que iniciou ao ser jogada a mão:

NORTE
♠ A 10 8 5
♥ A 10 8 3
♦ A 7 5
♣ A 7 5

SUL
♠ A 9 8
♥ K 10 8 3
♦ K J 9 6 5
♣ K J 9 6 5

OESTE
♠ A 10 8 5
♥ A 10 8 3
♦ A 7 5
♣ A 7 5

ESTE
♠ A 10 8 5
♥ A 10 8 3
♦ A 7 5
♣ A 7 5

Dador, Sul: lado Norte-Sul vulnerável, o próprio Moysse Jr. estava em Sul, tendo Howard Schenken como parceiro. Iniciando o leilão, ele abriu "1. Ouros"; Oeste "passou"; Schenken marcou em falso, "1. Espadas"; Este "dobrou".

Nas segunda volta, Sul mostrou novo naipe, "2. Paus"; e o parceiro saltou ao "game". Mas Este tirou: "5. Espadas". Sul "passou", também Oeste, e Norte "dobrou".

Veja-se que Norte e Sul deviam ter puxado o contrato para o seu lado, pois o resultado seria bem melhor que o da penalidade imposta aos contrários.

Curioso é que, na outra mesa, Norte-Sul ficaram com o

A PROPOSITO DE "CANASTA"

Tivemos ocasião de transcrever há dias, a opinião de Ely Culbertson de que o jogo de "canasta" não fará concorrência ao "bridge"; ao contrário: trazendo novo conteúdo de interesse para cartas, poderá variar muito mais o "contract", sem dúvida mais interessante.

A propósito, lemos em "New York Herald Tribune", nas colunas habituais de Florence Osborne, que quatro dos mais renomados parceiros de "bridge", nos Estados Unidos, acham de combinar um "match" de "canasta" com a aposta no valor de 5.000 dólares a serem dados a fundos de beneficência, quaisquer que sejam os ganhadores: são Oswald Jacoby, John H. Crawford, de um lado, e Sam Fry Jr. e Theodore A. Lightner, do outro. Serão disputadas quarenta partidas de 5.000 pontos cada uma, atribuindo-se a vitória à dupla que tiver maior contagem geral, em pontos.

Os jogos terão lugar no Hotel Chatham, que também serviu de palco ao célebre "match" de "bridge", Culbertson — Lenx, do qual participou Jacoby, como parceiro de Sidney Lenx. Serão cobrados ingressos, à razão de 2 dólares por pessoa, igualmente destinados a organizações de caridade.

Jacoby já publicou dois livros sobre o novo jogo: "How to win at Canasta" e "Complete Canasta". Sam Fry Jr. e Theodore A. Lightner também possuem uma publicação, "Canasta for everyone". E Crawford, igualmente preparou um livro, que, entretanto, ainda não foi editado.

Além de "Culbertson on Canasta", existem: "How to play Canasta", de Richard Frey; "Canasta made easy", de Albert H. Morehead e Geoffrey Mott-Smith; "How to play Canasta", de Walter L. Richard; "Canasta up-to-date", de Jesse C. Beasley; "The Complete Canasta", de Ralph Michaels e Charles H. Goren; "Canasta", de Otilio H. Kelly; já tendo sido publicadas as primeiras leis oficiais, firmadas por uma Comissão organizada pelo Regency Club, de New York.

Em um dos próximos números, aqui publicaremos um pequeno trabalho da autoria de Jean Besse.

Esgotamento nervoso

Cansaço físico e intelectual, falta de memória, velhice precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso

ANTI-ASTHENICO "KRASIS"

(Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)

A VENDA NAS DROGARIAS

Pelo Reembolso Postal: Cx. Postal 5087, Rio.

EQUIPAMENTOS PARA USINAS DE AÇÚCAR

MÁQUINAS A VAPOR • TURBINAS CENTRÍFUGAS • FACAS ROTATIVAS PARA PICAR CANA • MOENDAS COMPLETAS APARELHOS PARA EVAPORAÇÃO A VÁCUO.

PEÇAM FOLHETOS

CARLOS TONANNI S.A.

MATRIZ: Jaboticabal
Homen de Melo, 146
Caixa Postal 41

FILIAL: São Paulo
R. Conceição, 563
Caixa Postal 1686

Não se deixe dominar pela SURDEZ

VOLTE A OUVIR BEM

Maico

O novo Maico é a maior criação da eletrônica médica, devolvendo o precioso dom da audição com natural sonoridade e nove e oito por cento de nitidez, e mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo. Adaptação invisível pelo famoso sistema "Maico Secret-Ear".

Testes gratuitos sob a assistência de técnico especializado, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade. Se desejar maiores informações sobre "Maico", o aparelho maravilhoso, preencha e remeta o cupom ao lado.

MAICO DO BRASIL

INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.

Caixa Postal, 1168 — Rio de Janeiro

Nome: _____
Rua: _____
Bairro: _____
Cidade: _____

Av. Erasmo Braga, 227-2.º - 206-8 - Esp. de Castelo - Tel. 32-0832 - Cx. Postal, 1168 - Rio

Cimento

MAUA — Estrangeiro
TUBOS GALVANIZADOS
Estrangeiros a 7,20
FERRO
3/16" — 5,50; 1/4" — 4,50;
5/16" — 4,30; 3/8" — 4,20;
1/2" — 4,00; 5/8" — 3,80.
ELETRODUTOS, TELHAS,
TIJOLOS, e QUALQUER
MATERIAL PELOS MELHORES PREÇOS
"REAL" — 22-2233; 52-0066;
32-7088.
Av. Churchill, 94 S/1104
até 21 hrs. (6949)

CADEIRAS PARA PRAIA

PARA VARANDA E JARDIM

A anatomia das linhas, o conforto dos estofamentos e a segurança das madeiras tornam real e repouso que elas proporcionam. Vem ver a nossa exposição.

CAMA BRUNO S. A.

Exposição e Vendas:
RUA FREI CANECA, 107
Fone: 32-5909
Fabrico e assistência:
Travessa Jacaré, 104

FILATELIA

AS ILHAS LEEWARD

C. MENDES



— LEEWARD — Jorge V. — NEVIS —
Armas da Colônia



— ANTIGUA — Vitória — MONTSEERRAT —
Vitória e Símbolo da Colônia



— SAO CRISTOVAM — Colombo procurando
descobrir a terra — Alegria das fontes
minerais



— ILHAS VIRGENS — SANTA ÚRSULA

Os colecionadores, de colônias inglesas, conhecem os encantos, que os selos das Ilhas Leeward, no mar Caribe, lhes proporcionam.

O grupo formado por Antigua, Montserrat, Nevis, São Cristóvão e Virgens teve, em comum, selos com o nome de Leeward Islands que circulam indistintamente.

A presidência ou administração dessas ilhas tem sua sede em São João de Antigua, cuja população, pela última estimativa, é de 41.024 habitantes.

O primeiro selo de Antigua emitido em 1882 — 8 pence, de cor verde, representa a rainha Vitória, de perfil, dando majestade a peça, quase centuriada.

Montserrat outra pequena proeminência, no mar das Antilhas, é uma montanha de 915 metros, com vulcão exaltando, às vezes, vapores sujo-cantantes que chegam até Plymouth, sua capital. Seus selos não são interessantes e não são encontrados comumente.

Nevis ou Nieves, descoberta por Colombo e colonizada pela Inglaterra desde 1628, onde a maioria da população pertence à raça negra, tendo Charleson por capital, nas primeiras emissões estão reproduzidas as armas da colônia. Todos os seus selos são importantes.

São Cristóvão também durante vinte anos emitiu seus próprios selos, até que, em 1903, essas duas ilhas se associaram filatelicamente, com o nome comum de St. Kitts-Nevis fazendo figurar, na primeira série, dois motivos: Colombo procurando terra com um óculo de alcatraz e uma alegoria de suas fontes minerais. Houve um cronista que estranhou esse telescópio, um tanto anacrônico.

Barbuda, nem mais a sobrecarga com seu nome existe, resumindo-se toda sua história filatélica em onze selos.

Finalmente temos o arquipélago das Ilhas Virgens, nome este dado por Colombo, pelo fato de se segurem, no mar, como a proeza das onze mil virgens, mencionadas no martirólogo católico. Disseminadas numa extensão de oitenta e oito quilômetros sendo umas inglesas, outras dinamarquesas, figura nos seus selos Santa Ursula.

E' pois, mais uma especialidade, que a Inglaterra deseja simplificar com o nome único de Ilhas Leeward, mas deixando sempre, em algumas, o histórico e característico nome local tão do gosto desses países, expostos aos ventos alísios do Atlântico.

MEIO MILHÃO DE SELOS GRATIS!...

CONSULTAS FILATÉLICAS

A. COSTA

D.B. Carneiro — Rio de Janeiro — A ferrugem dos selos, tem por causa a oxidação, decomposição ou, mais, que a goma dos selos, transmitindo determinadas qualidades de papéis que o são impressos, uns mais do que outros, proveniente do nosso clima, quente e úmido, notadamente em coleções de pessoas de residência próxima ao mar.

Se o papel ficar branco demais quando o original é cinza, coloque a peça em um pouco de mate ou chá da Índia, bem fraco.

Se os selos que não se pode empregar esse processo, os de cores muito sensíveis, todavia, a maioria dos selos e emissões mesmo as muito antigas, resistem facilmente. É lógico que o selo novo perderá a goma.

Não existe, ou melhor, não conheço, um modo infalível de fazer com que não apareça ferrugem nos selos novos com a goma, todavia, pode-se evitar, colocando-se sobre a superfície da goma, em todos os sentidos, um pouco de algodão hidrófilo, com talco puro, que brunido-a, faz com que impeça a penetração da umidade, e por conseguinte a ferrugem, porém, não é infalível. O melhor sistema, será retirar toda a goma dos selos novos, processo condenado por alguns colecionadores, mas de resultado prático e que tem muitos adeptos.

Depois da aparição da ferrugem, só se usando um pequeno processo químico para retirá-la, e que consiste:

A) — 100 grs. de solução de permanganato de potássio a 2%
B) — 100 grs. de solução de ácido clorídrico a 20%

Tome-se o selo manchado com uma pinça, coloque-o em água pura para retirar a goma. Retire o selo, mergulhe-o em solução (A) de permanganato, demorando-se de dois a cinco minutos, dependendo da intensidade da ferrugem; o selo adquirirá uma tonalidade rosada. Retire a peça da solução (A), banhe-a, em água pura por dois minutos, colocando-se em seguida na solução B, demorando-se de dois a cinco minutos. A cor rosada irá desaparecendo e com ela as manchas de ferrugem, aparecendo o selo na sua cor natural e o papel bem branco, devendo depois da aplicação da solução B, lavá-lo novamente em água pura e colocá-lo

SELOS PARA COLEÇÃO

Estou retalhando coleção do Brasil, simples e quadras. Preciso de selos, sem compromisso, também o meu estoque de estrangeiros, séries e avulsos, que consto a vender aos melhores preços do mercado.

CARLOS S. LEITE — Rua da Quitanda, 65, Sala 501. (3413)

RAIOS X

Aparelho Westinghouse 200 MA 89 KV

onda plena, completo.

Vende-se urgente --

38-8566. (3827)

FOOTBALL

Verifique os seus conhecimentos...

(RESPOSTAS)

1 — Luis Menezes, ponta direita da seleção brasileira que disputou o primeiro Sul-Americano, realizado em 1916, em Buenos Aires.

2 — Inglaterra, vencedora do certame inaugural, que teve lugar em 1908, em Londres, conseguindo a Dinamarca o segundo lugar.

3 — Sim. Mesmo após o apito do juiz, a bola não estará em jogo desde que não tenha dado uma volta completa sobre si mesma. Evidentemente, antes disso não poderá ser sinalizado um "hands".

4 — Batistola, veterano goleiro, que adquiriu esta alcunha por vir de Batatais, cidade do interior paulista.

5 — Sete. O Rampla Juniors (neste ano campeão uruguaio), Ferencváros (um dos mais famosos quadros húngaros), Chelsea (da segunda divisão de Londres), Bologna (campeão italiano na época), Vitória (de Setúbal, Portugal), Torino (vice-campeão italiano) e o Barcelona (de Buenos Aires).

6 — Errado: não conseguiu uma única vitória! Apenas o Barracas (argentino) jogou um triunfo por 3 x 2 e o Rampla (uruguaio) igualmente um, por 4 x 1, num total de 16 partidas internacionais.

7 — O decisivo do Campeonato Brasileiro de 1928. O gol da vitória dos paulistas foi contestado, sob alegação de que o goleiro metropolitano sofrera uma falta. Entretanto, um cinegrafista havia filmado o lance, e a questão se arrastou pelos "cinemas" da época. Finalmente acabaram válidos, os 3 x 2 decisivos.

8 — Flamengo: depois que o Bangu havia passado incólume, entre outros, pelo Vasco e Fluminense.

9 — Certo. Naturalmente que os paulistas terminaram por modificar a legislação, isto apenas 1928, depois de por 3 anos se submeterem às "finais" no Rio.

10 — Helevo, que fez o único tento da partida: um tiro de canto foi cobrado, e da cabeça do centro-atleta, a bola foi ter ao fundo das redes, burlando a vigilância de Livingston.

AS NOVAS SÉRIES DA BÉLGICA



Acaba de ser lançada em circulação, duas novas séries de selos belgas, de quatro valores representando como motivo, flores medicinais, acrecido de um valor adicional que se destina obter fundos em prol das obras nacionais, contra a tuberculose, sendo picotados 14.

Os valores são: 20 c. mais 5 c. em cores, amarelo, vermelho, e verde, representando (artico); 65 c.

com mais 10 c. verde, amarelo e vermelho (cardo); 80 c. mais 10 c. rosa, azul e vermelho (Pervincia); 120 f. mais 30 c. azul, verde e vermelho (papoula do campo). — Leva ainda em cada selo na cor vermelha, a cruz característica da "tuberculose".

A outra série, de uma beleza de gravura como sabem ser as impressões dos selos belgas, representam personagens históricas, tendo como acréscimo um valor, adicional em benefício das vítimas da guerra.

Os valores são: 1,75 mais 25 c. cor amarelo, (Felpo o Bom); 3 f. mais 1,50 f. cor vinho, (Carlos 5.º); 4 f. mais 2 f. de adicional, azul (Maria Cristina); 8 f. mais 3 f. pardo, (Carlos de Lorena) e por fim, 8 f. mais 4 f. cor verde (Maria Teresa).



com mais 10 c. verde, amarelo e vermelho (cardo); 80 c. mais 10 c. rosa, azul e vermelho (Pervincia); 120 f. mais 30 c. azul, verde e vermelho (papoula do campo). — Leva ainda em cada selo na cor vermelha, a cruz característica da "tuberculose".

BIBLIOTECA FILATÉLICA

Nos países europeus é levado muito a sério a filatelia, já que o selo em si se oferece não somente como comprovante de uma taxa paga, para o serviço a que se destina, mas também, como meio de ligação por intermédio dos correios, como meio de ligação entre os povos civilizados, já que é regulado por convenções internacionais, sob controle da União Postal Universal, com sede em Berna, na Suíça, e que, no ano findo completou o seu jubileu de 75.º aniversário.

Como elemento de cultura, é imprescindível a sua imprensa especializada, estudos técnicos, literatura, etc. e muito embora exista há pouco mais de cem anos, pois começou a circular em 1858, pela Inglaterra, que foi propriamente a sua inventora e introduzida o sistema tal qual o usado até hoje, já se contam aos milhares, e que a propósito, nos chegaram notícias que o Museu Postal da Suécia acaba de adquirir uma das melhores coleções sobre literatura filatélica que existem e que se de propriedade de um colecionador sueco. Graça a essa aquisição, o Museu pode mostrar agora uma biblioteca, que compreende cerca de quinze mil volumes, e segundo se afirma, é a maior biblioteca pública do mundo no seu gênero.

Contém a maior parte da literatura publicada sobre filatelia durante o século atual e muitas obras do século passado. Em contraste, a biblioteca nacional, possui pouco mais de uma vintena de obras filatélicas, e assim mesmo nacionais. O Museu postal, com mais de dez anos, este ainda não começou a cogitar do assunto...

CAIXAS E MÓVEIS

Para rádios e vitrolas de todos os tipos. — Desconto aos montadores. — Desconto aos montadores. — Desconto aos montadores. — Desconto aos montadores.

Vicente do Rio Branco n. 35. 1.º andar — Tel. 32-3101 (3167)

AEROMODELISMO

ATUALIDADES AEROMODELÍSTICAS

C. WERLANG

EM ABRIL A SEMANA DO AEROMODELISMO

Logo após o Carnaval, serão iniciados os preparativos para a realização da Semana do aeromodelismo, a primeira do gênero a ser levada a efeito em nosso território. Conforme já divulgamos por estas colunas, compreenderá a referida semana uma série de competições, de exposições públicas de voo e de demonstrações nos colégios desta capital, tudo com o objetivo principal de difundir entre a mocidade carioca o gosto pela prática do mais útil dos esportes juvenis: o aeromodelismo.

RESULTADOS DA IV DISPUTA DO TROFÉU "A GAZETA"

Venceu brilhantemente a IV Disputa do troféu "A Gazeta" o aeromodelista bandeirante Henrique Bozzo, do Clube de Aeromodelismo Cal-Cal. A prova, realizada no dia 30 de janeiro, no campo do Alto de Pinheiros, apresentou extraordinário brilho. As condições atmosféricas reinantes, si bem que não tivessem prejudicado o desdobramento da mesma, não foram, também, excepcionalmente favoráveis, daí os tempos obtidos pelos primeiros colocados não representarem nada de fora do comum. Henrique Bozzo, o primeiro colocado fez 135 segundos seguintes prontos: Uma passagem de ida e volta ao Rio de Janeiro, para duas pessoas, oferta da Aerovias Brasil S.A.; um motor Ohlson 60, oferecido pela Casa Aerobras; inscrição gratuita no quadro social da Equipe Paraíso, cujo valor para o ano de 1950, oferta da Equipe, e miniatura do troféu "A GAZETA" em que será gravado o seu nome. As demais colocações foram as seguintes: 2.º lugar — Angelo Rodrigues; 3.º — Kazuo Yago; 4.º — F. Faria; 5.º — Haruzo Miyake;

6.º — Kiyoshi Uno; 7.º Fleury A. David; 8.º S. Marimoto; 9.º — Jorge Kobayashi; 10.º — Ruth Fleix; 11.º — Eolo Carlini; 12.º — E. Ardinghi; 13.º — Rubens Fleix; 14.º — S. Kobayashi; 15.º — Rodolfo Barocelli e 16.º — Saul Anequim.

ABERTAS AINDA AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE MODELOS A ELÁSTICO

O mau tempo reinante nesta Capital ultimamente tem prejudicado bastante o treinamento dos aeromodelistas em Mangunhães. A data da realização da prova de motores a elástico, por idéntico motivo, não pôde ser ainda fixada, continuando pois abertas, na Secretaria do Aero Clube do Brasil, as inscrições para a mesma.

NOVOS RECORDES HOMOLOGADOS PELA "F.A.I."

Em recente comunicação ao Aero Clube do Brasil, a Fédération Aéronautique Internationale fez saber que acabou de homologar os seguintes recordes aeromodelísticos:

VELOCIDADE EM VOO CIRCULAR

Hungria — Georges Benedek, com um aeromodelo dotado de um motor "Electronic Developments ED, MKII" de 2 centímetros cúbicos de cilindrada, atingiu na Praça St. George, em Budapeste, a 22 de novembro de 1949, a marca de 70,480 Km/h.

DISTANCIA

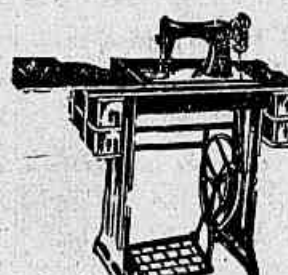
Hungria — Ladislav Hodl, com uma asa voadora sem motor, marca HL-1 alcançou no dia 16 de outubro de 1949 a distância recorde de 2.650 metros, havendo decolado do prado de Nagysek e aterrado em Farago, na localidade de Kinkunadorazma.



AJUSTAGEM FINAL — Todo cuidado é pouco na ajustagem final de um destes pequenos aparelhos, a fim de que o voo decorra em surpresa desagradável. Na foto acima, os aeromodelistas Wilker, Carneiro e Speranza fazem a última inspeção em um aeromodelo a motor, tipo voo livre, construído por este último.

ATÉ CR\$ 3.200,00

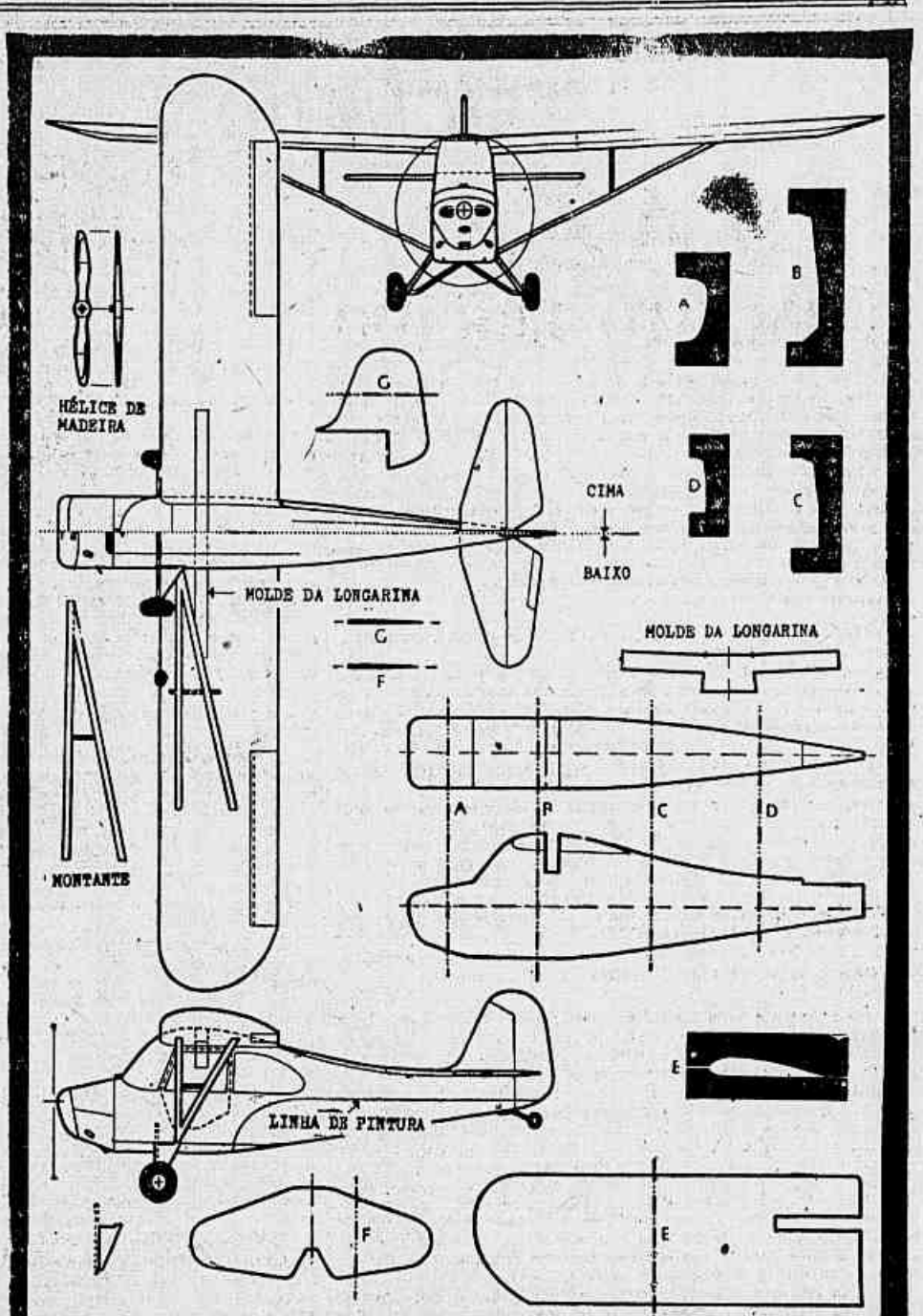
COMPRA-SE PAGA-SE NO ATO



Máquinas de costura — Qualquer tipo. Não importa o estado, mesmo industriais. Atende-se rápido pelo telefone 32-3908 — Estação de 54 n. 37 — Tel. 32-3900. (32733)

SEU RÁDIO

PAROU? Telefone para 26-7079 — DJALMA



Damos hoje, em reprodução do "Air Trails", uma maquete-escala de uma miniatura exata do Aerona Champion, um dos mais populares aviões de turismo em uso nos Aero Clubes de nosso país. O modelo deve ser feito de balsa, e, uma vez concluído, apresenta o aspecto que pode ser visto na gravura em fundo preto.



Uma miniatura perfeita do "Aerona Champion"

CRISTAL BACCARAT

Vende-se um finíssimo jogo de cristal Baccarat, feito de encomenda, com peças exclusivas, todo lavrado e autenticado.

Vêr e tratar hoje das 15 às 17 horas á rua Redentor n.º 287 — Ipanema. (6253)

ALGUÉM LHE DEVE?

Promissórias, duplicatas, vales, tudo enfim que represente valor. Rua da Quitanda, 3, 3.º andar — Sala 312 — Tel.: 42-9884. (2449)

Boas notícias para os viajantes

AS NOVAS E MAGNÍFICAS AERONAVES

Pela primeira vez sob os céus da América do Sul, mas já postos à prova no

Atlântico Norte, Extremo Oriente e rotas do Pacífico, os novos

"Argonaut" Speedbirds da B.S.A.A. estarão em voo, brevemente,

entre Buenos Aires, Montevideo, São Paulo, Rio de Janeiro,

Natal, Dakar, Lisboa e Londres e, também, entre Buenos Aires e Santiago.

Reservas e informações nas principais agências de turismo ou nos escritórios

dos da B.S.A.A.: Av. Franklin Roosevelt, 194-C - Rio de Janeiro - Tel. 42-4046

Alameda Barão de Limeira, 114 - São Paulo - Tel. 6-1352

Rua Ferreira Chaves, 104, 1.º andar - Natal - Tel. 1983

Dotado de 4 motores Rolls-Royce de 1750 h. p., o Argonaut é membro da famosa família Douglas, pois foi desenhado nas mesmas linhas do D. C. 6. Com cabine de pressão compensada o Argonaut pode voar a grandes altitudes - onde as condições meteorológicas são sempre favoráveis - com o maior conforto para os passageiros. Cada Speedbird tem um confortável cocktail-bar e os passageiros são atendidos por um comissário de bordo e uma aeromoça.

ARGONAUT PARA A EUROPA

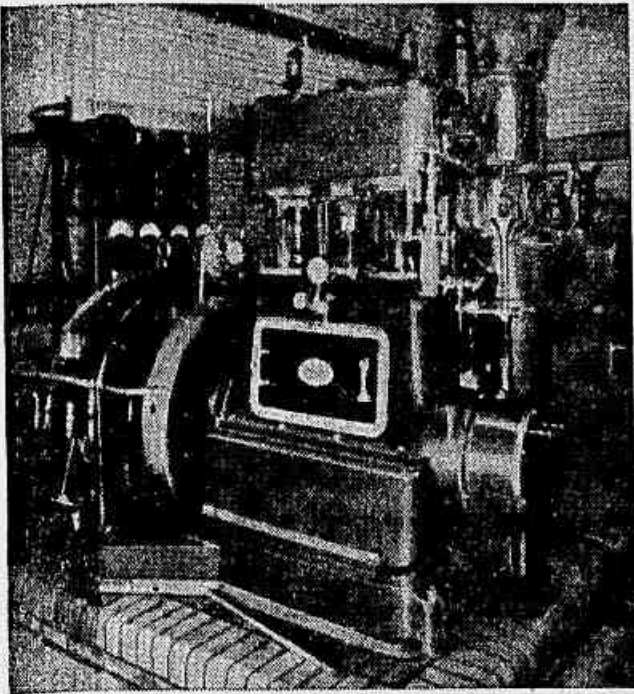
B.S.A.A.

BRITISH OVERSEAS SOUTH AMERICAN AIRWAYS CORPORATION

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

SEISA
Soc. EXPANSÃO INDUSTRIAL SUL AMERICANA LTDA



GRUPOS TERMO ELÉTRICOS
(25 a 600 KVA)

MAQUINAS A VAPOR VERTICAIS
(Carter fechado e alta velocidade)
(20 a 450 HP)

EM ESTOQUE ou
pronto embarque da Inglaterra

R. Lavradio 47

R. Florêncio Abreu 364

22-4059) RIO

3-3744) SÃO PAULO

22-8951)

2-7731)

RECIFE — Rua do Apolo, 234 — 1º andar

(33511)

Máquinas Grandes e Pequenas

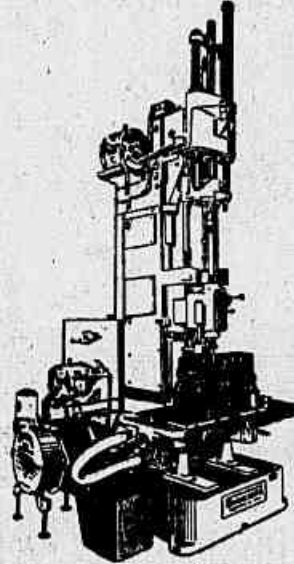
para tôdas as indústrias e oficinas

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA:

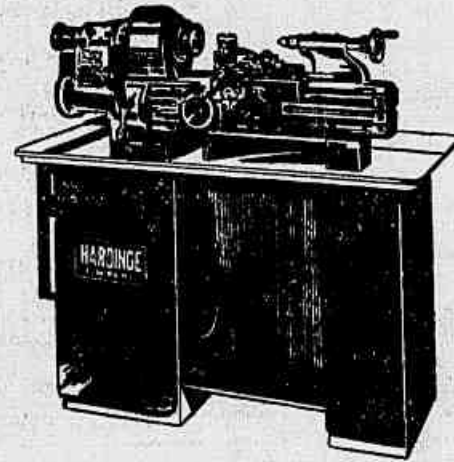
Retificadoras de ferramentas • Tornos mecânicos de vários tipos • Máquinas de furar de vários tipos • Frezadores • Politrizes • Pantógrafos • Marteleiros • Máquinas multi-combinadas para trabalhos de madeira (SHOP-SMITH) • Máquinas de furar, plainas, serras circulares, elétricas e manuais, para trabalhos de madeira.

A nossa Seção de Engenharia fornece orçamentos, especificações e projetos de maquinaria, e importar, para qualquer fim.

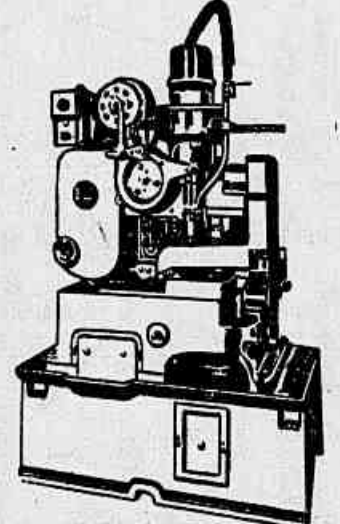
Venha visitar a nossa Exposição!



Máquina "BARNES" para Broqueamento e Espelhamento Interno, Modelo N.º 308 - Capacidade 6-1/2" x 25"



Torno "HARDINGE" para Ferramentaria, Alta Precisão Modelo "TL" - Giro 9" - Entre-Centros 16-1/2"



Máquina "FELLOWS" para abrir Engrenagens, Modelo N.º 7125-A Cap. 7" de Diâmetro no Passo, Engrenagens Retas e Helicoidais, Externas e Internas.

TALHAS ELÉTRICAS



para qualquer adaptação

ATÉ 6000 Kgs. DE CAPACIDADE

PARA PRONTA ENTREGA

ARAPONGA LTDA.

CAIXA POSTAL 4042 TELEFONE 43-9422

BOMBAS PARA VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Cr\$ 290,00 entrada
Cr\$ 198,00 por mês



MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Presid. Vargas, 1149 - Tel. 43-1201
Secundária: Praça da República, 199 - Tel. 43-4037
(Lado de Casa da Moeda)



Torno "AMERICAN", Mod. "PACEMAKER" Giro 19-1/2" - Entre-Centros 54"

CIA. CIPAN

Departamento de Máquinas e Equipamentos Industriais

Exposição e Loja — Av. Presidente Wilson, 113-A — Tel. 32-5050
Seção de Engenharia — Av. Beira Mar, 262-3º and. — Tel. 32-3601



HIME

Comércio e Indústria S. A.

Rua Teófilo Otoni, 52 — Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 893 — End. Telefônico: FERRO — Fone: 23-1341

FERRAGENS

Fabricantes - Importadores - Exportadores

DEPÓSITO DE FERRO AÇO E METAIS

Rua Sacadura Cabral, 108 a 112 — Telefones: 43-6282 e 43-6396
Grande depósito de ferro e aço em barras, vergalhões para cimento armado, vigas de aço, chapas de ferro pretas e galvanizadas, radas, chapas de zinco liso, telhas de zinco, folhas de flandres, alças polidas para transmissão, latão, cobre, estanho, chumbo, tubos e conexões de ferro galvanizado, tubos para caldeira a vapor, tela para estuque, cimento, alvenaria, óleos e tintas, arame liso e farpado, grampos para cerca, enxada, pá, picareta, machados, serra, pás, estacas, cimento, enxofre, creolina, pedras para moinho, clausula, carbureto, arsenico, enxofre, creolina, pedras para moinho, óleo de linhaça — Coalho JACARE — Estada MINERVA e GARCULA — Cimento — Dinamite e Gelatina de Nobel — Ferro gusa da Usina Morro Grande.

Agentes da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALURGICAS, com altos fornos para a produção de ferro gusa, grande laminação de ferro e aço, em barras, vergalhões e cantoneiras; fundição de ferro e bronze, fábrica de parafusos, rebites, pregos para trilhos, chapas de fogão, panelas de 3 pés, balanças de estrada e para balcão, pesos de ferro e latão, louça de ferro fundido e esmaltado, fogareiros de ferro, bombas para água, debulhadores para milho, etc.

FÁBRICA NOVA INDÚSTRIA

Rua Figueira de Melo, 203 a 209 — Telefone 28-2787
Pontas de Paris, tachas para sapateiros, louça de ferro batido esmaltado e esmaltado, bacias esmaltadas, torradeiras, dobradeiras, eletrodos, etc.

TODOS OS PRODUTOS LEVAM ESTA MARCA REGISTRADA



FILIAL EM SÃO PAULO

AVENIDA ANHANGABAU N.º 702 — 8.º ANDAR — SALAS 81/82

Agentes em todos os Estados do País

ESCAVAÇÃO

FUNDAÇÕES E PEQUENOS DESMONTES

Executam-se nessa cidade, rapidamente, com escavadeira Michigan de 1/2 j.c. montada em caminhão e frota de basculantes. A máquina trabalha também como drag-line, clamshell e guindaste.

ACEITAMOS TAMBÉM SERVIÇOS MAIORES COM ESCAVADEIRA LIMA DE 3/4 DE J.C.

ESCAVAX — Terraplenagem Mecânica Ltda.

Av. Almirante Barroso, 97 - Sala 604 - Fone 22-5271 - Rio (32209)

MECÂNICA UNIÃO

BEREK DYSCONT

MECÂNICA GERAL E MONTAGENS

SEÇÃO ELÉTRICA. Enrolamento e conserto de motores de tôdas as marcas e potências. Conserto de aparelhos elétricos.

Oficina com técnicos especializados e aparelhamento moderno.

Pegam orçamentos sem compromisso.

324, RUA FIGUEIRA DE MELO
SÃO CRISTÓVÃO

TEL. 28-8413

(1371) 78

OCASIÃO

Vende-se 1 máquina para carpintaria, serra, tupa plana furadeira, desbasteira, 1 cimento e todos os pertencentes, está funcionando, motivo de mudança, pode ser vista — Av. Copacabana 814, 4.º andar. (0617) 78

LOCOMOTIVAS

Bitola um Metro.
A Vapor — 18 toneladas
A Óleo — 5 toneladas
A Diesel — 6 toneladas
Rua Santo Cristo, 226 — Rio. (09540)

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.

RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —

Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e quadrados — CANTONEIRAS L — T-U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U — AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro galvanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e complementos e outros materiais do ramo.

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

OFICINAS mecânicas em geral — COFRES e portas para casas fortes — FOGÕES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO — FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios — CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins — FERRO PARA ENGOMAR a carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E RALOS para esgoto e seus pertencentes — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS AUTOMÁTICAS — PANELAS para coar — COLUNAS de ferro fundido para iluminação de jardins.

TELEFONES:

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1718 — 22-2748 — 22-1584
ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4675
CONTABILIDADE — 22-1342 — 22-2549

MOTORES A ÓLEO CRU

Fornecemos para entrega imediata motores a óleo cru de fabricação sueca marca DROTT

de 7/9 HP — 10/13 HP — 15/18 HP — 30/33 HP

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍÇA LTDA.

Rua Armando Sales de Oliveira 12 — Tel.: 43-3059

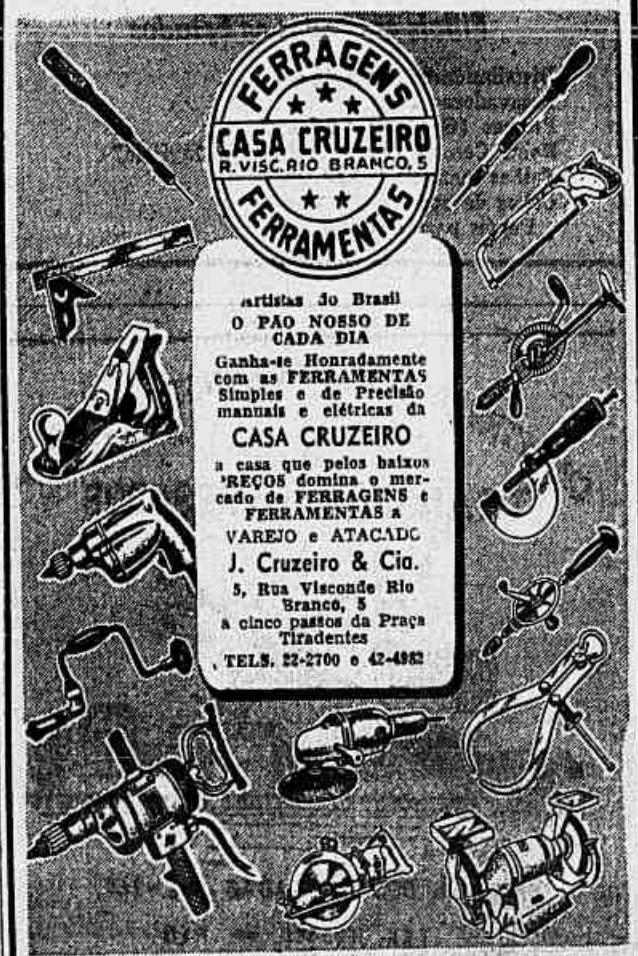
CAIXA POSTAL 1404

RIO DE JANEIRO

O CAMINHO CERTO

Para comprar FERRAGENS e FERRAMENTAS é a

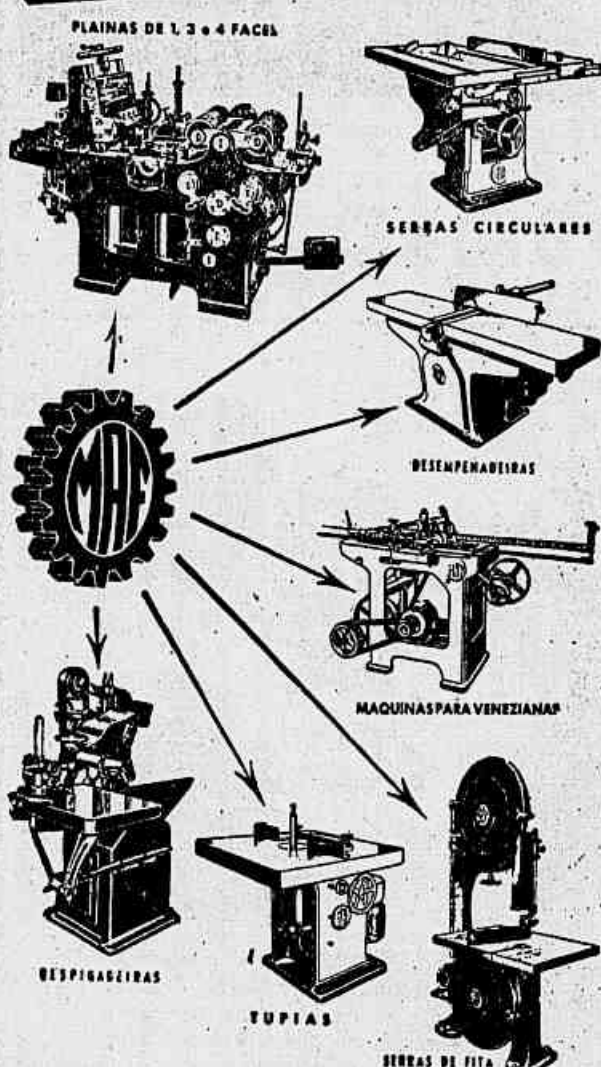
CASA CRUZEIRO
TUDO COM 10% DE DESCONTO



MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

MADEIRA

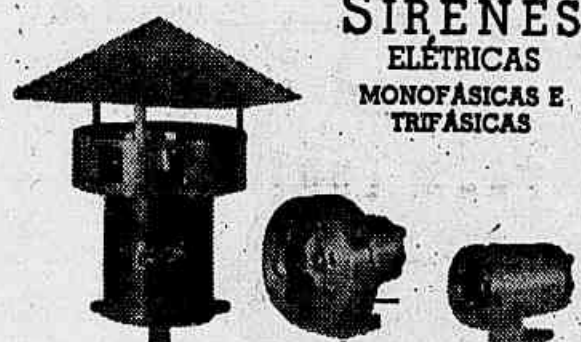


MANOEL AMBROSIO FILHO S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Matriz e Fábrica: SÃO PAULO

Filial:

Av. Pres. Antonio Carlos, 213-B - Loja - Rio de Janeiro



"CIMEL"

COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.
RUA VISCONDE INHAUMA, 134 - 2.º Andar - Sala 301
TELEF. 25-0153

TALHAS ELÉTRICAS

COM CABOS DE AÇO

P. & H.

de HARNISCHFEGGER CORP.
MILWAUKEE U. S. A.

Para pronta entrega:

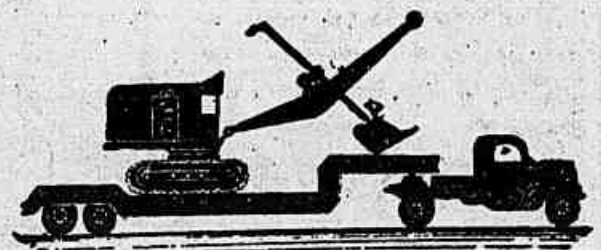
Talhas elétricas de 500 até 3.000 kilos
Talhas maiores e pontes rolantes de todos os tipos para importação
Únicos Representantes em todo o Brasil
Cia. de Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico
Rua da Alfandega, 100, 102, 2.º and.
Tel.: 23-1640

Filiais em todos os Estados

Distribuidores ainda de:
Escavadoras P&H
Planas (Graders) "Adams"
Rolos Compressores "Buffalo-Springfield"
Talhas manuais "FELCO"
Cabos de aço
Papéis para desenho.

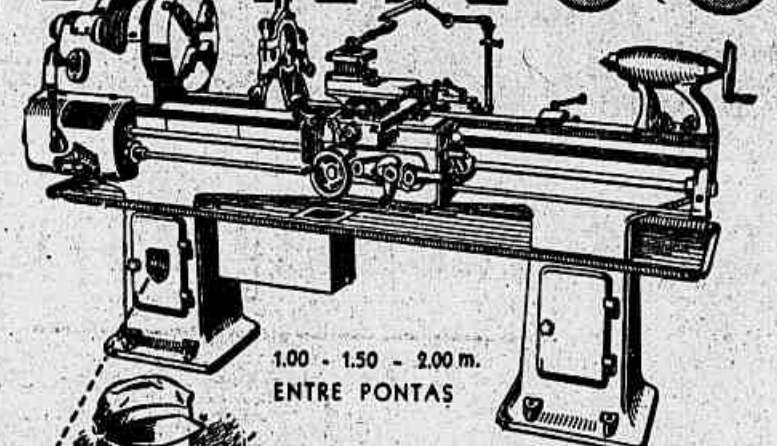
CIA METROPOLITANA DE CONSTRUÇÕES LTDA

TRANSPORTES PESADOS



RUA DOS ANDRADAS 98-149
TEL. 435891 - RIO

TORNOS



de precisão e eficiência comprovada!

NOSSO REPRESENTANTE
PANAMBRA S/A
PRAÇA JOÃO PESSOA, 9 - RIO DE JANEIRO

MECANICA NACIONAL S/A

RUA BORGES DE SIQUEIRA, 353 - CAIXA POSTAL 516 - SÃO PAULO

ATELIERS de CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES

CHARLEROI

S/A

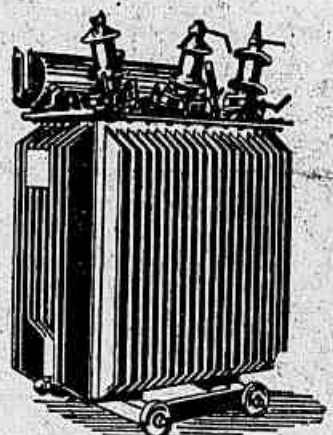
ESTABELECEDA NO BRASIL DESDE 1924
PRAÇA DA REPÚBLICA, 75
TELEF. 22-4068 - 22-4898 - 42-7256

RIO DE JANEIRO



Fundada na Bélgica
em 1859

Materiais Elétricos em Geral

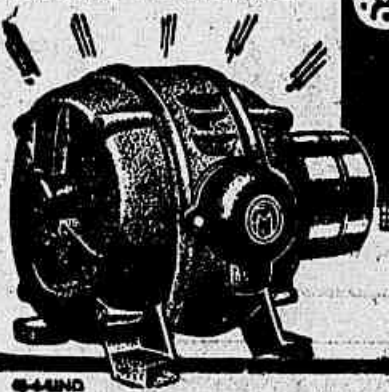


TRANSFORMADORES
ALTERNADORES
DISJUNTORES
MOTORES - BOMBAS
FORNOS ELÉTRICOS AP
para fundição
GRUPOS PARA
GALVANOPLASTIA

Material de Fabricação Belga

PARA PRONTA ENTREGA
OU IMPORTAÇÃO EM CURTO PRAZO
Correspondente
S. PAULO - RUA FLORENÇA DE ABREU, 474
PORTO ALEGRE - RUA VOL DA PATRIA, 60

MOTORES E
BOMBAS CENTRÍFUGAS



MARELLI

RIO DE JANEIRO

Rua Camerino, 91 e 93

Fones: 43-9020 e 43-9021

SÃO PAULO

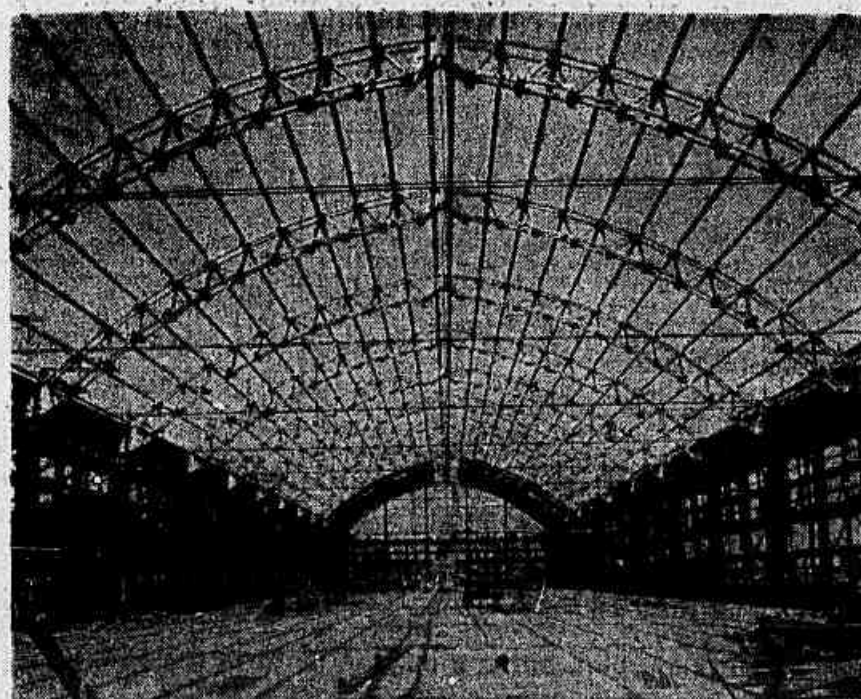
Rua Brigadeiro Tobias, 334

Fones: 2-2457 e 2-0039

MAQUINARIA ELÉTRICA EM GERAL

INDUSTRIAS PREMOL DE CONCRETO ARMADO LIMITADA

Praça Mauá, 7 - Sala 609 (Edifício A Noite) Tel. 43-2612



Estrutura da cobertura da nova Fábrica de Sabão das Industrias Reunidas F. Matarazzo em São Paulo toda executada em concreto armado Premoldado pelo sistema patenteado "Premol" - vão livre 35 ms.

Chamamos a atenção dos Srs. construtores e interessados para o seguinte:
- a cobertura pelo sistema Premol poderá atingir vãos de 60 ms.
- estamos habilitados a executar coberturas de aço e fundações com estacas de concreto armado premoldadas.
- Aceita-se vendedores relacionados no ramo.



BOMBAS CENTRÍFUGAS e BETONEIRAS

PARA PRONTA ENTREGA

PUMPCRETES

(Bomba para recalque de concreto)

MOTO-MIXERS

(Betoneiras montadas, sobre caminhão)

PAVIMENTADORAS 34-E
ARGAMASSADEIRAS

Produtos da

CHAIN BELT COMPANY OF MILWAUKEE

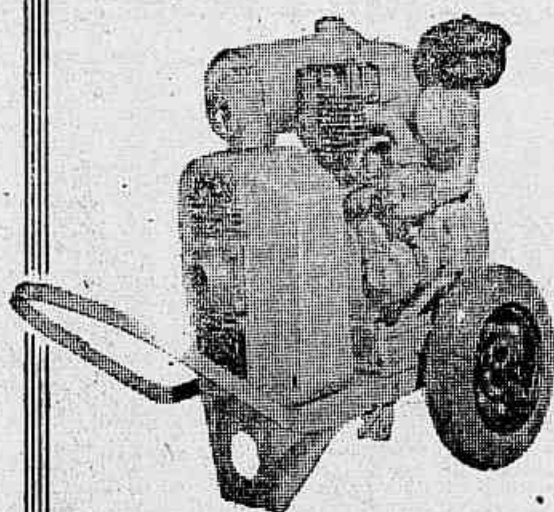
Distribuidores exclusivos para os Estados de
Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo
e Distrito Federal



COMPANHIA PROPAC
Comércio e Representações

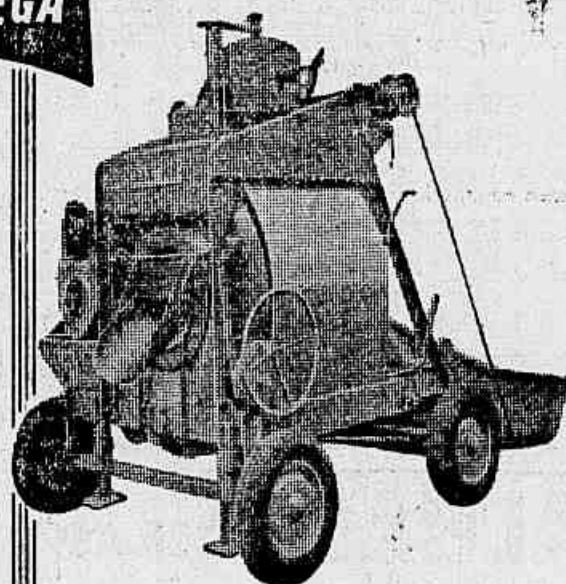
SEÇÃO DE VENDAS

Rua 1.ª de Março, 37-A - 8.º andar
Tele.: 42-8292 - 23-4718



BOMBAS CENTRÍFUGAS PARA ÁGUA

De 1 1/2 a 6 polegadas de descarga
Capacidade: de 10.000 a 350.000 litros por hora
Garantidos pelos fabricantes



BETONEIRAS

Portêtil: de 150, 250, 350 e 500 litros
Fixas: de 1.000 litros
Garantidos pelos fabricantes

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA



Guindaste

Trator

Nivelador

Transportador

4 Máquinas em 1
Pá mecânica combinada
com capacidade de 1 jarra
cúbica e lâmina DOZER
de comando hidráulico -
4 velocidades a frente
e a ré - Motor Chrysler de 115 HP.

Um produto

WAGNERMOBILE

Distribuidores



CIA. GERAL DE MATERIAIS

Rua México, 21 - 10.º
Tel.: 42-6699 - Rio

R. Cons. Crispiniano, 12
Tel.: 8-1831 - São Paulo

MATERIAL ELÉTRICO



Cia. Federal de Eletricidade
RUA DO RESENDE, 21-A - FONE 22-9385
RIO DE JANEIRO

TENHA EM CASA

Caldo de cana, açúcar caseiro,
rapadura e melado com
ENGENHO DE CANA



"TUPI"

Fácil de trabalhar, eficiente
e prático, os Engenheiros de
Cana Tupi dão satisfação
e resultados. Peça
informações e prospectos à

CIA. LILLA DE MÁQUINAS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

RUA PIRATININGA N.º 1041 - FONE 2-9666
CX. P. 230 - TELEG. "VELILLA" - SÃO PAULO
OFICINAS E FUNDIÇÃO EM GUARULHOS
(SÃO PAULO)

7093

Arco-Artist

V. S. QUER INSTALAR UM MOÍNO

E TEM POUCA FORÇA MOTRIZ?

Peça informações e folhetos sobre os

MOINHOS DE MARTELOS

Marca "TIGRE" modelo "CV-3"



Para 2 a 5 HP de força - Construção
moderna e robusta com carcaça solda-
dada eletricamente. Martelos de aço
reversíveis de 4 facas. Mancais de es-
feras SKF - Ventilação interna e/
aquecimento do produto moído. Para
a moagem fina e finíssima de Arroz,
Açúcar cristal, Fubá de milho, Fel-
ião soja, Trigo, Canela e Pimenta, Pó
de sabão, etc., etc. Produz também
farelo de espigas inteiras de milho,
com palha e sabugo, com 2 HP ape-
nas. Entrega imediata. Fabricamos
também moinhos maiores para força
motriz de 6 a 25 HP.

FABRICANTES:

Máquinas Agrícolas "TIGRE" Ltda.

Rua Solimões, 286 - Caixa Postal, 6099 - S. Paulo.

MAQUINAS DE COSTURA

IMPORTAÇÃO

Exclusivista de importantes marcas Europeias de
máquinas de costura, caixas registradoras e bicicle-
tas, deseja associar-se com importador que possua re-
gular tradição de importação de qualquer país para
um ou outro destes produtos. Cartas para "COSTURA"
nesta folha. (34921)

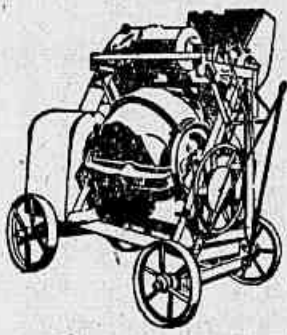
MÁQUINAS DE FIAÇÃO

Vendem-se usadas, em perfeito estado, abridor de
fardos alimentadores, abridores pneumáticos, batedores
acabadores, passadores, maçoqueiras grossas, Interme-
diárias e finas, máquinas de fiação para trama. Resposta à
Caixa Postal 121, Rio de Janeiro.

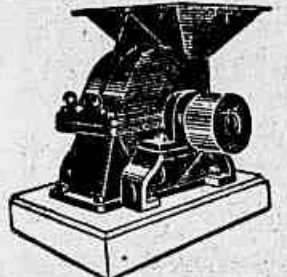
MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

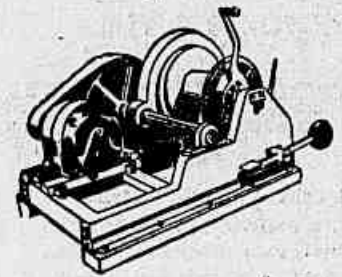
Máquinas e Instalações PARA INDÚSTRIAS:



DETORNHAS "E" 1-1/2 hp. por carga com carregamento manual ou completamente automático, 250 lbs., 330 lbs. e maiores, tambor para despesa rotativa fixa, acionamento por motor elétrico, a gasolina ou a óleo.



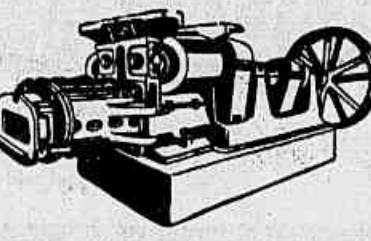
DETORNHAS "C" 1-1/2 hp. para moagem em indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo martelo móvel, alto rendimento com marteis de esferas.



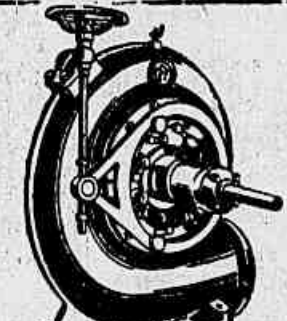
DETORNHAS PARA CARGAS OU PARA TRACÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, alto de tambor fixo, marteis de rotação, com freio mecânico de pedal e estrutura de segurança para suspensão de carga.



DETORNHAS para instalações fixas e transportáveis, motor de 1.000, 1.500 e 2.000 HP, com produção de 1, 2, 3 e 10 AG. horária, acionados com manivelas rotativas. Mandíbulas de ferro coqueado ou de aço manganês, marteis de rotação ou de bronze aluminado.



DETORNHAS PARA CARGAS OU PARA TRACÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, alto de tambor fixo, marteis de rotação, com freio mecânico de pedal e estrutura de segurança para suspensão de carga.



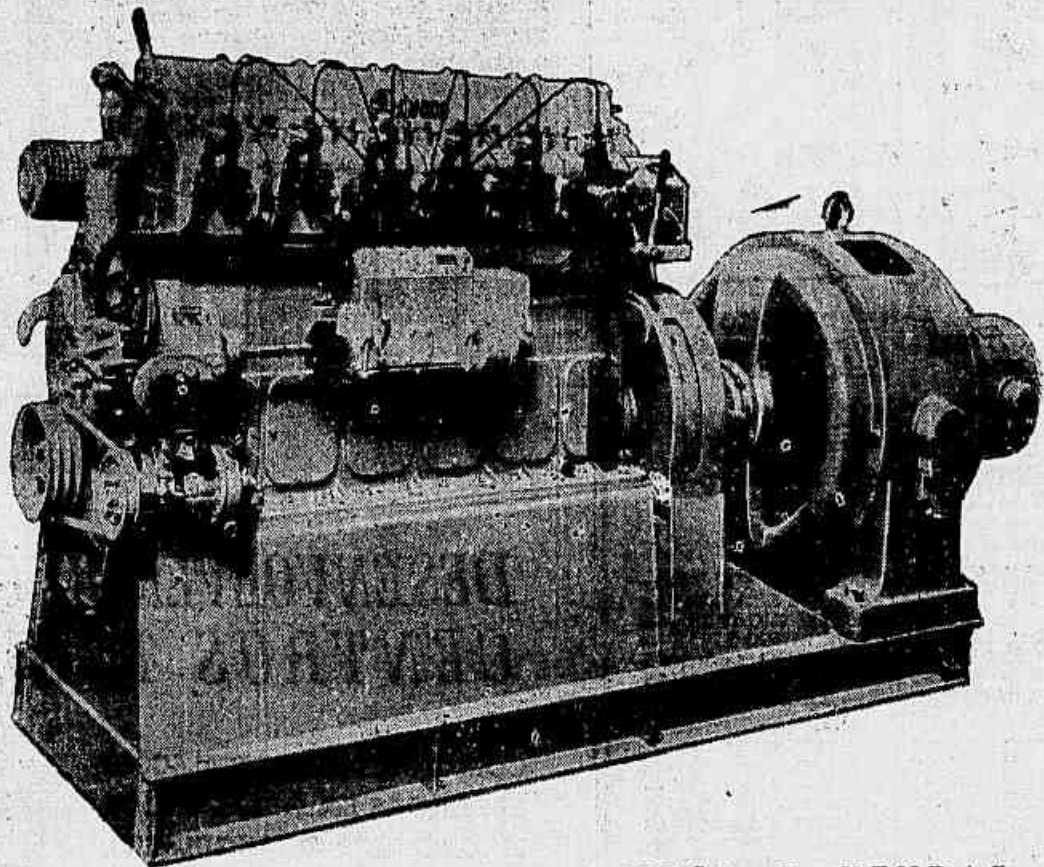
DETORNHAS PARA CARGAS OU PARA TRACÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 Kg. e maiores, alto de tambor fixo, marteis de rotação, com freio mecânico de pedal e estrutura de segurança para suspensão de carga.

Químicas
Açucareiras
Textis
Cerâmicas
Construção Civil
Mineração
Turbinas Hidráulicas
Pontes Rolantes
Construções Metálicas
Fundição de Ferro Bronze e Alumínio

CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

fabricantes de máquinas para indústrias — fundada em 1946
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

Grupos Diesel Elétricos



EM ESTOQUE

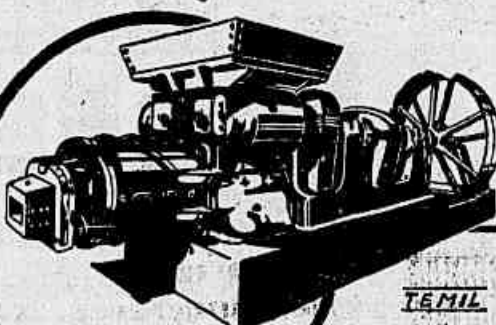
200 KVA	— 1500 Rpm.
25 KVA	— —
32 KVA	— —
40 KVA	— —
150 KVA	— 1000 Rpm.
150 KVA	— 750 Rpm.
100 KVA	— —
100 KVA	— 600 Rpm.

e outros menores.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Antonio Saldanha de Vasconcellos

Rua Visconde de Inhauma n. 37
RIO DE JANEIRO



Marombas

- ACESSÓRIOS PARA INSTALAÇÕES
- COMPLETAS DE OLÍVIAS
- PNEUMÁTICAS PARA TIPOLOS: TELHAS, MANILHAS E LADRILHOS
- CALÇAS
- LAMINADORES
- MISTURADORES
- MOINHOS DE DIVERSOS TIPOS
- DISTRIBUIDORES DE "MARUMBY"

MAQUINARIA EM GERAL
ESTOQUE PERMANENTE
PEÇAS INFORMAÇÕES

TÉCNICA de MÁQUINAS INDUSTRIAIS Lda.

AV. RIO BRANCO 4-4º AND. — Tel 23-6343 — RIO DE JANEIRO

TRATORES

MAQUINAS PARA CONSTRUÇÃO

TRATORES AGRÍCOLAS de rodas e esteiras. AMERICANOS e EUROPEUS, com toda a espécie de implementos.

TRATORES EUROPEUS — De 50, 70, e 120 HP, equipados angledozer, comando à cabo e guincho, com 50 % financiados.

"CATERPILLAR" — Novos de fábrica.

- D-4 — Equipado angledozer, comando hidráulico
- D-7 — Equipado angledozer, comando à cabo, guincho
- D-8 — Equipado angledozer, comando à cabo guincho duplo. Motoniveladoras — Mod. 12 — 112 — 212

"INTERNATIONAL" — Novos de fábrica

- T-D9 — Equipado bulldozer, comando hidráulico
- TD-14 — Equipado, angledozer, comando hidráulico e guincho.
- TD-18 — Equipado angledozer, comando hidráulico, com ou sem guincho.

"SCRAPER" — de 8, 11 e 15 Jardas, para TD-9 — D-4 — TD-18 — D-7 — D-8.

ESCAVADEIRAS: — 3/4 de jardas — 1 1/2 jarda — 1 jarda

Pavimentadoras automáticas para grandes serviços. Betoneiras, britadores, guinchos, motores DIESEL, elétricos e a gasolina, grupos geradores até 3.000 KVA etc. — Máquinas e material de construção em geral. Telhas, tijolos, vergalhões, etc. — Consultem-nos sem compromisso.

UNIÃO DO COMÉRCIO DE MATERIAIS LTD.

RUA SANTA LUZIA, 799 — 7.º AND. — GRUPO 703
TELS. 32-8213 — 32-9413 — RIO DE JANEIRO

S. A. VENTILADORES ZAULI

Fábrica: R. GARIBALDI, 539 — C. Postal, 3302 — São Paulo

Filial no Rio.

Rua México, 41 — 7.º And. — Grupo 706

Fone: 22-3006 — C. Postal, 4356 — End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES

de qualquer potência para todas as aplicações

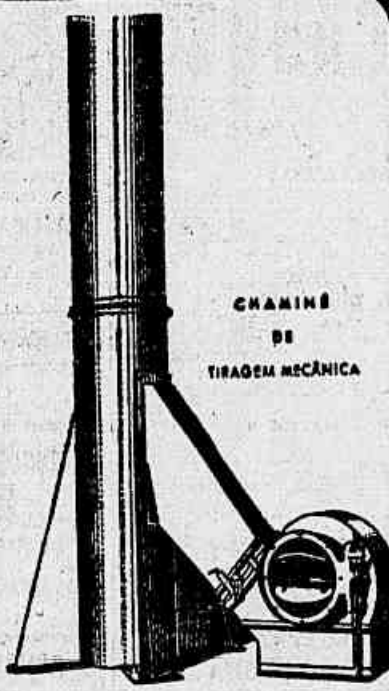
- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (McWaters)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

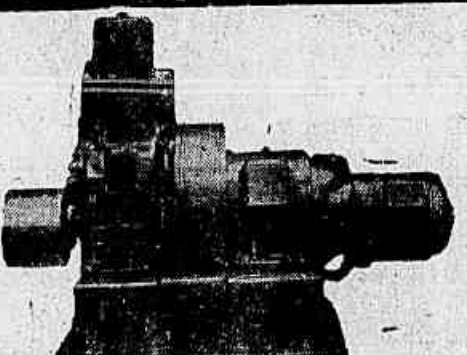
- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiração de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR



Grupos Diesel-Geradores



FABRICAÇÃO ALEMA

De 15 KVA — ENTREGA IMEDIATA

E até 500-KVA, para entrega em 3 meses.

Av. Erasmo Braga, 277 — 10.º — Tel. 22-6359

GEORGE K. HOOS

Caixa Postal 5062

BRITADORES

Vendem-se 3 unidades de 3 - 4 - 8 metros cúbicos por hora, com motor de 25 HP. elétricos ou a gás. Ver Av. Presidente Vargas 956 — Tel.: 43-0435.

COMPRESSOR

Para pedreira, capacidade 120 litros, quase novo, com motor de 25 HP. marca ASKA, marca Worthington com depósito de ar. — Ver Av. Presidente Vargas 956. Tel.: 43-0435.

BOMBA SULZER DE 10"

Vende-se uma acoplada com motor de 35 HP. Bron Boveri em estado de nova. Av. Presidente Vargas n.º 956 — Tel.: 43-0435.

MOTOR DE 125 H.P.

750 R.P.M. Vende-se de série com chave de partida, fabricação belga, com garantia de funcionamento. Av. Presidente Vargas n.º 956. Tel.: 43-0435.

GRANDE LOTE

Mangueiras de ar comprimido e mangueiras para sucção, com respectivos engates de junção, com pouco uso, diversas bitolas até 5". Av. Presidente Vargas n.º 956. — Tel.: 43-0435.

VENTILADORES DE CORRENTE CONTÍNUA

Vendem-se 8 novos Marelli de 40 e 60 HP. Preço especial. Av. Presidente Vargas n.º 956. Tel.: 43-0435.

BOMBAS DE PISTÃO

Para irrigação, em estado de nova. Av. Presidente Vargas n.º 956. Tel.: 43-0435.

RESERVATÓRIOS DE AR

Vende-se um Ingersoll Rand 500 pés cúbicos, quase novo. Av. Presidente Vargas n.º 956. Tel.: 43-0435.

BOMBA DE BRONZE 4"

Vende-se nova, preço baratíssimo. Av. Presidente Vargas 956. — Tel.: 43-0435.

THEODOLITO ZEISS Typ IV

Vende-se, completo com tripé, preço de ocasião. Telefonar com Mr. Rodolfo entre 14.00 e 19.00 hs. — 31-0805. (1234) 78

LOCOMOVEIS

Vende-se

Um de 12 HP.

Um de 36 HP.

Um de 250 HP.

Rua Santo Cristo, 326 — Rio. (30640)

MAQUINA DE GAZ

POBRE

FABRICANTE: NATIONAL GAS ENGINE Co. Vende-se uma máquina em segunda mão, tipo XE de um cilindro horizontal, 40/80 B.H.P. — 350 R.P.M. completa, com acessórios para produzir gás. Tratar com Usina Santa Cruz S.A. — Rua México n.º 60, 9.º andar. (2411) 78

POLIDORES



ESMERILHADORES DE LIGAR NA LUZ

1/4 HP Cr\$ 1.260,00

3/4 HP — 1.350,00

1/2 HP — 1.650,00

MOTOMAC Lda

AV. PRESID. VARGAS, 1149

PRAÇA da REPÚBLICA, 199

TELS. 43-1201-43-4037

RIO DE JANEIRO

COMPRESSOR DE AR

Ingersoll-Rand, dois cilindros, alta e baixa Pressão, 100 litros.

Capacidade, 520 pés cúbicos por minuto.

Preço de ocasião. Ver e tratar à Rua Santo Cristo, 326 — Rio. (30640)

BOMBAS ELÉTRICAS

Fabr. Tel. 23-4478

Rua Pedro Álvares, 51

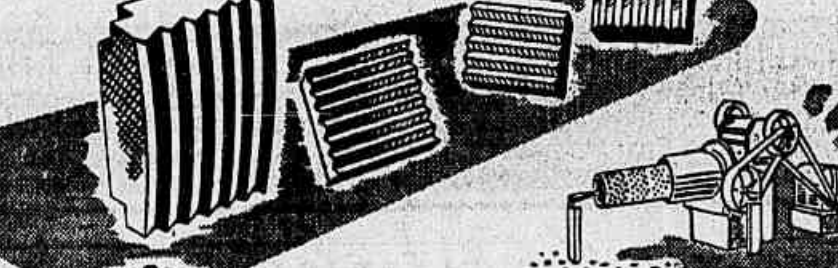
MANDÍBULAS para britadores

Garantidas em liga especial "DU"

FIXA: MÍNIMO 600 HORAS

MÓVEL: MÍNIMO 1.000 HORAS

PARA QUALQUER MARCA DE BRITADOR



ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47 - 6.º ANDAR - FONES 43-0050 e 43-0054 - RIO

Falta de energia

Importamos e instalamos

- MOTORES DIESEL até 1200 HP
- MOTORES a GÁS POBRE até 700 HP
- MOTORES de COMBUSTÃO MIXTA até 900 HP funcionando com gás pobre misturado com óleo cru ou com óleo cru sem mistura.
- MAQUINAS a VAPOR até 1200 HP de marcha rápida.

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA.

Representante da
FABRICA SUÍSSA DE LOCOMOTIVAS E MÁQUINAS
WINTERTHUR
Rua Armando Sales de Oliveira, 12 — Rio de Janeiro
Telef. 43-3059 — Caixa Postal 1404

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES MATERIAL ELÉTRICO FERRO FERRAGENS FERRAMENTAS INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS ETC.

ANÚNCIOS NESTE INDICADOR: TEL. 42-7765

ABRASIVOS
L. Souza, Fr. Vargas, 778. T. 23-1486
ACESS. F/INST. FRIGORÍFICAS
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
ALUMÍNIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro
Maleável, Guandu, 17. T. 23-1022
ANOMIA ANIDRICA
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
BOMBAS CENTRÍFUGAS
"MARLELL" Ind. e Com. de Moto-

res e Maquinaria Elétrica S. A.
Camerino, 91-93. T. 43-9030
CABOS DE AÇO
Anglo-Brasileira de Ferragens Ltda.
Vis. Inhaúma, 124-2. T. 43-5420
substituição, T. 22-9031, 184
CALCÃO PARA BALMOUHA
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
CHAVES PARA TODOS OS FINS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403

CLORETO DE METILA
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
CORRIAS
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
ELEVADORES
Elevadores Sul-América Ltda. Sa-
nado, 219. T. 32-4170 e 32-4743
ESMERILHADORAS ELÉTRICAS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
FERRAGENS
"BUFFALO" Steca, Gomes Freire, 30.
T. 42-5403

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

"BIRON" (712)
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
FERRAGENS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
FUNDIÇÕES
Cia. de Ferro Maleável, Guandu, 17.
T. 23-1022 e 23-1024
FURADEIRAS ELÉTR. E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
USAS REFRIGERANTES
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E RI-

DRÁULICAS E MATERIAIS
C. Brasil, Churchill, 84. T. 23-1022
42-0375 e 42-7617 e 32-0289
ISOLAMENTOS TÉRMICOS
A. Temporal, Teófilo Otoni, 168-1.º
T. 23-2582
KIESELGUHR (Terra Diatomacea)

A. Temporal, Teófilo Otoni, 168-1.º
T. 23-2582
LETREIROS LUMINOSOS
Luso Arte, - A. Baiciana, Jume d.
Souza, 23. T. 22-9461
LIMAS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
MANDIBULAS
Cia. de Ferro Maleável, Guandu, 17.
T. 23-1022 e 23-1024
MAQUINAS ELÉTRICAS PARA P.A.
ZER CAPE
"EXCELSIOR" Aldo Carneiro, Re-
sende, 40. T. 32-5338 e 42-8834
MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403

MAQUINAS ELÉTRICAS
"MARLELL" Ind. e Com. de Moto-
res e Maquinaria Elétrica S. A.
Camerino, 91-93. T. 43-9030
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
MOTORES MARÍTIMOS
"MOMACO" Motores e Máquinas Co-
merciais Ltda. Nilo Pecanha 150
T. 23-2582
MOTORES A ÓLEO
Antonio Saldanha de Vasconcellos
Vis. Inhaúma, 31. T. 23-3190
ÓLEO INCOMBUSTÍVEL
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304

PLAINAS LIMPADORAS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
REATOR PARA LUZ FLUORESC.
CENTE
A. Temporal, Teófilo Otoni, 168, 1.º
T. 23-2582
TALHARES ELÉTRICAS E MANUAIS
Steca, Gomes Freire, 30. T. 42-5403
FERRAGENS
Soc. Eletro-Ferramentas Oltem Ltda.
Salvador de S. A. T. 32-5304
VIBRADORES PARA CONCRETO
Antonio Saldanha de Vasconcellos
Vis. Inhaúma, 31. T. 23-3190

JULOP

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO S.A.

RIO DE JANEIRO

ESCRITÓRIO: Rua 1.º de Março, 107
End. Tel.: JULOP

TELEFONES: 43-1326, 43-1717 e 23-6143
Depósito: 48-3828

DEPÓSITO: Rua Escobar, 40
Caixa Postal N.º 518

ANUNCIAMOS O MAIOR ESTOQUE DE NOSSA EXISTÊNCIA E OFERECEMOS

MATERIAL PESADO
AÇO OITAVADO — AÇO REDONDO "SAE" 1030 e 1045 — ARAME LISO GALVANI-
ZADO — ARAME FARPADO — ARAME RECOSSIDO — CHAPAS DE FERRO GALVA-
NIZADAS, LISAS E CORRUGADAS — CHAPAS DE ALUMÍNIO CORRUGADAS, —
CHAPAS PRETAS EM GERAL — CHAPAS LIGAS — CHAPAS DE ZINCO LISAS —
COBRE PARA CALHAS, inglês — DISCOS DE COBRE, inglês — ESTANHO "Carneiro"
holandês — FERRO CANTONEIRA — FERRO "T" e "U" — FERRO CHATO — FOLHAS
DE FLANDRES — TUBOS GALVANIZADOS — TUBOS PRETOS — TRILHOS DE AÇO
em larguras, etc.

FERRAGENS E FERRAMENTAS
ALÇAS — ALDRAVAS — ABECEDARIOS E ALGARISMOS DE ZINCO — ALICATES —
ALMOFADAS ANINHOS — ARGOLAS — ARAME P/VARAL — ARCOS DE FUA —
ARMACÕES P/SERRINHAS — ARRANCA PREGOS — ASSENTOS P/CABEIRAS —
BACIAS — BALANÇAS — BALDES — ESTUMADEIRAS — BIGORNAS — BOM-
BAS P/ÁGUA, manuais e a gasolina — CABOS DE AÇO — BROCAS — BROCHAS —
CABOS P/FERRAMENTAS — CADEADOS — CADINHOS — CAIXAS P/DESCARGA —
CALIBRES — CANIVETES — CANTONEIRAS — CARDAS — CARNEIROS HI-
DRAULICOS — CARRETILOS — CARRINHOS P/terro e armazém — CHAPAS P/O-
GAO — CORRENTES de elos curtos — CHAVES P/portas — CHAVES inglesas — CACHO-
RAS — CHAVES DE CONSOLOS P/plas — COMPASSOS — CORDAS CHUMBADAS —
CORREIAS P/máquina de costura — CORTADORES P/ferragem — CORTADORES P/vi-
dros e tubos — CALADORES — CRAVOS — CREMONES — DEBULHADORES de milho
— DESINTURPIDORES de pia — DIAMANTES P/vidraco — DOBRADICAS — ENXA-
DAS E ENXADOS — ESCALAS — ESPORAS — ESQUINHOS P/lardim — ESQUA-
DROS — ESTICADORES P/cabos de aço — ESTINTORES de forma — FACHAS E FA-
COS — FECHADURAS — FECHOS, simples e automáticos — FERROS p/ plainas — FER-
ROS de pua — FERROS P/soldar elétricos — FIO flexível — FITAS isolantes — FIVELAS
— FLEMES — FLANGES — FOICES — FOICINHAS — FOLAS P/matar formiga — FOR-
CADO — FORJAS de campanha — FORMÕES — FREIOS — GANCHOS — GRAMPOS —
GOIVAS — GONZOS — LAMPEOES — LÁPIS P/carpinteiro — LAVATORIOS —
LIMAS — LIXAS — LAMPARINAS — MACANETAS — MACHADOS — MACHOS —
MANDRIS — MANGUEIRAS — MAQUINAS P/amol — MAQUINAS P/cortar pa-
lha — MAQUINAS de furar — MARRETAS — MARTELOS — MATERIAL elétrico em
geral — METROS de madeira — MOINHOS "Mimoso" P/café — MOLAS — NAVA-
LHAS — NÍVEIS — PULVERIZADORES P/lavoura — PALHA de aço em pacotes —
PARAFUSOS P/madeira, franceses e sextavados — PAS — FICARETAS — PALINHAS
P/vadeiras — FENEIRAS — PLAINAS — PORTA-CADEADOS — PREGOS — PREGOS —
— RALOS — RASPADORES — REGISTROS de pressão — ROLOS elétricos — SACA-
ROLHAS — SAIDAS P/caixas d'água — SAPONACEO — SEMEADOURAS — SERRAS
E SERRINHAS — SERRAS de corrente — SERROTES — SOLDADORES de cobre — TA-
CHAS E TACHINHAS — TALHAS elétricas e manuais — TALHERES — TAMPOS de
madeira — TARGEIAS — TARRACHAS — TELAS — TENAZES — TESOURAS E
TESOUROS — TINTA P/calçados — TORNEIRAS — TORQUEZAS — TORQUEZAS —
TRINCOES — TRAVEZEIRAS — VASOS sanitários — VALVULAS — VARAS — P/
cremones — VERRUMAS — VIGAS, etc.

PRODUTOS QUÍMICOS
BARRILHA (Polassa) — BETUTIA — BICABORNATO de sódio e amônia — FORMICIDA —
— ÓLEO DE LINHAÇA — SAL DE GLAUBER — SODA CAUSTICA "CAVEIRA" E
— "GIANT" — ZARCO, etc.

LOUÇA E VIDRO
APARELHOS DE PORCELANA, p/chá e café, em diversas decorações — COPOS, diversos
tipos — FRUTEIRAS de vidro c/pé — JOGOS p/salada — JOGOS p/refresco, branco e
decorados — PRATOS TRAVEZOS e XICARAS de vidro americano — PRATOS p/tripe,
bolo e queijadas — XICARAS de porcelana e vidro — CORTADORES p/ovos de alumi-
nio, americano — FOGAREIROS elétricos, a álcool e de pressão, com peças sobressalentes
— FRIGIDEIRAS de ferro polido e de alumínio fundido — CONCHAS E ESPUMADEIRAS
de ferro estanhado — MAQUINAS de moer carne, inglesas e suacas — LOUCA DE FERRO
ESMALTADO em geral — LANTERNAS de mão e pilhas p/as mesmas — LAMPEOES
P/azeite — LAMPEOES P/querosene "TULIPA" E "KOSMOS" — BICICLETAS IN-
GLESA "MC CAUL" etc.

DISTRIBUIDORES DA
COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL
VOLTA REDONDA

CORRENTES INDUSTRIAIS
1/2" até 2 1/2" — para todos os fins

PRONTA ENTREGA

H. COHN INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ESCRITÓRIO: RUA XAVIER DE TOLEDO, 83 - 1.º
FONE: 6-6711 - C. POSTAL 245-A

FÁBRICA: RUA DO LUCAS, 163
SÃO PAULO - BRASIL

DEPOSITÁRIO SÃO PAULO

DISTRIBUIDOR RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
NORTE DO BRASIL

NICOLA GALLUCCI R. LENNEBERG
Rua Florência de Abreu, 33/33B
Fone 3-4108 — Caixa Postal 5166

R. LENNEBERG
Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires, 41
Fone: 43-7479 — Caixa Postal 2388

TRATORES
ENTREGA IMEDIATA
"Caterpillar" — modelo D-6, D-7 e D-8 — novos
"International" modelo TD-18 — novo
E OUTROS MODELOS PARA EMBARQUE IMEDIATO DOS ESTADOS UNIDOS.
GEORG K. MOOS — Av. Frasco Braga, 277 — 10.º — Telef.: 22-6359



DESENVOLVENDO OS MAIORES CENTROS INDUSTRIAIS

CONDUTORES PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM GERAL — FIOS MAGNÉTICOS RETANGULARES, QUADRADOS, ESMALTADOS, ETC. — CABOS PARA APARELHOS DOMÉSTICOS E PORTÁTEIS — CABOS FLEXÍVEIS E EXTRA-FLEXÍVEIS PARA QUALQUER FIM — FIOS TELEFÔNICOS

FABRICA DE CONDUTORES ELÉTRICOS
FOREST S/A
ESCRITÓRIO E FÁBRICA: RUA CANTAGALO, 976 - S. PAULO

Representantes no Rio:
"ALGEKA" Av. Nilo Pecanha, 26 — S/1102/3 — Fone: 42-4520

ARAMES, TELAS E CABOS

de ligas de alumínio AWCO

FABRICAÇÃO DA ALUMINIUM WIRE & CABLE CO. — INGLATERRA

Cabos de arame de alumínio, simples e com alma de oço para fios elétricos, alta tensão. e fios telefônicos.

Arames para todos os fins, em temperas e ligas diversas. Em todas as bitolas.

Telas de arame para mosquitos, moscas, pi-
sos, cercas, gradis, portões, viveiros, etc.

INOXIDÁVEIS — ALTAMENTE RESISTENTES — TRÊS VÉZES MAIS LEVES QUE O FERRO E O COBRE — INALTERÁVEIS AO AR DO MAR — FÁCIL MÃO DE OBRA

ESTOQUES PERMANENTES

"SONAFO"
SOC. NACIONAL DE MATERIAIS E FORJAS LTDA.
METALURGIA - MECÂNICA - ESTAMPADOS - INDÚSTRIA NAVAL - ENGENHIEROS - IMPORTADORES

RIO DE JANEIRO: RUA DO LUCAS, 163
FABRICA: R. BENI CONSTANT, 233
FILIAL E DEPÓSITO: RUA VISCONDE DE PARNAIÁ, 1755

KLÖCKNER -- HUMBOLDT -- DEUTZ A. G.
KÖLN (ALEMANHA)
TRATORES AGRÍCOLAS
DIESEL DEUTZ
FORNECIDOS COM PNEUS
OU COM RODAS DE AÇO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rio de Janeiro: Rua da Alfândega, 116 — São Paulo: Rua Florência de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330/34 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegráfico "OTOMOTOR"

PONTE ROLANTE ELÉTRICA
Vende-se uma com capacidade de 4.000 quilos com res-
pectivas vigas e trilhos. Ver e tratar a Avenida Presidente
Vargas, 657. (04750) 78

BOMBAS
Para água, lama, óleo, alimen-
tação de caldeiras, esgoto de po-
ços, etc. Elétricas e a Vapor.
4" a 16".
Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30840)

PLANEJAMOS FORNECEMOS E INSTALAMOS:

- Equipamentos para grandes cozinhas.
- Lavanderias industriais nacionais e estrangeiras.
- Caldeiras p/todos os fins, verticais e horizontais.
- Máquinas elétricas de cozinha — Queimadores de óleo.

Tanques — Coifas — Boilers — Aparelhos "Combust"

INSTALAÇÕES COMBUS Ltda.

Engenheiros instaladores
Av. Rio Branco, 311, s/721/22. Tel. 22-7877 —
End. Tel. INSTALCOMBLIT

GUINDASTE A VAPOR

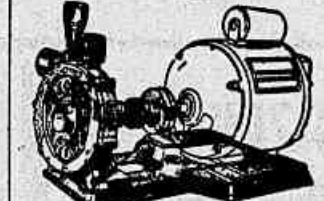
Para 5.000 quilos.
Vende-se barato. Ver e tratar
a Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30840)

BOMBAS PARA ÁGUA

DANCOR
EFICIÊNCIA - QUALIDADE



ELÉTRICAS — MONOFÁSICAS 1/2 A 1 HP
TRIFÁSICAS 1/2 A 1 HP
CENTRÍFUGAS



A GASOLINA DE 1/2 A 1 HP — ALTA PRESSÃO
CENTRÍFUGAS

TIPO TURBINA COM BASE E LULA
PARA MOTOR ELÉTRICO

INOXIDÁVEIS GARANTIDAS
A VENDA NAS BOAS CASAS
FABRICANTES:

MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal N.º 5.090
End. Tel. "DANCOR"
RIO DE JANEIRO BRASIL

TUBOS GALVANIZADOS

SEM COSTURA

2" — 4" — 6" — 8" — 10" — 12"

PRETOS: — Sem costuras —

Rua Santo Cristo, 226 — Rio.
(30840)

BOMBAS PARA LEITE,

MATTE E REFRIGEROS:

INTEIRAMENTE EM AÇO

INOXIDÁVEL

Preços especiais para

revendedores

SOCIEDADE INDUSTRIAL

DE REFRIGERAÇÃO LTDA.

Fabricantes especializados em

artigos de refrigeração

RUA BARÃO DE S. FELIX, 19,

4.º a 10.º — Rio de Janeiro

Autoclaves Industriais

Fabricamos qualquer tipo em

chapa de aço comum ou inox.

MECÂNICA TOME DOS SANTOS

LTDA. — Rua Pedro Al-

ves n.º 157. Tel. 43-5567.

(358) 78

TRILHOS DELAUVILLE

7 quilos e 9 quilos por me-

tro. Novos — Americanos, com

talas e parafusos.

Rua Santo Cristo, 226 — Rio.

(30840)

Apresentamos: MOTORES DIESEL

"MOTOMECCANICA"

A linha de motores mais sim-
ples, perfeita e de menor custo.
Ideal para fábricas, fazendas,
usinas e instalações móveis.

ESTACIONÁRIOS

Um cilindro horizontal - baixa rotação

5 a 18 HP

ESTACIONÁRIOS E MARÍTIMOS

3 cilindros verticais de 35 HP

GRUPOS GERADORES

4 KVA e mais

LOCOMOTIVAS "MOTOMECCANICA" DIESEL

4,5 e 7 toneladas — 34 HP

Rotações de 600 a 1.100

BOMBAS — BRITADORAS

SONDAS PERFORATRIZES

GARANTIA DE FÁBRICA — ASSISTÊNCIA DE PEÇAS — PRONTA ENTREGA

Representantes Exclusivos:

PROGRESSO INDUSTRIAL BRASILEIRO

SOC. IMP. ENGENHOS MÁQUINAS E ACESSÓRIOS LTDA.

MATRIZ: Av. Churchill, 97 — 3.º andar — Fone 22-9197

LOJA-EXPOSIÇÃO: Rua São Luiz, 305-A

Telegrams "Industrioprogress" — Rio de Janeiro

Arco-Atômico

DANIEL FERREIRA & CIA. LTDA.

IMPORTADORA DE FERRAGENS

Mantém permanentemente sortimento variado de utensílios referentes

a arte culinária e de confeitaria.

* FORMAS PARA DOCE, BOLOS, EMPADAS, ETC.;

* APARELHOS E MÁQUINAS ELÉTRICAS E MANUAIS;

* BATEDORES, PANELAS, TACHOS E PENEIRAS;

* TALLEIROS;

* UTENSÍLIOS DE ALUMÍNIO E AÇO INOXIDÁVEL;

* TALHERES E FAQUELOS;

* MUITAS UTILIDADES QUE TORNAM OS TRABALHOS DO-

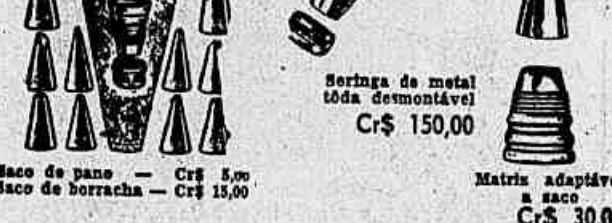
MESTICOS MAIS FÁCEIS E EFICIENTES.

OS MELHORES ARTIGOS PELOS MENORES PREÇOS — Atendimento a

pedidos pelo Rembolsio Postal — RUA SETE DE SETEMBRO, 211

RIO DE JANEIRO

UTENSÍLIOS PARA ARTE CULINÁRIA E CONFEITAR



Bicos Cr\$ 6,00 e 7,00

Sac de pano — Cr\$ 5,00

Sac de borracha — Cr\$ 15,00

Decoradores para bolo

Seringa de metal

toda desmontável

Cr\$ 150,00

Matriz adaptável

a sac

Cr\$ 30,00

Tratores "Caterpillar" e "International"

NOVOS DE FÁBRICA

PARA ENTREGA IMEDIATA DE ESTOQUE:

"INTERNATIONAL"

TD-9 comando hidráulico, com lâmina bulldozer

TD-14 comando hidráulico, com lâmina angledozer

TD-18 comando hidráulico, com lâmina bulldozer

"CATERPILLAR"

D-7 comando a cabo, guincho duplo, lâmina angledozer

D-8 comando a cabo, guincho duplo, lâmina angledozer

DW-10 comando a cabo, guincho duplo e scraper.

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

"COGEMA"

Companhia Geral de Materiais

Rua México, 21 - 10.º and — Rio de Janeiro — Tel. 42-6699

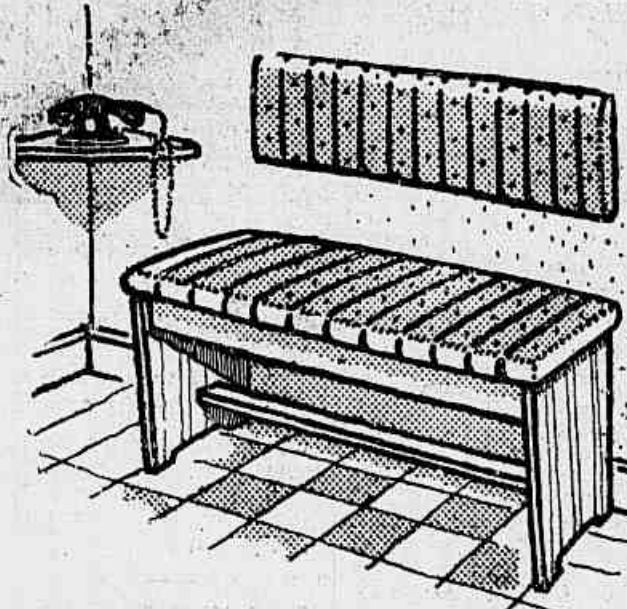
Rua Cons. Crispiniano, 12 — São Paulo — Tel. 6-1831

(30840)

Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO — Av. Gomes Freire, 81/83.

CARAPINA

CONTRÓI UM BANCO FORRADO...

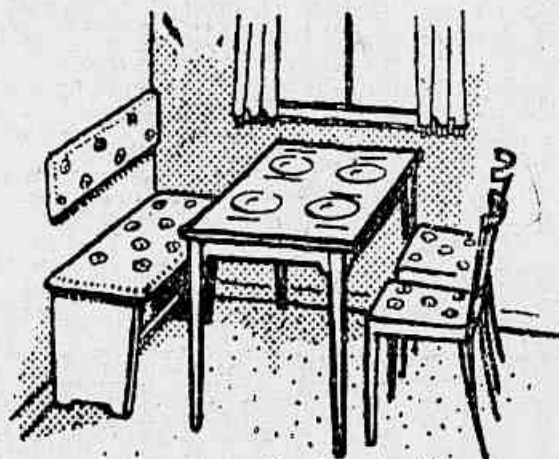


Fiz, durante a semana, um banco muito simples para o canto da sala, junto ao telefone. Agradou tanto, que já estou pensando em construir outro para a cozinha!...

O banco mede 90 cm. de comprimento, 45 cm. de altura e 35 cm. de largura. O encosto tem 25 cm. de largura. A madeira não deve ter menos de 2 cm. de espessura.

Observe as ilustrações, e verá como é de simples construção. Os lados são sólidos, obedecendo a um molde: há dois espaldares e um travessão a 15 cm. do chão.

Todas as fixações são feitas com cantoneiras de 1,5 cm., aparafusadas nas madeiras. O assento e o encosto são construídos por um mesmo processo, com juntas sobrepostas, conforme consta do detalhe.



Preparada a armação, preguia faixas de estofamento bem esticadas, usando tachas apropriadas.

prestará elegância ao conjunto... ferro deverá ser pregado pela parte de baixo da armação, cobrindo as outras correias de táxas.

Para fixar o encosto à parede, introduza dois parafusos em buchas, a uns 33 cm. do assen-

to, deixando uma parte saliente; depois, calcie o travessão superior da armação do encosto nas cabeças dos parafusos; e sobre as marcas assim deiza-

das, aparafuse placas de olhal. Pendure o encosto, coloque o banco no lugar, e trate de aproveitá-lo. Mesmo antes que o telefone chame...



Você dirá, talvez, que não sabe quem foi Luther Robinson. Mas de "Bill" Robinson Você se lembra, por certo: o famoso sapateador negro, brilhando ao lado da garota Shirley Temple!... Pois a fotografia apresenta um aspecto de parte da multidão que prestou a última homenagem ao falecido ator e dançarino, quando o cortejo de cem automóveis passou lentamente por Duffy Square: é parte das quinhentas mil pessoas que se alinharam nas ruas de Nova York, num percurso de oito milhas.

Durante a sua longa carreira, "Bill" Robinson foi apreciado por milhares de pessoas, tanto em suas exibições no palco como nos filmes cinematográficos, tornando-se uma das figuras mais populares na história teatral dos Estados Unidos.

Durante os serviços religiosos, a que assistiram figuras de projeção de muitos setores da vida pública, o prefeito William O'Dwyer, de Nova York, pronunciou a oração fúnebre. O cortejo rumou para Duffy Square, bem no coração do distrito teatral da cidade, onde os antigos companheiros de Robinson lhe prestaram um tributo musical. Seu corpo foi sepultado no cemitério Greenwood, em Brooklyn.

O paradoxo, que sempre se fez sentir em toda a vida de Alfred Nobel, atingiu ao máximo por ocasião da sua morte. Quando abriram a escrinha, encontraram a sua última vontade: o Prêmio Nobel da Paz entrado entre projetos de novas armas de guerra!

Al está uma das histórias de Nobel, e que tem conduzido a interpretações erradas.

Ele não tinha por objetivo matar, com os seus explosivos, argumentaram uns; seus frequentes eram os dinamiteiros de pedreiras, os construtores de estradas e canais, não os exércitos sedentos de sangue.

A estes, ele não queria servir. "As minhas fábricas poderão acabar com as guerras, mas cedo que o seu congresso", escreveu Nobel a um patrocinador de conferências em favor da Paz.

"No dia em que dois corpos de exércitos estiverem preparados para destruírem-se num segundo, todas as nações civilizadas sentirão todo o horror da guerra: dispensarão as armas..."

HOMEM COM IDEIAS ESTRANHAS

Alfred Nobel não poderia deixar de ser inventor, filho que era de Emanuel, um gênio natural, homem de ideias estranhas. Uma delas, por exemplo, foi a de um calção que "ao mesmo tempo combinava a leveza e o baixo preço com o bom gosto e a necessária decoração, construído de forma que uma pessoa, voltando à vida, pudesse abrir a tampa pelo lado de dentro; estando previstos orifícios para a respiração, e um cordel atado a uma campainha!"...

O PROJETO DAS FOCAS

Emanuel também elaborou um projeto para a caça e treinamento de focas novas, que seriam "domesticadas e treinadas num pouco conveniente, até que respondessem pelo nome e comessam na mão das pessoas"; depois, elas aprenderiam a rebocar minas explosivas até lugares determinados...

Mas Emanuel também era homem prático. Foi para a Rússia, montou uma fábrica

de torpedos, e levou as experiências com os explosivos a um ponto alto, do qual o seu filho partiu para o grande vôo.

Alfred nasceu numa das ruas centrais de Estocolmo, em 1833, anoaziago para Emanuel: ele foi a bancarrota.

Desde cedo, Alfred revelou-se bom aluno, da mesma forma que os seus dois irmãos, Robert e Ludwig, que mais tarde ajudados pelo primeiro, construíram grande fortuna nos campos petrolíferos caucaseanos.

ERA O MAIOR...

Pesando as qualidades dos três filhos, Emanuel admitia: "Ludwig é o de maior gênio, Alfred o de maior indústria, Robert o de maior caráter".

Estava errado: Alfred era o maior em tudo.

Ainda houve um filho mais moço, Emil, a menina dos olhos de Emanuel: morreu numa explosão, na fábrica de pólvora que Emanuel fundara ao regressar da Rússia.

UMA REACÇÃO CONTRA OS DESASTRES

Houve uma reacção contra os desastres que se sucediam — dos quais os piores se verificaram em São Francisco, Austrália, Panamá, Noruega, — Nobel. Estocolmo não permitiu que a fábrica fosse reconstruída dentro dos seus limites, e a estrutura foi montada sobre um flutuante ancorado num lago, a alguns quilómetros de distância. Mas Alfred não desistiu. Revelava indiferença ao saber dos acontecimentos.

"Não se pode esperar que um explosivo chegue ao emprego generalizado, sem o despendimento de vidas", dizia ele. "Estabeleço a razão: um acidente para cada 1.500 toneladas de dinamite produzidas". Informou esse, com precisão, a uma Comissão da Casa dos Comuns.

Não teve por motivo de espanto, portanto, o fato da Inglaterra, e depois a França, a Bélgica e outros Estados haverem proibido o fabrico de explosivos e até mesmo, em alguns casos, o transporte do dinamite.

Entre 1865 e 1873, foram fundadas mais quinze companhias, na Europa e nos Estados Unidos; a iniciativa tinha a participação maior de Alfred Nobel, para cujos bolsos os lucros corriam!

E O DINHEIRO CRESCERIA...

Mas ele tinha outras fontes de renda. Comprou as fábricas de munição Bofors, reconstruindo-as; o novo capital de 2.500.000 permitiu que o em-

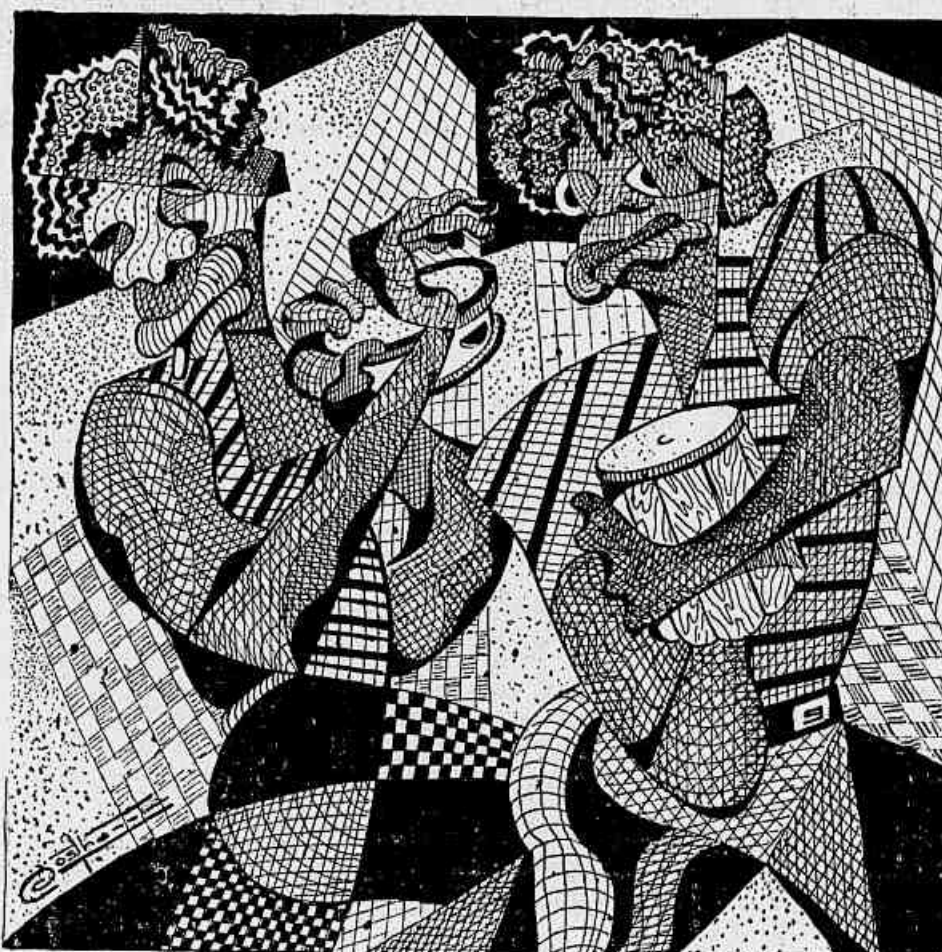
preendimento progredisse. Recebia centenas de milhares de irmãos, por causa dos campos petrolíferos de Baku, no Mar Cáspio, que ele havia ajudado a desenvolver. Assim, o dinheiro cresceu! A Nobel's Explosives Company Ltd. (1875), tinha o capital de 250.000 libras; a Nobel Dynamite Trust Company, Ltd., cujas ações foram pela primeira vez cotadas na Bolsa de Londres em 1898, tinha o capital de 2.000.000 de libras.

Mais de 20 anos após a sua morte, surgiu a Nobel Industries Limited, com o capital por ações, de 16.000.000, e um movimento total de 24.000.000 de libras.

Finalmente, em 1927, as indústrias Nobel, com três outros gigantes empreendedores, fundiram-se nas Imperial Chemical Industries, Ltd., com o capital por ações, de 35 milhões de libras!

O TUBO DE ENSAIO... Ninguém, antes de Nobel, havia conseguido fazer a nitroglicerina explodir satisfatoriamente. Como ele teria sido o melhor sucedido?

Colocando o material num tubo lacrado, este num tubo de metal cheio de pólvora, a qual era posta em ignição por meio de um fuzível. Eis o segredo. No entanto, essa simplicidade é considerada mais importante no desenvolvimento dos explosivos do que sua utilização, criação, a dinamite, que surgiu de uma pasta formada por nitroglicerina e uma argila chamada kieselguhr.



Foi o último a chegar, como sempre. Não se apressou, entretanto, nem mesmo às expressões de impaciência dos outros, que também eram as de todos os dias. Com cuidado pendurou no cabide o "paletão" de panamá, impecavelmente branco e sem rugas; ajeitou o felpo na cabeça; amarrrou o avental; e pegou o tacho — o tacho escuro — que o empregado acabara de trazer.

A ordem já havia sido sortida: os companheiros foram começando, enquanto ele se esmerava em passar o giz no tacho.

A sua vez, aproximou-se da mesa e examinou a situação, em geral. Preparou-se, estudando a pontaria. De repente, mandou o tacho na "branca", que foi bater numa "vermelha" colada à tábua oposta: a "vermelha" ziguezagueou pela mesa e foi morrer numa das capas do meio. A "branca" ficara perto da "azul", que imediatamente foi atirada na mesma capa, mas voltou à posição, no centro: e pôde ser tentada, com sucesso.

Depois, foi outra "vermelha", seguida da "rosa". Mais uma "vermelha", mais outra "numerada". Assim ele continuou, até "limpar" a mesa. Havia repetido o espetáculo de todas as tardes!

Porque os frequentadores do salão nunca tinham visto tamanha habilidade!

Ninguém mais sabia jogar como ele: ao atirar com precisão, preparando as posições para a tacada seguinte; ao sair de qualquer fenda, por mais difícil que fosse; ao amarrar e irritar os adversários, com as "deixas" incriveis... Ele sempre sereno, superior: o dono da roda.

Desta forma, passou todas as tardes antes daquela, que, aliás, começara do mesmo jeito, não deixando um agnir os sucessos diferentes!

Disputava-se a terceira partida quando entrou a mulher com uma criança ao colo. E ela entrou firme, decidida: pôs-se em frente ao campeão e estendeu os braços.

— "Tome, que o filho é seu. Guarde o que Deus lhe deu..."

Foi, então, que ele se mostrou perturbado pela primeira vez. Até empalideceu, quando alguém berrou:

— "Sai dessa, Joãozinho!"

Mas Joãozinho tem sorte. Evaldo Rey e Fernando Lobo fizeram-no sair bem, mais uma vez:

"Tava jogando sinuca uma néga maluca me apareceu Vinha com um filho no colo e dizia p'r'o povo que o filho era meu..."

Sim, porque foram ao primeiro lugar, entre os sambas!...

OS DONOS DO DINHEIRO

ALFRED NOBEL

O milionário solitário: sem amigo, sem lar, sem amor! O seu desejo: jamais ter nascido!...

PHILIP MORTON

Japão. Entretanto, muito antes da morte Nobel já estava afastado da direção dos negócios, por causa dos choques, reduzindo-se a simples acionista.

A's vezes, voltava a tentar algumas experiências mais simples, interessando-se na transformação dos compostos de alumínio em pedras preciosas, nas caldeiras, nos freios, e nos barômetros.

SEMPRE DE MUDANÇA

De todos os milionários, foi o mais solitário. Gostava de falar — em ciência, em literatura, e no grande plano para a Paz duradoura — mas a realidade reduzia o seu contato com as criaturas. Jamais compreendeu ou apreciou amiza-

Jamais construiu um lar; viveu sempre de mudança, de país para país.

"BELO, MAS REPULSIVO"

Ele se importava bem pouco com a própria vida. Numa carta que escreveu a um dos irmãos, Nobel assim se retratou: "Alfred Nobel... cuja existência miserável deveria ter sido terminada ao nascer, quando pela primeira vez aspirou ar aos pulmões."

Não havia tempo para as mulheres. Ele as desprezava como "o belo, mas repulso intelectual estúpido, considerando enojante a conversação das russas educadas: 'Infelizmente elas têm aversão às ceias, e eu não gosto de insistir demais...'".

CHOQUES

A primeira fábrica de dinamite britânica, nas arenosas praias da Escócia, tornou-se uma das maiores do mundo; a ela seguiram-se outras, na África do Sul, no Canadá e no

MAIORES E MAIS VIOLENTAS EXPLOSÕES

Depois da dinamite, maiores e mais violentas foram as explosões.

DE UMA FEITA, O PRÓPRIO NOBEL cortou os dedos: pôs remédio no ferimento. A dor, a noite inteira, por causa das dores que lhe causava o remédio, Nobel ficou pensando — quando não estava pensando... — em anexar à nitroglicerina uma nitro-celulose com algodão pólvora, éter e álcool. Esta, foi a ideia inicial, que acabou fazendo produzir a ballistite, uma pólvora sem fumaça, feita de partes iguais de nitroglicerina, nitro-celulose e adição de cânfora!...

E, então, os peritos militares passaram a dar maior atenção ao inventor!

IRRECONCILIÁVEL

Esta, aliás, foi a realização mais irreconciliável com a sua professada aversão aos exércitos e guerras. — "Assassinos, quer comecem o homicídio nos campos de batalha, quer não", — e sua convicção declarada de que a ciência deveria ter por objetivo o benefício da humanidade. Por que os interesses diversos foram aguçados?

A Itália comprou os direitos para a fabricação da ballistite a razão de 1,45 francos por quilograma. Enquanto os franceses mostravam-se exaltados, acusando Nobel de espionar os próprios experimentos e proibindo-o de fabricar explosivos dentro do país.

O próprio War Office inglês, muito orgulhoso a princípio, e insistindo na afirmativa de que o algodão-pólvora era superior, acabou por aproximar-se.

POEMAS QUEIMADOS

As mulheres americanas receberam uma observação agradável: "Já se viu, por acaso, em outra mulher que não a

PARASITOS DAS FORMIGAS

PIMENTEL GOMES

Apegou-se carinhosamente o seu chinarrão.

— Essa era que recebi de Aquidauana, enviada pelo prefeito, o dr. Delphino Alves Correia, é de primeira ordem. Quer você experimentar?

— Não. Fico com o cafézinho. E' o meu estimulante intelectual.

— Cada um tem o seu método. E' sempre assim. Veja você a vida dos parasitos... O homem, como indivíduo, tem os seus parasitos. A sociedade está cheia de parasitos, de pessoas que por ela nada fazem e, às vezes, são muito bem aquinhoados. Entre os insetos, há fatos semelhantes.

— Assim?

— Entre as formigas, por exemplo.

— Há parasitos entre as formigas?

— Milhares. E há, como entre os homens, os parasitos dos indivíduos e das sociedades.

— Há parasitos nos formigueiros?

— Conhecem-se mais de duas mil espécies

que vivem parasitando os formigueiros — insetos, crustáceos, aranhas... A bicharada estranha circula nos formigueiros, alimenta-se a custa das formigas e vive perfeitamente bem.

— E as formigas não procuram extinguir os parasitos?

— Há parasitos perseguidos, há outros tolerados e terceiros mimados. Acontece entre as formigas, até certo ponto, o que sucede entre os homens. Perseguidos as baratas, as moscas, os ratos. Estimamos os gatos e os cães, que se às vezes nos prestam favores, não raramente servem apenas para atrapalhar. Temos os nossos caprichos. As formigas também os têm. Os parasitos dos formigueiros são, porém, agitados, quando se os compara com os seres parasitados. Se houvesse uma relação de tamanho entre os parasitos dos formigueiros e os das nossas casas, as baratas teriam o tamanho de raposas e maracajás, as moscas seriam como as galinhas e os grilos atingiriam as dimensões das cotias e capivaras.

— E por que?

— As formigas deixam-se sempre vencer pela gula. E' o ponto mais fraco que possuem. Mas é preferível examinar alguns casos de parasitismo.

— Haverá mais ordem e compreender-se-á mais facilmente.

— Há, nos formigueiros, um inseto aptero, prateado, um tanto semelhante às traças que nos roem os livros. Chamam-no Lepismina. E' silencioso, rápido, atívisimo.

— E como age?

— Já verificamos que as formigas além do

O escaravelho Oxysoma procura prestar pequenos serviços às formigas. Ele limpa e desodoriza as patas de uma formiga operária. Terá, em recompensa, uma gota de líquido alimentício

que vivem parasitando os formigueiros — insetos, crustáceos, aranhas... A bicharada estranha circula nos formigueiros, alimenta-se a custa das formigas e vive perfeitamente bem.

— E as formigas não procuram extinguir os parasitos?

— Há parasitos perseguidos, há outros tolerados e terceiros mimados. Acontece entre as formigas, até certo ponto, o que sucede entre os homens. Perseguidos as baratas, as moscas, os ratos. Estimamos os gatos e os cães, que se às vezes nos prestam favores, não raramente servem apenas para atrapalhar. Temos os nossos caprichos. As formigas também os têm. Os parasitos dos formigueiros são, porém, agitados, quando se os compara com os seres parasitados. Se houvesse uma relação de tamanho entre os parasitos dos formigueiros e os das nossas casas, as baratas teriam o tamanho de raposas e maracajás, as moscas seriam como as galinhas e os grilos atingiriam as dimensões das cotias e capivaras.

— E por que?

— As formigas deixam-se sempre vencer pela gula. E' o ponto mais fraco que possuem. Mas é preferível examinar alguns casos de parasitismo.

— Haverá mais ordem e compreender-se-á mais facilmente.

— Há, nos formigueiros, um inseto aptero, prateado, um tanto semelhante às traças que nos roem os livros. Chamam-no Lepismina. E' silencioso, rápido, atívisimo.

— E como age?

— Já verificamos que as formigas além do

O escaravelho Oxysoma procura prestar pequenos serviços às formigas. Ele limpa e desodoriza as patas de uma formiga operária. Terá, em recompensa, uma gota de líquido alimentício

que vivem parasitando os formigueiros — insetos, crustáceos, aranhas... A bicharada estranha circula nos formigueiros, alimenta-se a custa das formigas e vive perfeitamente bem.

— E as formigas não procuram extinguir os parasitos?

— Há parasitos perseguidos, há outros tolerados e terceiros mimados. Acontece entre as formigas, até certo ponto, o que sucede entre os homens. Perseguidos as baratas, as moscas, os ratos. Estimamos os gatos e os cães, que se às vezes nos prestam favores, não raramente servem apenas para atrapalhar. Temos os nossos caprichos. As formigas também os têm. Os parasitos dos formigueiros são, porém, agitados, quando se os compara com os seres parasitados. Se houvesse uma relação de tamanho entre os parasitos dos formigueiros e os das nossas casas, as baratas teriam o tamanho de raposas e maracajás, as moscas seriam como as galinhas e os grilos atingiriam as dimensões das cotias e capivaras.

— E por que?

— As formigas deixam-se sempre vencer pela gula. E' o ponto mais fraco que possuem. Mas é preferível examinar alguns casos de parasitismo.

— Haverá mais ordem e compreender-se-á mais facilmente.

— Há, nos formigueiros, um inseto aptero, prateado, um tanto semelhante às traças que nos roem os livros. Chamam-no Lepismina. E' silencioso, rápido, atívisimo.

— E como age?

— Já verificamos que as formigas além do

O escaravelho Oxysoma procura prestar pequenos serviços às formigas. Ele limpa e desodoriza as patas de uma formiga operária. Terá, em recompensa, uma gota de líquido alimentício

que vivem parasitando os formigueiros — insetos, crustáceos, aranhas... A bicharada estranha circula nos formigueiros, alimenta-se a custa das formigas e vive perfeitamente bem.

— E as formigas não procuram extinguir os parasitos?

— Há parasitos perseguidos, há outros tolerados e terceiros mimados. Acontece entre as formigas, até certo ponto, o que sucede entre os homens. Perseguidos as baratas, as moscas, os ratos. Estimamos os gatos e os cães, que se às vezes nos prestam favores, não raramente servem apenas para atrapalhar. Temos os nossos caprichos. As formigas também os têm. Os parasitos dos formigueiros são, porém, agitados, quando se os compara com os seres parasitados. Se houvesse uma relação de tamanho entre os parasitos dos formigueiros e os das nossas casas, as baratas teriam o tamanho de raposas e maracajás, as moscas seriam como as galinhas e os grilos atingiriam as dimensões das cotias e capivaras.

— E por que?

— As formigas deixam-se sempre vencer pela gula. E' o ponto mais fraco que possuem. Mas é preferível examinar alguns casos de parasitismo.

— Haverá mais ordem e compreender-se-á mais facilmente.

— Há, nos formigueiros, um inseto aptero, prateado, um tanto semelhante às traças que nos roem os livros. Chamam-no Lepismina. E' silencioso, rápido, atívisimo.

— E como age?

— Já verificamos que as formigas além do

O escaravelho Oxysoma procura prestar pequenos serviços às formigas. Ele limpa e desodoriza as patas de uma formiga operária. Terá, em recompensa, uma gota de líquido alimentício

que vivem parasitando os formigueiros — insetos, crustáceos, aranhas... A bicharada estranha circula nos formigueiros, alimenta-se a custa das formigas e vive perfeitamente bem.

— E as formigas não procuram extinguir os parasitos?

— Há parasitos perseguidos, há outros tolerados e terceiros mimados. Acontece entre as formigas, até certo ponto, o que sucede entre os homens. Perseguidos as baratas, as moscas, os ratos. Estimamos os gatos e os cães, que se às vezes nos prestam favores, não raramente servem apenas para atrapalhar. Temos os nossos caprichos. As formigas também os têm. Os parasitos dos formigueiros são, porém, agitados, quando se os compara com os seres parasitados. Se houvesse uma relação de tamanho entre os parasitos dos formigueiros e os das nossas casas, as baratas teriam o tamanho de raposas e maracajás, as moscas seriam como as galinhas e os grilos atingiriam as dimensões das cotias e capivaras.

— E por que?

— As formigas deixam-se sempre vencer pela gula. E' o ponto mais fraco que possuem. Mas é preferível examinar alguns casos de parasitismo.

— Haverá mais ordem e compreender-se-á mais facilmente.

— Há, nos formigueiros, um inseto aptero, prateado, um tanto semelhante às traças que nos roem os livros. Chamam-no Lepismina. E' silencioso, rápido, atívisimo.

— E como age?

— Já verificamos que as formigas além do

O escaravelho Oxysoma procura prestar pequenos serviços às formigas. Ele limpa e desodoriza as patas de uma formiga operária. Terá, em recompensa, uma gota de líquido alimentício

que vivem parasitando os formigueiros — insetos, crustáceos, aranhas... A bicharada estranha circula nos formigueiros, alimenta-se a custa das formigas e vive perfeitamente bem.

— E as formigas não procuram extinguir os parasitos?

— Há parasitos perseguidos, há outros tolerados e terceiros mimados. Acontece entre as formigas, até certo ponto, o que sucede entre os homens. Perseguidos as baratas, as moscas, os ratos. Estimamos os gatos e os cães, que se às vezes nos prestam favores, não raramente servem apenas para atrapalhar. Temos os nossos caprichos. As formigas também os têm. Os parasitos dos formigueiros são, porém, agitados, quando se os compara com os seres parasitados. Se houvesse uma relação de tamanho entre os parasitos dos formigueiros e os das nossas casas, as baratas teriam o tamanho de raposas e maracajás, as moscas seriam como as galinhas e os grilos atingiriam as dimensões das cotias e capivaras.

— E por que?

— As formigas deixam-se sempre vencer pela gula. E' o ponto mais fraco que possuem. Mas é preferível examinar alguns casos de parasitismo.

— Haverá mais ordem e compreender-se-á mais facilmente.

— Há, nos formigueiros, um inseto aptero, prateado, um tanto semelhante às traças que nos roem os livros. Chamam-no Lepismina. E' silencioso, rápido, atívisimo.

bôca de uma delas para a de outra. Acontece, às vezes, que quando estão nestas afãs, incapazes de reagir, o Lepismina aproxima-se sorrateiramente, no momento oportuno insinua-se entre as duas, e absorve a gotícula de alimento. Absorve-a e foge, pois as formigas tratam de perseguir-la ferozmente e matam-na se a apanham. Mas isto nunca acontece. O Lepismina é rápido e as formigas custam a desvendá-lo.

— E' um caso interessante. A reacção da formiga é forte, embora quase sempre impronunciável.

— Há muitos outros casos, porém, inteiramente diferentes. A larva do mosquito Metopina age disfarçadamente, passa despercebida.

— Como assim?

— Vive enrolada na larva de uma formiga. Quando vão alimentar a larva, ela, sempre alerta, adianta a cabeça e recebe, por inadvertência da operária, a gotícula de alimento. Não há luta; há engano.

— A Metopina é mais hábil.

— Há outros parasitismos mais interessantes.

— Vamos a um deles.

— O escaravelho Mimeton vive nos formigueiros e desapareceria se deixasse de parasitar as formigas, pois parece não dispor de meios para viver outra forma. Não se disfarça, nem é perseguido. Anda à vontade nas galerias subterrâneas. Quando está com fome, procura uma formiga de papo social repleto.

— Acaricia-a com as suas pernas dianteiras. A formiga não sabe ou não quer resistir à carícia. Passa-lhe a gota de líquido alimentício.

W. C. FIELDS: ODIADOR PROFISSIONAL

ALEX VIANY

FUGITIVO de uma coleção das obras completas de Dickens, continuador de Erich von Stroheim na comédia, odiador de ganhos, crianças, cachorros, médicos, advogados, juizes e que tais, W. C. Fields foi, entre outras coisas, um dos maiores malabaristas que a Humanidade já teve até hoje. Só que ele próprio não escreveria a palavra "Humanidade" com letra maiúscula: passou uma vida inteira a provar que tal coisa não existia.

A princípio, W. C. Fields dirigiu o seu ódio contra James Dukinfield, um cockney transplantado para Filadélfia em fins da década de 1870-1880. Em 1879, lá nascia o garoto William Claude Dukinfield, provavelmente um gênio, e rebelde desde cedo. O velho James, reconhecendo a rebeldia de seu rebento, procurou controlá-lo com todas as armas de que dispunha. Chegou ao extremo de pontuar as suas orações com taboas bem aplicadas em diversas partes do menino, que parece ter amadurecido, como os abacates, à força de tantos golpes. E W. C. Fields, como viria a ser conhecido profissionalmente, jamais perdeu os calombos dessas primeiras e últimas surras paternas. Últimas porque, depois de uma em que o pai lançou mão de uma pá para acertá-lhe a cabeça, William Claude deixou que um pesado caixote caísse na cabeça do algar, abandonando o lar à idade de onze anos.

Muito mais tarde, já famoso, W. C. Fields viria a contar as mais desencontradas versões a respeito de sua meninice. Conforme a lua, diria que seus pais tinham sido leprosos, que seu avô ficara rico com a invenção de pentes de tartaruga falsificada, que herdara o seu talento teatral de um tio especializado em tocar sineta em festas e jantares de clubes. Mas, feliz ou infeliz, vários biógrafos têm-se dedicado à árdua tarefa. Mas, feliz ou infelizmente, vários de nós, no que diz respeito ao rei dos malabaristas, e já agora é possível fazer uma ligeira ideia do que foi a vida de W. C. Fields.

Autodidata em todos os sentidos, o garoto começou a ganhar a vida logo ao deixar a casa paterna. Enquanto aprendia a jogar bolas, pratos e outros objetos para o ar, defendia-se através de pequenos roubos, sendo as vítimas os botequinhos e vendedores das redondezas. Mas também teve alguns emprêgos razoavelmente honestos, trabalhando durante algum tempo num salão de bilhar e mesmo fazendo sociedade com um entregador de gelo. Aos quatorze anos, porém, tendo aproveitado todos os momentos de folga para aperfeiçoar a sua habilidade de malabarista, estava pronto para a vida de vaudeville, estreando-se num parque de Norristown, Pensilvânia. Pouco mais tarde, sabendo de um emprego melhor num parque de Atlantic City, Nova Jersey, o garoto viu-se num bico aparentemente sem saída: não tinha o dinheiro da passagem. Ou melhor, tinha — mas não o suficiente para a artista de sua categoria. Assim, resolveu organizar um festival em seu próprio benefício. Alugou um estábulo por dois dólares, convidando os amigos — e também ódio — as pessoas interessadas em sua partida, tais como botequinhos, vendedores, policiais, etc. No festival, W. C. Fields fez malabarismo com diversos objetos roubados das pessoas presente e, depois, passou a recolher as contribuições. Como todos concordassem em que a partida do jovem artista era um acontecimento digno de ser celebrado com a máxima generosidade, a receita foi, para a época, deveras impressionante. Ao todo, cerca de cem dólares foram recolhidos. Anos depois, contando o fato, o comediante diria e desmentiria que também recolhera, à última hora, mais quatorze dólares em trocados, dois relógios e um canivete de ouro.

Seja como for, lá se foi o garoto para Atlantic City, iniciando uma das carreiras mais fabulosas nos anais dos espetáculos de variedades. Nos anos que se seguiram, enquanto aperfeiçoava os seus números, viajava pelos Estados Unidos e países estrangeiros, entrava em contacto com os grandes daqueles tempos, e rapidamente subia de cotação no mercado das diversões públicas. W. C. Fields foi também confirmando o seu ódio pela humanidade.

Poucos amigos teve ou quis ter em toda a vida, e pouquíssimo respeito mostrou para com os homens famosos. Gostava de Will Rogers, a quem conheceu como vaqueiro na África do Sul, mas provavelmente porque Rogers tinha por ele a mais sincera admiração, classificando-o como o maior dos comediantes. Gostava de outro vaqueiro, Tom Mix. Mantinha relações contudentemente íntimas com o diretor Gregory La Cava, que primeiro o dirigiu no cinema, e viveu as turras com o escritor Gene Fowler. Ao que parece, somente John Barrymore soube ser companheiro desse estranho foragido do mundo de Charles Dickens. Quando Barrymore morreu, W. C. Fields celebrou o acontecimento a rigor: tomou um pique.

Personalidade complexa, tinha, por outro lado, uma sensibilidade sempre à flor da pele. Odiava também a hipocrisia. Em Paris, nos primeiros anos de seu estrelato, tomou-se de ódio súbito por um jovem comedian-

te inglês que fazia parte do mesmo programa. Reconhecia que era bom, que tinha um grande futuro, e isso lhe causava um indistincto incômodo. Foi, assim, uma das primeiras pessoas a vislumbrar o talento de Charles Chaplin.

Na escala dos comediantes cinematográficos, W. C. Fields é posto por muitos em pé de igualdade com Chaplin. No mínimo, fica num segundo plano aproximado, ao lado de Max Linder, Buster Keaton e Harry Longdon. No cinema falado, que não tem sido muito propício à boa comédia cinematográfica, só vai encontrar rivais nos irmãos Marx. Só eles, pode-se dizer, têm sabido usar, como Fields, os inesgotáveis recursos sonoros da nova arte — recusando-se a depender das piadas de origem radiofônica.

Ainda que tivesse sido um mímico de primeira grandeza, a carreira cinematográfica de W. C. Fields ganhou vida nova quando o cinema aprendeu a falar. Em seu caso, era

instituições indeterminadas, tratava de selecionar um taco, e punha-se a jogar. O taco tinha mais curvas que o trampolim do Diabo, mas o comediante custava a percebê-lo. Resmungava e fazia ameaças. Rasgava o pano. Resmungava mais. As bolas, que ele próprio controlava mecanicamente, desapareciam em seus bolsos. Vociferava. E, nesse ínterim, a platéia ria sempre quando não devia rir. Fields acabou descobrindo que Wynn estava debaixo da mesa, usando de todos os recursos desleais para atrair o número do colega. Sem revelar que percebera a presença do outro, o comediante começou a bombardeá-lo com as bolas, a golpear-lhe a cabeça com o taco. De repente, deu um golpe mais forte. Wynn caiu sem sentidos. A platéia veio abaixo, e o pano também. W. C. Fields propôs então a Ziegfeld que Wynn passasse a fazer parte de seu número. Wynn recusou a oferta.

A carreira cinematográfica de Fields teve início com *Sally of the*

creveu mesmo quase todos os cenários de seus filmes, assinando-os com os mais diversos e incríveis nomes: Charles Bogle foi o mais comum, Mahatma Kane Jeeves o mais eufônico. O segundo apareceu nos letreiros iniciais de *The Bank Dick* (1940), que já faz parte de qualquer lista de grandes comédias cinematográficas.

A história de *The Bank Dick* é típica de Fields. No papel de um péssimo marido, debaixo do nome de Egbert Soussé, era visto ao lado de uma mulher birrenta e de uma sogra não menos. Havia, também, diversos filhos no lar dos Soussés: logo no princípio do filme, uma filha jogava-lhe uma pedra na cabeça. A história prosseguia depois de ter o pai tentado matar a filha, com uma urna de concreto, para desforrar-se. E a história, pelo menos para começar, era que Fields tentava convencer o genro em perspectiva, caixa num banco, a roubar quinhentos dólares do patrão — dinheiro que deveria ser empregado numa mina de perspectivas duvidosas. Providencialmente, entram aí em cena dois bandidos, que assaltam o banco e, na fuga, tropeçam em Fields, caindo desafortunadamente. Como recompensa, o herói ganha um emprego de guarda do banco.

Para que o argumento não morresse de morte natural e inevitável, entrava aí em cena mais uma grande invenção de Fields: uma velha ricaça. Ao ver o carro escangalhado da senhora, e o chofer que procura consertá-lo, o herói oferece-se para dar um jeitinho. E o dá, desmanchando num gesto só todo o carro. A cena não tinha propósito; a velha e o chofer não mais apareciam. Mas Fields gostava de meter em seus filmes tudo o que observava na vida real. Segundo Robert Lewis Taylor, seu biógrafo, o comediante explicou o episódio da seguinte maneira: "Uma porção de gente está sempre a me oferecer ajuda, e com resultados semelhantes".

Uma vez no banco, Fields acaba convencendo o futuro genro a fornecer o dinheiro para a mina. Aparece, então, um fiscal bancário na pessoa de Franklin Pangborn, um dos comediantes favoritos do comediante, e ele trata de evitar que haja uma verificação dos depósitos do banco. Por isso, dá uma bebida extra-forte ao pobre homem, que fica em estado de coma. Um médico é chamado, recitando pilulas do tamanho de bolas de golfe.

Resumindo, uma companhia de cinema vai filmar na cidade, Fields substitui o diretor (que também cai de embriaguez), captura mais um bandido, consagra-se como diretor de cinema, vende um cenário por dez mil dólares, devolve o dinheiro roubado pelo genro, e passa a dominar a família — lustamente embasbacada com o sucesso de seu chefe. No final, depois de um lauto jantar em sua nova e suntuosa residência, Fields sai para uma noite de diversão, pomposo e solene, a cantarolar uma de suas inefáveis canções. "Sua autoadmiração", comenta Robert Lewis Taylor, "era perdável: acabara de completar um dos grandes clássicos da comédia americana".

Estranhamente, *The Bank Dick* passou quase despercebido no Brasil. Aliás, Fields nunca foi aqui reconhecido como um grande comediante. Poucos estão lembrados das primeiras comédias sonoras que fez, já em Hollywood, para Mack Sennett, o descobridor de Chaplin. Foi uma notável série de filmes curtos, hoje disputadíssimos pelos clubes de cinemas. Veio, depois, uma série de filmes de longa metragem para a Paramount, que finalmente o tornou popular entre o público cinematográfico dos Estados Unidos: *Million Dollar Legs*, *If I Had a Million*, *Tillie and Gus*, *Fools for Luck*, *Her Majesty*, *Love, International House*, *Six of a King*, *You're Telling Me*, *The Old Fashioned Way*, *Mrs. Wiggs of the Cabbage Patch*, *It's a Gift*, *Mississippi*, *The Man on the Flying Trapeze*, e uma nova versão de *Poppy*. Muitos ainda se lembram de *Se eu Tivesse um Milhão*, mas quase ninguém recorda os outros filmes, que, no Brasil, para só citar alguns, foram exibidos como *Torre de Babel*, *Aparar dos Pesares*, *No Tempo do Onça* e *A Filha do Saltimbanco*.

Depois de um período de doença, W. C. Fields retornou ao cinema para fazer outra notável série de comédias, desta vez para a Universal: *You Can't Cheat an Honest Man*, *My Little Chickadee* (com Mae West), *The Bank Dick* e *Never Give a Sucker an Even Break*. Antes de morrer, no dia do Natal, em 1946, ainda apareceu em três ou quatro filmes.

Mas o maior de todos os seus papéis foi o de Mr. Micawber em *David Copperfield*, que George Gukor dirigiu para a Metro em 1935. É quase certo que não tenha havido, em toda a história do cinema, um tipo tão apropriado para um determinado papel. W. C. Fields era Micawber, e cedo o descobriu. Começou a ler Dickens quando ainda menino, e nunca o abandonou. Preocupado com a sua falta de educação, era um leitor onívoro. Tinha lá os seus favoritos: Thackeray, Stevenson, Swift, Mark Twain. Mas Dickens acima de tudo e de todos. Gostava, especialmente, das personagens cômicas. Ainda assim, devia sentir uma grande afinidade com os pequenos heróis sofredores do romancista inglês: *David Copperfield*, *Oliver Twist* e todos os outros. Sofrera muito durante a infância e a mocidade, e, como Dickens, não poupava os seus algozes. Sabia caracterizá-los com a mais virulenta ironia, citava-os de momento a momento em suas tiradas ferozes. Ao contrário de Dickens, porém, insistia em não acreditar que tudo terminaria bem, no melhor dos mundos.

Pois era triste e solitário o mundo de W. C. Fields. Tinha medo de voltar a ser pobre, e punha dinheiro em todos os bancos que encontrava em suas longas viagens. Abria contas nos mais diversos nomes, nos mais longínquos países, e dizia-se que chegou a ter setecentas cadernetas bancárias. É possível que seu dinheiro continue a render juros em muitas contas ainda não descobertas.

Se é verdade que agora já se pode ter uma ideia do que foi a vida de W. C. Fields, seus atos jamais poderão depurar a inteligência da lenda. Nunca um homem dedicou-se com tanto fervor e tanta assiduidade a criar uma personagem semi-real de si próprio. Ao perceber a sua semelhança com o irresponsável Dickens e suas personagens, Fields começou, propositalmente, a se confundir com o romancista e seus tipos. E, com o seu largo talento, inventou incidentes e histórias que colocou em seu passado, romaneando-o com a fúria de um homem que, professando odiar a Humanidade, e expondo sistematicamente os seus erros, procurou viver a mais cheia das vidas, previamente cenarizada — com improvisações de última hora — como uma de suas irresistíveis comédias.

Seu ódio profissional pela Humanidade só encontra paralelo na obra diretorial de Erich von Stroheim. Mas Fields, dentro de sua aparente falta de rumo, e trabalhando no campo menos respeitado da comédia, realizou uma obra muito mais vasta e completa. Tomados em conjunto, seus filmes são um repertório de comentários causticos sobre os homens e as coisas humanas. Seus heróis são ladrões, assassinos, charlatões, escroques, bêbados, loucos — ou simplesmente irresponsáveis. Seus vilões são burgueses e aristocratas, mães de família, banqueiros, médicos, advogados — tudo, enfim, que possa merecer o respeito dos homens mais comuns, de menor capacidade de imaginação. A vida de Fields — no teatro, no cinema e entre amigos ou inimigos — foi uma série ininterrupta de desrespeitos ao respeitável, ao tradicional, ao corriqueiro.

Como o seu grande amigo John Barrymore, W. C. Fields aprendeu, desde cedo, a buscar consolo na embriaguez. E a embriaguez, finalmente, deu-lhe o consolo final da morte. Mas é bastante provável que ele tenha deixado o mundo odiado com relutância. A morte, afinal, é coisa comum.

Fica a sua obra, que os estudiosos do cinema começam a descobrir novamente, talvez surpreendidos com o descaço que antes lhe deram. A biografia escrita por Robert Lewis Taylor, aparecendo numa das revistas de maior tiragem dos Estados Unidos, e posteriormente em livro, também ressuscitou os filmes do grande malabarista.

W. C. Fields está outra vez na moda, e é provável que sua reputação cresça consideravelmente agora que sua obra é reavaliada por críticos, historiadores e estudantes da comédia cinematográfica. Só no Brasil continua ele um desconhecido. Seus filmes não são encontrados nem em 16 milímetros. Resta apenas a lembrança dos muitos momentos hilariantes que proporcionaram a seus poucos fãs brasileiros. E, se esteve por aqui em suas perambulações universais, talvez também restem alguns dólares seus a render juros na Caixa Econômica.



W. C. Fields

preciso ver e ouvir para crer. Sua voz inconfundivelmente nasal, seus inimitáveis resmungos de homem eternamente irritado com tudo e com todos, seus súbitos e inexplicáveis acessos de fúria — tudo isso adicionou algo de muito precioso a sua personalidade como comediante de cinema.

Não que tivesse esperado o advento do som para conquistar as platéias cinematográficas. Sabia o que queria, sempre, e não se cansava de perseguir o alvo. Depois de seus triunfos no vaudeville internacional, triunfou também na Broadway, a princípio no teatro de revista, mais tarde em comédias nillistas que ele próprio escrevia ou reescrevia. Entre 1915 e 1921, foi um dos grandes astros que colocaram as *Ziegfeld Follies* entre as maiores revistas jamais apresentadas em todo o mundo. Esses anos marcaram uma luta acida e permanente em que os contendores eram Fields e o próprio Ziegfeld. Discordando das ideias do célebre empresário, o comediante sempre fez questão de desobedecer a todas as instruções recebidas. Não admitia interferência em seus números. Concedia-os realizando-os a sua maneira. E aí de quem se intrometesse.

Certa vez, outro comediante das *Follies*, o famoso Ed Wynn, meteu-se debaixo da mesa em que Fields executava o seu imortal número de bilhar. Pomposo e solene, Fields entrava no palco a resmungar coisas vagamente sinistras contra pessoas e

Sawdust, versão de *Poppy*, a peça que o comediante dramatizou. O grande David W. Griffith foi o diretor, e é bastante provável que o fato tenha apressado a sua decadência. Naquele ano, 1925, uma pequena chamada Carol Dempster era um dos grandes cartazes da Paramount, e a própria mudança de título mostra que a companhia tinha a intenção de dar destaque a sua estrela. Quando o filme foi lançado, entretanto, era inteiramente de W. C. Fields. Miss Dempster adquirira algumas rugas, Griffith ficara mais grisalho — e o cinema ganhara um de seus maiores comediantes.

Griffith ainda dirigiu Fields em *That Royle Girl*, outro caso de título enganador, e veio depois o período da associação La Cava-Fields, do qual fazem parte *So's Your Old Man*, *The Old Army Game*, *The Pottery*, *Running Wild* e *Two Flaming Youths*. Foram, todos, filmes silenciosos, feitos nos estúdios da Paramount em Nova York. Desde aí, porém, o comediante foi habituando os diretores a seu completo domínio. Não só desrespeitava ele as ordens diretoriais, mas também insistia sempre em meter um número de malabarismo nos filmes, que geralmente sofriam as mais radicais transformações em suas mãos. Pode-se mesmo dizer que Fields merece figurar como cenarista de todas as produções em que apareceu.

Em Hollywood, o comediante es-





Ilustração de Maud e Miska Petersham para "The Box With Red Wheels."

A Confissão de Const. Virgil Gheorghiu autor do romance "A-Vigésima-Quinta-Hora"

STEFAN BACIU

CONHECEMO-NOS nos anos de 1935, em Bucarest, quando a Romênia ainda era um país feliz, e quando eu — um jovem provinciano — vinha para a capital a fim de obter os meus primeiros direitos autorais do Prêmio Real de Poesia, o qual Gheorghiu também iria ter em 1940. Eramos ainda alunos do liceu e não esquecer nunca o jovem muito magro e muito alto, usando o severo uniforme de um liceu militar. No ano de 1935, Const. Virgil Gheorghiu revia as provas do seu primeiro livro: "A vida diária de um poeta", uma mensagem lírica muito humana, do qual posso dizer hoje que contém, em essência, certos tons graves, que se encontram também no "A vigésima quinta hora", romance aparecido em 1949, em Paris, e que é agora o maior sucesso de livreria: "Best-Seller" 1950.

Antes deste tremendo livro, que despertou um eco mundial, Gheorghiu publicou dez obras na Romênia. Alguns volumes de reportagens de guerra, dramáticas e autênticas, fizeram conhecido o nome do poeta no nosso país. Quando nos encontramos pela última vez (parece-me que foi no ano de 1943) Gheorghiu me trazia um exemplar, com capa amarela, do seu mais recente trabalho sobre a guerra. A Romênia estava então dilacerada pela luta em face da maior ameaça da sua história. As bombas e as granadas tiravam pedaços do corpo da nação. Gheorghiu foi carregado por essa onda terrível. Perdi

dê todos os vestígios, durante muitos anos. Sei agora que durante esse tempo, ele viveu — com os olhos abertos — uma das mais penosas tragédias do homem contemporâneo: homem sem identidade, o homem-tipo, o homem de uma interminável série, que é julgado não de acordo com o conteúdo e sim de acordo com a etiqueta. Desse drama, teve nascimento "A vigésima quinta hora", livro terrível, acusador, que define uma época e uma mentalidade. O livro foi escrito em romeno. Uma romena, Monica Lovinescu, hoje Monique Saint-Côme, traduziu-o para o francês e Gabriel Marcel prefaciou-o, o que lhe abriu os horizontes. Esta é a história, muito resumida, de Const. Virgil Gheorghiu e também do seu livro.

Rogei-lhe que me respondesse a algumas perguntas, para o público e para os seus leitores do Brasil. Enviai-lhe daqui do Rio de Janeiro as perguntas que ele respondeu por escrito, como as transcrevo abaixo textualmente.

— Como escreveu "A vigésima quinta hora"?



homens, talvez mesmo um santo. Nada disso teria importância. Eu era romeno, e por isso inimigo. A etiqueta tinha importância, não a mercadoria!

No entanto a prisão ensinou-me a amar a música e a pintura. Tudo em minha volta refletia uma cor cinza; as paredes, o chão, os uniformes, a luz. Um desejo incontrolável pelas cores apoderou-se de mim.

— Qual é a missão do escritor no exílio?

— Creio que é a mesma que a de todos os outros escritores, com uma essencial diferença: para o escritor que vive no exílio, os problemas se colocam muito mais graves e mais urgentes, sem que ele se possa esquivar para uma solução fácil ou confortável.

— Porque nos esforçamos ainda para viver?

— A solução, ou apenas a simples resposta encontra-se no próprio livro! No entanto fui convidado a manter inúmeras conferências. Muitas vezes fui assistido por delegados de três religiões, católicos, protestantes, israelitas e por professores. Sou apenas um escritor. Não sendo filósofo, faço um apelo a esses homens de religião e aos professores, que são mais qualificados do que eu — para procurar uma solução para os nossos problemas. Três mil homens encheram o grande anfiteatro da "Sorbonne", em Paris, para tomar parte nesse debate. Continuaram eles, sem dúvida.

— Que ecos internacionais teve o seu romance?

— Para a ilustração dessa pergunta, creio ser melhor dar algumas cifras. Na França, depois de sete meses, o livro chegou a 120.000 exemplares. Sou o segundo romeno, que saiu das "edições provinciais" de 500 — 3.000 exemplares no mais feliz caso. O primeiro foi Panait Istrati, descoberto por Roman Rolland. Na imprensa francesa, escreveram-se cerca de 500 artigos sobre o romance, todos favoráveis. No decorrer dos meses seguintes "A vigésima quinta hora" aparecerá em 14 idiomas. Recebi 2.000 cartas de simpatia, de todos os países do mundo, livros, discos, as mais variadas lembranças: um verdadeiro arquivo do homem contemporâneo, que se reconstrói nesse livro.

No curso do ano de 1950 será feito em Hollywood um filme sobre o meu romance, mas ainda não foi escolhido o produtor.

— Quais são os seus planos de trabalho para o futuro?

— Por motivos de saúde vivo agora no Sul da França, em Cannes, uma região com um clima privilegiado. Prefiro Cannes, ainda que conheça bem as outras cidades do Sul: Monaco, Nice, Grasse. Em Cannes, tudo é tão harmonioso, a natureza, a cidade!

Há um ano trabalho em outro livro, que será a continuação de "A vigésima quinta hora". O novo romance denominar-se-á "A segunda chance". Em realidade, creio que os homens deixaram passar a sua primeira chance, com o seu sistema de vida, de civilização. Resta agora a segunda...

UMA HISTÓRIA COM OS MÚSCULOS E MAXILARES

Levado por aquela onda da "civilização", Gheorghiu romeno de Moldova, — vive assim há 18 meses na França, depois de conhecer as prisões da Alemanha, juntamente com as 200 mil pessoas "sem pátria", que vivem na "feliz" Europa.

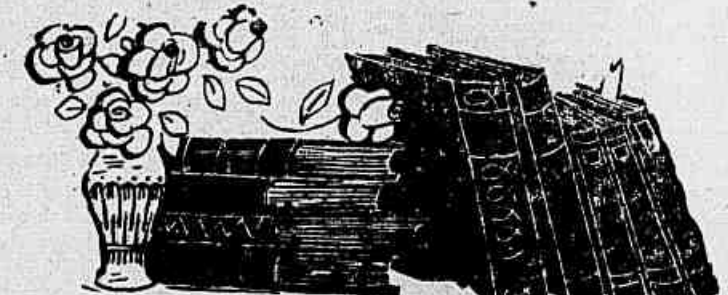
Ele tentou ir para o Canadá. Foi recusado, porque não possuía a circunferência muscular prevista pelas leis em vigor. Na Austrália, não pôde entrar, porque tinha uns dentes cariados. Parou na França e publicou "A vigésima quinta hora".

Que simples parecem as coisas — depois que passaram!

— "Trabalhei neste livro quase dois anos, dia e noite, com desespero. Algumas vezes escrevia doze horas por dia de depressão, mas depois precisava rever quase tudo. Refiz o livro três ou quatro vezes. Escrevi-o na Alemanha, depois de ser libertado da prisão — quando qualquer vestígio de vida normal me era interdito. Como todos os outros, era obrigado a passar os pesados invernos da Alemanha, sem chapéu, sem casaco, a viver sem fogo e a me alimentar com 800 calorias diárias. Escrevi o livro numa época em que vivi face a face com a morte e o desespero. "A vigésima quinta hora" é a minha décima obra publicada. Não contém nenhum artifício de estilo. Preciso dar às minhas palavras um sentido direto e até brutal de modo a que nem o mais incapaz tradutor pudesse hesitar.

— Esse romance é uma autobiografia ou uma obra de imaginação?

— O livro é uma autobiografia, no sentido mais restrito da palavra. Fora da morte de Trajan Koruga e alguns detalhes, vivi pessoalmente a sua história. 90% dos fatos relatados na "A vigésima quinta hora" foram vistos e sentidos por mim. A maioria dos personagens existe, em carne e osso; conservei todos os nomes próprios, os fatos exatos, sem modificações, assim como os nomes das localidades. O livro começa em 1944 — talvez há mais tempo ainda! Em 1944, quando fui libertado dos alemães, apresentei-me aos americanos, com minha esposa. Eles nos internaram! Eu poderia ter sido um apaziguado filósofo, um benfeitor dos



VIDA DE HAWTHORNE

"Qualquer biografia real de Hawthorne deve ser uma biografia anterior. Os fatos exteriores de sua vida contam-se com brevidade. Nasceu em Salem, Massachusetts, a 4 de julho de 1804. Ao contrário de outros homens de letras da Nova Inglaterra, não contava ministros religiosos entre os antepassados. O pai morreu jovem, sendo ele educado com a ajuda de um irmão de sua mãe. Graduou-se em Bowdoin, em 1825, com a mesma turma de Longfellow e Franklin Pierce. Voltando a Salem, decidiu ser escritor. As condições não eram propícias. Ele era normalmente tímido e os doze anos seguintes foram de silêncio. Iniciou várias novelas, mas terminou por queimá-las. Seu primeiro trabalho — Fanshawe — foi publicado em 1828. Foi uma fraqueza romântica, que expunha os anelos autobiográficos do jovem autor. Mais tarde, Hawthorne fez todo o possível para destruir os exemplares disponíveis. Entretanto, lutava por se tornar o mestre de uma nova forma de arte literária. Era

pobre. Sua mente, confusa, procurava penetrar novos caminhos. Em 1830, S. G. Goodrich aceitou um seu esboço narrativo para ser publicado na The Token. Logo mais, outros contos vieram a luz neste e em outros periódicos. Em 1837, encorajado por um amigo, publicou "Twice-told Tales". O livro compreendia dezesseis histórias e esboços. Ao mesmo tempo, redigiu alguns trabalhos para Goodrich, que lhe tinha publicado o primeiro conto.

Dois anos, porém, passariam antes que Hawthorne surgisse como autor de renome. "Tornei-me cativo de mim mesmo, aprisionei-me e agora não posso achar a chave que me permitirá sair", escreveu ele ao antigo colega Longfellow. Em 1839, o historiador Bancroft, que estava encarregado da Alfândega de Boston, deu-lhe um emprego de aferidor. Os deveres não eram muitos, sobrando-lhe assim tempo para escrever. Mais ainda, sobrava-lhe tempo para enriquecer seus conhecimentos.

Thomas H. Dickinson — em História da Literatura Norte-Americana.

Notas de um vendedor de quadros

JORGE MAIA

LONDRES, Janeiro — O meu amigo F., proprietário de uma pequena galeria nas vizinhanças de Bond Street, no outro dia, queixava-se dos negócios e da crise: — Já vão longe os tempos em que se podia tranquilamente ganhar algum dinheiro. Atualmente isso se torna quase impossível, devido, sobretudo, à falta de mercadoria...

Devo esclarecer que "mercadoria" é o nome genérico que abrange uma arte pela qual Van Gogh enlouqueceu, Gauguin deixou-se apodrecer, e outros se suicidaram. As suas obras, retalhadas, divididas, são como ações de uma boa inversão de capital, cujos juros são muito mais tarde começam a aparecer. Mas F. continuou:

— Não se pode mais comprar barato. Passou a época em que os proprietários ignoravam o existente em suas galerias particulares, e sempre se podia adquirir bons quadros a preço módico. Hoje, os colecionadores são competidores.

Quando querem se desfazer dos seus haveres pedem preços alarmantes, assustando os comerciantes, que não se atrevem a pagá-los com receio de não poder revendê-los, o que é natural.

— E os "novos"? Por que não procurá-los?

— Já sei o que vai dizer: vai me falar dos Picasso vendidos a 500 francos, hoje avaliados em milhares de libras, dos Utrillo, dos Derain ou dos Braque, nas mesmas condições. O fenômeno dessa geração, não mais se repetirá, por motivos claros: primeiro, eles possuíam realmente talento, o que não sucede presentemente, e, segundo, tratava-se de uma experiência, de uma revolução: a tentativa foi feliz, e eles se tornaram famosos, atingindo logo preços impossíveis. Quem pode comprar atualmente um quadro da "Escola de Paris"? A geração que está surgindo não pode oferecer gênios à altura de um Picasso ou de um Matisse. Os seus expoentes, no fundo, não passam de discípulos, e as suas obras demonstram que ainda não atingiram a maturidade ou a independência. O resultado é um grande retraimento do público, que não quer pagar os preços dos "mestres" e não quer arriscar a compra dos "novos", na insegurança dos seus destinos.

— E na Inglaterra?

— Aqui a situação é ainda mais difícil. A pintura inglesa moderna, ao contrário do que sucedeu na França, não está à altura do seu passado. Tivemos uma grande tradição, de sentido universal, legada pelos Reynolds, Hoggarths, Gainsboroughs, Turners, etc., mas que não encontra descendência nos dias atuais. Os nossos grandes pintores foram universalmente conhecidos, respeitados, admirados. Criamos escolas, tendências, embora conservando sempre um sentido característico, próprio, que nos permitia falar numa "pintura inglesa", como numa "holandesa" ou "espanhola". Infelizmente, porém, os modernos não mais refletem a mesma realidade. Os franceses da "Escola de Paris" são universalmente conhecidos, discutidos em todos os recantos da terra. Qual o pintor moderno da Inglaterra que conseguiu atingir o mesmo nível?

— Poderia citar exemplos...

LIVROS nacionais e franceses —
Escolares, científicos e literários. —
LIVRARIA BRIGUIET, Ovidor, 109.
(32753)

— Vamos a eles: John Piper, que me parece dos melhores, e pintou os painéis para a nova Embaixada britânica no Rio, pode ser considerado universalmente conhecido? Não, e, no entanto, tem real talento a par de uma grande personalidade. As suas paisagens abstratas, revoltas, possuem uma grande dose de originalidade. Mas quem o conhece, fora deste país? Quem pagaria um grande preço por uma de suas telas, a não ser um colecionador britânico? Ninguém, meu caro amigo, e isso pela razão muito simples que os pintores ingleses atuais são puramente insulares, suas telas não figuram ainda nos grandes museus de Arte Moderna, espalhados pelos quatro cantos da terra. E por que isso? Porque lhes falta qualidades? Não. Creio, sobretudo, que o problema gira em torno de um grande desinteresse dos intelectuais e da imprensa.

— Como assim?

— Naturalmente. Aqui, ao contrário do que sucede na França, e mesmo na Itália, os jornais quase não se ocupam de pintura. Sobre Picasso, Braque, ou qualquer outro dos franceses, dezenas de livros têm sido escritos. Entre nós ninguém se deu ainda ao trabalho de estudar seriamente os nossos movimentos. Moore — sem dúvida o mais universal dos nossos artistas, cujas esculturas estão se tornando melhor conhecidas, tem sido objeto de estudos. Alguns livros foram publicados a seu respeito, mas a sua penetração no espírito do público é lenta. Entre nós ainda não se decidiu a batalha entre "modernos" e acadêmicos. Na França, ninguém mais ouve falar nestes. Quando se fala em pintura francesa atual, ninguém se lembra de outros que não Picasso ou Matisse, os verdadeiros chefes-de-fila. Entre nós, ainda no ano passado, houve grandes polémicas pelos jornais, porque o presidente da Royal Academy condenou a pintura abstrata, classificando-a dos piores epítetos. E isso não nos oferece uma indispensável segurança para que possamos disputar o mercado internacional. Ao contrário, mesmo no terreno acadêmico, Augustus John, uma de nossas glórias, não consegue rivalizar com os da mesma categoria, de outros países.

— Parece-me, contudo, que há um exagero. Conheço livros e trabalhos escritos sobre outros pintores contemporâneos ingleses: Sickaert Ben Nicholson, Paul Nash, Christopher Wood, para falar apenas nos mais importantes, cujas telas já figuram em museus...

— E que dificuldade para fazê-los entrar nesses museus! Deve-se pagar um tributo de gratidão à Tate Gallery pelos seus esforços nessa direção. Os seus dirigentes, durante anos, sustentaram a mais dramática das "guerras de nervos" contra os inimigos da chamada "Arte Moderna", que os atacavam impiedosamente, acusando-os de esbanjar dinheiro na aquisição de "colchas sem valor, telas sujas de tinta". No entanto, se tivessem deixado a Tate agir livremente, hoje, Londres, teria uma das mais completas coleções dos Impressionistas e da "Escola de Paris". Ao invés disso, observa-se o contrário: uma constante preocupação de dificultar o aparecimento dos "novos" para que a Royal Academy possa dominar livremente o terreno...

— O fenômeno sucedeu também nos outros países, menos conservadores do que a Grã-Bretanha.

— De acordo, mas nos outros países, como disse antes, a batalha já terminou, a experiência já foi aceita e absorvida pelo público. O mesmo não acontece entre nós: a Inglaterra é uma espécie de fortaleza onde se refugiaram os acadêmicos, foi o que o próprio De Chirico, recentemente, declarou numa entrevista, antes de se apresentar aqui com os seus quadros atuais, que constituem reação contra as formas abstratas. O resultado é que o esforço, dos nossos artistas tem algo de heróico, de dramático, quase legendário, que lhes aumenta o valor, mas lhes dificulta a glória. Os jornais se fecham, e os críticos, ao invés de estimulá-los, ao contrário, preferem silêncio, maneira cômoda de lhes negar o indispensável apoio. Enquanto, na França, escritores de talento, de fama, dirigem suas atenções para a obra dos pintores, entre nós, quem se ocupa desses assuntos? Apenas os críticos ainda desconhecidos, que querem se lançar, constituindo-se, assim, um círculo vicioso. Há na Inglaterra uma quantidade de grupos e de escolas, cuja vida é inteiramente desconhecida. Por que? Porque ninguém se interessa em divulgá-los.

E assim se torna difícil aumentar, não só a qualidade, como também a quantidade de pintores. Note-se que há uns jovens interessantes, como Trevelyan, por exemplo, do "Grupo de Chelsea". O "Grupo de Manchester", fundado em 1946 por Margot Ingham, também apresenta alguns nomes de valor: Ned Owens, John Bold, José Christophersen, e sobretudo L. S. Lowry, que, embora com 63 anos, ainda pode ser considerado um "novo". Todos esses movimentos, porém, morrem dentro do nosso território, sem que, no resto do mundo, ninguém saiba de sua existência.

— Nem sempre. Não se esqueça das exceções acima citadas.

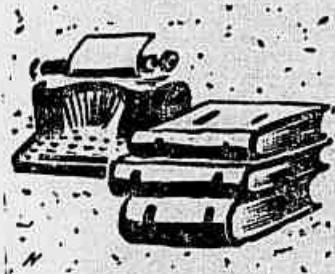
— Christopher Wood foi uma grande esperança. A sua morte, em plena mocidade, veio privar a Inglaterra do seu maior artista contemporâneo. Não lhe falta nenhuma qualidade: é original, tem expressão pictórica, e uma grande, enorme dose de poesia, o que é indispensável. Sickaert também tem qualidades apreciáveis, embora de menor estatura. Quanto a Ben Nicholson, é o maior dos nossos abstratos. Parece-me, contudo, muito discutível, pois a própria abstração tem um sentido, o que não sucede com ele. A sua técnica é, contudo, muito curiosa e com processos diferentes dos usuais.

— Então os negócios vão mal? Não há nada a fazer?

— Há. De vez em quando, em Paris, os comerciantes e vendedores "descobrem" um pintor falecido há pouco tempo. O processo é sempre o mesmo: em silêncio, as escondidas, compram uma quantidade de quadros do gênio a ser divulgado e, um belo dia, surgem com uma exposição fulminante, acompanhada de críticas pela imprensa, etc. Casos específicos são Othon Friesz, Georges Soulé e outros. Este, durante muitos anos, teve um grande mérito — amigo de Modigliani. Hoje, os seus quadros não têm preço, numa ascensão impressionante, e o mercado já está limpo. É preciso que apareçam outros "inéditos" sensacionais para que se possa comprar a preços razoáveis. Bons tempos aqueles em que Utrillo pintava para pagar a conta do restaurante. Os gênios, hoje, já nascem catalogados e seus destinos determinados, de antemão, pelas grandes galerias parisienses, que ditam a moda para o mundo...

Não foram só os ingleses, favorecidos por antigas convenções com Portugal, e tirando o máximo proveito da vinda da família real, sob os auspícios do governo de Sua Majestade Britânica, e dos privilégios mais recentes dos tratados de 1810, que afluíram em grande número ao Brasil nas décadas iniciais do século XIX: franceses também de toda espécie buscaram nossos portos e aqui se entregaram às atividades mais diversas. Franceses mais ou menos aventureiros, mais ou menos gananciosos chegaram ao Rio, a Pernambuco, à Bahia, a São Paulo, e lançaram-se a um comércio que prescindia de maiores capitais e tinha por base artigos de moda, de enfeite, de adorno, valendo sobretudo por serem novidades de Paris, que enganavam a vista e seduziam a vaidade feminina. Franceses que vendiam de preferência, com enorme lucro, objetos frágeis e efêmeros, apreçados como da última moda, mas que em muitos casos já tinham sido desprezados pela volubildade do gosto parisiense. Franceses que traziam para suas lojas da rua do Ouvidor, no Rio, a graça das da rua Vivienne, em Paris, vinham ensinar às cariocas de então como se penteavam as mulheres da França de Luiz XVIII, e um tanto inescrupulosamente misturavam aos mistérios do comércio legítimo os préstimos de Venus interesseira.

Grande foi a influência desses franceses e, ao cabo, sob muitos aspectos, benéfica. Esses, e outros, empenhados em ofícios mais elevados, em trabalhos mais nobres, como o livro e a imprensa, por exemplo. Vários franceses tornaram-se instrumentos de divulgação do pensamento político e literário em voga no mundo, já pelas obras que vendiam, já pelos jornais que imprimiam ou redigiam. Quem se der ao prazer de folhear as coleções dos periódicos do tempo encontrará, a cada passo, ao lado de Louis Bernard, tintureiro; de



GIOVANNI BOCCACCIO

Chamavam-no "Giovanni o Tranquillo" devido à sua capacidade de manter o bom humor diante da desgraça. E ele foi agraciado com o condão de contagiar a todos com sua alegria. Encontrando-se numa sociedade de mulheres aborrecidas mortalmente com a monotonia da vida, entregou-se à tarefa de distraí-las. E descobriu que nada no mundo era mais divertido que uma boa história de amor. Notou que a maior alegria da mulher era brincar com as chamas da paixão. Mas, se uma mulher tinha mádo de querer os dedos rentia grande alegria em ler sobre outras que haviam brincado com as chamas. Este "amor por procuração", produzia — observou ele — quase todas as sensações da realidade, porém não apresentava nenhum dos seus perigos. "O que as mais temerárias dentre as mulheres fazem, suas irmãs menos temerárias gostam de imaginar que estão fazendo". E assim, em seu esforço para alimentar a imaginação de suas irmãs menos afoitas, Boccaccio tornou-se o inventor do romance moderno.

Seus romances em miniatura são tão pitorescos, em sua infinita variedade como uma paisagem italiana. Notas de luar de francesas gargalhadas, prados de serena beleza, riachos de refrescante humor, súbitos cotovéis de estridência e revelações de inesperadas esplendores, tempestades de elemento ódio, nuvens velozes de momentânea tristeza e o sol da camaradagem fraternal e humana que abarca tudo — são estes os elementos dos quais ele cria suas histórias. Seu mundo é um mundo bem desperto, banhado pela glória do sol do meio-dia. Uma paisagem medieval, plena de gordas e sanguineas figuras — homens e mulheres que falam com tanta naturalidade e que amam tão sensatamente que ainda os podemos ver, ouvir e saborear através dos séculos que separam o seu do nosso mundo. Boccaccio reproduziu a vida com tanta fidelidade que certa vez um crítico comentou, referindo a ele: "Quando Deus criou Giovanni, duplicou a criação".

H. Thomas e D. L. Thomas — em Vidas de Grandes Romancistas.

LIVROS RAROS FRANCESES

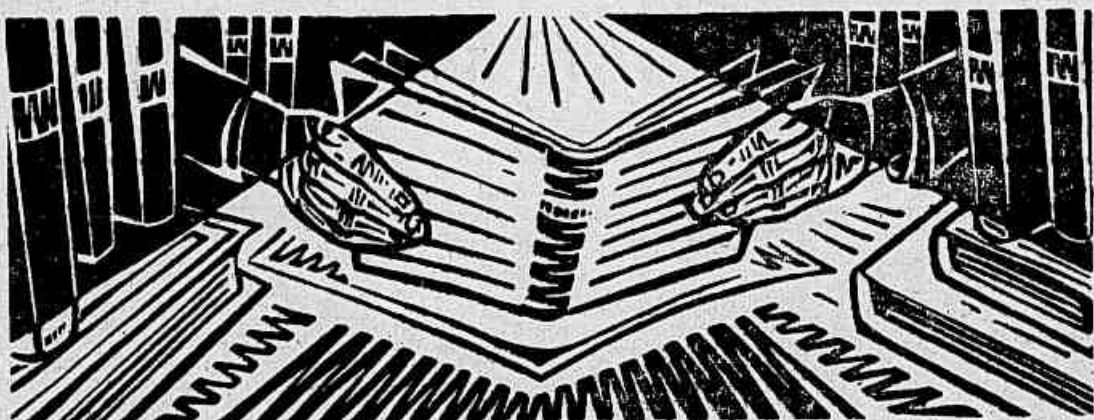
- Arte — Sociologia — História
- Literatura — Filologia
- Filosofia — Ciências Naturais
- Direito — Geografia — Coleções
- Dicionários — Enciclopédias
- Curiosidades e Belas obras Ilustradas

Recém-chegadas de Paris as últimas novidades.

GRANDE ESTOQUE DE LIVROS FRANCESES

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Av. do Ouvidor, 162 — Fone: 22-4092

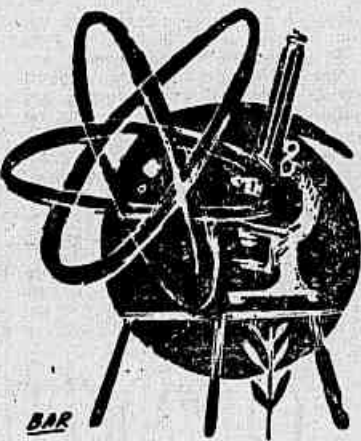


O SEGREDO DA FRANCESA

OCTAVIO TARQUINIO DE SOUSA

Frédéric Richard, chapeleiro; de Charlemagne e Romieux, jardineiros; de Cesar, alfaiate, outros franceses vendendo livros, como Paul Martin, como J. B. Bompard, como M. S. Cremière, como Cogez, ou jornalistas como M. Jourdan Ainé, no Diário do Rio de Janeiro; J. F. Despas, na Estrela; Pierre Chapuis, expulso por crime de idéias. Franceses mais ilustres por aqui andariam e, para não falar do venerável Saint-Hilaire, que estudou o Brasil com a objetividade de homem de ciência e a simpatia de seu coração generoso, ou dos membros da Missão Artística, bastaria citar Eugène de Monglave, que escreveu a primeira biografia de Pedro I, traduziu as cartas deste a D. João VI, e também Marilha, de Tomás Antônio Gonzaga, e Caramurá, de Santa Rita Durão.

O francês, ou melhor, a francesa a que este artigo se vai referir, não é do tipo de seus compatriotas que espalharam, através dos livros que vendiam, as doutrinas de Benjamin Constant, nem dos jornalistas de timbre mais ou menos liberal que aqui tentaram fazer carreira: seria antes dos que impingiam como a verdadeira moda de Paris contrações manifestas. Não. Nem isso. Tratar-se-ia menos de uma aventureira do que de uma pobre louca. Nota-se, para começar, o seu nome retumbante e pomposo — Madame Goufferton de Chateaufort. Quem era essa dama e que fazia no Brasil? Difícil averiguar ao certo. Sabe-se que morava no Rio, na travessa São Francisco de Paula n.º 22, que no ano de 1827 já tinha



um filho em idade de entrar para a Academia de Marinha. Seria parteira ou coisa parecida? O certo é que Madame Goufferton de Chateaufort esteve alguns anos no Rio de Janeiro durante o Primeiro Reinado, endereçou muitas cartas a Pedro I, foi por ele recebida em audiência e jactava-se de ter prestado serviço da maior relevância à imperatriz D. Leopoldina. Que serviço teria sido esse?

Na verdade serviço de monta, sobretudo numa família real. Gabava-se Madame de Chateaufort de possuir um maravilhoso segredo, que encerrava a felicidade de inumeráveis casais neste mundo: a arte de determinar o sexo dos nascituros, ou mais explicitamente, a arte de fazer ou de ter filhos varões. Só ela conhecia tal segredo. Filhos varões teve-os

Pedro I da primeira imperatriz e, como é notório, e ele mesmo tão desassombradamente proclamou, também de outras mulheres. Mas, a acreditar-se na senhora Goufferton de Chateaufort, a boa e culta D. Leopoldina estava predestinada a só ter filhas, princesas e não príncipes. Foi a francesa industriosa quem lhe ensinou a maneira, o jeito, ou como melhor se possa dizer, de gerar filhos do sexo masculino.

Em carta ao imperador, Goufferton afirmava peremptória: "Sa Magesté (D. Leopoldina) ne vous aurait donné que des filles. Tout dépendait d'elle. Je lui connai ce secret, Sire, pour vous intérêts e votre bonheur". Para atingir o efeito visado, isto é, o nascimento de um filho do sexo masculino, tudo dependia de um segredo ensinado à futura mãe. De que natureza seria esse segredo, fica a decifração à perspicácia dos mais curiosos ou mais entendidos. Como quer que seja, Madame de Chateaufort insistia em suas missivas até em pormenores acerca do modo por que tivera acesso junto da imperatriz, a cujo conhecimento fizera chegar de quanto era capaz, sendo chamada por intermédio do cônego Boiret, o padre francês meio intrigante, capelão mór do Exército e mais tarde professor dos príncipes. Boiret, segundo Madame Goufferton de Chateaufort, parece que não lhe dava muito crédito e procurou criar embaraços à concessão da recompensa que a imperatriz pretendia dar-lhe. E a possuidora do extraordinário segredo

cuidava que poderia ter recebido vinte contos de réis, quantia imensa para a época.

O curioso é que a francesa amalucada escrevia a Pedro I, já depois da morte de D. Leopoldina, quando o monarca enfrentava no plano da política interna as dificuldades da experiência do governo representativo e, sem resistir às atrações da marquesa de Santos, porfiava encontrar uma noiva entre as princezas disponíveis da Europa. Pois o imperador benévola e recebia as cartas de Madame de Chateaufort e cheio de curiosidade queria conhecer o tal segredo. Impossível revelá-lo: Pedro I já tivera a prova e isto deveria bastar-lhe. O monarca acolhia também a francesa em audiência no paço de São Cristóvão, e esse encontro a missivista evoca de uma feita em palavras que pintam um idílio familiar: "Pierre le sublime sortant de ses appartements entouré de ses augustes e chers enfants, qui rient, causent, sautent çà-et-là autour de leur auguste e tendre père...". Sensível como ninguém no que tocava à assistência dos próprios filhos, Pedro I parece que atendeu à pretensão de Madame Goufferton quanto ao ingresso do dela na Academia de Marinha. Mas não se julgou obrigado a mais. Muito mais queria Goufferton de Chateaufort. Em cartas seguidas, implorava recompensas, sempre a alegar os serviços que prestara a D. Leopoldina, sempre a aludir ao segredo de que era detentora, mas que se recusava a desvelar por muito insistente que fosse a curiosidade provavelmente zombeteira do imperador. Na iminência do segundo casamento imperial, já ela se oferecia para ensinar à nova imperatriz sua fórmula infalível de ter filhos varões.

Semi-louca sem dúvida, a francesa ora dizia-se "une pauvre femme, qui n'a personne au monde", ora campava de sobrinha da duquesa de Orléans, propondo-se a cuidar da educação do filho de Pedro I, que poderia ser posto em um bom colégio em Paris, com cartas de recomendação para a "titia" duquesa e para o encarregado de negócios do Brasil. Pobre Goufferton que só dispunha de um protetor, o padre Boiret, assim por ela retratado: "Il est bons sans doute, mais il est froid, lent et indifférent". E por isso morreu infeliz e incompreendida, a despeito do fabuloso segredo, cuja revelação a D. Leopoldina valeu ao Brasil um governante da grandeza moral de Pedro II.

FRADIQUE MENDES E OS PURISTAS

EDMUNDO MONIZ

PODEMOS ver na Correspondência de Fradique Mendes uma das obras mais originais da literatura portuguesa. Não é propriamente um romance. Todavia, é um livro de ficção. Certos tipos, que se acham em suas páginas, completam, esplendidamente, a opulenta galeria de Eça de Queiroz. Queremos nos referir não só ao próprio Fradique Mendes como também a Vidigal, Libuska, Padre Salgueiro, comendador Pinho, d. Paulina Saviana, Quinzinho e, sobretudo, ao grande Pacheco, que se tornou tão popular no velho e no novo continente, em Portugal, na Espanha e na América Latina. O talento de Pacheco é, hoje em dia, um símbolo, e um símbolo bem vivo, pois se foi uma exceção em seu tempo, tornou-se a regra geral.

Muitos anos depois da morte de Eça de Queiroz, um de seus filhos encontrou, num cofre de ferro, esquecidos e abandonados, vários escritos inéditos, da autoria do pai, que representavam de fato, um tesouro oculto das letras de seus pais. Entre esses escritos, ao lado de romances e de novelas como A Capital, O Conde d'Abraços, Alves & Cia., Um dia de chuva, achavam-se algumas cartas esquecidas de Fradique Mendes. Tudo nos leva a crer que Eça de Queiroz pretendia publicar um ou vários outros volumes sobre o seu interessantíssimo personagem. Quando ele se ocupa da correspondência imaginária de Fradique Mendes com Oliveira Martins, escreve numa nota de página: "Estas cartas constituem verdadeiros ensaios históricos, que, pelas suas proporções, não poderiam entrar nesta coleção. Reunidas as notas e fragmentos dispersos, devem formar um volume a que o seu compilador dará, penso eu, o título de Versos e Prosas de Fradique Mendes".

Das cartas inéditas de Fradique Mendes surgem novos tipos que podem enfileirar-se ao lado do Conselheiro Acácio, da Senhora Patrocínio das Neves, do cônego Dias, do orador Rufino, das irmãs Louzadas e de tantos outros, apresentados com tão fina ironia, que constituem, de certo, um dos grandes atrativos da obra de Eça de Queiroz. Sobressaem-se

da correspondência inédita de Fradique Mendes o Purista e o alfaiate Sturm. Ambos são verdadeiramente notáveis, embora um pouco desprezados pelos críticos de seu famoso criador.

Sturm, alfaiate alemão, nascido em Königsberg, a mesma cidade de Kant, mas que vivia em Lisboa, tinha por hábito cortar a roupa de todo o português, segundo o mesmo molde. Como desconhecia a filosofia do vestuário, embora sua tesoura tivesse parentesco com a pena de seu ilustre compatriota, jamais imaginando que "o casaco deve ser a expressão visível do caráter ou do tipo que cada um pretende representar entre os seus concidadãos, tallava indistintamente para todo mundo a sobrecasaca do Conselheiro". Isto revoltava Fradique Mendes que dizia indignado: "A sua tesoura está assim mesquinhamente aparando a originalidade do país. Você corta em cada casaco a mortalha de um temperamento. E se Camões ainda vivesse, — e v. o vestisse — linhamos em lugar dos Sonetos artigos do Comércio do Fôro".

O Purista, todavia, é mais curioso ainda do que o alfaiate Sturm. Trata-se do gramático, do fiscal da língua, paciente, minucioso, irrecrutível em seus pontos de vista.

"O Purista toma uma idéia — diz Fradique Mendes numa carta dirigida ao próprio Eça de Queiroz — e não quer saber se ela é justa, ou falsa, ou fina, ou estúpida — mas só procura descobrir se as palavras em que ela vem expressa, se encontram todas no Lucena! Agarra um soneto, um verso a uma mulher, e pondo de parte o sentimento, a emoção, a imagem, a poesia, indaga apenas se as vírgulas estão no seu lugar e se as incidências não cortam de mais a oração principal! Encontra um tipo num romance, e numa inteira indiferença pela verdade desse tipo, a sua lógica, a sua forte vitalidade, esquadriha unicamente se, na descrição dos gestos ou dos seus feitos, o verbo haver foi imprópriamente usado! No estudo de um caráter, não quer saber da fluência da dedução, nem da penetração crítica, nem da análise, mas vai, com a ponta do nariz sobre as linhas, catando as ma-



neiras de dizer que não são vernáculos! Folheia um grande e largo livro de História, e ignorando mesmo se a História é a de Portugal ou a da China, põe o dedo de longa investigação sobre uma página, e dá este resumo final, numa voz cavernosa: "Massacre em vez de matança — livro funesto!"

Não falta, evidentemente, quem tenha pelo Purista um ódio incontrôvel. Ninguém sabe melhor do que ele exasperar a paciência do próximo. Mas Eça de Queiroz, que foi a maior vítima, em Portugal, de suas caturrices, olhava o Purista com simpatia e interesse, chegando mesmo a defendê-lo.

"Nunca se viu uma ira mais irracional! exclamava Fradique Mendes. — O que v. devia fazer era abrir os braços e berrar: — "Oh simpática caturra, vem que eu te estreito ao meu coração!" Por que afinal v. tem aí um tipo precioso de romance, já feito, sempre genérico mesmo na sua individualidade, pronto ou quase a ser impresso, sem se tornar necessário rever-lhe as provas".

E foi, na realidade, o que fez Eça de Queiroz, de maneira sintética.

Cravou nesta carta o perfil do Purista tal como já fizera com o do político burguês, quando se ocupou do grande Pacheco.

"Por ser assim o Purista — interrogava Fradique Mendes — estúpido e inominável, devem tirar-se-lhe os livros das mãos e reenviá-lo a pontápis para a cova de onde emergiu?"

E respondia: "Não, justos céus! Deve-se estudá-lo como um caso de patologia social. Devem-se-lhe meter mais livros nas mãos sabacas, os melhores livros da língua, livros de História, de análise, de poesia — e dizer-lhe depois: — "Aí tens, funciona!" — E quando o portentoso caturra, descendo os olhos para o bico de cegonha castiga e ruxando para os ombros o capote de camaleão, começa a funcionar, a cantar o galicismo, a verificar a veracidade do termo — é necessário fazer um profundo silêncio, como quando ocorre um grande fenômeno, e ao lado, com atenção e sagacidade, tomar notas, muitas notas!... Há, com efeito, um livro a fazer sobre os Puristas".

Assim pensava Fradique Mendes. Assim pensava Eça de Queiroz. Onde estava a razão? E' possível que o autor d'Os Males estivesse com ela. Há, todavia, um morto que discordamos. Na carta de Fradique Mendes acerca do seguinte:

"O tipo, com efeito, é monstruoso. Fora de Portugal nunca existia — e hoje mesmo é necessário um esforço, para lhe compreendermos a existência, o valor e a acção".

Puro engano! O Purista é encontrado sem esforço a toda hora, e em toda a parte. Existe, fora de Portugal, ao menos no Brasil, onde é muito grande a sua descendência.

COLÉGIO JACOBINA

Aceitam-se inscrições para o exame de Vestibular do CURSO NORMAL, a se realizar em Fevereiro. Informações pelo telefone 26-9121.

RUA SÃO CLEMENTE, 117

A EXPOSIÇÃO DO BIGODE

MALUH DE OURO PRETO

Por indicação da grande casa de modas Marcel Rochas, realizou-se recentemente em Paris uma exposição que recebeu o nome de "Bigode — retratos de homens do século XVI aos nossos dias". Esta exposição foi organizada por Waldemar George que expunha suas finalidades num interessante artigo diz não ser "Um paradoxo que um santuário de feminilidade abrigue uma seleção de efígies masculinas barbudas e bigodudas", pois Marcel Rochas considera que "a missão terrestre de um grande costureiro francês é vestir uma época, dela extrair um tipo, e dela deixar uma imagem mais perfeita". E por isso pergunta Waldemar George "que outra exposição, mais do que a de Retratos de Homens desde o século XVI até os nossos dias poderia ilustrar de maneira mais elegante e persuasiva a tradição do humanismo francês?"

Diz em seguida que a exposição destaca a presença universal do homem e tem um só fim a "fisionomia humana". Falando sobre retratos declara serem eles o "microcosmo de uma civilização fundada sob o respeito da pessoa humana", e acrescenta que a França criou um tipo humano que é definido pelo retrato francês, gerador de uma ordem onde o indivíduo é o centro, e cuja "divisa deve ser: nada sem o homem, nada contra o homem e nada fora do homem", divisa esta que parece bastante animadora nesta nossa época em que as filosofias são mais ou menos destruidoras e a máquina tende a abafar o homem.

Por gentileza do Sr. Wernert, secretário da Embaixada da França, tive a oportunidade de examinar fotografias dos diferentes quadros que integram a exposição. Quadros todos de artistas de renome, e perfeitamente ilustrativos do tema central "O Bigode". Paul Valéry retratado por Georges d'Espagnat tem

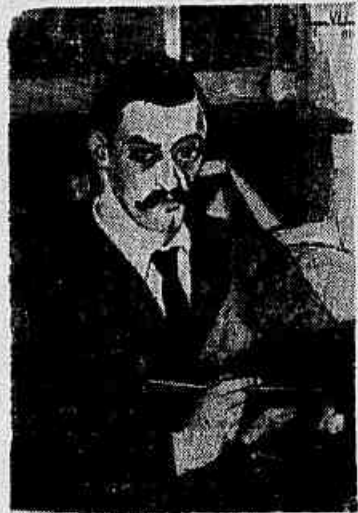


Retrato de um homem do século XVI — por Van Dougen Kees

uma mecha na testa, costeletas, e um bigode torcidual na ponta, nem muito fino, nem muito grosso. Vuillard em seu auto-retrato apresenta-se meio careca com uma barba enorme. Pintando Mallarmé, Renoir dá-lhe uma barba curta e um bigode. No pincel de Degas, o Visconde de Lépic tem suíças, um cavanhaque pontudo e um bigode farto. Num bronze de Bourdelle o busto de Rodin

é um emaranhado de cabeleira, barbas e bigode comprido. C. Dumontier apresenta um elegante Conde de Queluz com brincos de pérolas, bigode ralo e crespo, barba fina e bem penteada, e um topete alto. Esculpido por Carpeaux Dumas Filhos tem cabelos crespos e revoltos e um bigode espetado. O Abbé de Saint Cyrain visto por Philippe de Champaigne é calvo com um bigodinho discreto de acórdio com as vestes sacerdotais. Cocteau desenha Djalagilew de cara raspada, e com um bigode que é uma simples mancha escura.

Pintado por Van Dongen Kees e bigode de M. de Camoens é pequenino pretensioso e retorcido. Gauguin mostra Favre de péra e bigodes caídos. Numa tela chamada o "Atelier de Rosa Bonheur" Labisse reproduz a pintora com traços masculinos, trabalhando numa cabeça de homem que parece um Comendador português com gigantescos bigodes revirados. O bigodinho de Colbert reproduzido por Le Nain Mathieu é fino e longo contrastando com a cabeleira amela. O moderno Roualt aparece com um perfil agudo, um crânio nu e três tufozinhos brancos na nuca e perto das orelhas. Na Cabeça de Velho de Fragonard um vasto bigode se perde numa barba enorme que esconde metade do rosto do modelo. O bigode de Vlaminck no pincel de Derain nada tem de extraordinário, mas Suzanne Valladon pintando seu filho Utrillo dá-lhe bigodes compridos, fartos e terminando numa voltinha. Uma barba imponente é a de Johan de Lastic, Grão Mestre



Utrillo

de Rhodes que Fragonard faz majestosamente cair sobre uma possante armadura. Entre tantos retratos masculinos há um bigode de mulher, o da atriz Denise Duval no papel de Thérèse na peça "Mamelles de Tiresias" pintado por J. Dupont.

Vendo todos estes bigodes e barbas franceses não pude deixar de pensar em seus correspondentes brasileiros, as barbas de Dom Pedro II, as suíças do Marechal Deodoro, a

cabeça branca de Nabuco, a barba de Machado de Assis, o bigode de Ruy Barbosa, o bigodão do Barão do Rio Branco, o de Olavo Bilac, a cabeleira farta de Castro Alves, o bigode escuro de Oswald Cruz, o bigodinho de Santos Dumont, o cavanhaque de Washington Luís... Sairá de tudo isto um tipo? Hoje em dia, talvez por serem muito raras, barbas infundem respeito. O conto "As barbas do Pai" de Bernardo Gersen relata o drama triste de um velho judeu obrigado a cortar a barba que os filhos consideram anti-higiénica, feia e assustadora. Os muçulmanos juram pelas barbas de Maomé, mas vê-se muito poucas barbas pelas ruas, em geral os homens que as usam procuram esconder um pouco fraco. Bigodes há mais, mas na maioria antipáticos, pequeninhos, parecidos com o do Amigo da Onça. Bigodes de verdade, fartos, chelos, dignos não são muito comuns.

Se uma exposição como a de Marcel Rochas tivesse tido lugar nos Estados Unidos, imediatamente os jornais organizaram um "poll" com os seguintes questionamentos: "O Senhor usa barba? bigode? se usa, por que? se não usa, explique suas razões". Isso lembra a história do pobre senhor barbado que perdeu o sono e acabou louco quando lhe perguntaram se dormia com a barba deitou ou fora dos lençóis. Não sei porque o cinema Americano dá caras raspadas aos mocinhos bonitos, rostos hirsutos e barbudos aos vilões, e aos latinos bigodes lustrosos e fininhos. Questão de moda... quanta coisa é moda. Mas numa de suas poesias matutas Marie Eugénie Celso disse:

"Meu home usa bigode,
As moda diz que num pode,
Mas deixa as moda falá...
Bigode dá fidalguia,
E minha vô me dizia
Que beijo sem té bigode,
E' feito sópa sem sá..."

LUDWIG KLAGES E O MISTICISMO VITALISTA

PAULO DE CASTRO

DIGRESSÃO INTRODUTÓRIA

FOI VICO quem primeiro formulou no mundo moderno a teoria da morte das civilizações. De maneira brilhante e incoerente como é tão comum entre os pensadores napolitanos, Spengler mais tarde plagiou a teoria dando-lhe uma forma e sobretudo uma intenção diferente.

A teoria de Vico e, pro,unamente pessimista, faltava a esse pensador a noção de progresso criada pela burguesia na sua fase revolucionária. A doutrina do progresso não só foi, portanto, formulada posteriormente, como não poderia, pela sua essência laica, interessar um espírito desejoso de permanecer fiel às verdades do seu tempo. A sua teoria sobre a morte das civilizações encerra alguma verdade mas foi superada. Ligava-nos a um "cerculo de repetições sem esperança. Segundo Vico, "o espírito tendo percorrido as diferentes fases da sua passagem da violência à equidade, não pode, de acordo com a sua natureza eterna, senão recuar na violência para retomar o seu movimento ascendente. Há nele como que uma inconsciente pré-determinação sobre a vida e a morte das civilizações. A noção de que uma crise, mesmo profunda, possa ser dominada pelo conhecimento das leis que a regem, pela vontade coletiva esclarecida ou por uma transmutação de classes, evitando-se a sua transformação num período regressivo, seria para Vico pelo menos incompreensível.

* * *

E' evidente que a nossa civilização entrou em crise. Alguns dos seus valores pelo menos estão em reconhecido declínio. Antes dela outras houve mais elevadas pela sua cultura e intenções, ficando como simples marcos de arrendimento, que sempre tarda mas sempre vem, para os que não souberam respeitá-las.

Civilizações do Absoluto como a dos Incas e dos Mayas, civilizações da Imobilidade como a Hindú e a Chinesa. Os romanos tiveram a excepcional perspicácia, e digamos mesmo, a grandeza de aceitar os ensinamentos da Grécia vencida, nós outros os "civilizadores" europeus não soubemos oferecer mais do que a destruição a povos que já tinham superado a nossa fase de irrequietismo infantil e se entregavam a especula-

ção pura. Eles eram já a "Impermanência" e a contemplação, nós ainda consideramos a conquista e a guerra como o supremo destino do homem. Algumas dessas civilizações hoje acordam de uma letargia histórica e somos nós os portadores da verdade definitiva sobre os problemas terrestres e divinos, que entramos em crise, numa crise de assombrosa complexidade terrestre e divina. Isso prova, entre mil provas, a inutilidade da insolência na história, o transitório de todo o definitivo e a fragilidade de todas as criações humanas.

Esta crise manifesta-se em todos os povos pelo aparecimento de doutrinas irracionaisistas e de estados de angústia coletivos. E' a decadência com o seu desespero, a sua fantasia, a sua luxúria sexual e filosófica. Essas superestruturas significam que atingimos um estado de perplexidade histórica. Antes de mais nada é necessário refletir como soluções precisamente esses sintomas superestruturais de cadências. Se não conseguirmos definir claramente um caminho, então a crise pode revelar-se incurável e significar a morte de uma civilização, que apesar de todas as suas insuficiências e limitações é ainda — a civilização.

Seria uma indesejável confirmação da teoria viciuana do eterno recomeçar. O aparecimento da vaga mística na Europa com uma intensidade crescente prova que sobre o mundo ocidental paira um grave perigo. Não já só o perigo de uma conquista horizontal por novos povos jovens e bárbaros, com mais ou menos unanimidade no barbarismo, mas o perigo de uma subversão de todos os valores por íntima decomposição. Fenomenologismos, bergsonismo, materialismo dialético degenerado, existencialismo, vitalismo místico e outras correntes análogas, são maneiras monotonamente iguais, embora aparentemente diferentes de exprimir uma mesma tendência irracionalista, de tender para a negação das zonas luminosas do espírito. Entre elas uma das mais significativas pelo que representa de alucinação do pensamento, é o vitalismo místico. Só por si nos obrigaria a encerrar com justificada apreensão o atual momento histórico. Devemos a Ludwig Klages esta tão clara quanto indesejada advertência.

* * *

A vida de Ludwig Klages dá alguns momentos de poética emoção

aos que se preocupam com os aspectos ou vicissitudes pessoais. Não é porém esse o ângulo que neste momento nos interessa. Nem a sua vida solitária em Zurique, nem suas aventuras intelectuais no domínio da bacteriologia e da grafologia que ele pensou ter elevado à categoria de ciência exata. E' a sua filosofia da história.

Em 1911, segundo Ernest Selliere, cujos trabalhos sobre o neo-romantismo alemão nos ajudaram a compreender este complexo autor, Klages realizou a sua descoberta filosófica capital: o espírito é o inimigo da vida. Todas as conquistas intelectuais da humanidade constituem uma desventura e só o seu abandono e o regresso ao mundo das forças primitivas nos pode salvar desse grande equívoco a que chamamos a civilização. Perante Klages os diferentes existencialismos em voga, são meros apontamentos de irracionalismo para uso de colegas. Por isso colocando-nos no centro da sua doutrina colocamo-nos no centro da vaga límbica que pretende subverter o melhor que o homem criou como estilo de pensamento de vida.

O VITALISMO MISTICO

O Deus do vitalismo místico é o Mundo, o Cosmos considerado como um ser vivo. A Terra aparecida numa determinada fase da evolução do universo, é um ser "vivo". Sem isso segundo o nosso autor não poderia ter surgido a célula viva. Nesse universo não atribuímos, por pedantismo ou ignorância, aos seres inertes senão "corpos"; aos animais e às plantas não lhes concedemos almas e designamo-las, para os animais, por instinto e para as plantas por "princípio vital". Klages insurge-se contra esta tradição da filosofia cristã, mais tarde adotada pelos sensualistas franceses e pelo próprio Kant. O homem pré-histórico era igualmente dotado de alma, e no que respeita ao homem "histórico", ele aproveita para explicar a constituição deste, a divisão tricotômica grega, em "Soma, Psique, e Nous", ou seja corpo, alma e espírito, que já encontramos na mitologia alexandrina e no sistema voluntarista da Idade Média. Confessa que esta tricotomia tinha sido já adotada pelos românticos alemães, mas o que não pertence nem aos gregos nem aos românticos modernos é a hierarquia desses três compostos. O uso corrente poria o corpo em baixo, a alma sentimental e imaginativa acima e o espírito raciocinante e voluntarista na cúpula.

Klages inverte e começamos a divisar claramente os seus objetivos irracionaisistas. Segundo ele a natureza humana implica dois polos essenciais, o corpo e a alma, eles constituem a vida que se desenrola no espaço e no tempo. Mas no começo do período histórico "interveio" no destino do homem, mas momento do homem, uma potência não só estranha mas mortalmente inimiga da "Vida": o espírito. Entramos em face da mais alucinada doutrina antitotalitista, uma metafísica das forças primordiais e límbicas destinada a criar o ódio ao espírito, ou seja, à parte racional do homem

aquela que lhe permitiu desprender-se do mundo animal e chegar até aos diálogos de Platão, ao discurso do Método, à Ética de Spinoza, as Críticas de Kant.

O ELOGIO DO HOMEM PRE-HISTÓRICO

Há algumas centenas de milhares de anos na evolução da vida na Terra produziu-se segundo Klages uma intervenção metafísica, o aparecimento do homem pré-histórico. Do animal surgiu o homem, não se tornou porém imediatamente o "Homo Sapiens", não estava ainda "afetado" pelo espírito. Este homem a que Klages chama também, original, elementar ou pelágico, estava ainda bem longe do homem histórico "possuído" pelo espírito. O extase caracteriza a vida humana primordial e dá ao ser não "perseguido" ainda pelo espírito as mensagens do Cosmos por intermédio das Imagens. E' a plena vida emocional. O homem moderno, segundo Klages, conserva ainda uma nostalgia angustiosa do "extase" que em certas almas particularmente afetadas toma o aspecto do uso imoderado de estupefacientes. O extase verdadeiro dava aos seus privilegiados a revelação do Cosmos divino e uma visão profética. No mundo moderno a poesia e a música seriam os seus últimos resíduos. Klages, repudiando toda a teoria das nossas impressões estéticas, toda a teoria verdadeiramente científica da nossa interpretação do mundo: ele tem uma visão pré-lógica e mágica do universo. Para ele o homem que se deixa conduzir por sua vontade consciente exclui-se da vida geral do mundo. O homem primitivo era de uma religiosidade mais pura (sem interesse ao grau de consciência nessa religiosidade), "o homem civilizado é o empalhado espiritual, criou um drama sem sentido, numa terra indignada pela sua presença". Portanto o "regresso" é a grande decisão...

A AGRESSÃO DO ESPÍRITO CONTRA A VIDA — KLAGES PRO-FETA DA DESTRUIÇÃO UNIVERSAL

Para este filósofo o Espírito é a potência funesta, é o raciocínio e a vontade. A vida cósmica, boa e natural deixou-se surpreender por estes poderes metafísicos independentes do espaço e do tempo e destinada a destruí-la. Secarão a vida no homem cavalcando sobre ele como monstros mágicos "impotentes por

si" mas sugando-a até a exterminar. Daí também os seus ataques ao cristianismo, inimigo da vida, ataques de direita, na sequência de uma certa linha da filosofia germânica, que o nazismo viria integralmente aproveitar.

Para Klages o triunfo do Espírito-Vontade caminha para o seu apogeu e significa a extinção da vida em toda a superfície da Terra. "A técnica adiantada da nossa produção atual, diz Klages, só tem quatro gerações e no entanto ela progrediu imenso no caminho da extinção da vida vegetal, animal e humana". Se não se produz uma nova intervenção metafísica miraculosa "em sentido inverso" da que realizou a passagem do animal ao homem pré-histórico quase divino porque ainda impregnado de forças cósmicas, e depois ao homem histórico rondado pelo demônio Espírito-Vontade — se um tal milagre não se realizar em breve estamos em presença da morte da Terra pela extinção prévia de toda a vida que surgiu no seu seio. "Tudo o que podemos desejar, diz Klages, é que a tragédia termine rapidamente para que sobre um conjunto pútrido de destruições, enterrando-o e renovando-o nos seus restos, passe o murmúrio da floresta virgem agitada pelos ventos". Da crise de uma civilização Klages conclui que é a própria Terra que se aproxima do fim. Historicamente todas as classes confundiram o seu fim com o fim do mundo e todos os homens o fim da sua esperança com o fim da própria esperança.

A filosofia de Klages, se pode chamar-se filosofia a um conjunto de poemas em prosa nostálgicos e desaperados numa forma que se pretende filosófica, exprime da maneira mais perfeita, a desintegração, não da Terra, mas de uma época, de um ciclo, talvez de uma classe. Nela estão implícitas "visões" comuns a todos os momentos de decadência da humanidade que estendem suas raízes sutis às modalidades mais ou menos sutis de irracionalismo moderno.

Conhecer estes filósofos do "regresso" por incapacidade de superação, é uma necessidade de defesa, aceitá-los uma demissão da inteligência.

INSTITUTO BRASIL -- ESTADOS UNIDOS

CURSO DE INGLÊS

Matrículas de 6 a 28 de Fevereiro

Aulas das 8 às 20,30 horas

Expediente da Secretaria: 9 às 17,30 horas

Rua México, 90 — 10.º and. — Tel. 22-6013

Pão de Açúcar

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não te exponhas ao vexame de confessar a um amigo nunca tores subido ao PÃO DE AÇÚCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELO!

O CAMINHO AREO DO PÃO DE AÇÚCAR É UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que te proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS. INFORMAÇÕES: — TEL. 24-0162

UM ROMANCE SAI DA BERLINDA E DO MERCADO

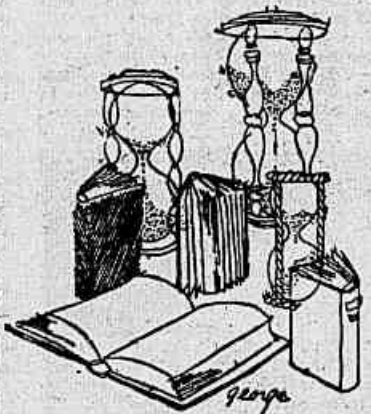
LUIS JARDIM

O ROMANCE que o título indica é o meu romance "As Confissões do meu Tio Gonzaga", isto é, trezentas páginas palidíssimas, tentativa malograda do romance, tal qual a tentativa de vida desse já agora avô e secante Gonzaga. O romance não contém mais o autor, como Gonzaga não se contentou com a própria existência, e por isso vai sair da berlinda, como já está saindo do mercado. Saindo assim: o autor se esforça, de aligeiras curtas, para comprar do próprio livro tantos exemplares quanto possa.

O autor, sem cavilações que não sentam bem com certa conduta que a si mesmo se traçou, vem de público facilitar a tarefa de alguns críticos que ainda queiram perder tempo com livro tão malfadado. Advertindo-os, facilitando-lhes o trabalho de análise, confessa honestamente a sua santa ignorância, dele, autor. O autor nunca leu Proust: nem Stern; nem obras clássicas, que no plural não se deve contar um livro do velho Horácio, tradução inglesa. Leu Eça de Queiroz, assim: "Os Maias" (seguramente vinte vezes) e o resto da obra, sempre como se a estivesse, deslumbrado, lendo pela primeira vez; Stendhal: "Le Rouge et le Noir" (dez a quinze vezes); "De l'Amour" e "La Vie d'Henry Brulard", e não sei se é de mais este d, mas não leu a "Cartuxa de Parma". Flaubert: "Madame Bovary" (três ou cinco vezes), e um bocadinho de Baudelaire. Leu os portugueses, a partir de Garrett, quase todos. Nunca leu Gide, exceto parte do "Diário" e "Retour" (da Rússia). Não leu nenhuma página de qualquer outro francês, exceto algumas das "Memórias de Além Túmulo" do finado Chateaubriand. Defende-se o dito autor de não ter lido os franceses exatamente porque só de pouco tempo para cá é que vem lendo assim por cima a grande língua de Molière, de quem aliás conhece "O Burguês Gentil-homem", escrito no próprio francês.

Mas leu quase todo Goldsmith, como quase todo Dickens. Lê constantemente Thackeray, sobretudo "Vanity Fair". Leu contos de Jack London e lê, tanto quanto pode, o pobre Edgar Poe. Leu Shakespeare, simplificado por Charles Lamb (pois é a tanto quanto chega o seu inglês). Leu também "Esther Waters" de George Moore, leu a "Montanha Má-

gica" do alemão Thomas Mann, porém traduzida para o inglês. E leu os "Plays" de Ibsen e as histórias para crianças dos grandes autores nacionais e estrangeiros. Leu ainda



mucho ensaísta inglês, entre eles repetidamente o perfeito Walter Pater. Dos nacionais a lista é esta: Machado de Assis: "Helena", "Quincas Borba", "Dom Casmurro" e contos; José Lins do Rego, todo; Graciliano Ramos, quase tudo; Mário de Andrade, quase tudo; José Américo de Almeida: "A Bagaceira". E leu Lucio Cardoso quase todo, de Erico Veríssimo alguns romances, tudo de Rachel de Queiroz e o mais que ela tenha para escrever, tendo lido também quase tudo de Marques Rebelo. Todavia nunca leu Cyro dos Anjos porque não tinha dinheiro para comprar os seus bons livros, mas muito gosto faz em lê-los, e espera que um dia os lerá. Leu dois romances de Otávio de Faria, leu Rosário Fusco, leu tudo de Gastão Cruls e de Lúcia Miguel Pereira. Leu "A Renegada", leu o Indianista Alencar e leu quase todos os contistas brasileiros. Sim, e leu também (deliciado) Raul Pompéia, leu "A Carne", "Canaã", mas nunca leu o autor de "Polcarpo Quaresma". Em todo caso leu Aloisio de Azevedo quase todo. Nunca leu autor brasileiro anterior a Machado (ficção, é claro), tendo entretanto lido "Inocência". Que mais leu ele? Sim, leu a "Guerra dos As-

trois" ou coisa que o valha de seu Wells. Muito leu de Lawrence e muito mais do velho Conrad, tendo lido por cima "Fogo" ou "O Fogo" de Dannunzio, pois o autor mal lido mal lê o italiano.

E' por essa mania de só ler obras no original que o citado autor, que sou eu, se revela um ignorante, razão por que de Dostoiévski só leu, tradução inglesa, o livro "O Jogador". Nunca leu — e confia em Deus que não lerá, nunca — tradução para o português nenhuma de ninguém. Minto: já li "As Minas de Salomão", "book" traduzido por Eça de Queiroz. E minto mais: já li "Mar de História", esplêndida versão de Aurélio Buarque de Holanda e Paulo Rónai. Isto quanto à ficção, que coisas miúdas de ciência (divulgação) o mesmo autor lê quando pode. E coisas grandes de religião (sobretudo a católica) ele lê por vocação, sem falar em coisas de arte, que são o fraco do dito autor. E é óbvio que não me refiro a nada de poesia, pois aí estão Manuel Bandeira, Drummond, Dante Milano, Joaquim Cardoso e alguns outros para me sustentarem em pé, fora a gente do passado, borbulhando no meio dela o meu Castro Alves com o seu soneto a "Dulce".

Ora, tendo lido tão pouco — pois ler para mim é objeto de luxo, e só lê quem pode — sucede comigo esta coisa estranha, segundo alguns ilustrados, significativos e definitivos escritores. Para ser mais explícito: segundo o meu amigo, sr. Gilberto Freyre, o referido meu romance é menos bom porque razoavelmente escrito, bem composto e bem traçado; segundo ainda o meu amigo, sr. José Lins do Rego, as opiniões do sr. Gilberto Freyre foram estas, e daí eu ser, como escritor, um simples e delgado palito, enquanto que os outros são uns troncos maciços de madeira de lei.

O tal meu romance, segundo ainda outros críticos, revelou até algumas nobres e ilustres influências. Deveria ser, portanto, um romance quase bom. Pois não é. Da tiragem de mil exemplares há um saldo volumoso de cerca de setecentos, prova flagrante de que ninguém me lê, razão pela qual se pode afirmar com segurança: o danado do romance é ruim. Mas tem esta originalidade, saiba o não leitor, e dela se aproveite o bibliófilo ávido por singularidades: es-

ta edição de mil é a única na vida incerta do autor. Isto porque o autor tem esta limitação: não podendo fazer da própria história (com h bem miudinho) um romance caprichado, pois seria obra má e bem feia, é forçado a tirar sempre dos miolos a pasta mole de seus escritos rabiscados. Aliás, é outra sua errada convicção, motivo por que não carece de muito ler: ninguém precisa sair de casa para conhecer a hu-

manidade; basta cada um bolar a mão na própria consciência, avaliar o que lhe falta pela simples omissão, e terá no exemplo de um a forma geral. Salvo a exceção da regra ou a regra da exceção.

Aproveitem! Há um queima! Só há uma edição só na vida do autor, e as linhas das suas mãos são longas, excessivamente longas.

KATHERINE MANSFIELD

TOMÁS SEIXAS

IMAGINO-A sentada junto à janela do seu quarto de solteiro, sonhando coisas impossíveis. Larga, muito larga a janela violentamente rasgada de azul. Ou diante da escrivaninha cheia de cartas remexidas, de folhas de papel em branco, de recordações confusas e de pontas de cigarro. Agora é noite. Um abat-jour espalha sobre essas coisas uma fraca luz da cor do péssimo que amadurece e Katherine está muito preocupada. Ou então desvoluta, muito desvoluta mesmo e já sem sombra de tristeza na face moça. Vendo florir as macieiras e menos infeliz do que na véspera ou alguns momentos antes. Esquecida talvez dos seus mais antigos sonhos. Enrugando as pequeninas mãos no avental novo como uma empregadazinha qualquer. Pálida, sim, mas de uma palidez de amor. De pé na porta da cozinha onde esteve preparando quitutes para si mesma ou para inesperados convivas enquanto sonhava com Sol e Lua ao mesmo tempo. Sem inquietar-se. Esquecida das coisas desagradáveis e sem preocupação com o dia de amanhã já que o sol estava tão brilhante e havia no mundo coisas tão lindas. Tão lindas no seu peito muito frágil mas não tão profundo e imaturamente aberto às coisas da vida. Principalmente às coisas das quais se volta como de um prazer refrescante: passeios solitários ao longo de um canal numa tarde de estio, campos verdejantes, floração de lilazes, sebes floridas, cartas de um ente amigo muito compreensivo e tolerante acima de tudo e a quem por isso podemos falar ou escrever dos nossos mais absurdos sonhos; e contar que o cotidiano não é tão exaustivo como dizem e que com um pouco de imaginação podemos transformá-lo mesmo numa grande poesia usando para isso porcelanas bem limpas de bordados ingênuos e cores alegres bem arrumadas no aparador junto a um relógio espantoso que registra as horas com vagar e elegância quando as meninazinhas saem correndo da escola vizinha e não escutam o apelo de Kathy.

Escrevendo coisas muito secretas para implacavelmente destruir depois numa crise de grande abatimento. Escrevendo coisas muitas vezes bastante enigmáticas, quando não espantosas, sobre a vida de que muito gostava embora constantemente se



sentisse tão só. Mas não concluindo nunca os seus trabalhos e os seus contos. Ah! a semelhança da própria vida não concluídos nunca... Donde a incompreensão desafiadora desses críticos ingleses. E atrapalhando tudo o seu insensato medo de criança não acostumada à vida, o seu medo infantil de não ser compreendida, de jamais ser compreendida nem mesmo por John... e ainda assim mesmo John... De não ser compreendida. Gastava-se de solidão em Paris e ansiava por viver na Itália, sentindo já o pulmão ferido. Que os músicos tocam à noite as coisas mais agradáveis deste mundo, eis o que não pode ser motivo de dúvida para ninguém. E sempre que os escutava lhe vinha um desejo imoderado de lhes escrever as biografias. Sim, um dia, de volta à Inglaterra... Eram assim os seus devaneios. E o seu desarranjo em casa ao contrário do seu arranjo luminoso de palavras aladas como notas de música, gritos de crianças e vócos de pássaro. Triste e quase sempre exangue ao fim do dia cheio de imagens de sonho e de trabalho. Cheia de dúvidas e de uma grande e secreta queixa que, ela bem o sabia, mal cabia no seu frágil seio feito unicamente para amar. Seu coraçãozinho de pássaro arfando sob o tecido leve enquanto um suor frio lhe escorria pela fronte sem amparo. Enrugando como tantas vezes enrugou o sal das próprias lágrimas e pensa com amargor e ternura — Ah! a sua violenta ternura! — nas coisas que haverão de, certamente, parecer muito complicadas a outrem, mas que um dia ainda acabará por escrever já que não é possível rir e falar constantemente como as crianças. E passa a

ocupar a mente com as coisas miúdas que sempre foram do seu agrado, porque as coisas miúdas também têm significações muito fortes e é preciso que exista alguém que lhes descubra os segredos. E pensando nisso acaba por sair à-toa e sem abrigo pelos campos inundados de orvalho até que se lembre que tal imprudência pode lhe trazer algum resfriado, e como uma gazela ferida volta imediatamente para casa pelo caminho mais longo julgando sempre encurtar caminho. Há coisas — pensa resolutamente agora — sobre as quais poderia com muita competência escrever. E escrevendo as imitaria por certo: o voo dos pássaros através da neblina e a chegada da primavera, e escrevendo talvez ouzasse mesmo fazê-la chegar antes do tempo e transformasse em flores a geada.

Cansada, enfim de devaneios. Enroscada a um canto da sala. Escrevinhando coisas nos momentos de alegria ou contemplando com muito fastio o seu próprio diário. Tendo junto a si nas ocasiões de maior conforto uma chicara de chá fumegante e muito perfumado que trã tomando aos poucos, bem devagarinho, a fim de melhor saboreá-lo. E talvez também haja para o seu consolo um bom cigarro. Mas subitamente esquecida de todos os confortos levanta-se sem saber bem porque. Para arrumar talvez os objetos frágeis da estagere que se acham numa grande confusão ou simplesmente para olhar sem nenhum sentido através da vidraça. Chove e o seu lume apagou-se. Partir dentro em breve. Fugir a esse horrível clima de Londres. Para uma estação de cura qualquer e abandonar para sempre esse enfadonho diário onde tudo, na sua mais severa opinião, anda saindo bastante diferente do que desejaria escrever... Mas não! Talvez que um algum dia alguém que ela conhecerá jamais descubra no mesmo um grande encanto e lhe venha então, como a ela agora, uma grande vontade de chorar. Mas esse pensamento, ainda a semelhança de muito, outros, dura apenas um relâmpago. Pensa então em vestir-se para ir ao baile de que se tinha esquecido mas sente-se de repente muito cansada e esse cansaço faz com que novamente se apodere dela uma grande mágoa. O que ela espera ou deseja quase nunca acontece.



Casa de Modas



No Teatro



Galeria de Antiguidades

Ilustrações de Auguste Hervieu para o livro DOMESTIC MANNERS OF THE AMERICANS

Nascido em Portugal em 1885, Aquilino Ribeiro cedo demonstrou espírito revolucionário, lutando pela implantação da República em sua pátria. Esteve preso e exilado em Lausanne, tendo vivido alguns anos em Paris.

Foi um dos fundadores da revista "Seara Nova". É membro da Academia de Ciências de Lisboa e exerceu o cargo de bibliotecário da Biblioteca de Lisboa.

O conto que ora publicamos pertence ao livro "Jardim das Tormentas", com que, em 1913, iniciou brilhante carreira literária.

O estilo de A. R., que se caracteriza por riqueza de vocabulário e intensiva superlativação, embora criticado por alguns, é geralmente louvado.

"...esta linguagem vibrátil, nervosíssima, o idê há cordas sonoras que vibram as ondulações mais imperceptíveis, dos seus contos, soa aos meus ouvidos como a linguagem de um Celso da prosa, e quem a escreveu na sua idade juvenil é, desde agora, um dos grandes virtuosos do estilo", são palavras de Carlos Malheiros Dias, prefaciador de sua obra de estreia.

Entre os vários contos, romances e livros de literatura infantil já publicados, podemos citar "Terras do Demônio", "Andam Famosos pelos Bosques", "O Homem que Matou o Diabo", "Maria Benigna", sendo que o último é um de seus romances de maior sucesso. — M. A. B.

Foi no dia de Nossa Senhora, ano 1207 da lei nova, que Gonçalo cantou missa. Saíram dos arcazes os paramentos de alegria, entoaram as gargantas frescas do Seminário os hinos mais magníficos, a ponto da velha Sé parecer tornar-se num céu aberto, que anjos e arcanjos iluminassem de suas azas radiosas.

All' mesmo, entre o cálix e a hóstia, voltou Gonçalo a virgindade à Mãe de Deus. E rezou um venerável aglógrafo que, nesse momento, a Virgem do Altar dobrara a fronte num agrado, numa meiguice, só igual na terra a de mulher, rendida a finezas de amor.

Escusado era este favor celeste para apontar Gonçalo como espelho de virtudes, do melhor lume e claridade. Ainda subdiacono, já a inocência dos seus costumes rescendia mais suavemente que um campo de agucenas. O prelado trazia-o sempre à mão direita e, de tal graça, por merecida, nenhum dos ordinandos cobrava sombras. Além de filho estremado duma nobre e rica família, possuía Gonçalo um espírito sempre assistido da brancura e sibila pomba, tão feito nas letras humanas e atlado que não havia heresia que não reduzisse a pó, nem idêia cismática que deixasse de devolver à fábrica de Lúclifer. Por isso, muito cedo começara a ser falada a santidade da sua vida e a finura do seu entender.

Merece de tais dotes, foi Gonçalo, logo após a missa nova, provido na abadia de São Pelajo, onde, embora o pé de altar não fosse escasso, o pecado cavalava nédio e à solta como porco montês nos pauls. Tanto que, mais de uma vez, o primaz fora surpreendido a clamar, de olhos fitos no horizonte abominável:

— Arrasal-a, Senhor, como a Sodoma! E se a não consumia o fogo do céu — explicavam as almas diáfanas dos velhos cônegos da Sé — era que em São Pelajo, molte e dia, alumava a lâmpada ao Santíssimo e aquela bárbara gente não se cansava a dar, quer para o Cabido, quer para

ANOTÓCIA DE CONFIOS

SÃO GONÇALO

AQUILINO RIBEIRO
(Seleção de MARINA AMARAL BRANDÃO)

O Paço, os primores da horta e os mimos da salgadeira.

Em despeito da ruindade, mal a igreja vagava, os párocos surgiam a disputá-la, e a luta do zelo devoto só via tréguas quando o dedo de Deus, pelo seu vigário na terra, havia eleito sucessor.

Foi, pois, Gonçalo sagrado em São Pelajo, com grande ferro dos mais presbiteros que queriam ir causar os braços a fogueira a heresia que daninha e balofa a pujante era que, mal ali aportou o santo sacerdote, as suas pernas vergaram de

impédicos, ajustavam os felos concubinos.

"Morro por ti, Maria!", "Morro por ti, meu Zé!" — diziam os amantes. "Viva lá então — respondiam os pais —, quem casado é!", termos eram os do ritual com que contraiam e selavam suas maridanças. Raros os que estivessem ligados pelo nó indissolúvel da escola, pois que, sendo brancos e endemoninhados, lhe preferiam a fácil liberdade das mancebias. Para mais, eram supersticiosos, pôto que tementes a Deus, nunca faltando no Juízo a ir espetar ramos nos campos, como

os escandalosos no matrimônio. Pondo o mor empenho nesta prática, sucedera às vezes, ao anoltecer, estar cansado o incansável sacerdote de casar gente. Pouco a pouco haviam chegado, dos mais benignos aos mais arredios, até que nem um só falhara a legitimar perante Deus a sua afeição carnal. Foi então que Gonçalo se benzeira e dera graças.

Mas, uma vez jogada e ganha a batalha com Satanaz, outra santa tarefa se lhe deparou. As virgens loucas do lugar, jogadas ao repúdio; as solteironas de cabelos brancos, que começavam a descreir,

voltou o santo. E, à entrada da dileta São Pelajo, estregou os olhos. Estregou os olhos — tanto mudara tudo que chegou a supor-se num dos pesadelos perniciosos dos anacoretas! A aldeia tinha crescido, galgando do outeiro para a planície, os meninos eram homens feitos, os velhos pó sepulcral e oh turpitude! — como fosse dia de festa — de salto reconheceu que o pecado volvera a assentar ali seus trechos e possantes arrais. De lés a lés da praça, balladinhos levavam suas chulas dengosas, e o sobrinho, o seu imediato em Cristo, com amiga e filhos à beira, sacripanta num rancho sacripanta, imolava a perna farta e dourada dum chibarro. E, oh cego e cometedor visco das riquezas! Breve se informou que se havia provido na freguesia, tendo-o dado a ele, Beato Gonçalo, como cativo e morto em terra de infelís!

Depois de esfregar os olhos, a divina revolta acordou no peito do peregrino. Das profundas da sua alma implorou, primeiro, o fogo celeste para a população e, depois, o que niram o corpo e mirram o ânimo, para o alevoso sacerdote. Mas os saltarinos continuaram a dançar e o padre a deglutir o bom pedaço apetitoso. Subiu, depois a um paredal e em voz irrosa bradou e amaldiçoou. E o povo acudiu em grande motim, homens, crianças, anclãs — gente que santificara —, e depois de o escutarem um momento, à testa deles o reitor, com chufas e pedradas o correram para longe. Sôzinho no descampado, o santo homem dobrou a cabeça e meditou. E, meditando, daquele e doutros passos, concluiu quanto o poder do — emônio é mais resoluto que o de Deus. Basta que o Eterno ou os seus ministros tornem costas, para que a virtude cristã se estiole como planta mimosa ao sol do verão. E Gonçalo perguntava-se e não achava réplica:

— Por que é o mal o mais forte? Com o pelo a sangrar, não porque a sua vida estivera em risco, mas porque topara transviadas as mansíssimas ovelhas, foi o servo de Deus delatar-se, queixoso, aos pés do metropolitano. Era outro, porém, o arcebispo, e à porta do Paço estava a descarregar uma régua que chegara de São Pelajo, alvejada de opimas e finas virtualhas. E secamente lhe foi dito que o que estava feito feito estava, e o sobrinho se colara na abadia de patena e cálix que era, como quem diz, de pedra e cal.

Conformou-se Gonçalo com estas razões e, de alma chorosa, mais uma vez assentando quanto são caducas as coisas humanas, se recolheu a um ermo. E, cavando uma choça, se entregou, de seguida, a rigorosa quaresma. Bolia perto um corgozinho e nele e nos frutos silvestres se restaurava. Não se sentia em redondo frauta de zagal, nem terra de cavador. Mas logo na manhã do segundo dia, aves vieram de todas as bandas, o carricho bofifrate, o pardal travesso e chafreador, a calhandra cuidadosa, o tejasno ascético, o pintassilgo mestre de solfa, toda a voz musical daqueles bosques, toda a asa daquela céu, e, poisando sobre a gruta, cantando, pareciam a Gonçalo que com ele rezavam as Horas da Virgem Mãe. E, a todo o âmbito, nos lezins da fraga e na toalha da areia, cresceu a relva e desabrochou um jardim que nem se maio chegara a uma terra gorda de promessa. E, por tanto, vende Gonçalo ali o dedo de Deus, se debruçou sobre a terra a beilala. E, logo de seguida abençoou as aves e bendizeu a mão que para ali as arrebanhara.

Neste andurrial, em breves dias se restabeleceu a fama de Gonçalo e se lhe cougrou do mais puro aço a constância de apóstolo. A sua voz — ignitum eloquium — atroava a impiedade e fazia sofrer ao vicio rudes desfeitas. Nunca faleciam turbas a ouvi-lo; vinham romagens de longes terras; cercavam-no os discipulos e a gente que achava mais sabor na melancolia e na fruta das selvas que nos regalos do mundo. E uma aldeia começou a formar-se do lado de lá do regatozinho, onde menos se padecia do enxovalho do vento e o solo aparentava de mais fôbre. Todos os dias, contudo, a outra banda vinha até o servo de Deus para orar e louvar.

Com o inverno, porém, o riacho tornava-se torrente e queria a tentação do Demônio que muitas pessoas morressem afogadas, ao atravessar o vau. Para vencer a teimosia infernal, gizou o santo uma ponte de custosa e imponente fábrica. Os materiais acudiram miraculosamente: pedregos, que nem quatro singéis de bois moviam, vinham com inteligência, "por seu pé", empilhar-se nos pilares; os louros bravos do Marão ofereciam-se à canga, mansos como borregos; os peixes saltavam das rinceleiras para as caçarolas dos obreiros, e a rocha viva desentranhava-se em jorros de vinha e água saborosa para refrigério de todos.

Ao fim de curto espaço, estava lançada sobre as duas margens a ponte de maravilhosa indústria e o Diabo não afogava mais as benditas criaturas. E assim se fundou uma vila de contemplativos e de gostosos serôdos de amor — transfiguras do largo mundo que para o santinho corriam. E, prevalecendo a fama de casamenteiro em Gonçalo, ali se rendia, em procissão, a gente de duas províncias, com virgens cujo seio começava a pojar, rapazes ciosos, velhas solteironas, viúvas, doridas da solidão. E, entre hinos místicos, cantavam:

Meu São Gonçalo da agenha,
Casais-me ou não me casais?
Quem puder que se contenha,
Cá por mim não posso mais.

Quando os anjos vieram buscar a Gonçalo para a metrópole da glória Inefável, morreram as flores, todas elas imarcescíveis contra geadas e sóis naqueles campos em redondo. Mas outras abriram sobre a campa do Justo, transplantadas — dizem uns — pelos mensageiros do céu, — opinam outros — pelas mãos das mulheres que, mercê de Gonçalo, iam dobrando a meada dum amor venturoso e derradeiro.



horror. O vicio era mais denso que a caruma nos pinhais. No fundo da sua alma,

comparou-se Gonçalo a José entre as corruptas egípcias e a Daniel no covil dos leões. O matrimônio — sacramentum magnum — e suas leis eram ignorados. Viviam à lei da natureza homens e mulheres, lançando da maneira que bem assinalava quanto a raça era joio em vez de seara de fruto. Em dias certos do ano, reuniam-se e, entre chulas e descantes, o arrais via apagar as últimas estrelas na casa de Pilatos. Ali, comendo e bebendo, à-tripa-fôrta, no meio de beljos e toques

por sistema faziam os idólatras na antiguidade.

Tudo isto entreviu Gonçalo e tão abalado ficou que, prostrando-se no adro, de mãos erguidas, repetiu a impreciação do arcebispo:

— Arrasal, Senhor, esta infame Sodoma!

Mas como os fiéis alimentassem de puro azelte a lâmpada do Eterno e folares sobre folares — porque era a semana da Pascoela — fossem a caminho do Paço, Sodoma quedou incólume e nela o virtuoso levita, com o gládio da fé virado para Satanaz.

Passante meses, a mão apostólica de Gonçalo, sobre a qual carregava a mãozinha da Virgem, tinha desbravado aquele brejo onde só fazia o Diabo caçadas de altanância. Com jeito evangélico foi conduzindo as ovelhas para o bom redil e afugentando a tiros tesos de doutrina os lobos dos escandalos. E, dentro em pouco, a seara passava em flor para o domínio de Cristo.

O bom semeador só limpa o suor ao fim da sementeira. O esculpido Gonçalo demorou-se a rever a sua obra; mas quando o fêz, ajoelhando, rendeu graças ao Inefável:

— Por vossos caminhos tortos, Senhor, chega-se tão depressa como por vossos caminhos direitos. Insondável e infinita sabedoria! Diabólico é o pecado, Senhor, e, no entanto, foi o pecado que vos trouxe entre os homens, e, por ele, nos concedestes a suprema graça de encarnar no seio duma mulher!

Reconheceu também Gonçalo a mentira aparente das coisas:

— O terreno mais fecundo é o que está inculto. Um mal pode envolver um designio bom da Providência. O sacerdote deve mais ao pecador que ao justo.

Ficou, pois, Gonçalo muito reconhecido a Nossa Senhora por lhe haver reservado aquele maninho, e aos pecadores de São Pelajo por tão docilmente amalhoarem no grêmio da verdade. De ânimo prazenteiro, por igual, em todos difundira a doutrina cristã com o respeito da justiça e das leis do rei, após o respeito da justiça e das leis do céu. E com benévola afloiteza desfizera as mancebias, santificando

enganchando-se-lhe à garnacha, na igreja, na rua; no presbitério, clamavam:

São Gonçalinho, casai-me;
Casai-me, que bem podeis...

E, por intercessão do sacerdote, donzelas de pé alçado, matronas coriáceas, bem lançado mal lançado, todas encontravam um marido. E rezam os Bolandistas que a febre conjugal foi tão contagiosa que mesmo animais domésticos queriam casar, erro de que ele os advertiu suavemente.

Assim prestado e piedoso, tornou-se Gonçalo o anjo tutelar de São Pelajo, não procurando aquela gente outro juiz para desentrançar discórdias e resolver litígios de honra ou de fazenda. E a sua nomeada correu por toda a corda de povos, e a ele vinham, de longe, suplicantes, e voltavam a suas terras satisfeitos.

O prelado, do mirante alto, erguia as mãos numa bênção, pois, além de chegar até ali o rescedor da boa messe, nunca, dia por dia, cessavam de tñir o chocinho à porta do Paço as mulas remetidas de São Pelajo com as oferendas. E tão devota se tornou a abadia que, em todo o primado, não houve segunda que lhe ganhasse em passal e pé-de-altar.

Sucedeu, porém, que mal Gonçalo terminou a sua obra de arroteador e casamenteiro, sem aquela grande empreitada de engordar almas para o Paraíso, se viu só e se aborreceu. Não refere Bolonius, nem Bolandus, nem Papebroch, nem Mettrafasto, nem mesmo Fr. Luís de Sousa, todos tratadistas de candidez, se o santo, depois do casar meio mundo, não teria rebates de casar também. Que o Diabo arma com a carne as mais sutis esparrelas, di-lo o Flos-Sanctorum página por página. Fôsse por isso, o que está muito em harmonia com as manhas de Satanaz — e certamente não era este vingativo e joherbo anjo de gênio a esquecer os agravos de tão temível lidador —, ou por outras razões, é sabido que resolveu ir macerar-se aos Santos Lugares onde Jesus Nazareno padeceru e morreu pelos homens. Mediante beneplácito do prelado, aparelhou-se, pois, para tão dilatada viagem, com catequizar um sobrinho a quem deixaria, como substituto, à testa do seu querido rebanho de São Pelajo, onde, desde muito, a fera não ferrava o dente, e a pastorcia era tão amena como lidar com anjos. O sobrinho mostrou-se maleável como a cera ao toque dos seus dedos e valeroso como o rei Wamba a empunhar o cajado, e Gonçalo se deu por contente.

E, na alba do dia da Ascensão, cantavam já os melros nos silvados do presbitério, partiu para a Palestina, bordãozinho na mão, sacola ao ombro, casais, aldeias e nações em fora, nanja só que acompanhado do Anjo Bento da Guarda.

Ao cabo de quatorze anos, que tantos consumiu em visita e adoração-aos lugares onde a santa burrinha pastou erva,

NOVAMENTE NO BRASIL

a famosa caneta
ESTILETE - "OXFORD"

(EX-TINTINKULI)

Há muitos anos conhecida e admirada, a caneta ESTILETE - "OXFORD" acha-se outra vez à venda, apresentando agora novos e exclusivos melhoramentos:

Não entope - Não vasa - Não arranha o papel - Escreve sobre estampilhas - Tira cópias a carbon - Utiliza tinta comum - E dispensa o uso de penas

1. Estilete de irídio platinado
2. Agulha de limpeza automática
3. Grande depósito transparente
4. Bomba de sucção a êmbolo
5. Clip de alta resistência

A venda em todas as boas casas do ramo.

Distribuidor geral:

ERWIN BÖHM

Rua Buenos Aires, 17 - 6.º andar - RIO

Iluminação
artística

CASA BERTHOLD
QUITANDA, 163

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152

5.º andar - (Ed. Britania)

GIP

FUNDADA EM 1924

FOGO - ACIDENTES DO TRABALHO - TRANSPORTES TERRESTRES E MARITIMOS - AC'D. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º. Fone: 22-1033. End. Telegr.: "GIP"

DIRETORIA:
Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Velsirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

OS POETAS BRASILEIROS E O CARNAVAL

Carnaval

Jacinta Passos

U M povo surgiu, surgiu não sei
[donde.
Dançando, cantando, um povo surgiu.
— Você me conhece? — Não conhece
[não.
E a voz se perde na multidão.
Eu sou a Bahia.
— Viva o Rei Momo! — hoje é seu
[dia.

Chora a menina,
Com medo do mandu.
— Lá vem o cordão!
Bate o batoque
E o batoque bate.
Negro preto,
Cór de urubu,
Bate o batoque
E o batoque bate.
Negro é rei
No carnaval,
Tem manto, tem cetro,
E o chapéu de sol
E' pálio real.
Gritos humanos, interjeições,
Lança-perfume, desejos sem rumo,
[acres, com gosto de mar,
Um cheiro forte de todas as raças,
Vibram no ar.
... Os homens do mundo estão no
[meu sangue.
No meu sangue,
As raças,
As classes,
Os povos
Misturam-se.
Eu sou a Bahia.
— Viva o Rei Momo! hoje é seu dia.



Na Avenida

Oswald de Andrade

A banda de clarins
Anuncia com os clangorosos sons
A aproximação do impetuoso cortejo
A comissão de frente
Composta
De distintos cavaleiros da boa
[sociedade]
Rigorosamente trajados
E montando fogosos coreéis
Pede licença de chapéu na mão
20 crianças representando de vespas
Constituem a guarda de honra
Da Porta Estandarte
Que é precedida de 20 damas
Fantasiadas de pavão
Quando 40 homens do cêro
Conduzindo palmas
E artisticamente fantasiados de
[raposas]
Abrem a Alegoria
Do Palácio Floral
Entre luzes elétricas

CARNAVAL CARIOCA

MARIO DE ANDRADE

... A baiana se foi na religião do Carnaval
Como quem cumpre uma promessa.
Todos cumprem suas promessas de gozar.
Explodem rancos roucos trilos tchique-tchiques
E o falsete enguia rabejando pelo aquário multicôr.
Cordões de machos mulherizados,
Inglêses evadidos da pruderie,
Argentinos mascarando a admiração com desdêns superiores
Degringolando em lenga-lenga de milonga,
Polacas de indiscutível índole nagô,
Yankees fantasiados de norte-americanos...
Cotosada emproada se aturdindo turtueando
Entre os carnavalescos de verdade
Que pereçam pararcas em derengues meneios castigas chinfrim de gozar!
... Em baixo do Hotel Avenida em 1925
Na mais pujante civilização do Brasil
Os negros sambando em cadência.
Tão sublime, tão áfrica!
A mais moça bulcão polido ondulações lentas lentamente
Com as arrecadas chispando raios glaucos ouro na luz peluda de pó.
Só as ancas ventre dissolvendo-se em vaivéns de ondas em cio.
Termina se benzendo talqualmente num ritual.

E o bombo gargalhante de tostões
Sincopa a graça da danada.

... Homens sôltos
Mulheres sôltas
Mais duas virgens fuchicando o almofadinha
Maridos camaradas

Mães urbanas
Meninos
Meninas
Meninos
O de dois anos dormindo no coto da mãe...
— Não me aperte!

— Desculpe, madama!

Falsetes em desarmonia
Côros luzes serpentinas
Coriscos côros caras colos braços serpentinas serpentinas
Matusalém cirandas Breughel

— Diacho!

Sambas bumbos guisos serpentinas serpentinas
E a multidão compacta se aglomera aglutina mastiga em aproveitamento
[brincadeiras asficias desejadas delírios sardínhas desmatas]
Serpentinas serpentinas côros luzes sons
E sons!

YAYA, FRUTA-DO-CONDE,
CASTANHA DO PARAÍ...

... Quatro horas da manhã
Nos clubes nas cavernas
Inda se ondula vagamente no marizze.
Os corpos se unem mais.
Tem cinzas na escuridão indecisa da arraiada.
Já é quarta-feira no Passeio Público.
Numa sanha final
Os varredores carnavalizam as brisas da manhã
Com poeiras perfumadas e cromáticas.
Peri triste sentou na beira da calçada.

... O poeta dorme sem necessidade de sonhar.

(Fragmentos)

Ultimo carnaval

OLAVO BILAC

INCOLA de Suburra ou de Sibaris,
Nasceste em saturnal; viveste, estulto,
Na folia das feiras, no tumulto
Dos caravançarás e dos bazares;
Morreste, em plena orgia, entre os esgares
Dos arlequins, no delirante culto;
E a saudade terás, depois sepulto,
Herói folião, dos carnavais hilares...
Talvez, quem sabe? a cova, que te esconda,
Uma noite, entre fogos fátuos se abra,
Como uma boca escancarada em risos:
E saltarás, pinchando, numa ronda
De espectros aos tantãs, dança macabra
De esqueletos e lémures aos guisos...

CARNAVAL

LEDO

O H inevitavelmente estamos
No terceiro dia de carnaval.
Somos de todos os clubes
Fãs número um da desordem.

Somos do Rouxinol do Bangu, do Musical do Bom Sucesso, da Banda
[Portugal, do Recreio das Flores, dos Inocentes do Catumbi]
Somos dos Turunas de Monte Alegre, do Musical Recreativo Carioca, dos
[Amantes da Arte F. C.]
Somos do Prazer das Morenas do Bangu, do Velo Esportivo Helênico,
do Tomara que Chova,
Somos do Atlantic Refining Club, dos Melhoramentos do Morro do Pinto
Só não somos da Associação Atlética Banco do Brasil.

E a vós, espíes do carnaval,
Que aguardais a Quarta-feira de Cinzas,
Eu ofereço este programa
Que é libertação.



NA BOCA

MANUEL BANDEIRA

S EMPRE tristíssimas estas cantigas de car-
[naval]

Paixão
Ciúme
Dor daquilo que não se pode dizer

Felizmente existe o álcool na vida
E nos três dias de carnaval éter de lançu-
[perfume]
Quem me dera ser como o rapaz desvairado!
O ano passado éle parava diante das mulheres
[bonitas]

E gritava pedindo o esguicho de cloretilo:

— Na boca! Na boca!
Umaviam-lhe as costas com repugnância
Outras porém faziam-lhe a vontade

Ainda existem mulheres bastante puras para
[fazer vontade aos viciados]

Dorinha meu amor...

Se ela fôsse bastante pura eu iria agora gri-
[tar-lhe como o outro:
— Na boca! Na boca!]

ESCOLAS DE TEATRO

O "CURSO DE INTERPRETAÇÃO" DO S. N. T.

LUIZA BARRETO LEITE

ENTRE os problemas que assolam o teatro brasileiro, o mais sério é sem dúvida o da educação e, consequentemente, desculpem-me a rudeza, o da alfabetização. Com isso não quero dizer (Deus me livre) que o nosso teatro seja composto de gente mal educada ou analfabeta no sentido em que os dicionários costumam definir estes vocábulos, longo de mim tal idéia, sei perfeitamente que alguns de nossos atores sabem ler até muito depressa, tão depressa que não têm tempo para prestar atenção no que está escrito.

E aí é que começa o problema da educação. Se os intérpretes não se detêm a meditar sobre as coisas que os autores quiseram dizer, ou fazer sentir, quando escreveram suas obras, como transmitir-las ao público? E o círculo vicioso que leva a todos os outros problemas, começa e termina justamente aí. Se os artistas não respeitam o público, como exigir que o público os respeite? Se os artistas não respeitam a si mesmos, como atingir essa dignidade indispensável a todo e qualquer ator da vida humana? É inútil pensar que um intérprete dramático possa flutuar a platéia quando não conseguiu flutuar nem a si próprio.

É lógico que esta regra, como todas

Alfabetizar um artista não é ensinar-lhe a ler, escrever e as quatro operações. Não é nem mesmo ensinar-lhe francês, inglês, história ou arte de representar. Qualquer dessas coisas pode-se aprender com a experiência prática ou com as viagens. Mas, há uma coisa que só as escolas, essas escolas que a gente costuma frequentar enquanto ainda possui as ilusões em flor, enquanto ainda não está marcado pelas amarguras da vida ou pelos vícios que toda prática profissional traz, há uma coisa que a gente aprende em moço, no estase coletivo das escolas de arte, ou não aprende mais: é a mística criadora, essa mística que transforma todo trabalho em sacerdotado e faz com que o artista suporte todas as amarguras, todas as desilusões, todas as faltas de compensação financeira, em troca do prazer íntimo e insubstituível de não fazer concessões.

A ESCOLA DO SERVIÇO NACIONAL DE TEATRO

Este foi o espírito que realizou o milagre de criar uma escola de teatro, de verdadeiro teatro, com mística e tudo, em um país onde a tradição é improvisar; em um país onde o talento sopra, mas a dis-

do). Era preciso para isso organizar um programa e escolher um diretor.

O diretor, Tomás Santa Rosa, fundador dos "Comediantes", renovador da cenografia brasileira, etc., etc., foi escolhido em primeiro lugar. Depois veio o programa. E a portaria foi redigida assim:

O ministro de Estado da Educação e Saúde resolve:

Artigo 1º — O Curso de Interpretação do Curso Prático de Teatro, do Serviço Nacional de Teatro, destinado à formação do drama declamado, será ministrado em dois anos, e compreenderá as seguintes disciplinas:

a) ginástica e dança; b) dicção; c) interpretação; d) música; e) maquiagem e caracterização; f) história das artes plásticas.

Artigo 2º — É condição para a matrícula no primeiro ano do curso:

a) prova de conclusão do curso secundário ou de estar cursando a última série colegial e aprovação em exames vocacionais para a arte dramática;

b) ou aprovação final do Curso Prévio de Interpretação a que se refere o artigo.

Artigo 3º — É condição para matrícula no segundo ano do curso, a aprovação nos exames finais do primeiro.

Artigo 4º — O candidato que não satisfizer qualquer das condições da alínea a) do artigo 3º poderá matricular-se no Curso prévio, desde que, em exame de admissão, prove possuir condições de cultura e aptidão que lhe permitam aproveitar o desenvolvimento das lições.

Artigo 5º — O Curso Prévio será ministrado em um ano e compreenderá:

a) língua portuguesa; b) interpretação; c) francês; d) inglês; e) história geral.

E assim ficou constituído esse curso, cuja finalidade mais importante é a de desenvolver na nova geração teatral brasileira, o respeito artístico e a dignidade profissional, além da finalidade lógica de toda a escola, que é a de ensinar, está claro.

PLANOS PARA O FUTURO

Com cinco meses apenas de estudos, o aproveitamento dos alunos da escola já se mostra suficiente para fazer calar os pessimistas, ou mal intencionados, que proclamavam não ser possível organizar um curso de tal responsabilidade com professores, em sua maioria, autodidatas. Mas, na verdade, quem não é autodidata no Brasil? Creio que todos aqueles que possuem algum diletantismo o são, exceto os que estudaram no estrangeiro. Mas, não me parece que uma acentuada influência estrangeira seja a mais indicada para o desenvolvimento psicológico e artístico de intérpretes dramáticos brasileiros. A arte é universal, mas cada país possui suas características próprias que necessariamente devem ser desenvolvidas. O curso possui professores estrangeiros na medida de suas necessidades e da contribuição mais ou menos preciosa que estes poderiam trazer.

E a verdade está aí, à vista de todos, insofismável. Muitas das moças e dos rapazes que apenas passaram para o segundo ano, já possuem qualidades técnicas e força interpretativa que falta aos com-



Numa aula de dança

ponentes de muitos elencos em evidência. Isso, porém, não convenceu aos responsáveis pelo curso, das possibilidades de facilitar as coisas. Ao contrário. A experiência de cinco meses, e o entusiasmo de todos aqueles que frequentaram o curso, tanto professores como alunos, deu aos seus responsáveis a prova de que ele tem necessidade de ser aprofundado e



Uma cena de exame na cadeira de "Interpretação"

as que se presam, possui exceções, e algumas bastante brilhantes, mas argumentar com elas seria faltar à ética das regras. E, porém, nessas exceções, que nos baseamos para provar a tese contrária e afirmar que público algum, nem mesmo o brasileiro, tão menosprezado pelos vendições da arte, deixa de oferecer apoio aos intérpretes que o tratam com a devida consideração. Consideração essa, repito, que todo artista deve a si mesmo em primeiro lugar. E aí é que começa o problema da alfabetização. Como poderá um artista respeitar a si mesmo e ao seu público, se não foi preparado para isso?

ciplina, essa disciplina mental indispensável a todo trabalho sério, constitui exceção, tanto em arte, como em finanças, políticas, ou na educação propriamente dita.

Havia, desde a fundação do Serviço Nacional de Teatro, um curso prático ligado ao mesmo serviço e que, como tudo mais, funcionava só Deus sabe como e porque. Quando, finalmente, o atual ministro, escolheu para dirigir o Serviço um verdadeiro educador, este teve, como primeira e máxima preocupação de seu cargo, reformar a escola (regenerá-la, quase escrever, e o termo não seria de todo inadequa-

Cortes e Recortes

(De umas notas do "Caderno de João Paraguassú")

Machado e Nabuco

● "Não há literatura polida e erudita, mesmo a mais pobre de engenhio e arte, que não tenha a sua coleção de correspondências epistolares. Umas mais próximas e massudas. Outras mais concisas e encantadoras. Em todos os tempos, o gênero se cultivou e dele muitos acreditam que Madame de Sévigné foi o mais alto e florido dos mestres.

As correspondências devem ter um mérito singular. Devem mostrar o mistério, se é literato, filósofo, crítico ou moralista, não como imaginamos que o fosse através de seus poemas, romances, ensaios, pensamentos ou novelas, mas como se caracterizam no íntimo, dizendo aquilo que as conveniências e as oportunidades, mesmo as cortesias sociais o teriam levado a calar.



Encarado sob esse aspecto, o valor das correspondências depende, é claro, do temperamento de seus autores. Se esses são de natureza retraída, discretos, instintivamente refratários às confidências ou aos desabafos, as epístolas perdem muito de seu efeito. Não podem deixar de ser apagadas e inexpressivas.

Foi o que Medeiros e Albuquerque, com razão, notou na troca de cartas e bilhetes entre Machado de Assis e Joaquim Nabuco, que Graciliano Aranha reuniu e publicou, apondo-lhe um longo, sólido e brilhante prefácio. Essa correspondência é quase toda sem substância, embora a elegância e a distinção do estilo, virtudes, sem dúvida, peculiares a ambos os escritores. Abrange um longo período que é o de mais intenso labor literário de Machado, sendo, por outro lado, o de mais acen-tuadas preocupações intelectuais e políticas de Nabuco. Salvo a de 8 de outubro de 1904, de Nabuco a Machado, em que o primeiro revela sutilmente a sua compreensão de uma Academia de Letras formada das elites literárias em não, e a de

9 de agosto de 1909, de Machado a Nabuco, em que aquele faz o elogio do volume Pensées détachées et souvenirs que o outro editou em Paris, elogio com elevação e finura, o grosso das cartas é de merecimento muito relativo. Nabuco, de longe, não se desculda da Academia. É o seu assunto invariável. Não cessa de lembrar os nomes para ela. Quintino, Jacuquay, Assis Brasil, Virgílio Varzea, Artur Orlan-do são os preferidos. Machado, de gerto, não é menos vigilante. Não há uma só epístola ao amigo ausente, a partir da fundação da Ilustre Companhia, em que ele não lhe conte o que se está passando com a Casa que depois lhe tomou o nome. Interessante é ver como ambos dão ao problema da eleição de um acadêmico a mesma importância reservada para a escolha do orador que o deve receber.

O zelo e o gosto dos missivistas pela Academia são, talvez, a nota mais simpática da copiosa correspondência. Machado e Nabuco souberam ser fiéis aos seus ideais.

Machado e Veríssimo

● "A correspondência trocada por ambos, edição das obras completas de Machado, tem outro sabor, conquanto não seja menos copiosa. O crítico é de uma dedicação modelar ao romanceiro. Só compará-lo a que por este demonstrou Mário de Alencar. Mário, afinal, era familiar a Machado, que o viu em criança e foi amigo de seu grande pai, como que reverendo no filho a estima e a admiração que sempre tributou ao criador do romance brasileiro. Veríssimo, porém, não tinha a marca afetiva dessa tradição. Vindo do Pará, aqui no comércio de inteligência e de espírito, é que se uniu ao velho tronista. Para este, apesar de ser feito de ferro, de sua docu-

ção da ternura, guardou inalteravelmente uma perfeita e comovida veneração. Fora das cartas, disso se tem outro testemunho nos numerosos estudos que publicou de exaltação à obra machadeana.

O roancista, tão retraído e incapaz de pedir para si e para os outros, com Veríssimo, nada fácil de contentar, abria exceções. Solicitava para o crítico tudo que o mesmo desejava, desde a água que faltava na rua em que morava, até o empréstimo de diretor da Biblioteca Nacional...

Memorial de Ayres

● "Tem-se a impressão de que o Memorial de Ayres foi um livro que Machado de Assis escreveu por sugestão ou insistência de Veríssimo, tantas vezes o crítico

lhe tocou no caso. Em verdade, este, em mais de uma carta, assim pondera e exorta. Mas o que parece certo é que o crítico quis, não um trabalho como o que mais tarde veio a lume, o derradeiro de Machado, e, sim, um volume de memórias, à moda de Confissões de Rousseau, ou, pelo menos, à maneira do Minha Formação, do próprio Nabuco. Em qualquer das hipóteses, nenhuma empresa mais difícil para Machado. Nem ele tinha as audácias de filósofo-reformador, nem possuía a importância mundana do estilista-diplomata. O grande homem das letras brasileiras, chefe incontestado e incontestável da literatura de sua época, não se sentia com a menor vocação, para sensacionalismo, nem tinha a mais leve inclinação para falar de si mesmo no apogeu da carreira.

Resultado: — em vez de Memórias, o Memorial, em cujas páginas delicadas se percebe a timidez, vacilação, o acanhamento e a melancolia do menino que foi o anjo da Lampadina...

TAPETES

OFICINA ESTEFANO
R. PEDRO AMÉRICO, 46
TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de tapetes e móveis estofados. Forram-se apartamentos com passadeiras. Orçamentos sem compromisso. Facilita-se o pagamento. Telefone 25-6643.

CURSO CLÁSSICO E CIENTÍFICO

Aulas práticas e intensivas
Cinema educativo
Jardim da Infância, Primária, Admissão e Ginásio

COLÉGIO JURUENA

PRAIA DE BOTAFOGO, 166
TELEFONES 26-0393 - 26-3222

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFÍCIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7e
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Império
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 3651

FILOSOFIA — RELIGIÃO

Rev. Mère Marie de la Providence fondatrice de la Société des auxiliaires des âmes du rûgatoire (1825-1871) Cr\$ 13,00. Evêque de Beauvais Etude de la Sainte Ecriture Cr\$ 4,00. ANCIEN DIRECTEUR DE SEMINAIRE Le chef d'oeuvre de l'amour Cr\$ 25,00. AUTEUR DE ALLONS AU CIEL Couronne à Marie Immaculée Cr\$ 10,00. Les Anges sur la terre (Manuel de la congrégation des Saints Anges) Cr\$ 4,00. Conférences de Saint-Etienne Etudes bibliques (1909-1910) Cr\$ 47,00. Conférences de Saint-Etienne Etudes bibliques (1910-1911) Cr\$ 47,00. R. P. FRANÇOIS DE SAINTE MARIE Présence à Dieu et à soi-même Cr\$ 23,00. LETOUR-NEAUX Marie-Christine et la vie de tous les jours Cr\$ 25,00. MOUNIER Qu'est-ce que le personnalisme? Cr\$ 26,00. RAGUIN Théologie missionnaire de l'ancien Testament Cr\$ 32,00. AUBRY Le Maître obéit Cr\$ 34,00. CROIDYS Un grand savant catholique Edouard Brnaly Cr\$ 9,00. GERARD L'ami des malades Cr\$ 6,00. GENEVOIS Lumière de vie et famille humaine Cr\$ 13,00. GREUTE (Mgr) La magnificence des sacrements Cr\$ 60,00. Notre Dame Cr\$ 45,00. L'EREMITE Le bonheur est simple Cr\$ 18,00. MILET Saint François d'Assise Cr\$ 12,00. BERNARD S. J. Valeurs chrétiennes Cr\$ 26,00. BERNVILLE Sainte Marie Euphrasie Pelletier Cr\$ 35,00. CALVET Témoins de la conscience française Cr\$ 30,00. CHAIGNE Anthologie de la renaissance catholique (3 vols.) Cr\$ 117,00. DECHAMP Combat de Jacob Cr\$ 30,00. GASNIER Message de Lourdes Cr\$ 30,00. GRAEF Ita Pater Cr\$ 26,00. LACROIX Le carnet de ma vie chrétienne Cr\$ 20,00. LELONG O. P. Le Sahara aux cent visages Cr\$ 100,00. LUCAS Non, la confession n'est pas une corvée Cr\$ 15,00. MATHEUSSEK-RICARD Memento de pastoral — Apostolat individuel Cr\$ 45,00. VEUILLON (François) Les Salesiens Cr\$ 30,00. GOYAU Le Christ Cr\$ 18,00. LESSOURD Histoire de l'Église Cr\$ 18,00. SAMSON La souffrance et nous Cr\$ 18,00. SERTILLANGES Ce que Jésus voyait du haut de la croix Cr\$ 25,00. Les plus belles pages de Saint Thomas d'Aquin Cr\$ 25,00.

Encomendamos livros na França à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 francos, a mais barata do mercado.

(30853)

REFRIGERADORES

Todas as melhores marcas, de todos os tamanhos, pelos melhores preços. A maior variedade do Rio. Garantia oficial de 5 anos. VENDAS EM 10 PRESTAÇÕES SEM FIADOR.

PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

PRAÇA SAENZ PENNA, 35

Aberto até 10 horas da noite

A CIDADE E OS DIAS

O guarda-pó no trem

LEDO IVO



A NOITE, num apartamento à entrada do Oceano Atlântico, protegido por uma fortaleza e próximo de uma estação rádio-telegráfica que colhe na brisa marinha as notícias do alto mar, um cronista se concentra, preso aos assuntos da vida pela corrente de um cativo hebdomadário.

No chão da memória, jamais rigorosamente limpo em qualquer ser humano, ele catando os objetos perdidos das histórias, e percebe com espanto que não se sentirá seguro nesse território que é como uma rua sem movimento, fechada aos transbordamentos do inusitado, tranqüila como uma farmácia de subúrbio. A esta imagem, alegre-se o cronista. Escreverá honrosamente sobre as providências policiais limitando a vendagem de barbitúricos; falará dessas moças que entram numa farmácia, compram um sedativo, conferem o trôco, e no dia seguinte o farmacêutico vê o retrato delas nos jornais; ou dessas cidadãs que, dias e noites, ficam dormindo no Pronto Socorro, acima dos séculos libertos do mal do cotidiano.

Mas quem lerá essa crônica, destaco de janeiro oferecido a um gênero sem dia seguinte? Províncias do sono, terras deixadas — parte a memória em busca de pretextos mais novos, e por um momento acompanha a navegação dos hiatos que deixaram Buenos Aires e buscam esta entrada de baía que a janela esconde. Embarcações a vela, confiadas à generosidade dos ventos, prontas a atingir o mais cedo possível o porto ambonado apesar da injúria das procelas, é doce evocar-vos de uma vez, enfileiradas no horizonte, mas a verdade é que com exceção de uma, a ovelha desgarrada de todos os rebanhos marítimos ou terrestres, já não sois assuntos, porque as âncoras vos prendem ao fundo mar antigo.

Nas dobras do instante, surge o próprio mês de fevereiro, como um assunto de vinte e oito dias. Na parede nua, planta-se um calendário, e um vento providencial vai erguendo as folhas e destacando os números, sugerindo ao espectador simplório que as emoções de março cabem perfeitamente no mês mais curto do ano.

Não adianta pois falar de fevereiro só porque é o caçula dos doze filhos do Tempo, denegri-lo ou exaltá-lo, louvar a sua instantaneidade ou assumir uma atitude grave, forçada, insincera, inspirada pela falta de assunto. Mais coerente seria voltar os olhos para os acontecimentos do mês, como, por exemplo, aquela tempestade ao anoitecer, quando um vespertino, impellido por ventos crueldadíssimos, voou aos céus, levando para as alturas todas as notícias da terra, inclusive algumas que melhor fora ficassem sempre no vil chão ignoradas do Deus dos trovões e dos relâmpagos, pois nada acrescentam ao resgate das almas. E como a chuva desabou logo, vernaçante, melindosa, algumas jovens ficaram retidas em outrora desabitadas marquises; e era de vê-las fitando a água perpendicular e desavontadas. Cessado o temporal, secas as ruas, sorriu o tempo dividido entre o tímido sol do dia seguinte e os sucessivos amecios de chuva, estes não preponderantes a ponto de impedir que o prito de carnaval varresse a cidade com o seu vento de alegria cheia de ambições.

Ao som das músicas, as máscaras cobrem os rostos como os confêitos vão cobrir as ruas. E quem não quer brincar nem cingir a fronte de tão breves dias com uma coroa real que não é de ouro nem de prata, por inaptidão ou temor de esquecer-se de si mesmo existindo, toma um desses trens que, antes do carnaval, esperam os plácidos, os indiferentes, os melancólicos. Alguns dos viajantes, na paisagem ferroviária, olham a cidade retrada do espaço, e pensam que deixaram a aventura para trás, numa fantasia, num baile, numa batalha de serpentinas, num rosto que só à meia noite desfalecerá a máscara e fulgirá à luz dos mistérios. E não sabem esses fugitivos que, ao lado, viaja em férias a mulherzinha que, fustigada pela necessidade, se viu obrigada a trabalhar no Rio e sustentar sua família em remessas de vale postal. Contudo, apesar das misérias e humilhações, ela abrigava uma ambição em seu espírito: quando regressasse a Minas Gerais, iria vestida de guarda-pó, silenciosa e impertigada. Agora, ela viaja e vai de guarda-pó, na vitória do sonho realizado. E os viajantes perto não percebem! Você tem razão, André Breton — os mais céticos, dentre nós, moram numa casa mal-assombrada.

Ol Robert Merle, com o seu Week-end à Zuydcoote, quem conquistou o Prêmio Goncourt de 1949, em dezembro último. Já tivemos ensaio de ver os principais livros de guerra das duas grandes conflagrações mundiais de 1914 e de 1939. (1) Os Goncourt, desta feita, entre a enorme produção literária francesa do ano passado, ainda conferiram os louros do ambicionado prêmio a um livro sobre o último conflito.

Romance ou simples relato de episódios vividos pelo autor? Este afirma que é romance. E numa recente entrevista, acrescenta: "Não é somente uma coisa vista, embora nada seja realmente inventado. Não é tampouco uma narrativa romanesca. Permite-me repetir: é verdadeiro. Aliás, não creio que o papel do romancista seja de inventar histórias. Criar situações com todos os seus pormenores é mentir. E o romance sempre deve permanecer perto dos fatos".

Poder-se-ia objetar muitas coisas contra essa afirmativa pro domo sua. Se criar é mentir, todas as grandes obras-primas são mentiras; as maiores são até as mais mentirosas não é preciso citar outras além de La Peau de Chagrin e de Salammbô. Permanecer perto dos fatos não é o essencial: "Le vrai peut quelquefois n'être pas vraisemblable". O autor ainda tenta outra explicação: "Não vejo porque eu rejeitaria o que pode haver de irreal no verdadeiro, mas parece-me que o mundo justamente é bastante irreal tal como é sem que se lhe acrescente nada". Assim o realismo de Robert Merle quer até atingir ao sobrenatural.

A regra ou a definição do romance feita por Robert Merle não satisfaz. Pouco importa, aliás. O que importa é a obra que um autor apresenta e não as normas ou as teorias que pode edificar a respeito delas. Cornélle, nos comentários que teceu sobre as suas tragédias, ao lado de muitas observações pertinentes, errou profundamente acerca da qualidade de muitas delas e a posteridade não sancionou em absoluto os seus julgamentos.

Isso posto, voltemos ao Week-end à Zuydcoote, que abrange apenas quarenta e oito horas de ação no cenário do embarque das tropas francesas e britânicas em Dunkerque, em princípios de junho de 1940, um dos episódios mais dramáticos da última guerra.

O início do livro decepciona um pouco. Os personagens, que parecem todos serem apenas episódicos, falam o pior linguajar, repetindo incessantemente frases em calão. O próprio autor, como que tomado de contágio, abusa por sua vez dessas repetições, que tornam o ritmo da obra monótono e fastidioso. Mas, aos poucos, parece que o escritor vai ganhando maior segurança, maior emotividade, maior vibração. Os personagens que aparecem são desenhados cada vez com mais relevo e mais vida. Aos poucos também o leitor vai forçosamente acompanhando o personagem central, Maillat, com maior interesse.

Como nos livros de guerra de Barbusse, de Dorgeles, de Cendrars, são os aspectos terríveis, cruéis e assustosos da guerra que o autor evoca, a princípio com uma espécie de indiferença resignada e em seguida com estupor desanimado, raras vezes atravessado por ímpetos de revolta.

Na guerra, declara o autor, há sobretudo lados jocosos e absurdos, mas há também lados sedutores nas relações entre homens em guerra, como a amizade por exemplo. Essa amizade, essa camaradagem, que quase sempre se exprime por interpelações grosseiras mas que se torna depressa profunda e vivaz, é a mesma que vemos reinar entre os soldados de Le Feu ou de La Main Coupée. Longe do amor das mulheres ou do afeto dos parentes e amigos, esses homens logo criam entre si esse vínculo de companheirismo, como uma imperiosa necessidade sentimental que lhes permite suportar as angústias e os sofrimentos da guerra e leva-os por vezes até ao sacrifício.

Em vez das esquadrões que reuniam os personagens de Cendrars e de Barbusse, no livro de Robert Merle são apenas quatro homens, desgarrados do seu regimento, perdidos na incrível confusão da derrota, desesperançados de escaparem ao inimigo que se aproxima e que aguardam ali, próximos da praia, onde tão dificilmente embarcam remanescentes das tropas britânicas, o momento de serem prisionados. Quatro homens totalmente diferentes: o negociante Dhéry, o artesão Alexandre, o jovem padre Pierson e Maillat, que deve ser professor como o autor. A eles se junta, por uns momentos, um outro desgarrado, Pinot, que não quis largar o seu fuzil-metralhadora e persiste em atirar contra os aviões

Louças e alumínio

Comprem no
O DRAGÃO
REI DOS BARATEIROS

RUA LAROA, 193
Em frente à Light
Entrega a domicílio

LIVROS DE GUERRA - III - 1939 - 1945

"WEEK-END À ZUYDCOOTE", PRÊMIO GONCOURT 1949
LUIZ ANNIBAL FALCÃO

alemães que bombardeiam sem cessar os navios, a aldeia e a praia. A inútil reação de Pinot diverte os quatro companheiros e Maillat qualifica-o de herói, definindo ao mesmo tempo o que entendem por herói: "Sim, é o tipo mesmo do herói. Não é capaz de imaginar a própria morte. Só a dos que estão em frente". Nisso lembra aquele personagem de Zorilla, que exclama:

"Y jamás consideré
Que aquél a-que yo mataba
Podría matar-me a me".

E assim fica o heroísmo equiparado à inconsciência, pois o homem consciente vê e prevê o perigo e é presa do medo, que precisa combater constantemente. Todos os livros de guerra de real valor descrevem esse medo que se apodera do homem diante do perigo iminente, medo físico e medo mental, súbito, avassalador.

A guerra, assim, torna-se odienta e incompreensível. Maillat e o ca com amarga ironia as guerras passadas: "E como a gente se apaixonava então! Quantos ódios, quantas esperanças, quantas mentiras! Quantas asneiras! E agora, estava acabado. Bem acabado! Não tinha mais nenhum sentido. Talvez nunca tivesse tido nenhum! Nada mais existia. Não existia mais do que a guerra de 14-18, do que esta d'aquí a pouco, do que todas que virão depois".

As guerras não têm sentido, tal é o leit-motiv de todos esses livros de guerra que revimos. Diante da fatalidade cega que se ergue contra ele de foice na mão, o homem, atônito, não compreende mais nada. Morrem homens aos milhares, aos milhões, para que? Indagamos.

"Homens estão morrendo, pensa Maillat, homens que outros homens mataram e estes serão mortos à sua vez. Tem isso algum sentido? Quer isso dizer alguma coisa? — Não se sentia comovido, mas durante um longo momento senti subir nele uma estupefação profunda".

Tal é, pode-se dizer, o pensamento central para o qual convergem todos os episódios do livro. Certos quadros, os movimentos das multidões de homens desarmados que esperam não sabem o que, espalhados pela costa e pela praia; os bombardeios aéreos em que os aviões inimigos executam fascinantes baillados nos ares o incêndio do cargueiro inglês sobrecarregado de soldados que morrem a bordo inertes e bestificados; certas cenas, como a luta de Maillat contra dois soldados que tentavam violentar uma mocinha e o enfermo de Alexandre, ao pé de uma árvore, sem cruz nem indicação renhuma para que o deixem em paz para sempre, são pintados com grande realce e vivo colorido.

Em meio à desordem geral que reina na região, há uma figurinha de mulher, uma menina de dezessete anos, que traz uma nota de frescor; Jeanne, a simples menina, é a única a não querer abandonar a sua casa, uma das últimas que não foram des-

truídas pelos bombardeios, a única que ainda persiste em querer conservar, apesar de tudo, a esperança, e que morre, no fim, debaixo dos escombros da casa. Esse é um dos personagens melhor pintados pelo autor.

"Week-end à Zuydcoote" não se pode comparar, em profundidade, em intensidade emocional com os gran-

des livros de guerra dos autores-combatentes de 1914; com rápidas exceções é bastante superficial e quase sempre puramente anecdótico. Não deixa de ser, entretanto, a melhor das obras saídas da última guerra.

(1) V. o Suplemento do "Correio da Manhã" de 1 e 29 de janeiro.

SO' PARA O TEU CORAÇÃO

ONDE estiveres, longe ou perto, escuta a mensagem de amor que hoje te envio. Passou a chuva. A terra fresca e enxuta levanta-se de novo para a luta, no mais sublime e verde desafio.

Tudo canta de novo. Um sol dourado engalana, festivo, a natureza. E o jardim, ontem triste e flagelado, hoje, de novas flores abotoado, ostenta mais perfume e mais beleza.

Vês? Diante dessa festa colorida, dêsse milagre de ressurreição, volto a sorrir e a acreditar na vida; e a alma, inda de pranto umedecida, deponho-a em tua mão.

A tormenta passou e resisti. Mais forte que ela o meu amor venceu. Lutei por nós, lutei por mim, por ti, solucei e sofri como ninguém sofreu...

Acolhe esta mensagem que te mando: leva-te o meu afeto sempre igual. Se suspihares que a escrevi chorando, tem para ela um gesto brando, não lhe seas brutal.

Vai dentro, em cada letra, em cada frase, o meu carinho aprisionado e esquivo: se é para ti desconhecido quase, para mim, ao contrário, é a força, é a base, é a razão por que vivo.

E é tudo que te mando nesta data. (E esse tudo é tão pouco, meu amor!) Mas juro, vale mais do que o ouro e a prata. Há-de saber-lhe da valia exata tarde demais talvez, quando eu me fôr...

BEATRIX DOS REIS CARVALHO

EXPLOSIVOS
DUPERIAL

FÁBRICA
MUN. DE B. MANSA

GOIABAL
ESTADO DO RIO

MARCA REGISTRADA
INDÚSTRIA BRASILEIRA

EXPLOSIVOS INDUSTRIAIS
À BASE DE NITROGLICERINA PARA TODOS OS FINS

SEGURANÇA • QUALIDADE
EFICIÊNCIA • ECONOMIA

Cooperação Técnica Gratuita

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL", S. A.

DEPARTAMENTO DE EXPLOSIVOS — GERÊNCIA DE VENDAS

Av. Graça Aranha, 333 - Caixa Postal, 710 - RIO DE JANEIRO

JACQUES MARITAIN

(DE SPENCER A BERGSON)

ARNOLD WALD

S há filósofo que interfira no pensamento católico contemporâneo, e, sem dúvida, Jacques Maritain. É especialmente interessante a história de sua formação e problemas que suscitou, somente compreensíveis quando explicados pela sua própria vida, pelo seu itinerário espiritual.

A sua formação do espírito não é caso particular mas fenômeno geral que atinge uma geração. Efectivamente pertence Maritain aos jovens convertidos ao catolicismo no primeiro quartel do século corrente. Assim como Claudel, Jammes e Péguy, os primeiros a voltarem à Igreja, bem como Massis, Psichari, du Bos, Gabriel Marcel, Mauriac, tornou Maritain à religião deixando do ateísmo e da ciência. Nos meios intelectuais e artísticos, lia-se Blondel e Bergson e já se reia Santo Tomás. Na Revue des Deux Mondes, no mesmo lugar em que Renan publicara a História de Israel, encontrávamos o Santo Agostinho de Louis, Bertrand. "Há vinte cinco anos, escrevia Claudel, eu era o único poeta religioso de minha geração. Hoje, como nos dias mais sombrios da barbárie, a religião aparece para ser o refúgio seguro dos que se recusam a viver como animais". Maritain de fato pertence a uma geração que justifica a frase de Nodder, novamente divulgada por Barrès: "Voici que cette génération à qui on avait préparé des laboratoires se lève et nous demande des cloîtres". Assim para compreendermos Maritain, é preciso partirmos de uma geração de intelectuais franceses, da qual o autor de "Primauté du Spirituel" se tornou um dos mais altos expoentes.

As questões que Maritain debateu, os problemas a que deu solução já eram da geração dele. Os problemas, como o racionalismo religioso, no campo filosófico e, no terreno político, o liberalismo católico, levaram-no à polémica com Bergson, no primeiro caso, e, no segundo, ao debate com Charles Maurras.

Da mesma forma que a palavra se explica pela sua etimologia, a nação pelo seu passado, o homem pela sua formação moral, o pensador há de ser explicado pelas influências que recebeu e evolução progressiva das suas idéias. Mas, além do meio e do tempo, determinantes artísticos segundo Taine, conta o homem, segundo Wilde, que suscita a imitação ou desperta o interesse" escrevia Afonso de Almeida. Já Bergson afirma que todo pensador terá que confessar, mais cedo ou mais tarde, o que deve a seus predecessores, para desentorçar o que lhe pertence, o que é essencialmente original. Procuraremos pois distinguir das idéias pessoais e pensamentos próprios, o que Maritain deve à sua época e as influências sofridas.

Jacques Maritain nasceu em 1882, ano do período áureo da República, que se firmara definitivamente com a renúncia de Mac-Mahon. Instituiu-se o ensino primário gratuito e obrigatório, e desenvolveu-se o império colonial com a ocupação da Tunísia. Nas letras, Verlaine tinha publicado "Sagesse", e Anatole France concluiu "Le Crime de Sylvestre Bonnard". Wagner compunha "Parsifal". J. K. Rowling e Dostolevsky morreram um ano antes de nascer Maritain. Tourgueniev e Wagner morreram um ano depois. Henri Becquer dava-nos "Les Corbeaux". Zola preparava "Germinal", e Daudet "Sapho". Leconte de Lisle, os seus "Poèmes

Trágiques". Renan e Taine dominavam o mundo intelectual.

Jacques Maritain era neto do famoso estadista que proclamara a República e negociara o tratado de Francfort, Jules Favre, de quem a mãe de Maritain herdara a fé republicana, e amor à liberdade e o protestantismo liberal. O pai de Maritain era advogado e antigo secretário do eminente político francês; gostava dos poemas de Lamartine, e da vida sossegada e monótona da Borgonha.

Desde a mais tenra idade, o jovem Jacques mostra vocação para a metafísica. Conta-se que, aos dezesseis anos, atirou-se por terra a morrer de desespero porque o seu mestre de filosofia afirmara não haver resposta aos grandes problemas que atormentavam a alma do adolescente; e o desespero aumentou a medida que se convencia da importância destes problemas.

No começo do século doutrinavam na Sorbonne os grandes do positivismo, do relativismo, do nihilismo. "A noção de verdade — conta-nos Raissa Maritain — era questão caduca". Não se lutava mais contra o cristianismo porque consideravam-no uma coisa do passado de toda afastada. Bonnier, Matruchot, Lapicque, Le Dantec foram então os mestres de Maritain. Era dogma o mecanicismo, o epifenomenismo, o determinismo, o monismo evolucionista, e a filosofia materialista. Estava no apogeu o "scientisme", do qual diria mais tarde Maritain: "Il remplace l'intelligence par la perfection technique, il substitue à l'intelligibilité la simple possibilité d'être recomposé ou reconstruit à l'aide d'éléments mathématiques ou de représentations spatiales. Ainsi le scientisme impose à l'intelligence la loi même du matérialisme, cela seul est intolérable qui est vérifiable matériellement". (Antimoderne)

Mas já se cala num ensino sem entusiasmo e de convicções convencionais. O único a ter fé no que ensinava era Durkheim, Emile Durkheim, o fundador de uma nova sociologia, cujas idéias abalaram as da ocasião e interessariam os espiritualistas, especialmente Bergson que chegaria então a conceber a "morale close". Victor Delbos era um dos raros católicos do momento. Brochard relegava Plotino, que ainda levaria os franceses a uma reação espiritualista, considerando o velho filósofo como fruto do misticismo oriental e indigno da cidadania grega.

Este ambiente sufocava Jacques Maritain. E como não haveria de fazê-lo? Aliás a crise do pensamento, a indecisão com a qual os mestres se referiam ao "incognoscível", perturbou a geração moça. Romain Rolland descobriu-lhe a magnificamente todos os aspectos trágicos no seu "Voyage intérieur". "Imaginem, ponderou o autor de Jean Christophe, imaginem a criança que perdeu o sono e que, atocada pela noite, quer a luz. Eu a quero! Se não a tenho, devo criá-la". Gritar pedindo a luz num mundo de trevas — tal foi a tarefa que se impôs à nova geração. Alcançar a luz é o que pretendia Jacques Maritain. Era o imperativo que o torturava, o dever que sentia lhe caber. Haveria de solucionar os problemas que seus mestres queriam ignorar. Seria em vão que Le Dantec prometer-lhe-lhe brilhante carreira científica. Jacques Maritain se desentorçava com a missão que lhe parecia destinada.

Na incerteza de espírito, em que se encontrava, calu-lhe sob os olhos Spinoza e Nietzsche; mas a ética não respondia às suas dúvidas, e se, como ele, Zaratustra clamava por uma transmutação de valores, não via Maritain na poesia trágica do filósofo alemão uma doutrina convincente. Se ele queria a verdade e a procurava, se queria afirmá-la de corpo e alma nas suas obras, se sentia o desespero e a angústia de Nietzsche, todavia não podia Maritain admitir o aniquilamento dos fracos nem tão pouco a moral dos guerreiros posta acima da moral dos escravos.

Maritain viu como era estéril o relativismo integral da Sorbonne, sentiu que Spinoza e Nietzsche haviam de ser sobrepujados, e pôs-se a caminho procurando a luz. Em sua casa, na Rue de Justice, perto do Jardin des Plantes, o transeunte intrigado via uma placa com os seguintes dizeres:

"A L'ABSOLU.

Entreprise de démolitions"

"Foi então que a piedade de Deus — escreve Raissa Maritain, esposa de Jacques, nas suas Grandes Amizades — nos fez encontrar Henri Bergson". E, de fato, seguindo-se a Rue Saint-Jacques e a Rue des Ecoles, ia-se da Sorbonne ao Colégio de França, do determinismo à liberdade, do materialismo ao espiritualismo, do incognoscível à metafísica, de Le Dantec (ou de Spencer) a Bergson. Ao levar os Maritain da Sorbonne ao Colégio de França, Péguy rasgava diante deles novos horizontes. Não estavam mais na solidão,

não mais navegavam em águas fechadas, ouviam outras vozes que lhes respondiam ao apelo, mãos que se estendiam para eles e que lhes vinha em auxílio. Na grande sala em que lecionava Bergson, pareciam-lhes que se reuniam inconscientemente todos que "cherchaient en gémissant". Lá estava Péguy, e lá estavam Georges Sorel, Henri Focillon, Jean Marx, Masson Oursel e Ana de Noailles, e lá então chegavam Maritain, Raissa e Psichari, o amigo de infância de Jacques. Naquela ocasião o relativismo chegava ao apogeu, entretanto assegurava Bergson, com sinceridade e convicção plena, que era possível atingir o absoluto e o real. Dissipando os preconceitos antimetafísicos do positivismo, combatendo o determinismo, Bergson vinha pregar a liberdade e lançar a famosa frase em que evoca palavras do Apóstolo e com que abalaria tão profundamente Maritain: "Dans l'absolu nous vivons, nous nous mouvons et nous sommes".

Conta-nos Raissa Maritain que "nous partions pour les cours de Bergson émus d'une curiosité bouillonnante, d'une attente sacrée". Efectivamente, Bergson proporcionou uma imediata volta à metafísica, liberando enfim o espírito humano. Com a idéia de duração, ou seja de uma realidade contínua e qualitativa, que vinha se opor ao tempo espacial, mostrava Bergson que "os estados de consciência profunda nada tinham de comum com a quantidade". A duração era "heterogeneidade pura". Combatia assim o autor de Matière et Mémoire a grande tendência monista que dominava o pensamento contemporâneo, reduzindo tudo ao número e ao espaço, às quantidades que se pudessem medir, às funções matemáticas. "Il n'y a de science que du mesurable" exclamava Le Dantec; e fora da ciência, tudo era metafísica, diziam com menos-cabo. A própria psicologia estava reduzida a certas relações numéricas.

Mas, com Bergson vem a reação, a intuição sobrepondo-se à inteligência compreendida no sentido restrito desta palavra. Passa-se a distinguir a duração interior do tempo matemático à liberdade do "moi fondamental" é reconhecido além do determinismo do "moi superficiel". O epifenomenismo, o determinismo físico cedem o lugar a Bergson que diz: "on ne démontre pas, on ne démontre jamais que le fait psychologique soit déterminé nécessairement par le mouvement moléculaire. Car dans un mouvement on trouvera la raison d'un autre mouvement mais non pas celle d'un état de conscience". A alma inteira, na sua totalidade — pensa o autor do Ensaio sobre os dados imediatos da consciência — está integrada num ato, "ela é livre".

Bergson assentava a doutrina psicológica da liberdade à hegemonia da intuição, permitindo assim a caminhada para o Absoluto. O primeiro passo estava dado. Passava-se de Spencer a Bergson, o que já era uma grande revolução. Bem que diziam dos cursos de Bergson, os Tharaud: "chez Péguy, chez M. Sorel, chez Maritain et tant d'autres cet enseignement produisait de formidables explosions dont les mondaines qui étaient là ne percevaient aucun bruit et dont l'entendais les échos repercuter à l'infini aux Cahiers de la Quinzaine". As possibilidades metafísicas que passaram como já mortas, para todos, então ressurgiam sú-

bitamente, e os quadros e categorias de Comte, e de Kant, viam-se esmagados por realidades novas.

Vemos aí Maritain, socialista ardente e discípulo de Bergson, fazer na Sorbonne uma conferência ultra-bergsoniana, que escandaliza a assistência.

E' Bergson que lhe vai incutir confiança, é Bergson que vai lhe apontar o

imenso terreno que se abre além dos ideais do positivismo científico.

E' por intermédio de Bergson, que ele vai conhecer os grandes místicos, os seus futuros guias: Plotino, Platão, Pascal, Ruysbroeck.

A primeira etapa do itinerário espiritual estava vencida. Bergson lhe indicara o caminho a seguir. Mas certas críticas rogam pelo seu espírito. O que Bergson chama de intuição não seria simplesmente o intelecto em oposição a um certo funcionamento burocrático da inteligência, como o dizia Benda? Não dever-se-ia dar a hegemonia à razão? E não haveria um princípio criador transcendente, que Bergson ainda desconhecia? E não poder-se-ia passar da doutrina psicológica da liberdade para a doutrina metafísica? Eis uma segunda etapa a vencer, e que Maritain descreve no seu livro intitulado: — De Bergson à Thomas d'Aquin.

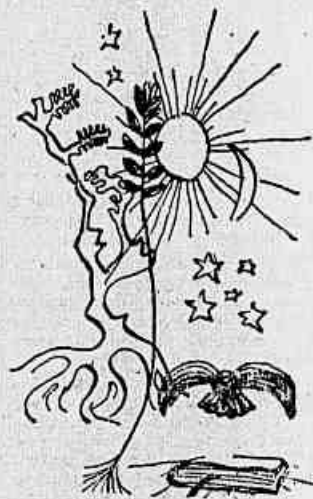


LEO TOLSTOY

"Tolstoy foi um desses raros indivíduos que, em vez de elevar-se das massas devido à sua ambição superior, desceu voluntariamente até elas devido à sua compaixão superior. Como Buda, outro grande homem que se abaixou para vencer, Tolstoy era descendente de uma antiga família de príncipes. Um dos seus antepassados fora companheiro íntimo de Pedro o Grande. Nasceu em Yasnaya Polyana em 1828, perdeu sua mãe quando tinha dois anos e seu pai quando contava nove. Com seus dois irmãos e suas duas irmãs foi entregue aos cuidados de um parente distante, "tia" Tatiana. Essa senhora tinha duas virtudes notáveis — "serenidade e amor"; e tinha um grande defeito — gostar da companhia deromeiros idiotas que ela julgava místicos e santos.

Ouvindo as histórias contadas por essesromeiros, Tolstoy adquiriu bem cedo um gosto pela metafísica que jamais conseguiu abandonar inteiramente. Até o fim de sua vida foi dado a devaneios e a especulações místicas que frequentemente nublavam o vigor de um dos maiores cérebros do século XIX.

Tolstoy não foi aluno brilhante. Longe disso. Os professores costumavam dizer, com referência aos três irmãos Tolstoy: Sergei tem boa vontade, e é capaz; Dimitri tem boa vontade, mas não tem capacidade; Leo não tem nem boa vontade nem capacidade". — HENRY THOMAS e D. L. THOMAS, em "Vidas de Grandes Romancistas".



ROMANCE INGLÊS

"O Romance Inglês, desde a sua fase inicial, tem sido objeto de estudos críticos tão frequentes que às vezes parece haver muito pouco a acrescentar ao que já se fez. Suas características foram definidas; seu desenvolvimento foi anotado; as influências que sofreu também já foram pesquisadas. Na medida em que essas pesquisas aumentam o nosso prazer pela leitura, devemos agradecer ao crítico. Ainda assim, vejo um perigo: é que algum excesso de informação sobre os grandes romances possa prejudicar a espontaneidade de nossas apreciações. Acho que, não obstante oferecerem assunto para estudos interessantes, esses romances foram escritos com o propósito primário de serem lidos por prazer. E seria doloroso vê-los transformados em mero tema de conferências e relegados ao abandono, nas prateleiras menos acessíveis das estantes". — ELIZABETH BOWEN, em "Romancistas Ingleses".

MEU PAI

"Por onde quer, entretanto, que eu andasse e quaisquer que fossem as influências de pais, sociedade, arte, autores, exercidos sobre mim, eu fui sempre interiormente trabalhado por outra ação mais poderosa, que apesar, em certo sentido, de estranha, parecia operar sobre mim de dentro, do fundo hereditário, e por meio dos melhores impulsos do coração. Essa influência, sempre presente por mais longe que eu me achasse dela, domina e modifica todas as outras, que invariavelmente lhe ficam subordinadas. E aqui o momento de falar dela, porque não foi uma influência própria da infância nem do primeiro vered da mocidade, mas do crescimento e amadurecimento do espírito, e destinada a aumentar cada vez mais com o tempo e a não atingir todo o seu desenvolvimento senão quando pástuma. Essa influência foi a que exerceu meu pai..."



Desenho de YLLEN KERR

JÓIAHERIA
PALACE

Fernando Castro Pinto
JOIAS - RELÓGIOS - PRATAS
ARTIGOS PARA PRESENTES
Rua 7 de Setembro, 120

UMA FRASE
DIZ TUDO...



CÉRA ROYAL APLICADA
CASA BEM ENCARADA

COMPRA NA

ADOMA

roupas de cama e mesa, ternos ou cortes de linho, calças, trajes, camisas, gravatas, lenços, meias, sedas, algodões, etc., poupando tempo e dinheiro. Ex.: à vista Cr\$ 1.000,00 ou a prazo só dez pagamentos de Cr\$ 110,00.
RUA SETE DE SETEMBRO 42.
(36378)

MALA REAL
INGLESA



SERVIÇOS RÁPIDOS DE
PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirigiu-se aos Agentes principais.
ROYAL MAIL AGENCIES
(BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro

DENTISTAS
Clínica especializada com aparelhagem completa e moderna, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 137, 8.º 8/ 811 a 813 — Edifício Guinle. — Fon.: 22-7061. (44053)

Biscoitos
"JACAREI"
Famosos há 50 anos
Nas casas de ramo

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838

A O começar este inquerito, prometemos apontar aos jovens, escolas, cursos e ateliers suscetíveis de lhes ministrarem ensinamentos técnicos e artísticos em diversos ramos de arte decorativa e arte aplicada. Visitamos a Escola Técnica Nacional e diversos cursos particulares, observamos ceramistas, encadernadores, tecelões, vinhos gravuras, tapetes, azulejos, mosaicos e jardins. Também lembramos o artesanato tradicional, como os tecidos mineiros, as cerâmicas do Norte, as rendas confeccionadas em diversos Estados e os trabalhos dos índios. Enfim, aludimos a experiências que ainda não foram tentadas aqui e não de serem feitas algum dia porque representam uma expressão da época: a tapeçaria, por exemplo.

Falamos de arte decorativa quatorze vezes. Acreditamos que o leitor já está cansado e que é tempo de terminar este inquerito! Está longe de ser completo. Só descrevemos parte ínfima do muito que está sendo tentado no Rio. A medida que preparávamos novas reportagens, fomos descobrindo artistas, artesões e mesmo profissões desconhecidas, experiências originais, interessantes ou caóticas. O assunto nos empolgava sempre mais. Mas não é possível discutir, por mais tempo, como amador. A conclusão essencial à qual chegamos é que a criação de uma grande

INQUÉRITOS E DEPOIMENTOS

EXPERIÊNCIAS DE ARTE DECORATIVA NO RIO

ALGUMAS CONCLUSÕES

Inquerito de YVONNE JEAN

xistentes entre nós: a tapeçaria, o vitral, o desenho das jóias, etc., etc.

A Escola Técnica Nacional só dá alguns ensinamentos sobre cerâmica e decoração do lar. Não se poderia exigir mais de uma Escola cuja finalidade é, principalmente, formar técnicos, em mecânica, eletricidade, tudo que representa técnica pura. Se existem alguns professores de cerâmica — Djalmá de Vicenzi, Hilda Góte Margaret Spence, e outros — não se pode dizer o mesmo nos outros setores decorativos. Tal artista cria tapetes lindos sem, entretanto, poder sonhar em partilhar seus conhecimentos com um grupo de alunos, tal encadernador faz encadernações de arte profissionalmente tão somente, tal tecelão aceita dois ou três alunos, particularmente, sem po-

pode fazer adaptando conhecimentos gerais, à atmosfera, às necessidades, às possibilidades oferecidas pelo país. São criações originais, tipicamente brasileiras e que trouxeram algo novo na arte do jardim mundial.

A necessidade de criar algo novo, em todos os setores, com os materiais e os motivos do país foi sempre o leit-motiv deste inquerito. Mas isto não se consegue de maneira improvisada. Para poder aproveitar os inúmeros materiais conhecidos e desconhecidos desta terra é preciso possuir conhecimentos técnicos, para aproveitar os motivos da fauna e da flora tão ricas é preciso possuir conhecimentos artísticos de base.

Quando começamos esta série de artigos, lembramos quanto recente o interesse pelo aspecto artístico do lar, o aspecto frio das casas que nenhum quadro, nenhum bibelot alegria, a não ser a eterna cela de prata, as bandejas com borboletas azuis e os santinhos de gesso pintado. Felizmente, processou-se, naturalmente, uma grande transformação. Hoje, todos já sabem que não basta colocar na sala cadeiras para sentar, uma mesa para comer e um armário para guardar a louça. Uma das provas mais comoventes da transformação ocorrida neste sentido é a presença de muitas senhoras, às vezes idosas, nos cursos de decoração do lar, que surgem, de vez em quando no Rio. Querem familiarizar-se com as noções básicas da harmonia, das cores, do equilíbrio, com as madeiras, os tecidos, as pratas, as porcelanas, os cristais.

Isto é muito importante e permite esperar que no dia em que surgirem muitos criadores originais não conseguirão colocar suas criações em lugar de serem acolhidos pela ironia dos ignorantes que alçam os ombros cada vez que deparam com o que chamam de loucuras modernas.

Mas se alguns criadores já surgiram e continuarão surgindo, não é possível pensar no desabrochar de uma verdadeira arte decorativa brasileira antes que se deem aos jovens possibilidades de estudo e experiência. Nada de sério pode ser improvisado nem deixado ao acaso. Por isso torna-se cada dia mais urgente a formação de uma Escola de Arte Decorativa nacional que reuniria artistas de valor e formaria os artistas de amanhã.

E, antes de acabar este embrião de inquerito, gostaria de chamar a atenção sobre trabalhos muito interessantes e que só começaram a serem divulgados há muito pouco tempo: os trabalhos dos índios. Referi-me, em artigo anterior, a algumas cerâmicas. Hoje posso publicar por gentileza de Darcy Ribeiro, fotografias que mos-

tram uns poucos aspectos de uma arte decorativa que abrange dezenas de ramos, pois os índios Guaicurus confeccionam tecidos, jóias, objetos de madeira, metal, cerâmica de muitos tipos diferentes. Sinto-me feliz em poder acabar uma série, que co-

meçou com a fotografia de um magnífico prato de Picasso, reproduzindo obras que são uma prova concreta da existência, no Brasil, de uma tradição artística indígena interessante que merece atenção, ajuda e divulgação.



Prato de cerâmica dos Índios Guaicurus

Nas bodas de Canaã da Galiléia

EZERA POUND
(Trad. de RODRIGO SILVA)

Olhos negros
Ó! mulher de meus sonhos
Corpo de jaspe e perfume de sândalo,
Não há ninguém como tu entre as dançarinas.
Nenhuma tem pés mais rápidos.
Não te encontrei nas tendas,
Na escuridão profunda.
Nem também junto à fonte
Com as outras mulheres,
Teus braços lembram a árvore nova:
Tua face um rio iluminado.
Da cor de amêndoas são teus ombros;
De amêndoas frescas há pouco colhidas.
Não és guardada por cunucos;
Nem com barras de cobre.
Turquesa dourada e prata estão no lugar do teu descanso.
Uma túnica marrom bordada a ouro é tua vestimenta,
Ó! NATHAT-IRANAEI
Como um regalo entre musgos são tuas mãos sobre meu corpo.
Tuas companheiras tem a pele branca como as pedrinhas do mar —
A dançar ao teu redor...
Não há ninguém como tu entre as dançarinas
Nenhuma tem pés mais rápidos.

Jean-Louis Vaudoyer, acadêmico francês

PIERRE DESCAVES

DESDE a morte prematura de Edmond Jaloux, no ano último, o 33^o fauteuil da Academia Francesa estava vago. Nos anais da Ilustre Companhia, esse assento é um dos mais gloriosos; Voiture foi o primeiro a ocupá-lo em 1632, quando de sua fundação. Vieram depois Mézeray, B. d'Ancour, Clermont-Tonnerre, Malézieu e Bouchier, cujos nomes a História não guardou na galeria dos ilustres — embora fossem importantes. Entretanto, em 1746, Voltaire instalava-se nesse fauteuil e ali ficou durante trinta e dois anos; por lá passaram depois Ducis, Séze, Barante, Du Camp, Paul Bourget (que o ocupou durante 42 anos), e, por último, Edmond Jaloux, eleito em 1936 e falecido em 1949. Em três séculos, quinze titulares. O 16^o acaba de ser eleito. É Jean-Louis Vaudoyer.

Conforme à melhor tradição acadêmica, o caso foi movido. O Instituto de França conta várias "classes": Belas Artes, Ciências morais e políticas, etc.; possui, decerto, também — mas essa oficiosa — uma

classe de... perseverança. Outra candidato infeliz, Jean-Louis Vaudoyer viu, finalmente, o triunfo de sua bandeira e seu nome.

Sim, o caso foi movido. Há semanas, as probabilidades de Jean-Louis Vaudoyer, ou pareciam precárias ou quase certas, e se as candidaturas do Duque de Levis-Mirepoix, de Jules Bertaut, de Gustave Cohen e de Martin Saint-René pouco perigo ofereciam, a de Gabriel Marcel, "existencialista cristão", era mais séria. Entretanto, na segunda volta do escrutínio, Jean-Louis Vaudoyer chegava em primeiro lugar com 21 votos, diante do Duque de Levis-Mirepoix e de Gabriel Marcel. Uma secretaria veio anunciar esses resultados com a maior simplicidade e dizer que o autor dos "Papiers de Cléonthe" estava eleito. Nada de pompas. A glória acadêmica basta por si só.

A silhueta de Jean-Louis Vaudoyer é quase lendária. Muito alto, magro, um pouco inclinado de uma elegância "três Vieille France", a sua bela cabeça modelada pelas preocupações do pensador, está ornada de dois longos bigodes caídos e cuidados "à la gauloise". Cunhado de Daniel-Hélvy, muito cedo metido na vida literária (cenáculos, salões, livrarias), o novo eleito pertence a uma longa e gloriosa linha de arquitetos; nasceu no Plessis-Piquet, Seine, a 10 de setembro de 1883. Sexagenário muito vivo, de costas levemente inclinadas, tem realmente a idade da mortalidade...

A obra de Jean-Louis Vaudoyer, é, por essência, muito acadêmica, e é em tal sentido que ela é "escolhida", abundante em capítulos (prosa e verso); não está contida em grossos volumes. É mais modesta de apresentação. A plaquette, o livro fino, a bela edição bastam para apresentar obras que valem pela qualidade. Temos, no entanto, que agradecer a um escritor tão fiel à melhor tradição francesa composições extremamente cuidadas e mesmo apuradas.

O hermetismo de certos títulos (Les Compagnes du rêve, La comédie...) pode deixar a impressão de que se trata de um amador de plenos dons, quando é certo que se trata, na realidade, de um diletan-

te de espírito refinado e superior. Tem o culto do belo e da amizade; os poemas que ele consagrou à memória de Paul Drouot são manifestações de um coração sensível à criação. Estâncias e elegias que convêm a um poeta, às vezes atento à atualidade e que não hesita em celebrar Thamar Karsavina, a dançarina. Seus Rayons Croisés têm brilho e encanto. Lembra-nos a que foi um assíduo do salão nobre Henri Regnier e desse grupo marseilhês Erian-de-Jaloux-Miomandre, que gravitava em torno desse grande poeta.

Prosador, Jean-Louis Vaudoyer não ignorou os encantos de sua época. Sob a fantasia dos Papiers de Cléonthe, para além de algumas graças um tanto veladas, se afirma o testemunho de um tempo passado e onde já se podia falar "da cristalização do nada", mas ainda não desse nada "existencialista", que devia ter tão grandes repercussões. E há depois um ambiente de volúpia em todos os seus relatos: L'Amour masqué, La Bien-aimée, La Maitresse et l'Amie...

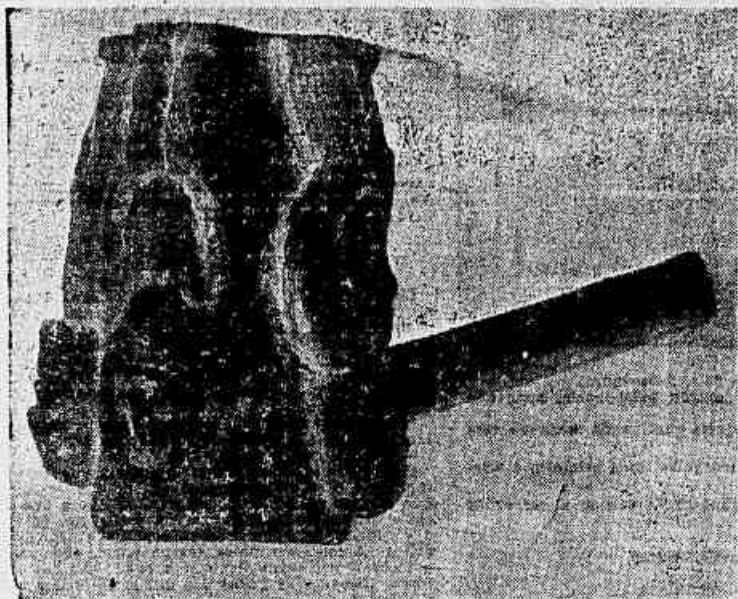
Há ainda muitos "anjos de felicidade" e de indolência inata nessa obra talvez um tanto obsoleta para os que não crêem nas virtudes e na necessidade dessa forma de humanismo, de essência tão francesa.

Falta dizer que Jean-Louis Vaudoyer é um grande viajante, que adora a Itália; representa a medida, mesmo em suas numerosas críticas de arte, atividade a que ele atualmente mais se dedica; é um bom conferencista e um bom porta-voz da língua francesa além das nossas fronteiras...

Eis, quase completa, a imagem intelectual desse novo Imortal tão digno da Casaca Verde, e cuja promoção acadêmica está ratificada na opinião literária. (S. F. I.)

CUPIM

Extinção completa em prédios, planos e móveis. Exames e orçamentos, grátis. RUA JACURUAT, 100 - Tel. 36-8841 (antigo 42-2416) (32129)



Cachimbo de madeira feito pelos Índios Guaicurus

Escola de Arte Decorativa Nacional tornou-se uma necessidade imprescindível. Cabe aos especialistas do assunto planejá-la cuidadosamente para que abranja o maior número de ramos possível do complexo e vasto setor da arte decorativa e responda às necessidades dos seus futuros alunos.

A maioria das experiências atuais são individuais. Seria necessário canalizá-las, reunir um ruído de técnicos, abrir horizontes novos aos estudantes.

Uma escola como esta deveria dar a todos os seus alunos um ou dois anos de cursos em comum, abrangendo a história da arte, o desenho, o cálculo, o resumo das experiências feitas, em diversos setores nos diversos países para lhes darem, em seguida, a possibilidade de uma especialização seria no ramo escolhido qualquer que seja ele. Também deveria chamar, no estrangeiro, alguns professores que dessem conhecimentos básicos de ramos ainda in-

der ampliar seu trabalho educacional. E assim por diante. E quando chegamos a setores ainda pouco desenvolvidos, a situação torna-se pior. O interessado em gravura tem que fazer experiências empíricas, com a ajuda de livros e fotografias, o interessado em tapeçaria só aprenderá as bases técnicas indispensáveis se conseguir uma bolsa de estudos no estrangeiro. Surgem, desta maneira, artistas individualmente interessantes, mas não se formam criadores nem executantes capazes de dar impulso a uma arte nacional como também à indústria artística.

Outro ponto que deveria despertar a atenção das autoridades é a proteção ao artesanato folclórico tradicional que está em vias de desaparecer. As últimas rendelhas não ensinam mais uma profissão pouco rendosa às filhas, os ceramistas perdidos num lugarejo afastado não despertam interesse suficiente, os segredos das tecelões que conhecem as propriedades dos corantes vegetais vão se perdendo. Urge proteger todos estes artesãos, divulgar seu trabalho, aprender com eles segredos que beneficiarão a indústria artística.

Não cabe a um jornalista, cujo papel é observar, tão somente, indicar os caminhos a seguir. Só posso afirmar que todos aqueles que se interessam pelo assunto pedem que se pense na formação de uma verdadeira escola de arte decorativa, orientada por artistas que não permaneceriam impermeáveis às correntes da época, e técnicos preparados.

Só assim daremos possibilidades de expressão aos jovens que têm algo a dizer e não sabem como fazê-lo. Só assim facilitaremos o desabrochar de alguns setores de arte decorativa originais.

Alguns surgiram espontaneamente, individualmente. Os jardins de Burle Marx, por exemplo, que são um exemplo magnífico de que se

TRATADO DE ORTOGRAFIA

DA LINGUA PORTUGUESA pelo Prof. Rebêlo Gonçalves

um grosso volume ótima-mente impresso, encadernado Cr\$ 120,00

Livros de Portugal, S. A.
Rua Gonçalves Dias, 62
Rio de Janeiro
Remessas pelo Reembolso Postal



— O PRESENTE QUE MAIS TOCA O CORAÇÃO!

PIANOS

Perfeito harmônico em Pianos—Schwartzmann é o Presente ideal em cada tua festa. A pureza dos seus sons, a beleza de suas linhas, serão sempre motivos de encanto e prazer à sua filha e à sua esposa. Todos os modelos para pronta entrega, com 88 notas - 3 pedais e 10 anos de garantia.

Schwartzmann

Árcos-Artísticos - 42

Av. Rio Branco, 257-A - Tel. 32-7522 - Rio



VARIEDADES

O NOME DA SEMANA

● José Geraldo Vieira é um dos melhores romancistas brasileiros. Poderíamos mesmo acrescentar que foi ele um dos nossos primeiros escritores a situar o romance nacional num plano universal. Homem de larga cultura, Geraldo Vieira não se limitou apenas a escrever histórias com base na imaginação: há nos seus livros uma constante preocupação intelectual no debate dos problemas estéticos e morais e na análise da sociedade em que vivemos. Seu mais recente romance, *A Ladeira da Memória* — que para alguns críticos é o maior que escreveu até o momento — confirma um mestre na narrativa e na criação das personagens, impregnando a história daquela sua maneira toda pessoal e de sua visão ao mesmo tempo lírica e dramática do mundo.

O romancista nasceu no Distrito Federal em 1897, sendo filho de uma família de portugueses aristocratas. Formou-se em medicina nesta capital tendo logo em seguida viajado para a França, onde fez um curso de especialização. Além de *A Ladeira da Memória*, que hoje registramos como o melhor romance deste começo de ano, José Geraldo Vieira é autor dos seguintes livros: *A Mulher que Fugiu de Sodoma*, *Território Humano*, *A Quadrágésima Porta*, *A Túnica e os Dados* — romances. Os dois primeiros livros de Geraldo Vieira foram: *O Triste Epigrama*, poesias, e *A Ronda do Deslumbramento*, contos. O escritor reside em São Paulo e colabora regularmente na imprensa.

MOVIETONE ESTRANGEIRO

● Anunciando novas versões de velhos celuloides, Hollywood vem de lançar uma película extraída do romance *Moby Dick* de Herman Melville, tendo no papel central o ator Errol Flynn. A primeira versão dessa história foi interpretada por John Barrymore.

● Alguns editores norte-americanos estão apresentando ultimamente volumes contendo a correspondência de Marcel Proust. E' o caso das *Letters of Marcel Proust*, lançadas em Nova York, em tradução e com anotações de Minas Curtis. O volume contém ainda uma introdução de Harry Levin.

● Dois grandes poetas ingleses (de quem já nos ocupamos mais de uma vez nesta seção) tiveram suas poesias editadas recentemente nos Estados Unidos: Louis Mac Neice (*Holes In The Sky*) e Stephen Spender, de quem se selecionou um volume de *Poems*. Ambos foram editados pela Rondon House.

● Comemorando o 50º aniversário do aparecimento do primeiro *Cahier de la Quinzaine* de Charles Péguy, a Sorbonne promoveu grandes homenagens, tendo participado das mesmas o presidente da República e a viúva Péguy.

● Tendo sido subitamente atacado de congestão pulmonar, o ator e autor francês Sacha Guitry viu-se obrigado a interromper as representações da sua peça *Vous savez, me a vida*, atualmente em exibição em Paris.

NOTAS & NOTÍCIAS

● A Universal Sono Filmes vai iniciar, logo depois do carnaval, a filmagem de *Cascalho*, de Herbert Sales. O autor desse livro que alcançou tão expressivo sucesso quando do seu lançamento em 1944, e cuja segunda edição em forma definitiva está programada para abril, deverá viajar este mês para a Bahia, em companhia do diretor da película, a fim de fazer os primeiros exteriores no próprio local onde se desenvolve a ação do romance.

Cascalho é uma história dramática da vida dos garimpoleiros da região diamantífera do oeste baiano.

● Promete-se, para muito breve, um aluvião de livros de poesia, todos porém, em edições de luxo, limitadas. O primeiro será de Sérgio Milliet, com ilustrações de Flexor, *O Tricésgimo Dia*. Em seguida teremos a volta de Luz Martins. E, finalmente, Domingos Carvalho da Silva aparecerá de novo com os *Poemas de Lourdes*.

● O professor Leonídio Ribeiro está escrevendo um livro sobre Afrânio Peixoto. O trabalho deverá aparecer antes de junho, pois em julho o professor Leonídio deverá viajar com destino a Europa, onde pronunciará conferências.

NOTÍCIAS DA PROVÍNCIA

● Esteve nesta capital o poeta Duarte Neto, uma das vozes representativas da nova geração de poetas pernambucanos. Falando-nos sobre o movimento literário na província, disse-nos, em rápida palestra:

— Dado o intercâmbio existente entre os meios literários do Rio e Recife, nada posso adiantar que seja novidade. Ali o chamado movimento literário, pela falta natural de meios de expressão adequados, faz-se mais em torno de certas figuras consagradas, nas manchetes dos suplementos e nas revistas "Arquivos" e "Nordeste". Dois livros estão sendo esperados com grande interesse: *Elegias e Outros Poemas*, de Mauro Mota, e *Palhano*, livro de estréia de José Laurêncio de Mello. A prosa está meio abandonada, executando a colaboração periódica de Ovílio Montenegro, Luís Delgado, Odilon Nestor e outros. Acontecimento literário recente foi o aparecimento em livro das conferências de Aníbal Fernandes sobre Nabuco. Quanto à poesia, Recife luta com dificuldade para preencher os claros deixados por Tomás Seixas, recentemente no Rio, e Edson Regis, exilado na Paraíba.



SEBASTIÃO DA LUZ

JOSE CONDE

SOUBE-SE logo cedo: Sebastião da Luz morreu.

— Mas como foi?

— Pois ainda ontem, ele passou aqui defronte com o violão debaixo do braço.

Na rua Preta — onde morava o tocador — os curiosos se juntavam vindos de todos os recantos da cidade. Embora cada um pudesse adiantar uma informação, ninguém em verdade sabia dizer como a coisa se passara. Ainda mais: o corpo do homem não estava em casa, uma casa de janelas de rótulas verdes, com o pequeno jardim sem flores, onde se viam garrafas vazias e latas enferrujadas amontoadas perto do muro. Tinha dois quartos e a sala de visitas, esta ampla, em desproporção com os demais cômodos. Sebastião morava só. Ou melhor: morava com todo mundo, pois quem ali chegasse, era empurrado para a porta, entrar, e fazer o que bem entendesse sem que precisasse de permissão.

— Ele costumava dizer: "Não sou dono de mim mesmo".

Certa vez, viajando para uma cidade próxima, ao regressar, fora surpreendido com um balde na própria residência. E o curioso é que jamais havia botado os olhos em cima dos organizadores da festa.

— "Vá entrando, Bastião!" — gritaram — "Vá entrando, homem, e tratando logo de desenferrujar os dedos. Cadê o violão?"

Ele não esperou segundo convite. Tocar e cantar eram o seu viver. Vinha gente de longe ver o tocador, cuja fama atingira léguas e já era narrada nos folhetos de feira.

Agora Sebastião da Luz estava morto.

— E o corpo, que não aparece?

— Quem sabe se tudo não passa de invenção? Quem sabe?

Logo se desfêz a esperança. Alguém apontou o fim da rua: dois homens caminhavam na direção do povo, carregando uma rede branca suspensa do calbro apoiado nos ombros. Então a certeza se apoderou de cada coração. Uma mulher gritou. Outras se puseram a chorar. A rede atravessou a multidão silenciosa. Houve quem se ajoelhasse. Os homens apenas se descobriram e olharam o chão. Foi quando o rodadozinho, que partiu da esquina, soprou pelas calçadas, arrebatou chapéus, levantou saias e durante um instante suspendeu a poeira amarelada de chело acre.

— Pobre Bastião!

— Pobres de nós.

O calção não tardou a chegar. E ao cair da noite, quatro velas se perfilavam na sala. Moças trouxeram flores. Os quatro amigos mais chegados ao morto, sentados em tamborites, faziam as honras da família que não existia, recebendo os pésames e acomodando as visitas.

— Sente-se aqui, "seu" Ernesto.

Juca paxou conversa:

— Anos e anos se passaram e a gente não esqueceu o fimado. Melhor tocador não houve nem haverá.

— Você lembra aquela cantiga que ele fez no último Natal?

— ... mais daquela outra do São João.

— Qual!

— ... so comparar.

— Querem aguardente?

Ao virar os olhos, Juca descobriu o violão encostado à parede. Não era homem fraco, mas

sentiu lágrimas nas faces. Levantou-se, foi apanhá-lo. Tremiam-lhe as mãos. Seus dedos esbarraram sem querer nas cordas e, límpida, tranqüila, ergueu-se uma nota. Juca cerrou os olhos: lembrava-se de tantas coisas!... Tinha sido em junho, os campos estavam perfumados pelas chuvas, a lama empapava as estradas, você se lembra, Bastião amigo?

Os olhos tristes e cansados
Onde a gente vê brilhando
uma saudade...



— Me dá outro gole, Severino.

O pé de vento entrou pela janela, apagando uma das velas.

— Juca, toca aquela cantiga da moça da rosa vermelha.

— Não, Juca, meu velho, toca primeiro o "Bo-garl da ribeira".

A garrafa de aguardente tornou a correr da boca em boca.

— Acabou-se.

— Vai buscar mais, Ismael.

Eu velava, eu velava a cova dela...

Agora a sala estava repleta, o calor era intenso, o cheiro de vela queimada ardia nos olhos. Um cachorro surgiu não se sabe de onde, passou por entre as pernas dos homens, parou, tornou a andar, acabou ocupando o único espaço vazio: debaixo do calção do morto.

Mais quatro garrafas de cachaça foram bebidas. Três grupos principais dominavam a cena: o de Juca, que prosseguia cantando; o de Jacinta, que no meio da sala, lembrava fatos da vida do tocador; e o de Severino, lá na calçada, que contava anedotas obscenas. Quando as gargalhadas estouravam com mais força, surgiam protestos:

— Respeitem o morto, respeitem o morto!

Juca cantou "Acre Amor" e mais cinco vezes

se uniram à sua. Djanira ergueu-se e deu alguns passos de dança; Nair deixou a cabeça pender sobre o busto e começou a vomitar.

— Vá lá dentro e prepare um chá de capim-santo pra ela, Tomé.

Tomé atravessou o corredor, acendeu o fogo e botou água para ferver. Foi ao terreiro e apanhou o capim-santo. Quando tornou à sala, viu Nair dançando. Ao violão saíam agora uma sanfona e quatro pares faziam rodopios. O grupo da calçada havia entrado e cinco homens, por iniciativa de Severino, faziam uma força desesperada a fim de afastarem o atôdo para o canto mais recuado da sala.

— Me dá um gole, Abílio.

Então viram o cachorro.

— Puxa daqui, sargento d'uma foga.

O animal ficou em pé, abanou a cauda, e foi encolher-se, medroso, ao lado da mulata gorda que dormia a sono solto próximo à janela.

— Viva Bastião da Luz — gritaram.

— Mais respeito, mais respeito, meus senhores.

Juca examinava o atôdo. As velas em volta estavam apagadas. A sombra pairava sobre a cara do morto. "Você lembra, Bastião, meu velho?"... Juca não estava enxergando coisa alguma, mas no fundo da lembrança reconstruía a fisionomia verdadeira do amigo: magro, o ci-garro ao canto dos lábios, o sorriso permanente. Ah, Bastião, por que tu morreu? Que besteira danada foi essa, meu velho?

Oh rosa, rosa amarela
Cravo branco é meu amor...

De madrugada, a chuva caiu lá fora. Mas ninguém botava sentido na chuva, pois a dança lá cada vez mais animada. Como o calor aumentasse e quase não houvesse cabides, alguns homens tiraram os paletós e os puseram em cima do próprio calção. A mulata gorda acordou de repente, viu o cachorro, deu-lhe um pontapé.

— Sai, diabo.

Mas, subitamente, alguém alteou a voz. Ouviram como que o estalo de uma botetada.

— Vou te matar, coisa ruim.

Houve gritos. Um tamborite foi erguido com rapidez e caiu de rijo na cabeça de um preto, que tombou para o lado, sangrando. Agora braços e pernas se misturavam na escuridão, pois o candelão de querosene se espantara. Novos gritos. A confusão maior era na porta, onde as pessoas procuravam alcançar a rua, fosse como fosse. Somente os gritos das mulheres feriam a penumbra.

Então alguém gritou:

— Ai vem a polícia.

Quando os dois soldados da ronda chegaram, a casa já estava vazia. A barra da manhã se anunciava. Um galo cantou num poitro qualquer. O soldado aproximou-se. A claridade do amanhecer havia penetrado a sala em completa ordem: bancos quebrados, o quadro de São Jorge espantado, os castiçais partidos ao meio — e o calção lá na extremidade, meio virado para a parede, com um dos tripés emborçado. Entretanto, o cachorro lá dormia a sono solto, a cabeça apoiada nas duas patas da frente. O soldado deu alguns passos a frente e, tomado de súbita raiva, meteu-lhe o pé no lombo. O animal ganiu como um doido, levantou-se, atordado, procurou a porta e disparou pela rua a fora.



LIVROS

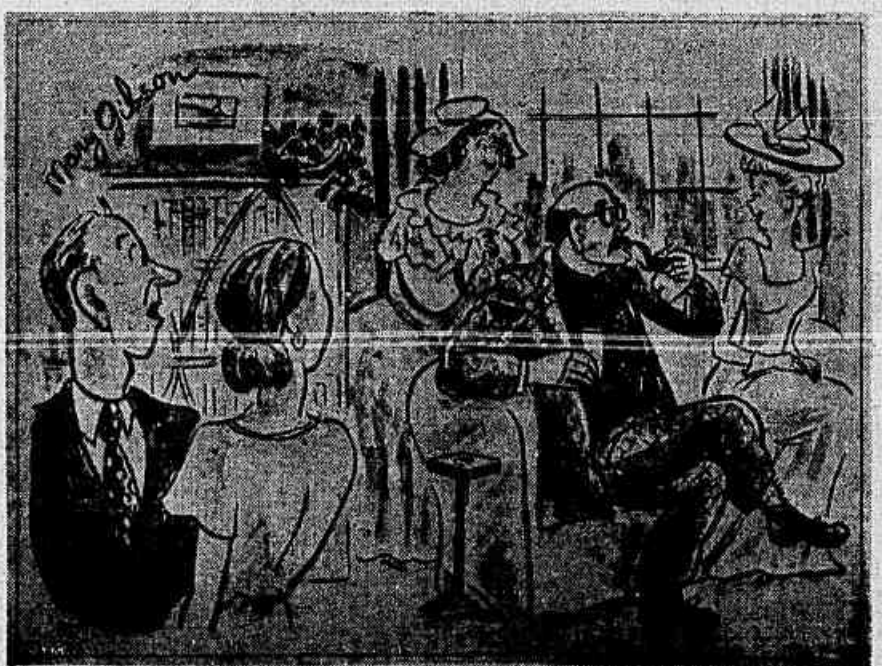
GRANDES EDUCADORES

● Iniciando a série "Grandes Educadores", cujos volumes constituirão uma "História da Educação", vem de aparecer a coletânea que reúne trabalhos sobre Platão, Rousseau, D. Bosco e Claparède, da autoria, respectivamente, de Cruz Costa, Rui de Ayres Bello, Antônio D'Ávila e J. B. Damasceno Penna. Encontram-se nestas páginas um esboço biográfico de cada uma daquelas ilustres figuras como também a história de suas idéias e as características do ambiente em que viveram.

ALBUM DE ARTE

● O Museu de Arte de São Paulo editou, em bela apresentação gráfica com reproduções inclusive em cores, o trabalho *Massaguassú* — figuras e paisagens pintadas no Brasil pelo artista italiano Roberto Sambonet. O volume contém ainda uma introdução da autoria de P. M. Bardi, diretor daquele museu. Sambonet é da nova geração de artistas da Itália, tendo realizado exposições individuais em inúmeras cidades europeias. Em 1949, expôs no Rio e em São Paulo.

RODINHAS LITERÁRIAS



— Não, ele nunca publicou um livro, mas frequenta o "Vermelhinho"...

DEZ POEMAS DE PAULO SÉRGIO

● "Colégio" apresenta em separado do seu quinto número, um caderno de dez poemas de Paulo Sérgio, o jovem poeta paulista falecido o ano passado e filho do escritor Sérgio Milliet. Homenageando a memória daquele de quem tanto esperava a poesia brasileira, dá-nos, e essa plaquette, uma amostra da sensibilidade do artista roubado à vida em plena mocidade.

Um poema de Paulo Sérgio:

Melancolia vaga em noite vaga
e o olhar perdido em perdidas nuvens.
Nada resta do passado tão remoto
e o futuro é uma implacável abstração.
Nada resta do passado perdido
nem sequer uma recordação saudosa
e o amanhã permanece obscuro
até que passe mais um longo dia.

Na noite morta existe apenas
um vago desejo nebuloso
d'espera dos sinos divinos
a indicar que se processará
em breve o milagre dos sinos.



Paulo Sérgio

OUTRO CADERNO DE POEMAS

● Depois de *A Cidade do Sul*, lançado em 1948 em Belo Horizonte, Alphonsus de Guimarães Filho comparece com o seu novo livro de poesia. O irmão, no qual se acham enfileirados as últimas produções de um poeta que de há muito forma ao lado daqueles que melhor representam a moderna poesia brasileira.

TEMAS ATUAIS

● Na coleção "Temas Atuais", o ministro Raul Fernandes publica "O Conceito de Soberania", conferência pronunciada há algum tempo para um auditório de militares. O conceito de soberania é crucial para qualquer organização das relações internacionais, e nenhum outro, mais do que ele, é melindroso para as nações, daí a força emocional que pode desencadear" — diz o ilustre jurista. E, pois, um tema que convém elucidar para a opinião pública.

DOIS POEMAS HERÓICOS

● Hugo Bellard reuniu em volume *Dois Poemas Heróicos*: I) — A segunda visão de Tiradentes; II) — Ajuicaba, o guerreiro Manau — aquele em terceira edição e este em segunda.

Hugo Bellard é amazonense, tendo nascido em 1914 na vida de Uruará, em plena floresta amazônica. Além de poesias, é autor de contos e crônicas, tendo em preparo dois romances passados em sua terra natal.

"COLEÇÃO ROSA"

● A "Coleção Rosa" (uma coleção de romances para as moças) apresenta o seu mais recente lançamento: *A Enfermeira Provinciana*, de Kathleen Harris, em tradução de Lília de Barros. Este romance conta a história de Hildred McNaughten, uma jovem americana que possuía dois grandes interesses na vida: cuidar de sua mãe, que sofria de estranha moléstia, e trabalhar como enfermeira numa clínica popular.

4 VOLUMES DE VERSOS

● Esse começo de 1950 assinala o aparecimento de inúmeros volumes de poesia. Enquanto as editoras se limitam a anunciar o próximo lançamento de romances, os poetas comparecem já em grande número, como é o caso presente, em que nada menos de quatro livros são divulgados por uma só editora: Os Túneis, de E. C. Caldas; Lirios e Delírios, de Henrique Adril; A Canção do Vagabundo, de Giuseppe Gharabiol; e Rumor de Asas, de Laclir Schettino.



● Para romances de livros: Toneleros, 231 páginas, 302.